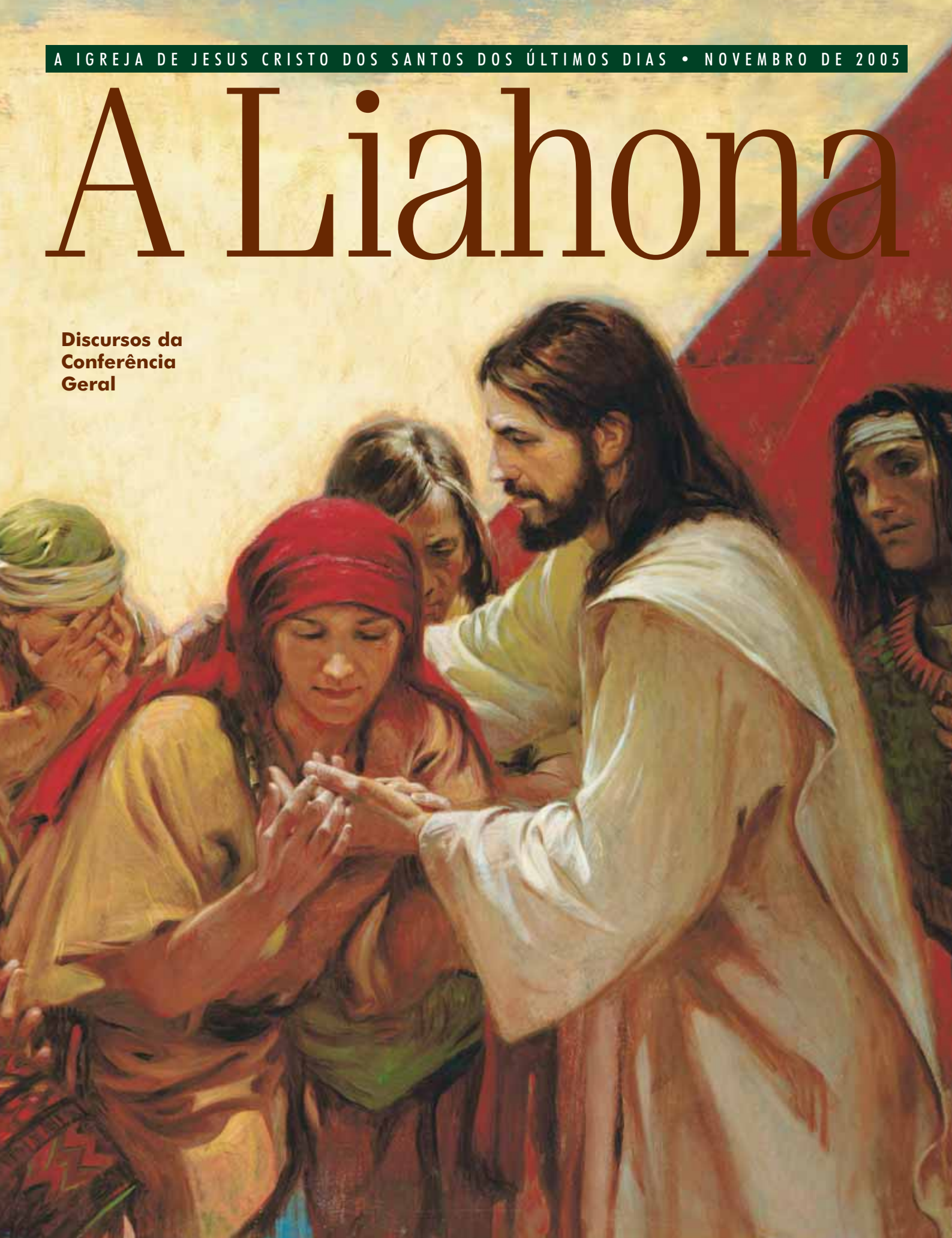
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2005

A Liahona

Discursos da Conferência Geral



CÓPIA PROIBIDA

***A Nauvoo de Joseph*, de Al Rounds**

"E também, em verdade vos digo: Torno a ordenar-vos que construais uma casa ao meu nome, sim, neste lugar, para que me proveis serdes fiéis em todas as coisas que eu vos mandar, para que eu vos abençoe e vos coroe de honra, imortalidade e vida eterna" (D&C 124:55).

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • NOVEMBRO DE 2005

A Liahona

2 Resumo da 175ª Conferência Geral Semestral

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

4 Comentários de Abertura
Presidente Gordon B. Hinckley

6 Bênçãos Decorrentes da Leitura do Livro de Mórmon
Élder L. Tom Perry

10 Preparai-vos (…) Sede Fortes de Agora em Diante
Bispo Keith B. McMullin

13 A Santidade do Corpo
Susan W. Tanner

16 Seguir para um Lugar Mais Elevado
Élder Joseph B. Wirthlin

20 A Luz nos Olhos Deles
Presidente James E. Faust

SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

23 Apoio aos Líderes da Igreja
Presidente Thomas S. Monson

24 A Autoridade do Sacerdócio na Família e na Igreja
Élder Dallin H. Oaks

28 Para as Moças
Élder Jeffrey R. Holland

31 A Verdadeira Felicidade: Uma Decisão Consciente
Élder Benjamín De Hoyos

33 O Livro de Mórmon: O Instrumento para Reunir a Israel Dispersa
Élder C. Scott Grow

35 "Se Cristo Tivesse Minhas Oportunidades (…)"
Élder Paul K. Sybrowsky

37 Preparação Espiritual: Começar Cedo e Ser Constante
Élder Henry B. Eyring

41 O Mais Importante É o Que É Duradouro
Élder M. Russell Ballard

SESSÃO DO SACERDÓCIO

44 Tornar-se um Missionário
Élder David A. Bednar

48 A Busca do Homem pela Verdade Divina
Élder Charles Didier

50 As Bênçãos da Conferência Geral
Élder Paul V. Johnson

53 Chamados e Escolhidos
Presidente James E. Faust

56 Cumpra Seu Dever — É o Melhor a Fazer
Presidente Thomas S. Monson

60 "Se Estiverdes Preparados, Não Temereis"
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

67 O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo
Presidente Thomas S. Monson

70 No Monte Sião
Presidente Boyd K. Packer

74 Um Padrão para Todos
Élder Merrill J. Bateman

76 Minha Alma Se Deleita nas Escrituras
Cheryl C. Lant

78 A Verdade Restaurada
Élder Richard G. Scott

81 O Perdão
Presidente Gordon B. Hinckley

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

85 Jesus Cristo — O Mestre que Cura
Élder Russell M. Nelson

88 A Preparação para a Restauração e a Segunda Vinda: "Minha Mão Estará sobre Ti"
Élder Robert D. Hales

92 O Sacrifício É uma Alegria e uma Bênção
Élder Won Yong Ko

94 Os Convênios do Evangelho Proporcionam as Bênçãos Prometidas
Élder Paul E. Koelliker

96 A Bússola do Senhor
Élder Lowell M. Snow

98 "Apascenta as Minhas Ovelhas"
Élder Ulisses Soares

100 Qualidades Cristãs — O Vento Debaixo de Nossas Asas
Élder Dieter F. Uchtdorf

103 Bênção de Encerramento
Presidente Gordon B. Hinckley

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO

105 Vídeo: Instrumentos nas Mãos de Deus

107 Doces Momentos
Bonnie D. Parkin

110 Para que Todas Nós Nos Sentemos Juntas no Céu
Kathleen H. Hughes

112 Conhecer a Vontade do Senhor para Você
Anne C. Pingree

114 Instrumentos nas Mãos de Deus
Presidente James E. Faust

64 Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

118 Eles Falaram para Nós: Fazer com que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida

120 Ensinamentos para os Nossos Dias

121 Diretrizes para as Reuniões e Atividades de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico da Sociedade de Socorro

122 Guia de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

125 Presidência Geral das Auxiliares

126 Notícias da Igreja

Resumo da 175ª Conferência Geral Semestral

MANHÃ DE SÁBADO, 1º DE OUTUBRO DE 2005, SESSÃO GERAL
Presidindo: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigindo: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Harold G. Hillam. Oração de encerramento: Élder Darwin B. Christenson. Música: Coro do Tabernáculo, com Craig Jessop e Mack Wilberg como regentes e Clay Christiansen como organista: "Cantando Louvamos", *Hinos,* nº 50; "Só por em Ti, Jesus, Pensar", *Hinos,* nº 84; "He, Watching Over Israel" [Ele Olha por Israel], Mendelssohn; "Jeová, Sê Nosso Guia", *Hinos,* nº 40; "Eu Quero Ser Como Cristo", *Músicas para Crianças,* p. 40, arranjo de Bradford, publ. *Nature Sings;* "Creio em Cristo", *Hinos,* nº 66, arranjo de Wilberg, inédito.

TARDE DE SÁBADO, 1º DE OUTUBRO DE 2005, SESSÃO GERAL
Presidindo: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigindo: Presidente James E. Faust. Oração de abertura: Élder John H. Groberg. Oração de encerramento: Élder F. Melvin Hammond. Música: Coro formado por Moças e Rapazes das estacas em Bountiful, Woods Cross e North Salt Lake, com Michael Huff como regente e Linda Margetts e Bonnie Goodliffe como organistas: "Awake and Arise" [Desperta e Levanta-Te], *Hymns,* nº 8, arranjo de Huff, inédito; "Em um Dia Primaveril", *Músicas para Crianças,* p. 57, arranjo de Huff, inédito; "No Monte a Bandeira", *Hinos,* nº 4; "On This Day of Joy and Gladness" [Neste Dia de Alegria], *Hymns*, nº 64, arranjo de Huff, inédito.

NOITE DE SÁBADO, 1º DE OUTUBRO DE 2005, SESSÃO DO SACERDÓCIO
Presidindo: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigindo: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder Stephen B. Oveson. Oração de encerramento: Élder Adhemar Damiani. Música: Coro formado por pais e filhos portadores do sacerdócio, das estacas em Orem, Utah, com Donald Ripplinger como regente e John Longhurst como organista: "Truth Restored" [A Verdade Restaurada], Beethoven e Jones, arranjo de Ripplinger, inédito; "Aonde Mandares Irei", *Hinos,* nº 167, arranjo de Fjeldsted, inédito; "Ó Élderes de Israel", *Hinos*, nº 203; "Deve Sião Fugir à Luta?", *Hinos*, nº 183, arranjo de Ripplinger, inédito.

MANHÃ DE DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 2005, SESSÃO GERAL
Presidindo: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigindo: Presidente Gordon B. Hinckley. Oração de abertura: Élder F. Burton Howard. Oração de encerramento: Élder Ned B. Roueché. Música: Coro do Tabernáculo, com Craig Jessop e Mack Wilberg como regentes e Richard Elliott e John Longhurst como organistas: "A Alva Rompe", *Hinos*, nº 1; "Que Manhã Maravilhosa!", *Hinos*, nº 12, arranjo de Wilberg, inédito; "Um Pobre e Aflito Viajor", *Hinos*, nº 15, arranjo de Wilberg, inédito; "Doce É o Trabalho", *Hinos*, nº 54; "The Seer, Joseph, the Seer". [O Vidente, Joseph, o Vidente], *Hymns* (1948), nº 296, arranjo de Beesley, publ. IRI (tenor: Stanford Olsen); "Ode to Joseph" [Ode a Joseph], Bradshaw, publ. Jackman; "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos*, nº 14, arranjo de Wilberg, publ. Jackman.

TARDE DE DOMINGO, 2 DE OUTUBRO DE 2005, SESSÃO GERAL
Presidindo: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigindo: Presidente Thomas S. Monson. Oração de abertura: Élder H. Aldridge Gillespie. Oração de encerramento: Élder Dennis E. Simmons. Música: Coro do Tabernáculo, com Craig Jessop e Mack Wilberg como regentes e Bonnie Goodliffe e Linda Margetts como organistas: "The Iron Rod" [A Barra de Ferro], *Hymns,* nº 274, Holst, arranjo de Galbraith, inédito; "Onde Há Amor", *Músicas para Crianças*, p. 76, arranjo de Cardon, inédito (flauta: Jeannine Goeckeritz; harpa: Tamara Oswald); "Vinde, Ó Filhos do Senhor", *Hinos*, nº 27; "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9, arranjo de Wilberg, inédito.

NOITE DE SÁBADO, 24 DE SETEMBRO DE 2005, REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
Presidindo: Presidente Gordon B. Hinckley. Dirigindo: Bonnie D. Parkin. Oração de abertura: Barbara D. Lockhart. Oração de encerramento: Lilian B. DeLong. Música: Coro formado pela Sociedade de Socorro das estacas em Orem, Utah, com Dyanne Riley como regente e Linda Margetts e Bonnie Goodliffe como organistas: "Alegres Cantemos", *Hinos*, nº 3, arranjo de Margetts e Riley, inédito; "When I Feel His Love" [Quando Sinto Seu Amor], Perry, inédito; "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42, arranjo de Wilberg, inédito.

GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA
A gravação das sessões da conferência em muitos idiomas estará à disposição nos centros de distribuição, geralmente dois meses após a conferência.

DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET
Para acessar os discursos da conferência geral pela Internet em vários idiomas, acesse o *site* www.lds.org. Clique em "Gospel Library" e "General Conference". Depois, selecione o idioma.

MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES
Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem visitam.

NA CAPA
Um a Um, de Walter Rane,©2003, By the Hand of Mormon Foundation, cópia proibida.

FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA
Cenas da conferência em Salt Lake City foram tiradas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Matthew Reier, Christina Smith, Scott Davis, Lês Nilsson, Rod Boam, Amber Clawson e Shannon Norton; no Brasil por Adriano Vedovi; na França por David Anderson; no México por Israel Gutierrez; no Michigan por Rod Humiecki e Lee Kochenderfer; no Peru por Mason Warr; e em Samoa por Judith Johnson Niuelua.

Novembro de 2005 Vol. 58 Nº 11
A LIAHONA 25991 059
Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust.

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar

Editor: Jay E. Jensen
Consultores: Monte J. Brough, Gary J. Coleman, Yoshihiko Kikuchi
Diretor Gerente: David L. Frischknecht
Diretor Editorial e de Planejamento: Victor D. Cave
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Diretor Editorial das Publicações: Richard M. Romney
Gerente Editorial: Marvin K. Gardner
Equipe Editorial: Collette Nebeker Aune, Susan Barrett, Shanna Butler, Ryan Carr, Linda Stahle Cooper, LaRene Porter Gaunt, Jenifer L. Greenwood, R. Val Johnson, Carrie Kasten, Melvin Leavitt, Sally J. Odekirk, Adam C. Olson, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Don L. Searle, Rebecca M. Taylor, Roger Terry, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott Van Kampen
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Equipe de Diagramação e Produção: Cali R. Arroyo, Howard G. Brown, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Denise Kirby, Tadd R. Peterson, Randall J. Pixton, Kari A. Todd, Claudia E. Warner

Gerente Comercial: Larry Hiller
Diretor de Impressão: Craig K. Sedgwick
Diretor de Distribuição: Kris T Christensen

A Liahona:
Diretor Responsável: Wilson R. Gomes
Produção Gráfica: Eleonora Bahia
Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)
Tradução: Edson Lopes
Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

© 2005 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n' *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não pode ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ldschurch.org.

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site www.lds.org. Para vê-lo em inglês clique em "Gospel Library". Para vê-lo em outro idioma clique no mapa-múndi.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: A assinatura deverá ser feita pelo telefone 0800-130331 (ligação gratuita); informações sobre assinaturas solicite ao Centro de Distribuição da Igreja, Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo - SP, ou pelo e-mail: distribuicao@ldschurch.org

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R$ 1,80. Para Portugal — Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 — Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 10 Euros; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00; Assinatura: US$ 30.00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: *A Liahona*, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: cur-liahona-imag@ldschurch.org

For readers in the United States and Canada: November 2005 Vol. 58 Nº 11. A LIAHONA (USPS 311-480) (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is $10.00 per year; Canada, $16.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address *must* be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Ballard, M. Russell, 41
Bateman, Merrill J., 74
Bednar, David A., 44
De Hoyos, Benjamín, 31
Didier, Charles, 48
Eyring, Henry B., 37
Faust, James E., 20, 53, 114
Grow, C. Scott, 33
Hales, Robert D., 88
Hinckley, Gordon B., 4, 60, 81, 103, 105
Holland, Jeffrey R., 28
Hughes, Kathleen H., 110
Johnson, Paul V., 50
Ko, Won Yong, 92
Koelliker, Paul E., 94
Lant, Cheryl C., 76
McMullin, Keith B., 10
Monson, Thomas S., 23, 56, 67
Nelson, Russell M., 85
Oaks, Dallin H., 24
Packer, Boyd K., 70
Parkin, Bonnie D., 107
Perry, L. Tom, 6
Pingree, Anne C., 112
Scott, Richard G., 78
Snow, Lowell M., 96
Soares, Ulisses, 98
Sybrowsky, Paul K., 35
Tanner, Susan W., 13
Uchtdorf, Dieter F., 100
Wirthlin, Joseph B., 16

ÍNDICE REMISSIVO

Abuso, 24
Adultos solteiros, 24, 114
Alegria, 92
Amor, 67, 81, 98, 110
Apoio, 53
Apostasia, 53, 78, 88
Arbítrio, 16, 31, 78, 100, 112
Arrependimento, 37, 81, 85
Ativação, 35, 98
Autoridade, 24
Auto-suficiência, 60
Beleza, 13, 28
Bênçãos, 6, 92
Casamento, 24, 41
Chamados, 53, 56
Conferência geral, 50, 96
Convênios, 20, 33, 44, 94, 110, 112
Conversão, 35, 48, 85, 100
Coragem, 67
Corpo físico, 13, 28
Crescimento da Igreja, 4, 70
Cura, 85
Dever, 56
Diligência, 67, 96
Dívida, 53
Dízimo, 37
Ensino, 67
Espírito Santo, 16, 20, 48, 78
Estudo das escrituras, 6, 37, 41, 48, 70, 76, 88, 92, 112
Exemplo, 33, 67
Expiação, 74, 78, 81, 85
Família, 24, 41
Fé, 10, 37, 56, 60, 67, 94, 96, 98, 100, 112
Felicidade, 20, 31, 41
Filhos, 41, 76
Honestidade, 67
Jesus Cristo, 10, 31, 37, 70, 74, 78, 81, 85, 100
Liderança, 24, 53
Livro de Mórmon, 6, 33, 70, 74, 76, 88
Luz de Cristo, 20
Maternidade, 107, 114
Moças, 28
Moralidade, 13, 41, 78
Mulheres, 24, 28, 114
Natureza divina, 28, 78
Obediência, 10, 16, 37, 44, 48, 50, 60, 76, 78, 94, 96, 100, 112
Oração, 37
Paciência, 67, 98
Palavra de Sabedoria, 13
Paz, 48
Perdão, 81
Plano de Salvação, 37, 74, 78
Pornografia, 50
Preparação, 10, 37, 44, 60, 70
Profetas, 6, 16, 48, 50, 53
Proteção, 60
Recato, 13, 28
Restauração, 74, 88, 103
Retenção, 98
Retidão, 4, 10, 16, 31, 60, 76
Revelação, 20, 48, 50, 70
Sacerdócio, 24, 44, 53, 56, 60
Sacrifício, 92, 94
Segunda Vinda, 88
Serviço humanitário, 60
Serviço missionário, 33, 35, 44, 67, 112
Serviço, 16, 35, 56, 60, 107, 110, 114
Smith, Joseph, 67, 88, 103, 105
Sociedade de Socorro, 105, 107, 110, 114
Submissão, 112
Templos e a obra do templo, 4, 13, 16, 94
Testemunho, 28, 33
Verdade, 48

SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO
1º de outubro de 2005

Comentários de Abertura

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

O crescimento da Igreja desde a sua infância até a estatura atual é extraordinário, e apenas arranhamos a superfície.

Meus irmãos e irmãs, dou as boas-vindas a vocês a esta notável conferência mundial da Igreja. O espaçoso centro de conferências em Salt Lake City está completamente lotado e outros edifícios nesta área também. Estendemos nossa voz a vocês que estão em muitos países e regiões da Terra. Acolhemos cada um de vocês. Nós os amamos como irmãos e irmãs.

Fiz missão nas Ilhas Britânicas há mais de 70 anos. Parte do Império Britânico ainda estava intacta. Esse império era a mais extensa comunidade política de nações espalhada sobre a face da Terra. Dizia-se que o sol nunca se punha sobre o Império Britânico. A *Union Jack,* a bandeira do Império, tremulava ao redor do mundo.

Um grande bem foi realizado por aquele império em muitos lugares. Mas ele provocou também imenso sofrimento; resultado de conquistas, de opressão, de guerras e de conflitos. Os restos mortais de soldados britânicos estão enterrados em sepulturas no mundo inteiro.

Hoje, tudo aquilo se foi. Rudyard Kipling escreveu a esse respeito em sua poesia denominada "Recessional" [Retirada]:

Chamadas ao longe nossas frotas
se desvanecem;
Nas dunas e promontórios
esmorecem as chamas.
Vejam, todo nosso esplendor de
outrora
Uniu-se a Nínive e a Tiro!
("God of Our Fathers, Known of Old," *Hymn,* nº 80)

Existe, hoje, outro império. É o império de Cristo, o Senhor. É o império do evangelho restaurado. É o reino de Deus. E o sol nunca se põe sobre esse reino. Ele não surgiu de conquistas, conflitos ou guerras. Surgiu da persuasão serena, do testemunho, do ensino, de uma pessoa aqui e de outra acolá.

Como todos estão cientes, este ano comemoramos o bicentenário do nascimento do Profeta Joseph Smith e os 175 anos da organização da Igreja.

O crescimento da Igreja desde a sua infância até a estatura atual é extraordinário, e apenas arranhamos a superfície.

A construção de templos é uma indicação desse crescimento. Temos agora 122 templos em funcionamento em muitas partes do mundo. Nosso povo tem sido imensamente abençoado por eles. Cada indivíduo que se qualifica para uma recomendação para entrar no templo qualifica-se também como um santo dos últimos dias fiel.

O auditório do Centro de Conferências está completamente lotado pouco antes do início de uma sessão da conferência.

É dizimista integral, cumpre a Palavra de Sabedoria, tem um bom relacionamento familiar e será um cidadão melhor na comunidade. O serviço no templo é o produto final de todo o nosso ensino e atividade.

No ano passado, 32 milhões de ordenanças foram realizadas nos templos. Foi mais do que o realizado no ano anterior. No momento, alguns de nossos templos estão lotados ou estão com a capacidade esgotada. As necessidades e anseios de nossos santos fiéis precisam ser atendidos.

Anunciamos anteriormente um novo templo no quadrante sudeste do Vale do Lago Salgado. Temos dois outros locais excelentes nas áreas oeste e sudoeste do vale devido à generosidade das incorporadoras dessas propriedades. O primeiro que usaremos para construir fica em um bairro chamado *Daybreak,* e faremos o seu anúncio público hoje. Talvez se perguntem por que privilegiamos tanto Utah. É porque o grau de atividade assim o exige. Mas estamos também avançando na construção de novos templos em Rexburg e Twin Falls, no Estado de Idaho, em Sacramento, na Califórnia, em Helsinque, na Finlândia, na Cidade do Panamá, no Panamá; em Curitiba, no Brasil e um outro local que acho melhor não contar porque ainda não foi anunciado, mas logo será. Existem outros sendo considerados. Todos os terrenos dos templos que mencionei são de nossa propriedade e o trabalho para sua conclusão está em vários estágios.

Somos gratos pela consagração de nosso povo que torna tudo isso possível.

Um dos aspectos mais perturbadores de nossa atividade no templo é que, à medida que temos mais e mais templos espalhados pela Terra, está havendo uma duplicação na realização

de ordenanças para um mesmo indivíduo. As pessoas de várias nações trabalham, simultaneamente, nas mesmas linhas familiares e encontram os mesmos nomes. Elas não sabem que outras pessoas, em lugares diferentes, estão fazendo a mesma coisa. Nós, portanto, estamos empenhados há algum tempo em uma tarefa muito difícil. Para evitar essa duplicação, a solução repousa na complexa tecnologia digital. Indicações preliminares sugerem que ela vai funcionar e, se isso ocorrer, será algo verdadeiramente notável e terá implicações mundiais.

Bem, como muitos de vocês sabem, estamos realizando conferências de estaca com transmissão via satélite. A Igreja tem crescido tanto que não é mais possível para os membros da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze e outras Autoridades Gerais visitarem cada estaca, exceto para reorganizações e divisões. A transmissão via satélite torna possível que falemos de Salt Lake City e que nos vejam e ouçam nas sedes de estaca e em outras dependências em todo o globo. É algo milagroso e maravilhoso.

É dessa mesma maneira que muitos de vocês participam de nossa conferência hoje. Estamos unidos como uma ampla família internacional, nas músicas, nas orações e nas instruções e testemunhos de nossas Autoridades Gerais.

Obrigado por tudo o que fazem. Vocês são santos dos últimos dias maravilhosos. Obrigado pelo tremendo empenho dos Setentas de Área, dos bispados e presidências de estaca, dos líderes das auxiliares, das presidências de templo e missão e de tantos, tantos, tantos mais que dão de modo espontâneo seu tempo, esforços e meios para fazer com que o reino de Deus siga avante na Terra.

Oro, meus irmãos e irmãs, para que recebam as bênçãos mais seletas do céu, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Bênçãos Decorrentes da Leitura do Livro de Mórmon

ÉLDER L. TOM PERRY
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Agora cabe a nós estudar o Livro de Mórmon, aprender seus princípios e aplicá-los em nossa vida.

Espero ansiosamente a chegada dessa revista maravilhosa, *A Liahona*, todos os meses. Ela me fortalece com as mensagens da Primeira Presidência que são incluídas na edição de cada mês. A *Liahona* e a *Ensign* de agosto trouxeram o desafio do Presidente Hinckley de que lêssemos ou relêssemos o Livro de Mórmon antes do final do ano.

Por que o Presidente Hinckley acredita que a leitura do Livro de Mórmon será tão benéfica para cada um de nós? Ele declarou:

"Seu apelo é tão eterno quanto a verdade, tão universal quanto a espécie humana. É o único livro que contém a promessa de que, pelo poder divino, o leitor pode conhecer com certeza a sua veracidade.

Sua origem é miraculosa; quando é ouvida pela primeira vez, parece inacreditável. Mas o livro existe, é palpável e pode ser manuseado e lido. Ninguém pode negar sua presença. (…)

Nenhum outro testamento escrito ilustra tão claramente o fato de que, quando os homens e as nações temem a Deus e obedecem a Seus mandamentos, prosperam e se desenvolvem; mas, quando Lhe dão as costas e não atendem à Sua palavra, vem a decadência que, a menos que seja sustada pela retidão, conduz à fraqueza e à morte." ("Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro", *A Liahona*, agosto de 2005, pp. 4–5)

Por que a leitura do Livro de

Mórmon é tão importante para nós hoje? Porque os principais autores do Livro de Mórmon sabiam plenamente que seus escritos se dirigiam principalmente às pessoas de uma geração futura, e não às pessoas da própria geração deles. Morôni escreveu para nossa geração: "Eu vos falo como se estivésseis presentes". (Mórmon 8:35) O profeta Néfi declarou:

"Portanto, por causa disto prometeu-me o Senhor Deus que estas coisas que escrevo serão guardadas e preservadas e passadas a meus descendentes, de geração em geração, para que seja cumprida a promessa feita a José de que seus descendentes jamais pereceriam enquanto a Terra durasse" (2 Néfi 25:21).

O Livro de Mórmon é uma voz de advertência para esta geração. Vejam como ele descreve vividamente as condições existentes na Terra hoje:

"E ninguém precisa dizer que [estes registros] não virão, porque seguramente virão, pois o Senhor o disse; porque da terra hão de sair pela mão do Senhor e ninguém pode impedir; e acontecerá num dia em que se dirá haverem cessado os milagres; e será como se alguém falasse dentre os mortos.

E acontecerá num dia em que o sangue dos santos clamará ao Senhor por causa de combinações secretas e obras de trevas.

Sim, acontecerá num dia em que o poder de Deus será negado e que igrejas serão corrompidas e encher-se-ão de orgulho em seu coração; sim, num dia em que chefes de igrejas e mestres se tornarão orgulhosos em seu coração, chegando a invejar aqueles que pertençam a suas igrejas.

Sim, acontecerá num dia em que se ouvirá falar de incêndios e tempestades e vapores de fumaça em terras estrangeiras;

E também se ouvirá falar de guerras, rumores de guerra e terremotos em diversos lugares.

Sim, acontecerá num dia em que haverá grandes contaminações sobre a face da Terra; haverá homicídios e roubos e mentiras e embustes e libertinagens e toda sorte de abominações; num dia em que haverá muitos que dirão: Fazei isto ou fazei aquilo, não importa, porque no último dia o Senhor sustentará aquele que assim fizer. Mas ai desses, porque se acham no fel da amargura e nos laços da iniqüidade!" (Mórmon 8:26–31)

O Presidente Ezra Taft Benson reafirmou que o Livro de Mórmon é de especial valor para nossa época quando disse:

"O Livro de Mórmon foi escrito para nossos dias. Deus é o autor do livro. É o registro de um povo decaído, compilado por homens inspirados para abençoar-nos nos dias de hoje. Aquelas pessoas nunca tiveram o livro — ele foi escrito para nós. Mórmon, o antigo profeta cujo nome foi dado ao livro, resumiu séculos de registros. Deus, que conhece o fim desde o princípio, disse-lhe o que

deveria ser incluído nesse resumo e que ele nos seria necessário em nossos dias" ("The Book of Mormon Is the Word of God, *Ensign*, maio de 1975, p. 63).

Quantas vezes lemos o registro como se fosse a história de um povo decaído, deixando de lembrar que ele foi compilado por profetas inspirados com o propósito de ajudar-nos a achegar-nos a Cristo? Os principais autores do Livro de Mórmon não tinham, de modo algum, a intenção de que ele fosse um livro de história. De fato, Jacó disse que seu irmão Néfi lhe ordenou que "não tratasse, a não ser ligeiramente, da história deste povo" (Jacó 1:2).

Toda vez que lemos o livro devemos perguntar-nos: "Por que esses autores escolheram estas histórias ou eventos específicos para incluir nos registros? Qual é o valor dessas coisas para nós hoje em dia?"

Entre as lições que aprendemos no Livro de Mórmon estão as causas e as conseqüências da guerra e em que condições ela é justificada. Ele narra os males e perigos das combinações secretas que são criadas para obter poder e lucro à custa das pessoas. Fala da realidade de Satanás e indica alguns dos métodos usados por ele. Adverte-nos em relação ao uso adequado das riquezas. Transmite-nos verdades claras e preciosas do evangelho e a realidade da divindade de Jesus Cristo e Seu sacrifício expiatório por toda a humanidade. Informa-nos da coligação da casa de Israel nos últimos dias. Conta-nos o propósito e os princípios do trabalho missionário. Admoesta-nos contra o orgulho, a indiferença, a procrastinação, os perigos das tradições falsas, da hipocrisia e da falta de castidade.

Agora cabe a nós estudar o Livro de Mórmon, aprender seus princípios e aplicá-los em nossa vida.

O Livro de Mórmon começa com uma história grandiosa sobre como é importante que as famílias tenham e usem as escrituras. Leí, que era profeta e pai, foi avisado de que havia pessoas que procuravam tirar-lhe a vida por causa das declarações que fez sobre as iniqüidades delas e foi instruído a fugir com sua família.

"E aconteceu que ele partiu para o deserto. E deixou sua casa e a terra de sua herança e seu ouro e sua prata e suas coisas preciosas; e nada levou consigo, a não ser sua família e provisões e tendas; e partiu para o deserto" (1 Néfi 2:4).

Depois de viajar por certa distância, Leí teve um sonho no qual o Senhor lhe disse que eles não deveriam prosseguir em sua viagem sem voltar para Jerusalém e obter o registro de seus pais que estava gravado em placas de latão. Essas placas também continham as palavras dos profetas e os mandamentos do Senhor. Os quatro filhos de Leí receberam o encargo de fazer a viagem de volta para obter o registro.

Ao chegarem a Jerusalém, tiraram a sorte para decidir quem iria até a casa de Labão para pedir as placas de latão. A sorte caiu sobre Lamã. Ele foi até Labão, "e eis que Labão se irou e expulsou-o de sua presença; e recusou-se a dar-lhe os registros. Portanto, disse-lhe: Eis que tu és um ladrão e vou matar-te" (1 Néfi 3:13). Lamã escapou com vida, mas sem as placas de latão.

Uma coisa que me chamou a atenção nessa primeira tentativa foi que os irmãos aparentemente não tinham um bom plano de ação. Isso nos ensina uma importante lição que podemos aplicar a nosso estudo das escrituras. Demonstremos nosso compromisso de ler o Livro de Mórmon utilizando um plano específico em nosso estudo.

Em seu artigo publicado na *Ensign* e *A Liahona*, o Presidente Hinckley disse: "Aos membros da Igreja em todo o mundo e a nossos amigos em toda parte lanço o desafio de ler ou reler o Livro de Mórmon". Depois, ele sugeriu um plano para vencermos o desafio: "Se lerem um pouco mais que um capítulo e meio por dia, conseguirão terminar o livro antes do fim deste ano". (*A Liahona*, agosto de 2005, p. 6) Agosto e setembro já se passaram. De acordo com o plano do Presidente Hinckley, deveríamos agora estar lendo o Livro de Alma — em algum lugar entre os capítulos 4 e 12. Vocês estão com a programação adiantada ou atrasada?

Quando a primeira tentativa de conseguir as placas fracassou, os irmãos de Néfi quiseram desistir e voltar para sua família, no deserto. Mas Néfi os encorajou a continuar tentando e propôs outra abordagem para obterem o registro: "Sejamos, portanto, fiéis aos mandamentos do Senhor; desçamos, pois, à terra da herança de nosso pai, porque ele deixou ouro e prata e toda espécie de riquezas. E tudo isso ele fez por causa dos mandamentos do Senhor. (…)

E aconteceu que entramos na casa de Labão e pedimos-lhe que nos entregasse os registros (…), pelos quais lhe daríamos nosso ouro e nossa prata e todas as nossas coisas preciosas" (1 Néfi 3:16, 24).

O exemplo de Néfi nos ensina que a bênção das escrituras é muito mais valiosa do que as propriedades ou qualquer outra coisa deste mundo. A busca pelas coisas do mundo pode, às vezes, dar-nos prazeres momentâneos, mas não a alegria e a felicidade eternas. Quando buscamos as coisas do Espírito, a recompensa será eterna e nos proporcionará a satisfação que buscamos nesta vida mortal.

O Presidente Hinckley incentivou-nos a ler o Livro de Mórmon para elevar-nos acima das coisas do mundo, para desfrutarmos as coisas do Senhor. Ele disse: "Prometo-lhes sem reservas que, se seguirem esse programa simples, não importando quantas vezes tiverem lido o Livro de Mórmon antes, haverá em sua vida e em sua casa mais do Espírito do Senhor, uma determinação mais

firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus" (*A Liahona*, agosto de 2005, p. 6). Essas bênçãos são muito mais valiosas do que as posses materiais.

Quando Néfi e seus irmãos ofereceram suas riquezas em troca das placas de latão, Labão roubou-lhes as propriedades e tentou tirar-lhes a vida. Muito desanimados depois de outra tentativa frustrada, Lamã e Lemuel novamente quiseram desistir daquela que consideravam ser uma tarefa impossível de ser cumprida. Néfi, porém, tinha a determinação inabalável de obedecer ao mandamento do Senhor. Ele argumentou com seus irmãos, dizendo: "Subamos novamente a Jerusalém e sejamos fiéis aos mandamentos do Senhor; pois eis que ele é mais poderoso que toda a terra. Por que, então, não há de ser mais poderoso que Labão e seus cinqüenta, sim, ou mesmo suas dezenas de milhares?" (1 Néfi 4:1)

Ao abordarem a designação com fé no Senhor, conseguiram o resultado desejado. Quando Néfi foi buscar os registros, conduzido pelo Espírito, Labão foi entregue em suas mãos. Por meio de sua fé e obediência, Néfi garantiu para si mesmo e para sua família as bênçãos de possuir as escrituras. Com as placas em mãos, Néfi e os irmãos puderam voltar para seu pai, no deserto, e continuar sua jornada.

Se aceitarmos o desafio do Presidente Hinckley com fé, temos a promessa segura de nosso profeta de que seremos abençoados por estudar o Livro de Mórmon. Descobriremos, tal como Néfi e sua família descobriram, que as escrituras são "de grande valor" para nós. (1 Néfi 5:21) Também podemos receber a bênção que Morôni prometeu ao encerrar seus escritos no Livro de Mórmon:

"Sim, vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele e negai-vos a toda iniqüidade; e se vos negardes a toda iniqüidade e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente; e por sua graça podeis ser perfeitos em Cristo; e se pela graça de Deus fordes perfeitos em Cristo, não podereis, de modo algum, negar o poder de Deus" (Morôni 10:32).

Este é o ano em que celebramos o bicentenário do nascimento do Profeta Joseph Smith. O Livro de Mórmon fornece a evidência convincente do ministério do Profeta Joseph e da Restauração da Igreja de Jesus Cristo. O Presidente Hinckley, na última Conferência Geral, em abril, disse o seguinte a respeito do Livro de Mórmon: "Ele é algo tangível, que pode ser manuseado, que pode ser lido, que pode ser testado (…) Acredito que todo o mundo cristão devesse estender a mão, recebê-lo e abraçá-lo como um vibrante testemunho. Ele representa mais uma grande contribuição fundamental que veio como revelação ao Profeta [Joseph]" ("As Grandes Coisas Que Deus Revelou", *A Liahona*, maio de 2005, p. 82).

Oro para que cada um de nós leia o Livro de Mórmon até o fim do ano em resposta ao desafio de nosso atual profeta, Gordon B. Hinckley, a fim de homenagear o profeta da Restauração, Joseph Smith. Que tenhamos um plano e o sigamos com fé, a fim de experimentar e ficar repletos daquilo que é de valor infinito e eterno, sim, a palavra de Deus encontrada no Livro de Mórmon. Essa é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Preparai-vos (…) Sede Fortes de Agora em Diante

BISPO KEITH B. MCMULLIN
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

As tragédias nunca vencem onde a retidão individual prevalece.

Alguma vez vocês participaram de uma conversa em que de repente tiveram de ficar calados enquanto o seu ponto de vista era mal interpretado e ridicularizado? Isso aconteceu comigo há quase 25 anos, e ainda estou frustrado com essa conversa inacabada.

Quando era presidente de missão, fui convidado, bem como outros membros da Igreja, a conversar com o prefeito de uma das cidades da missão. Ele nos recebeu gentilmente em seu escritório. Nossa conversa tratou de problemas da época. Até que finalmente, ele perguntou porque a Igreja fazia a obra missionária naquela cidade.

Essa pergunta não era inesperada. Tive a impressão, semanas antes, de que ele faria essa pergunta e de qual deveria ser minha resposta. Respondi: "O evangelho de Jesus Cristo tem a resposta e a solução para todos os problemas do mundo, inclusive os que os bons cidadãos daqui enfrentam. É por isso que estamos aqui".

Eu tinha certeza de que o prefeito teria vontade de saber mais sobre o assunto; mas, em vez disso, ele mudou: o ceticismo e, depois, o desdém transformaram seu semblante. Ele começou a vociferar contra minha visão ingênua dos problemas do mundo e terminou nossa visita de modo abrupto. Não me foi permitido explicar mais nada.

Hoje, eu gostaria de terminar aquela conversa. Espero que aquele bom prefeito esteja ouvindo; pois o que vou dizer é vital para este mundo atribulado.

As terríveis calamidades dos últimos anos nos preocupam. Elas ocorrem com cada vez mais freqüência e intensidade. As forças da natureza são implacáveis em sua ação, os ataques humanos promovem carnificinas impiedosas e as paixões desenfreadas estão levando à licenciosidade, ao crime e à decadência da família em proporções quase épicas. O tsunami no sul da Ásia e os furacões nos Estados Unidos e sua terrível devastação são as calamidades mais recentes que temos diante de nós. Muitas pessoas de todo o mundo se compadecem e ajudam os que sofreram seu imenso impacto. Por um momento, as diferenças cedem o lugar à compaixão e ao amor.

Temos uma dívida para com aqueles que, ao serem atingidos pelas calamidades, lembram-nos que o homem depende de Deus. Uma viúva, num campo de refugiados, angustiada com a morte brutal dos filhos, disse em lágrimas: "Não posso perder a fé". Os sobreviventes, abatidos pela fúria do Katrina, fazem o apelo: "Orem por nós!"[1]

As causas dessas calamidades são o tema de um debate que parece não ter fim.

Os comentaristas, os políticos, os cientistas e muitas outras pessoas têm diferentes opiniões sobre as causas. O Senhor Jesus Cristo disse, falando da Restauração de Seu evangelho:

"Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu e dei-lhe mandamentos; (…)

Examinai estes mandamentos, porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas."[2]

Voltemos nossa atenção para os motivos e propósitos de tais calamidades. Felizmente, não precisaremos de debates aqui, porque podemos apoiar-nos na plenitude do evangelho de Cristo. Examinem as palavras dos profetas do Livro de Mórmon e da Bíblia; leiam os ensinamentos de Jesus Cristo no capítulo 24 de Mateus[3], estudem as revelações modernas do Senhor em Doutrina

O Presidente Gordon B. Hinckley (ao centro); o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência (à esquerda); e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

e Convênios[4]: é aí que aprendemos quais são os propósitos de Deus nessas questões.

As calamidades são um tipo de adversidade e as adversidades são uma parte necessária do plano do Pai Celestial para a felicidade de Seus filhos.

Se o nosso coração for reto diante de Deus, as adversidades nos ensinarão, ajudarão a vencer nossa natureza carnal e alimentarão a centelha divina em nós. Se não fosse a adversidade, não saberíamos "escolher a boa parte"[5]. A adversidade nos ajuda a ver do que precisamos arrepender-nos, ajuda-nos a controlar os instintos vis, abraçar a retidão e ter "paz de consciência".[6]

Quanto mais nos apegarmos à retidão, mais teremos a proteção e o cuidado de nosso Salvador. Ele é o Criador e Senhor do universo. Ele aplaca os ventos e as ondas.[7] Seus ensinamentos e a Expiação curam a alma que se arrepende. Ele é o Messias, o Libertador e, graças a Ele, cada um de nós é responsável por seu próprio mundo, mesmo quando as tragédias nos rodeiam. Escutem estas verdades:

"E o Messias vem na plenitude dos tempos para redimir da queda os filhos dos homens. E porque *são redimidos* da queda tornaram-se livres para sempre, distinguindo o bem do mal; *para agirem por si mesmos e não para receberem a ação, salvo se for pelo castigo da lei no grande e último dia, segundo os mandamentos dados por Deus.*

Portanto *os homens são livres segundo a carne;* e todas as coisas de que necessitam lhes são dadas. E são livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para escolherem o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois [o diabo] procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio."[8]

É bom lembrarmos que o diabo é o destruidor.

É verdade que nesta vida só somos livres na medida que nossas circunstâncias mortais permitem. Podemos não ser capazes de parar a guerra em países distantes nem de, com nosso fraco braço, conter as tempestades furiosas, nem de correr livremente, quando a pouca saúde limita nosso corpo. *Mas a verdade é que não são essas coisas que controlam o nosso mundo individual. Nós controlamos!*

O Profeta Joseph Smith declarou: "A felicidade é a razão de ser e o propósito da nossa existência e, portanto, a alcançaremos, caso sigamos o caminho que nos leva a ela, que é a trilha da virtude, da retidão, da fidelidade e da santidade, guardando todos os mandamentos de Deus".[9]

Portanto, excelentíssimo prefeito, o evangelho de Jesus Cristo tem mesmo a solução para todos os problemas do mundo, *exatamente porque tem a solução para os males de cada alma deste mundo.*

Para cada calamidade que acontece, recai sobre cada um de nós o dever sagrado de tornar-se melhor. Devemos perguntar a nós mesmos: "O que precisa mudar na minha vida para que não precisemos sentir o peso dos castigos?"

Nas escrituras, o Senhor deixa claro o que espera de nós quando esses juízos recaem sobre nós. Ele diz: "Portanto cingi vossos lombos e preparai-vos. Eis que o reino é vosso e o inimigo não prevalecerá".[10]

A Igreja e seus membros receberam o mandamento de ser auto-suficientes e independentes.[11] A preparação começa com a fé, que nos permite enfrentar as vicissitudes que nos sobrevierem. Vemos a vida na Terra como uma jornada preparatória. A fé no Senhor e em Seu evangelho vencem o medo e geram a espiritualidade.

A espiritualidade aumenta conforme "oramos e (…) andamos em retidão perante o Senhor".[12] Ela é a "consciência da vitória sobre si mesmo e da comunhão com o Infinito".[13]

A fé, a espiritualidade e a obediência produzem um povo preparado e auto-suficiente. Quando obedecemos ao convênio do dízimo, ficamos protegidos das necessidades e do poder do destruidor. Quando obedecemos ao jejum e fazemos doações generosas para cuidar de outros, nossas orações são ouvidas e a devoção da família aumenta. Recebemos bênçãos semelhantes quando seguimos os conselhos dos profetas e vivemos dentro de nossos próprios recursos financeiros, evitamos as dívidas desnecessárias e armazenamos pelo menos um ano de artigos de primeira necessidade suficientes para nós e nossa família. Nem sempre isso é fácil, mas temos de fazer o melhor que pudermos[14] e nossas reservas não acabarão; haverá "bastante e de sobra".[15]

O Senhor repete: "Sede fortes de agora em diante; não temais, pois o reino é vosso."[16]

A força e a resistência vêm de uma vida reta. Quem é santo aos domingos e relapso o resto da semana não é reto. As paixões desenfreadas são destrutivas e fazem com que o homem trate "com leviandade as coisas sagradas".[17] O Presidente Brigham Young ensinou: "O pecado que permanecerá sobre toda a posteridade de Adão e Eva é o de não terem dado o máximo de si".[18]

O evangelho de Jesus Cristo é o caminho para a retidão. As tragédias

nunca vencem onde a retidão individual prevalece. Portanto, atendamos ao conselho do Apóstolo Paulo:

"A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

Andemos honestamente, como de dia; não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.

Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências."[19]

Nosso dever de santos dos últimos dias é preparar a nós mesmos, esta Terra e seus habitantes para a Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo. Se estivermos preparados e formos fortes como ensina o evangelho, teremos a garantia da felicidade aqui e no mundo vindouro e possibilitaremos essa "grande missão milenar".

Nosso amado Presidente Hinckley admoestou: "Irmãos e irmãs, é chegado o tempo de tomarmos mais consciência, vermos mais além e ampliarmos nossa visão para melhor compreender e entender a grandiosa missão da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em relação ao milênio. É hora de sermos fortes. É hora de prosseguirmos sem hesitar, conhecendo bem o significado, a amplitude e a importância de nossa missão. É hora de fazermos o que é certo, a despeito das conseqüências. É hora de guardarmos os mandamentos. É hora de demonstrarmos delicadeza e amor por aqueles que sofrem e que vagam na dor e escuridão. É o momento de termos consideração, bondade, honestidade e cortesia uns para com os outros em todos os tipos de relacionamento. Em outras palavras, de nos tornarmos mais semelhantes a Cristo."[20]

Essa admoestação do profeta do Senhor indica o caminho a seguir nestes tempos atribulados. A todos os que sofrem, oferecemos nossa solidariedade. Que o Pai Celestial, em Sua misericórdia infinita, alivie seus fardos e encha a sua vida da "paz que excede todo o entendimento".[21] Vocês não estão sós. O nosso amor, fé e orações unem-se aos seus; prossigam em retidão e tudo ficará bem.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Citado em Evan Thomas, "The Lost City", *Newsweek*, 12 de setembro de 2005, p. 44.
2. D&C 1:17, 37.
3. Ver também Joseph Smith — Mateus.
4. Ver D&C 45; 88; 101 e 133.
5. "Father in Heaven, We Do Believe", *Hymns*, nº 180.
6. Mosias 4:3.
7. Ver Mateus 8:25–27; Marcos 4:39.
8. 2 Néfi 2:26–27; grifo do autor.
9. *History of the Church*, vol. 5, pp. 134–135.
10. D&C 38:9.
11. Ver D&C 78:13–14; *Prover à Maneira do Senhor: Um Guia de Bem-Estar para Líderes* (Guia de Bem-Estar, 1990), p. 5.
12. D&C 68:28.
13. David O. McKay, *Conference Report*, outubro de 1969, p. 8.
14. Ver Gordon B. Hinckley, "Permanecer Firmes e Inamovíveis", *Reunião Mundial de Treinamento de Liderança*, 10 de janeiro de 2004, p. 21.
15. D&C 104:17.
16. D&C 38:15.
17. D&C 6:12.
18. *Discourses of Brigham Young*, John A. Widtsoe (comp.), 1954, p. 89.
19. Romanos 13:12–14.
20. "Esta É a Obra do Mestre", *A Liahona*, julho de 1995, p. 76; ver também "Comentários de Abertura", *A Liahona*, maio de 2005, p. 4.
21. Filipenses 4:7.

A Santidade do Corpo

SUSAN W. TANNER
Presidente Geral das Moças

O Senhor quer que sejamos moldados (mas à Sua imagem, não à imagem do mundo), recebendo Sua imagem em nosso semblante.

Acabei de voltar de uma visita, na qual demos as boas-vindas a este mundo à nossa mais nova netinha, Elizabeth Claire Sandberg. Ela é perfeita! Fiquei maravilhada, como sempre acontece quando nasce um bebê, com seus dedinhos, o cabelo, o coração batendo e as feições características da família — o nariz, o queixo, as covinhas. Os irmãos mais velhos e a irmã também estavam emocionados e fascinados com sua irmãzinha tão perfeita. Pareciam sentir uma santidade em seu lar pela presença de um espírito celeste, recém-chegado, com um corpo físico tão puro.

Na esfera pré-mortal, aprendemos que o corpo fazia parte do grande plano de felicidade de Deus para nós. Como está escrito na proclamação sobre a família: "Os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino como herdeiros da vida eterna". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49) De fato, nós nos rejubilamos (ver Jó 38:7) por fazer parte desse plano.

Por que ficamos tão entusiasmados? Compreendíamos verdades eternas sobre o nosso corpo. Sabíamos que nosso corpo seria à imagem de Deus. Sabíamos que nosso corpo abrigaria nosso espírito. Também compreendíamos que nosso corpo estaria sujeito a dores, enfermidades, deficiências e tentações. Mas estávamos dispostos, até ansiosos, para aceitar esses desafios porque sabíamos que somente com o espírito e o corpo inseparavelmente unidos poderíamos progredir para tornar-nos semelhantes a nosso Pai Celestial (ver D&C 130:22) e receber "a plenitude da alegria" (D&C 93:33).

Com a plenitude do evangelho na Terra, temos novamente o privilégio de conhecer essas verdades sobre o corpo. Joseph Smith ensinou: "Viemos a este mundo com o objetivo de obter um corpo e de apresentá-lo puro, diante de Deus, no Reino Celestial. O grande plano de felicidade consiste em ter um corpo. O Diabo não tem corpo, e nisso consiste seu castigo" (*The Words of Joseph Smith* [As Palavras de Joseph Smith], ed. Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook [1980], p. 60).

Satanás aprendeu essas mesmas verdades eternas a respeito do corpo, mas seu castigo é não ter corpo. Por isso, ele tenta fazer de tudo para conseguir que maltratemos essa preciosa dádiva ou façamos mau uso dela. Ele encheu o mundo de mentiras e falsidades sobre o corpo. Ele tenta muitas pessoas a profanarem essa grande dádiva do corpo por meio da falta de castidade e de recato, das libertinagens e vícios. Ele seduz alguns a desprezarem o próprio corpo; outros, ele tenta para que o adorem. Em ambos os casos, ele induz o mundo a considerar o corpo como um mero objeto. Diante de tantas falsidades satânicas a respeito do corpo, quero erguer hoje a voz em defesa da santidade do corpo. Testifico que o corpo é uma dádiva que deve ser tratada com gratidão e respeito.

As escrituras declaram que o corpo é um templo. Foi o Próprio Jesus quem primeiro comparou Seu corpo a um templo. (Ver João 2:21.) Mais tarde, Paulo admoestou o povo de Corinto, uma cidade iníqua cheia de todo tipo de lascívia e indecência: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus e *que* o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo" (I Coríntios 3:16–17).

O que aconteceria se realmente tratássemos nosso corpo como um templo? O resultado seria um drástico aumento na castidade, no recato, no cumprimento da Palavra de Sabedoria,

e um decréscimo equivalente nos problemas com a pornografia e maus-tratos, porque consideraríamos o corpo, tal como o templo, um santuário sagrado do Espírito. Assim como nada impuro pode entrar no templo, estaríamos vigilantes para impedir que qualquer tipo de impureza entrasse no templo de nosso corpo.

Da mesma forma, manteríamos o exterior de nosso templo corpóreo limpo e belo, para que refletisse a natureza sagrada e santa de seu interior, tal como a Igreja faz com seus templos. Passaríamos a nos vestir e agir de modo a refletir o espírito sagrado que temos dentro de nós.

Há pouco tempo, ao visitar uma das grandes cidades turísticas do mundo, senti imensa tristeza ao ver que tantas pessoas no mundo se deixaram seduzir pela falsidade pregada por Satanás de que nosso corpo é um mero objeto a ser ostentado ou exibido abertamente. Imaginem o contraste, e minha alegria, quando entrei em uma sala de aula repleta de jovens vestidas adequadamente, com recato, e em cujo semblante reluziam boas qualidades. Pensei: "Eis aqui oito belas moças que sabem como mostrar respeito por seu corpo e que entendem por que fazem isso". No livreto *Para o Vigor da Juventude* lemos: "Seu corpo é criação sagrada de Deus. Respeitem-no como a uma dádiva de Deus, e não o profanem de modo algum. Vocês podem, por meio de seu vestuário e aparência, demonstrar ao Senhor que sabem quão precioso é seu corpo (…) A maneira pela qual vocês se vestem é um reflexo de como são interiormente" [(2001), pp. 14–15].

O recato é mais do que se abster de usar roupas reveladoras. Ele está não apenas na altura do decote e da barra da saia, mas na atitude de nosso coração. A palavra recato está ligada à palavra "moderação". Implica "decência e decoro (…) em pensamento, linguagem, vestuário e comportamento" (em Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism,* 5 vols. [1992], vol. 2, p. 932).

A moderação e o decoro devem governar todos os nossos desejos físicos. O Pai Celestial nos ama e deu-nos belezas e prazeres físicos tanto "(…) para agradar aos olhos como para alegrar o coração" (D&C 59:18), mas com esta advertência: Essas coisas foram feitas "(…) para serem usadas com discernimento, não com excesso nem por extorsão" (D&C 59:20). Meu marido usou essa escritura para ensinar a lei da castidade a nossos filhos. Ele disse que a palavra *extorsão* significa literalmente 'torcer ou distorcer'. A maneira como usamos o nosso corpo não deve distorcer os propósitos divinos para os quais ele nos foi dado. O prazer físico é bom, no devido tempo e lugar, mas, ainda assim, não devemos torná-lo nosso deus" (John S. Tanner, "The Body as a Blessing", *Ensign*, julho de 1993, p. 10).

Os prazeres do corpo podem tornar-se uma obsessão para algumas pessoas; o mesmo pode acontecer com a atenção que damos à nossa aparência externa. Às vezes há um excesso egoísta de exercícios, dietas, maquiagem e dinheiro gasto nas roupas da última moda. (Ver Alma 1:27.)

Fico abismada com as alterações extremas que se fazem. A felicidade vem de aceitarmos o corpo que recebemos como dom divino e de fazer sobressair nossos atributos naturais, não de reformar nosso corpo à imagem do mundo. O Senhor quer que sejamos moldados (mas à Sua imagem, não à imagem do mundo), recebendo Sua imagem em nosso semblante. (Ver Alma 5:14, 19.)

Lembro-me muito bem da insegurança que sentia quando era adolescente e tinha muitas espinhas. Eu tentava cuidar devidamente da minha pele. Meus pais ajudaram-me a receber atendimento médico. Passei anos sem comer chocolate nem as comidas gordurosas das lanchonetes que os adolescentes costumam

freqüentar, mas sem nenhum sinal de cura. Foi difícil para mim, na época, ser plenamente grata por aquele corpo que me causava tanto sofrimento. Mas minha boa mãe ensinou-me uma lei mais elevada. Ela me disse muitas e muitas vezes: "Você tem que fazer tudo o que puder para tornar sua aparência agradável, mas assim que sair por aquela porta, esqueça-se de você e concentre-se nos outros".

É isso mesmo. Ela estava me ensinando o princípio cristão do altruísmo. A caridade, ou o puro amor de Cristo, "(…) não é invejosa e não se ensoberbece; não busca seus interesses (…)" (Morôni 7:45). Quando nos concentramos nos outros e somos altruístas, desenvolvemos uma beleza interior de espírito que brilha em nossa aparência externa. É assim que nos moldamos à imagem do Senhor, em vez de à imagem do mundo, e recebemos a imagem Dele em nosso semblante. O Presidente Hinckley falou sobre esse tipo de beleza que surge quando aprendemos a respeitar o corpo, a mente e o espírito. Ele disse:

"De todas as criações do Todo-Poderoso, nenhuma é mais bela, mais inspiradora que uma filha de Deus que vive virtuosamente, com uma compreensão do motivo pelo qual assim deve viver, que honra e respeita seu corpo como algo sagrado e divino, que cultiva sua mente e amplia constantemente seu entendimento, que nutre seu espírito com a verdade duradoura" ("Entender Nossa Natureza Divina", *A Liahona,* fevereiro de 2002, p. 24; "Our Responsibility to Our Young Women," *Ensign*, setembro de 1988, p. 11).

Oh! Como eu oro para que todos os homens e mulheres busquem a beleza do corpo, da mente e do espírito — beleza que foi louvada pelo profeta!

O evangelho restaurado ensina que o corpo, a mente e o espírito estão intimamente ligados. Na Palavra de Sabedoria, por exemplo, o aspecto espiritual e o físico estão interligados. Quando seguimos a lei de saúde do Senhor para nosso corpo, também nos são prometidos sabedoria para nosso espírito e conhecimento para nossa mente (ver D&C 89:19–21). O espiritual e o físico estão verdadeiramente relacionados entre si.

Lembro-me de um incidente em casa, quando eu era jovem, em que o espírito sensível de minha mãe foi afetado por um prazer físico. Ela havia experimentado uma nova receita de pão doce. Eles eram grandes e deliciosos, e enchiam o estômago. Nem meus irmãos adolescentes conseguiam comer mais de um. Naquela noite, na oração familiar, meu pai pediu que minha mãe orasse. Ela abaixou a cabeça e não disse nada. Ele insistiu gentilmente: "Há alguma coisa errada?" Por fim, ela disse: "Não me sinto muito espiritual hoje. Acabei de comer três daqueles pães doces". Suponho que, às vezes, muitos de nós tenhamos ofendido igualmente o nosso espírito por meio de prazeres físicos. As substâncias proibidas na Palavra de Sabedoria, particularmente, têm um efeito nocivo em nosso corpo e uma influência entorpecedora em nossa sensibilidade espiritual. Ninguém pode ignorar a conexão existente entre nosso espírito e nosso corpo.

Este corpo sagrado, pelo qual temos imensa gratidão, tem limitações naturais. Algumas pessoas nascem com deficiências e algumas são doentes e sofrem dores a vida toda. Todos nós envelhecemos e sentimos o corpo ir gradualmente ficando mais fraco. Quando isso acontece, ansiamos pelo dia em que nosso corpo ficará curado e perfeito. Ansiamos pela Ressurreição que Jesus Cristo possibilitou, quando "a alma será restituída ao corpo e o corpo, (…) à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura" (Alma 40:23). Sei que por meio de Cristo podemos sentir uma plenitude de alegria, que somente estará a nosso alcance quando o espírito e o corpo estiverem inseparavelmente unidos (ver D&C 93:33).

Nosso corpo é nosso templo. Não somos menos, mas, sim, *mais* semelhantes ao Pai Celestial por termos um corpo. Testifico que somos filhos Dele, feitos à Sua imagem, com o potencial de tornar-nos semelhantes a Ele. Tratemos essa dádiva divina do corpo com muito cuidado. Um dia, se formos dignos, receberemos um corpo aperfeiçoado e glorificado — puro e limpo, como o da minha nova netinha, mas inseparavelmente unido ao espírito, e teremos júbilo (ver Jó 38:7) por receber novamente essa dádiva que tanto esperávamos (ver D&C 138:50). Respeitemos a santidade do corpo durante a mortalidade para que o Senhor o santifique e exalte para a eternidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Seguir para um Lugar mais Elevado

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Temos uma escolha. Podemos confiar em nossa força, ou seguir para um lugar mais elevado e achegar-nos a Cristo.

Em 26 de dezembro de 2004, um forte terremoto atingiu a costa da Indonésia criando um tsunami fatal que matou mais de 200.000 pessoas. Foi uma tragédia terrível. Em um dia, milhões de vidas foram mudadas para sempre.

Mas em certa vila, ninguém morreu, apesar de ela ter sido destruída.

Qual o motivo?

Eles sabiam que o tsunami estava chegando.

O povo moken morava em vilas, em ilhas afastadas da costa da Tailândia e da Birmânia (Myanmar). Sendo uma comunidade de pescadores, sua vida dependia do mar. Por centenas ou talvez milhares de anos, seus antepassados estudaram o oceano e transmitiram seu conhecimento de pai para filho.

Uma coisa específica que lhes fora ensinada foi o que fazer quando o oceano se retraísse. De acordo com suas tradições, quando isso acontecesse, o "laboon", uma onda que engolia pessoas, chegaria pouco tempo depois.

Quando os anciões da vila viram os temidos sinais, gritaram para que todos fugissem para um lugar elevado.

Nem todos deram ouvidos.

Um pescador idoso disse: "Nenhum dos jovens acreditou em mim". Na verdade, sua própria filha o chamou de mentiroso. Mas o velho pescador não descansou até que todos saíssem da vila e subissem para um lugar elevado.[1]

O povo moken teve a sorte de ter alguém com convicção que o avisou do que iria acontecer. Os moradores da vila foram salvos por darem ouvidos. Se não tivessem feito isso, pereceriam.

O profeta Néfi escreveu sobre o grande desastre de sua época, a destruição de Jerusalém. Ele disse: "Do mesmo modo que uma geração foi destruída entre os judeus por causa de iniqüidade, foram eles destruídos de geração em geração, de acordo com suas iniqüidades; e nunca qualquer deles foi destruído sem que isso lhe fosse predito pelos profetas do Senhor".[2]

Desde a época de Adão, o Senhor tem falado a Seus profetas e, embora Sua mensagem tenha variado de acordo com as necessidades específicas da época, houve um tema constante que nunca mudou: "Afastem-se da iniqüidade" e "sigam para um lugar mais elevado".

Quando as pessoas atendem às palavras dos profetas, o Senhor as abençoa; mas quando desprezam a Sua palavra, freqüentemente ocorrem angústia e sofrimento. O Livro de Mórmon ensina essa grande lição muitas e muitas vezes. Em suas páginas, lemos sobre os antigos habitantes do continente americano que freqüentemente, por causa de sua retidão, foram abençoados pelo Senhor e se tornaram prósperos. Mas, freqüentemente, essa prosperidade se tornava uma maldição, fazendo com que "[endurecessem] o coração, esquecendo-se do Senhor seu Deus".[3]

Há algo na prosperidade que suscita o que há de pior em algumas pessoas. No Livro de Helamã, lemos sobre um grupo de nefitas que sofreu grandes perdas e matanças. A respeito deles, lemos: "E foi pelo orgulho de seu coração, por causa de suas imensas riquezas, sim, em virtude de oprimirem os pobres, negando alimento aos que tinham fome e roupa aos que estavam nus, esbofeteando seus humildes irmãos, zombando de tudo quanto era sagrado, negando o espírito de profecia e de revelação".[4]

Esse sofrimento não os teria afligido "se não fosse pelas [suas] iniqüidades".[5] Se tivessem dado ouvidos às palavras dos profetas de sua época e seguido para um lugar mais elevado, sua vida teria sido drasticamente diferente.

A conseqüência natural para os que se afastam do caminho do Senhor é serem abandonados à sua própria força.[6] Embora na emoção de nosso sucesso cheguemos a supor que nossa

própria força seja suficiente, aqueles que confiam no braço de carne na verdade logo descobrem quão fraca e falível ela é.[7]

Salomão, por exemplo, a princípio, obedeceu ao Senhor e honrou Sua lei. Por causa disso, prosperou e foi abençoado não apenas com sabedoria, mas também com riqueza e honra. Se ele continuasse a viver em retidão, o Senhor prometeu que "[confirmaria] o trono de [seu] reino sobre Israel para sempre".[8]

No entanto, mesmo depois de receber visitas de mensageiros celestes e de ser mais abençoado do que todos os homens, Salomão se afastou do Senhor. Por causa disso, o Senhor decretou que o reino lhe seria tirado e dado a seu servo.[9]

O nome do servo era Jeroboão. Jeroboão era um homem laborioso, da tribo de Efraim, a quem Salomão havia promovido para que administrasse uma parte de seus trabalhadores.[10]

Certo dia, quando Jeroboão estava viajando, um profeta o abordou e profetizou que o Senhor rasgaria o reino de Salomão e daria dez das doze tribos de Israel a ele, Jeroboão.

Por meio de Seu profeta, o Senhor prometeu o seguinte a Jeroboão, se ele fizesse o que era reto: "eu serei contigo, e te edificarei uma casa firme, como edifiquei a Davi, e te darei Israel".[11]

O Senhor escolheu Jeroboão e prometeu-lhe bênçãos notáveis, se apenas ele obedecesse aos mandamentos e seguisse para um lugar mais elevado. Depois da morte de Salomão, as palavras do profeta foram cumpridas, e dez das doze tribos de Israel seguiram Jeroboão.

Depois de receber tantos favores, o novo rei obedeceu ao Senhor?

Infelizmente, não. Ergueu bezerros de ouro e incentivou seu povo a adorá-los. Criou seu próprio "sacerdócio", escolhendo quem ele quis para consagrar como sacerdotes dos lugares altos.[12] Em resumo, apesar das grandes bênçãos que recebeu do Senhor, esse rei foi pior do que todos os que o antecederam.[13] Nas gerações posteriores, Jeroboão tornou-se o padrão com o qual eram comparados os reis iníquos de Israel.

Devido a essa iniqüidade, o Senhor afastou-Se de Jeroboão. Como resultado da iniqüidade do rei, o Senhor decretou que o rei e toda a sua família seriam destruídos, até que não restasse ninguém. Essa profecia foi literalmente cumprida: a semente de Jeroboão desapareceu da Terra.[14]

Salomão e Jeroboão foram exemplos de um grande ciclo trágico que é retratado muitas vezes no Livro de Mórmon. Quando as pessoas são justas, o Senhor as faz prosperar. A prosperidade, freqüentemente, leva ao orgulho que conduz ao pecado. O pecado leva à iniqüidade e endurece o coração para as coisas do Espírito. Por fim, essa estrada conduz ao sofrimento e pesar.

Esse padrão se repete não apenas na vida de um indivíduo, mas também de cidades, nações e até do mundo. As conseqüências de ignorar o Senhor e Seus profetas são inexoráveis e, freqüentemente, são acompanhadas de muito sofrimento e remorso. Em

nossos dias, o Senhor advertiu que a iniqüidade acabaria resultando em "fome e pragas e terremotos e (…) trovão do céu", até que "os habitantes da Terra sentirão a ira, a indignação e a mão castigadora de um Deus Todo-Poderoso".[15]

Contudo, é importante entender que muitas pessoas boas são atingidas pelos desastres naturais ou por aqueles causados pelo homem. Os primeiros santos desta dispensação foram perseguidos e expulsos de casa. Alguns perderam a vida; mas talvez até por tudo o que sofreram, desenvolveram a força interior necessária para prepará-los para o trabalho que ainda fariam.

O mesmo acontece em nossa época.

Como não somos imunes às catástrofes, temos de aprender com elas.

Embora as escrituras mostrem as conseqüências da desobediência, elas também mostram o que pode acontecer quando as pessoas dão ouvidos ao Senhor e atendem a Seus conselhos.

Quando a iníqua cidade de Nínive deu ouvidos à voz de advertência do profeta Jonas, clamaram vigorosamente ao Senhor, arrependeram-se e foram salvos da destruição.[16]

Visto que o povo da época de Enoque era iníquo, o Senhor ordenou que Enoque abrisse a boca e advertisse o povo para que se desviasse de sua iniqüidade e servisse ao Senhor seu Deus.

Enoque deixou seus temores de lado e fez o que lhe foi ordenado. Viajou entre o povo clamando em alta voz, testificando contra suas obras. As escrituras dizem que todos ficaram ofendidos com ele. Disseram uns para os outros que uma coisa estranha sucedera na terra e que um "homem insano" aparecera entre eles.[17]

Embora muitos tenham odiado Enoque, os humildes acreditaram em suas palavras, abandonaram seus pecados e seguiram para um lugar mais elevado e "foram abençoados sobre as montanhas e sobre os lugares elevados; e floresceram".[18] No caso deles, em vez de a prosperidade levar ao orgulho e ao pecado, conduziu-os à compaixão e à retidão. "E o Senhor chamou seu povo Sião, porque eram unos de coração e vontade e viviam em retidão; e não havia pobres entre eles."[19]

Depois da Ressurreição, o Salvador visitou as Américas. Devido a Seu maravilhoso ministério, o coração do povo foi abrandado. Eles abandonaram seus pecados e seguiram para um lugar mais elevado. Entesouraram Suas palavras e procuraram seguir Seu exemplo.

Viveram tão dignamente que não havia contendas entre eles e agiam com justiça uns com os outros. Compartilhavam livremente suas posses uns com os outros e prosperavam imensamente.

A respeito desse povo, foi dito que "certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus".[20]

Em nossos dias, deparamo-nos com uma escolha semelhante. Podemos ser insensatos, ignorar os profetas de Deus e passar a depender de nossa própria força e, por fim, colher as conseqüências. Ou podemos, sabiamente, achegar-nos ao Senhor e receber Suas bênçãos.

O rei Benjamim descreveu esses dois caminhos e suas conseqüências. Disse que aqueles que rejeitassem o Senhor seriam "condenados a uma visão terrível de sua própria culpa e

abominações, que os [faria] recuar da presença do Senhor para um estado de miséria e tormento sem fim".[21]

Mas aqueles que seguirem para um lugar mais elevado e guardarem os mandamentos de Deus "[serão] abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim".[22]

Como sabemos em que direção estamos seguindo? Quando o Salvador andou na Terra, perguntaram-Lhe qual era o maior dos mandamentos. Sem hesitar, Ele disse:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é:

Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas."[23]

Nesses versículos, o Senhor nos mostrou uma maneira bem clara de sabermos se estamos no caminho certo. Aqueles que seguem para um lugar mais elevado amam o Senhor de todo o coração. Vemos em sua vida a manifestação desse amor. Eles procuram seu Deus em oração e rogam por Seu Santo Espírito. Humilham-se e abrem o coração aos ensinamentos dos profetas. Magnificam seus chamados e procuram servir, em vez de serem servidos. São testemunhas de Deus. Obedecem a Seus mandamentos e fortalecem seu testemunho da verdade.

Também amam os filhos do Pai Celestial, e sua vida manifesta esse amor. Preocupam-se com seus irmãos e irmãs. Cuidam do cônjuge e dos filhos e os servem e apoiam. Com amor e bondade, edificam as pessoas a seu redor. Oferecem livremente aos outros o que possuem. Choram com os que choram, e confortam os que necessitam de consolo.[24]

Essa jornada para um lugar mais

elevado é o caminho dos discípulos do Senhor Jesus Cristo. É uma jornada que, por fim, nos conduzirá à exaltação com nossa família na presença do Pai e do Filho. Portanto, essa nossa jornada para um lugar mais elevado precisa incluir a casa do Senhor. Ao achegar-nos a Cristo e seguir para um lugar mais elevado, desejaremos passar mais tempo em Seus templos, porque os templos representam um lugar mais elevado e sagrado.

Em todas as eras, deparamo-nos com uma escolha. Podemos confiar em nossa própria força, ou seguir para um lugar mais elevado e achegar-nos a Cristo.

Toda escolha tem uma conseqüência.

Toda conseqüência, um destino.

Presto testemunho de que Jesus, o Cristo, é nosso Redentor, o Filho vivo do Deus vivo. Os céus estão abertos, e um Pai Celestial amoroso revela Sua palavra ao homem. Por meio do Profeta Joseph Smith, o evangelho foi restaurado na Terra. Em nossos dias, um profeta, vidente e revelador, o Presidente Gordon B. Hinckley, vive e revela a palavra de Deus ao homem. Sua voz soa em harmonia com a dos profetas de todas as eras do passado.

Ele disse: "Convido todos, onde quer que se encontrem, como membros desta Igreja, a erguerem-se e, com alegria no coração, prosseguirem vivendo o evangelho, amando ao Senhor e construindo o reino. Juntos manteremos o curso, conservaremos a fé, com o Todo-Poderoso como nossa força".[25]

Irmãos e irmãs, somos conclamados a seguir para um lugar mais elevado.

Podemos evitar o sofrimento e a angústia que resultam da desobediência.

Podemos desfrutar paz, alegria e vida eterna se simplesmente dermos ouvidos às palavras dos profetas, ficarmos atentos à influência do Espírito Santo e enchermos o coração de amor ao Pai Celestial e ao nosso próximo.

Deixo meu testemunho de que o Senhor abençoará todos os que tomarem o caminho do discipulado e seguirem para um lugar mais elevado, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "Sea Gypsies See Signs in the Waves" (Ciganos Vêem Sinais nas Ondas), CBS News, transcrição de *60 Minutes,* 20 de março de 2005. http://www.cbsnews.com/stories/2005/03/18/60minutes/main681558.shtml.
2. 2 Néfi 25:9.
3. Helamã 12:2.
4. Helamã 4:12.
5. Helamã 4:11.
6. Ver Helamã 4:13.
7. Ver João 15:5: "Sem mim nada podeis fazer".
8. Ver I Reis 9:4–5.
9. Ver I Reis 11:9–10.
10. Ver I Reis 11:28.
11. I Reis 11:38.
12. Ver I Reis 12:28–30; 13:33.
13. Ver I Reis 14:9.
14. Ver I Reis 15:29.
15. D&C 87:6.
16. Ver Jonas 3:4–10.
17. Ver Moisés 6:37–38.
18. Moisés 7:17.
19. Moisés 7:18.
20. 4 Néfi 1:16.
21. Mosias 3:25.
22. Mosias 2:41.
23. Mateus 22:37–40.
24. Ver Mosias 18:9.
25. "Mantenham o Curso — Conservem a Fé", *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 79.

A Luz nos Olhos Deles

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Uma luz sagrada vem a nossos olhos e ao nosso semblante quando temos um relacionamento pessoal com nosso amado Pai Celestial e com Seu Filho.

Meus queridos irmãos, irmãs e amigos de todo o mundo, busco humildemente sua compreensão e o auxílio do Espírito do Pai ao falar a vocês nesta manhã.

Apreciei imensamente a breve mensagem profética do Presidente Hinckley no início desta conferência. Testifico que o Presidente Hinckley é o nosso profeta, que desfruta intensamente a orientação do Cabeça desta Igreja, que é nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Lembrei-me, recentemente, de uma reunião histórica em Jerusalém há cerca de 17 anos para tratar do arrendamento do terreno onde o Centro Jerusalém da Universidade Brigham Young para Estudos do Oriente Médio foi depois construído. Antes que esse arrendamento pudesse ser assinado, o Presidente Ezra Taft Benson e o Élder Jeffrey R. Holland, na época Reitor da Universidade Brigham Young, fizeram um acordo com o governo israelense, em nome da Universidade Brigham Young, de que não haveria proselitismo em Israel. Talvez vocês estejam imaginando por que concordamos em não fazer proselitismo. Foi-nos exigido aceitar o acordo se quiséssemos obter o alvará de construção para aquele edifício magnífico que se encontra na histórica cidade de Jerusalém. Até onde sabemos, a Igreja e a BYU vêm honrando e mantendo conscienciosamente esse acordo de não proselitismo. Depois que o arrendamento foi assinado, um de nossos amigos comentou, com perspicácia: "Oh, sabemos que vocês não vão fazer proselitismo, mas o que farão a respeito da luz que existe nos olhos deles?" Referindo-se aos nossos alunos que estudavam em Israel.

Que luz era essa nos olhos deles que era tão óbvia para o meu amigo? O Próprio Senhor dá a resposta: "E a luz que brilha, que vos ilumina, vem por meio daquele que ilumina *vossos olhos*; e é a mesma luz que vivifica vosso entendimento".[1] De onde veio essa luz? Novamente o Senhor dá a resposta: "Eu sou a verdadeira luz que ilumina todo homem que vem ao mundo".[2] O Senhor é a verdadeira luz, e o Espírito "ilumina todo homem no mundo que dá ouvidos a sua voz."[3] Essa luz existe tanto em nosso semblante quanto em nosso olhar.

Paul Harvey, um famoso comentarista, visitou o campus de uma escola da Igreja há alguns anos. Depois ele observou: "Cada (…) rosto jovem refletia um tipo de (…) convicção sublime. Nos dias de hoje tantos olhos jovens ficam velhos prematuramente, devido a incontáveis concessões da consciência. Mas [aqueles jovens] têm um início invejável que deriva da disciplina, dedicação e consagração."[4]

Aqueles que se arrependem, recebem o Espírito de Cristo e são batizados nesta Igreja para a remissão de seus pecados. Mãos são colocadas sobre sua cabeça e, por intermédio do sacerdócio de Deus eles recebem o Espírito Santo.[5] "É o dom concedido por Deus a todos que o procuram diligentemente".[6] Conforme o Élder Parley P. Pratt descreveu, o dom do Espírito Santo é, "como se fosse uma (…) alegria no coração, [e] luz no olhar".[7] O Espírito Santo é aquele Consolador prometido pelo Salvador antes de Sua crucificação.[8] O Espírito Santo dá aos santos dignos tanto orientação quanto proteção espiritual. Ele aumenta o nosso conhecimento e a nossa compreensão de "todas as coisas."[9] Isso é de imenso valor em uma época em que a cegueira espiritual está crescendo.

O secularismo está-se expandindo em grande parte do mundo hoje. Ele é definido como a "indiferença, rejeição ou exclusão da religião e das reflexões religiosas".[10] O secularismo não aceita muitas coisas como princípios imutáveis. Seus principais objetivos são o prazer e o interesse pessoal. Com freqüência os que seguem o secularismo têm uma aparência diferente. Como

Isaías observou: "A aparência de seu rosto testifica contra ele".[11]

Ainda assim, com todo o secularismo no mundo, muitas pessoas estão famintas e com um desejo ardente pelas coisas do Espírito e de ouvir a palavra do Senhor. Conforme Amós profetizou: "Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

E irão errantes de um mar até outro mar, e do norte até ao oriente. Correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, mas não a acharão."[12]

Onde podemos ouvir as palavras do Senhor? Podemos ouvi-las de nosso profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e de outras Autoridades Gerais. Podemos também ouvi-las dos presidentes de estaca e bispos. Os missionários podem ouvi-las do presidente de missão. Podemos lê-las nas escrituras. Podemos também ouvir a doce e mansa voz que vem por intermédio do Espírito Santo. Ouvir as palavras do Senhor nos tira da cegueira espiritual "para a sua maravilhosa luz".[13]

O que estamos fazendo para manter a luz brilhando em nossos próprios olhos e semblante? Grande parte dessa luz vem de nossa disciplina, dedicação e consagração[14] a alguns princípios importantes e imutáveis. O mais importante desses princípios imutáveis é que existe um Deus que é o Pai de nossa alma a quem prestamos conta de nossas ações. Segundo, que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Terceiro, que o grande plano de felicidade exige obediência aos mandamentos de Deus. Quarto, que o maior dom de Deus é a vida eterna.[15]

Outras bênçãos aumentam a luz de nossos olhos. São os dons do Espírito que vêm do Salvador.[16] A alegria, felicidade, realização e paz são dons do Espírito que fluem do poder do Espírito Santo.

Em termos de felicidade aqui e nas eternidades, muitas de nossas crenças são extremamente impressionantes. Elas são grandiosas e algumas delas são exclusivas de nossa religião. Essas crenças preciosas se acham fundamentadas em nossa fidelidade e incluem o seguinte, não necessariamente em ordem de importância:

1. Deus e Seu Filho são personagens glorificados. Deus, o Pai, vive e é nosso Criador, e Seu Filho, Jesus Cristo, é nosso Salvador e Redentor. Fomos criados à imagem de Deus.[17] Sabemos disso porque Joseph Smith Os viu. Eles conversaram com ele e este conversou com Eles.[18]

2. As bênçãos do templo selam marido e mulher não apenas para esta vida, mas para a eternidade. Os filhos e a posteridade podem ser ligados por meio desse selamento.

3. Todo membro da Igreja, do sexo masculino, pode possuir e exercer o sacerdócio de Deus. Ele pode exercer essa divina autoridade em sua família e na Igreja quando chamado por alguém que possua autoridade.

4. As sagradas escrituras adicionais incluem: o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor.

5. Apóstolos e profetas vivos anunciam a palavra de Deus em nossos dias sob a direção do Presidente Gordon B. Hinckley, que é o profeta, vidente e revelador, a fonte de revelação contínua em nossa época.

6. O Dom do Espírito Santo está à disposição de todos os membros. Quando perguntaram ao Profeta Joseph Smith: "em que [a Igreja SUD] se difere (…) das outras religiões da época?" Ele respondeu que diferíamos "na imposição das mãos, (…) e que todas as outras considerações estavam contidas no dom do Espírito Santo".[19]

7. A nobreza do sexo feminino. As mulheres estão em pé de igualdade com os homens diante do Senhor. Por natureza, o papel das mulheres difere do papel dos homens. Esse conhecimento veio a nós com a Restauração do evangelho na plenitude dos tempos, com o reconhecimento de que as mulheres são investidas com as grandes responsabilidades da maternidade e da educação. A partir de 1842, quando o Profeta Joseph Smith, em nome de Deus, girou a chave em benefício das mulheres, mais oportunidades foram dadas a elas do que desde o início da humanidade na Terra.[20]

Há alguns anos, Constance, uma estudante de enfermagem, foi designada para tentar ajudar uma mulher que machucara a perna em um acidente. A mulher rejeitara o atendimento médico porque tivera uma experiência negativa com alguém do hospital. Ela estava com medo e tornara-se de certa forma uma reclusa. A primeira vez que Constance foi visitá-la, a mulher ferida mandou que saísse. Na segunda tentativa, permitiu que Constance entrasse. A esse tempo a perna da mulher estava coberta com feridas abertas, e parte da pele estava necrosando. Mas ela ainda não queria ser tratada.

Constance viu que chegara a hora de orar e, em uns dois dias, a resposta chegou. Ela levou um pouco de peróxido de hidrogênio consigo na visita

seguinte. Como era indolor, a senhora idosa permitiu que passasse na perna. Elas então conversaram a respeito de um tratamento mais sério no hospital. Constance garantiu a ela que o hospital faria com que sua internação fosse a mais agradável possível. Em um ou dois dias a mulher criou coragem de ir para o hospital. Quando Constance a visitou, a mulher sorriu e disse: "Você me convenceu." Então inesperadamente perguntou à Constance: "A que religião você pertence?" Constance contou-lhe que era membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A mulher disse: "Eu sabia. Eu sabia que você fora enviada para mim desde o primeiro dia que a vi. Havia uma luz no seu rosto que eu havia notado em outras pessoas de sua religião. Eu tinha que confiar em você."

Três meses depois aquela perna infeccionada estava completamente curada. Os membros da ala onde a velha senhora morava, reformaram-lhe a casa e arrumaram o jardim. Os missionários reuniram-se com ela e ela foi batizada logo em seguida.[21] Tudo isso porque ela percebera luz no rosto daquela estudante de enfermagem.

Certa vez, quando perguntaram ao Presidente Brigham Young por que às vezes somos deixados sozinhos e freqüentemente tristes. Sua resposta foi que o homem precisa aprender a "agir como um ser independente (…) para ver o que fará (…) para experimentar sua independência — para ser digno na escuridão."[22] Isso se torna mais fácil quando vemos "a luz do evangelho (…) irradiar-se (…) de pessoas iluminadas".[23]

O serviço na Igreja é uma bênção maravilhosa e o privilégio que leva a luz aos nossos olhos e ao nosso semblante. Como o Salvador recomendou: "Fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu."[24] As palavras não conseguem expressar as bênçãos que recebemos por meio do serviço nesta Igreja. O Senhor promete que se magnificarmos nossos chamados, encontraremos felicidade e alegria.

Alma pergunta se recebemos Sua imagem em nosso semblante.[25] Uma luz sagrada vem a nossos olhos e ao nosso semblante quando temos um relacionamento pessoal com nosso amado Pai Celestial e com Seu Filho, nosso Salvador e Redentor. Com esse relacionamento, nosso rosto refletirá essa "convicção sublime"[26] de que Ele vive.

Presto meu testemunho pessoal da divindade desta obra sagrada na qual estamos engajados. O testemunho vem por meio da revelação.[27] Essa revelação que leva ao testemunho veio ao meu coração quando eu era menino. Não me lembro de qualquer acontecimento específico que tenha inspirado essa revelação confirmadora. Parecia apenas que sempre fizera parte de minha consciência. Sou grato por esse conhecimento comprovador que torna possível lidar com as dificuldades da vida, que vêm para todos nós.

Fomos e continuaremos a ser emocionalmente influenciados pelas mensagens testificadoras das Autoridades Gerais e das irmãs nesta conferência. Acredito que essa experiência confirmadora deve ter significado para vocês. Vocês podem muito bem receber a confirmação de que o que for dito é verdadeiro. Brigham Young ensinou:

"Não apenas os santos que estão presentes (…) mas aqueles de toda nação, continente ou ilha que vivem a religião ensinada por nosso Salvador e Seus Apóstolos e também por Joseph Smith; (…) também prestam o mesmo testemunho, seus olhos foram iluminados pelo Espírito de Deus e eles vêem da mesma forma que nós, seu coração foi iluminado e eles sentem e compreendem da mesma forma."[28]

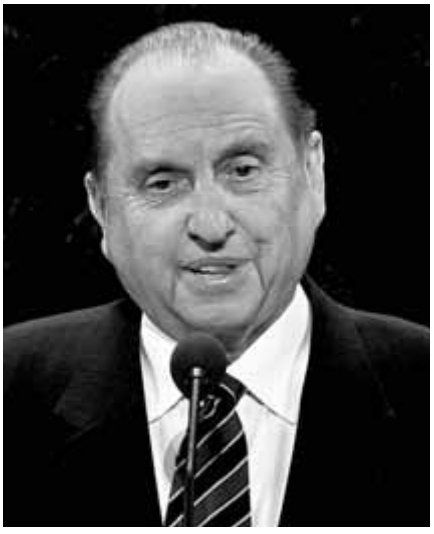
Sei com todo o meu coração e minha alma que Deus vive. Acredito que Ele iluminará nossa vida com Seu amor a cada um de nós se nos esforçarmos por ser dignos desse amor, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 88:11; grifo do autor.
2. D&C 93:2.
3. D&C 84:46.
4. Noticiário, 8 de dezembro de 1967, texto, p. 1.
5. D&C 20:37.
6. 1 Néfi 10:17.
7. *Key to the Science of Theology: A Voice of Warning* (1978), p. 61.
8. Ver João 14:26.
9. João 14:26.
10. *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary,* 11 ed. (2003), "secularism", p. 1123.
11. 2 Néfi 13:9.
12. Amós 8:11–12.
13. I Pedro 2:9.
14. Ver Paul Harvey, noticiário, 8 de dezembro de 1967.
15. Ver D&C 14:7.
16. Ver D&C 46:11.
17. Ver Gênesis 1:26–27.
18. Ver Joseph Smith — History 1:17–18.
19. *History of the Church,* vol. 4, p. 42.
20. Ver George Albert Smith, "Address to Members of the Relief Society", *Relief Society Magazine,* dezembro de 1945, p. 717; ver também Relief Society Minutes, 28 de abril de 1842, Archives of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
21. Ver Constance Polve, "A Battle Won", *Tambuli,* março de 1981, p. 29–32, *New Era,* abril de 1980, pp. 44–45.
22. Diário do Escritório de Brigham Young; 28 de janeiro de 1857, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints.
23. "Be of Good Cheer", *Conference Report,* outubro de 1982, p. 97; ou *Ensign,* novembro de 1982, p. 67.
24. 3 Néfi 12:16.
25. Ver Alma 5:14.
26. Paul Harvey, noticiário, 8 de dezembro de 1967.
27. Ver Brigham Young, *Discourses of Brigham Young,* ed. por John A. Widtsoe (1998), p. 35.
28. *Discourses of Brigham Young,* p. 31.

Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Meus irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que lhes apresentasse as Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares da Igreja, para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente, revelador e Presidente d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson, como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust, como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf e David A. Bednar.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Alguém se opõe?

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opõem, se houver, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos o Élder John H. Groberg e o Élder

David A. Sorensen da Presidência dos Quóruns dos Setenta e da posição de membros do Primeiro Quórum dos Setenta e que sejam designados Autoridades Gerais eméritas. Também é proposto que desobriguemos o Élder F. Burton Howard, o Élder F. Melvin Hammond e o Élder Harold G. Hillam do Primeiro Quórum dos Setenta e que sejam designados Autoridades Gerais eméritas.

Todos os que desejarem acompanhar-nos, queiram manifestar-se.

Apresentamos a desobrigação dos Élderes Darwin B. Christenson, Adhemar Damiani, H. Aldridge Gillespie, Stephen B. Oveson, Ned B. Roueché e Dennis E. Simmons do Segundo Quórum dos Setenta.

Os que desejarem acompanhar-nos, queiram manifestar-se.

Apresentamos também a desobrigação de Jairo Mazzagardi do cargo de Setenta de Área.

Todos os que desejarem acompanhar-nos num voto de gratidão, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos os Élderes Neil L. Andersen e Ronald A. Rasband como membros da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Todos a favor manifestem-se.

Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Sione M. Fineanganofo como Setenta de Área. Ele será o sucessor de Pita R. Vamanrav, que faleceu recentemente.

Todos a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Os que forem a favor, manifestem-se.

Os que se opõem, manifestem-se.

Parece que os apoios foram unânimes e afirmativos.

Obrigado, irmãos, por sua fé e orações contínuas. ■

A Autoridade do Sacerdócio na Família e na Igreja

ÉLDER DALLIN H. OAKS
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Existem muitas semelhanças e algumas diferenças no modo como a autoridade do sacerdócio atua na família e na Igreja.

Meu tema é a autoridade do sacerdócio na família e na Igreja.

I.

Meu pai morreu quando eu tinha sete anos. Eu era o mais velho dos três filhos que nossa mãe viúva lutava para criar. Quando fui ordenado diácono, ela me disse o quanto estava contente porque agora teria um portador do sacerdócio em casa; mas minha mãe continuou a dirigir a família, inclusive a designar quem faria a oração quando nos ajoelhávamos para orar todas as manhãs. Eu não entendi nada. Tinha aprendido que o sacerdócio presidia a família. Com certeza, havia alguma coisa que eu não entendia na aplicação desse princípio.

Mais ou menos na mesma época, tínhamos um vizinho que era autoritário com a esposa e, às vezes, a maltratava. Ele rugia como um leão e ela se encolhia como um cordeirinho. Quando iam a pé para a Igreja, ela sempre andava uns passos atrás dele. Minha mãe ficava furiosa com isso. Ela era uma mulher forte, que não aceitaria essa tirania e ficava zangada ao ver outra mulher tratada daquele jeito. Penso na reação dela sempre que vejo algum homem abusar da autoridade por orgulho ou para exercer domínio ou coação sobre a esposa, em qualquer grau de iniqüidade. (Ver D&C 121:37.)

Também já vi algumas mulheres fiéis que entenderam mal o funcionamento da autoridade do sacerdócio. Em seu zelo pela relação de parceria com o marido na família, algumas irmãs tentaram estender essa parceria ao chamado do marido no sacerdócio,

como o chamado de bispo ou de presidente de missão. Por outro lado, algumas mulheres que vivem sozinhas e que sofreram nas mãos dos homens (como no divórcio) cometem o erro de confundir o sacerdócio com os excessos dos homens e passaram a desconfiar de toda autoridade do sacerdócio. Se alguém passa por uma experiência ruim com determinado eletrodoméstico, não deve desistir de usar a eletricidade.

Cada uma das circunstâncias que descrevi vem da compreensão equivocada da autoridade do sacerdócio e do grande princípio de que, se é verdade que a autoridade do sacerdócio preside tanto a família como a Igreja, o sacerdócio atua de maneira bem diferente em cada contexto. Esse princípio é compreendido e aplicado pelos grandes líderes da Igreja e de famílias que conheço, mas raramente é explicado. Até as escrituras, que registram várias maneiras de exercer a autoridade do sacerdócio, raramente declaram expressamente quais princípios só se aplicam ao exercício da autoridade do sacerdócio na família, ou só na Igreja, ou quais se aplicam a ambos.

II.

Em nossa teologia e prática, a família e a Igreja se reforçam mutuamente. A família depende da Igreja quanto à doutrina, às ordenanças e às chaves do sacerdócio. A Igreja proporciona os ensinamentos, a autoridade e as ordenanças necessárias para perpetuar as relações familiares para a eternidade.

Temos programas e atividades tanto na família como na Igreja. As duas são tão interligadas, que servir a uma é dedicar-se e servir à outra. Quando os filhos vêem os pais desempenharem fielmente os chamados na Igreja, os laços familiares se fortalecem. Quando a família é forte, a Igreja é forte. As duas correm paralelamente. As duas são importantes e necessárias e cada uma deve ser conduzida com muito cuidado, levando a outra em consideração. Os programas e atividades da Igreja não devem ser tão abrangentes, que os membros da família não consigam despender tempo juntos. As atividades da família não devem ser conflitantes com a reunião sacramental nem outras reuniões vitais da Igreja.

Precisamos tanto das atividades da Igreja como da família. Se todas as famílias fossem completas e perfeitas, a Igreja poderia realizar menos atividades; mas em um mundo em que muitos jovens são criados sem um dos pais ou em famílias em que um deles não é membro ou é inativo e não proporciona liderança no evangelho, há uma necessidade especial de atividades da Igreja que compensem essas falhas. Nossa mãe viúva teve a sabedoria de perceber que as atividades da Igreja dariam a seus filhos as experiências que ela não podia proporcionar, por não termos uma figura masculina em casa. Lembro-me de como ela insistia que eu observasse os bons homens de nossa ala e tentasse ser como eles. Ela me empurrava para participar do escotismo e outras atividades da Igreja que oferecessem essa oportunidade.

Em uma Igreja em que há muitos membros solteiros, que atualmente não têm a companhia que o Senhor pretende que todos os Seus filhos e filhas tenham, a Igreja e as famílias da Igreja também devem dar uma atenção especial às necessidades dos adultos solteiros.

III.

A autoridade do sacerdócio age tanto na família como na Igreja. O sacerdócio é o poder de Deus usado para abençoar todos os Seus filhos, homens e mulheres. Algumas de nossas expressões curtas, como, por exemplo, “as mulheres e o sacerdócio”, dão uma idéia errônea. Os homens não são “o sacerdócio”. Uma reunião do sacerdócio é uma reunião

das pessoas que têm e exercem o sacerdócio. As bênçãos do sacerdócio, como, por exemplo, o batismo, o dom do Espírito Santo, a investidura do templo e o casamento eterno estão ao alcance dos homens e das mulheres igualmente. A autoridade do sacerdócio age na família e na Igreja de acordo com os princípios que o Senhor estabeleceu.

Quando meu pai morreu, minha mãe passou a presidir a família. Ela não tinha um ofício no sacerdócio, mas sendo o membro restante do casal, passou a ser a autoridade governante da família. Ao mesmo tempo, tinha todo o respeito pela autoridade do sacerdócio de nosso bispo e de outros líderes da Igreja. Ela presidia a própria família, mas eles presidiam a Igreja.

IV.

Existem muitas semelhanças e algumas diferenças no modo como a autoridade do sacerdócio atua na família e na Igreja. Se não reconhecermos e honrarmos essas diferenças, teremos dificuldades.

Chaves. Uma diferença importante entre sua função na Igreja e na família é o fato de que toda a autoridade do sacerdócio *na Igreja* age sob a direção de quem tenha as devidas chaves do sacerdócio. Por outro lado, a autoridade que preside *a família* (seja ela o pai, seja a mãe que cria os filhos sozinha) atua nas questões de família sem precisar da autorização de ninguém que tenha as chaves do sacerdócio. Essa autoridade da família inclui a autoridade para dirigir as atividades da família, as reuniões de família (como a noite familiar), as orações em família, o ensino do evangelho e o aconselhamento e disciplina dos membros da família. Isso também inclui as bênçãos paternas, dadas pelos pais ordenados ao sacerdócio.Entretanto, as chaves do sacerdócio são necessárias para ordenar e designar os membros da família; isso porque a organização que recebeu do Senhor a responsabilidade de realizar e registrar as ordenanças do sacerdócio é a Igreja, não a família.

Limites. As organizações da Igreja, como as alas, quóruns e auxiliares têm sempre limites geográficos que restringem a responsabilidade e autoridade dos chamados relativos a elas. Por outro lado, os laços e responsabilidades de família, não dependem de onde morem os diversos membros da família.

Duração. Os chamados da Igreja são sempre temporários, mas os laços de família são permanentes.

Chamado e desobrigação. Outro contraste se refere ao início e término dos cargos. Na Igreja, um líder do sacerdócio que tenha as chaves necessárias tem autoridade para chamar ou desobrigar as pessoas que servem sob sua direção. Ele pode até fazer com que elas deixem de ser membros e tenham o nome "riscado". (Ver Mosias 26:34–38; Alma 5:56–62.) Por outro lado, os laços familiares são tão importantes que o chefe da família não tem autoridade para alterá-los. Isso só pode ser feito por quem tenha autoridade para ajustar os laços de família de acordo com as leis do homem ou de Deus. Sendo assim, embora o bispo possa *desobrigar* a presidente da Sociedade de Socorro, não pode dissolver o laço que o une à própria esposa sem o *divórcio* de acordo com as leis do homem. Novamente, seu selamento para a eternidade não pode ser anulado sem um processo de cancelamento de acordo com as leis de Deus. Da mesma forma, um jovem que faça parte da presidência da classe ou do quórum pode ser *desobrigado* pela autoridade do sacerdócio da ala, mas os pais não podem *divorciar-se* de um filho cujas escolhas na vida lhes sejam ofensivas. Os laços de família são mais duradouros do que as relações da Igreja.

Parceria. Uma diferença essencial em como a autoridade do sacerdócio atua na família e na Igreja vem do fato de que o governo da família é patriarcal, enquanto o governo da Igreja é hierárquico. O conceito de parceria funciona de modo diferente na família e na Igreja.

A proclamação sobre a família traz esta bela explicação do relacionamento entre marido e mulher: Apesar de terem responsabilidades diferentes, "nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de *ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais*". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* Outubro 2004, 49; grifo do autor)

O Presidente Spencer W. Kimball disse o seguinte: "Quando dizemos que o casamento é uma parceria, dizemos que o casamento é uma parceria *plena*. Não queremos que as mulheres da Igreja sejam parceiras *passivas* ou *limitadas* nessa designação eterna! Por favor, seja uma parceira *ativa* e *plena*". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball [1982], 315)

O Presidente Kimball também declarou: "Sabemos de homens que dizem à mulher: 'Eu tenho o sacerdócio e você tem de fazer o que eu digo'". Ele rejeitou com veemência esse abuso da autoridade do sacerdócio no casamento, e declarou que um homem desses "não deveria ser honrado em seu sacerdócio". (*Ib.*, p. 316)

Há culturas ou tradições em certas partes do mundo que permitem ao homem oprimir a mulher, mas esses abusos não devem ser perpetuados nas famílias da Igreja de Jesus Cristo. Lembrem-se de que Jesus ensinava: "Ouvistes que foi dito aos antigos: (…) Eu, porém, vos digo (…)". (Mateus 5:27–28) Por exemplo, o Salvador contradisse a cultura de Sua época, ao tratar as mulheres com consideração. Nosso modelo deve ser a cultura do evangelho que Ele ensinou.

Se os homens querem ter as bênçãos do Senhor ao liderar a família, eles têm de exercer a autoridade do

sacerdócio de acordo com os princípios dados pelo Senhor:

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido em virtude do sacerdócio, a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; Com bondade e conhecimento puro, (…)". (D&C 121:41–42)

Quando a autoridade do sacerdócio é exercida assim na família patriarcal, atingimos a "parceria plena" que o Presidente Kimball ensinou. Como declara a proclamação sobre a família:

"A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, [e] da compaixão (…)". (*A Liahona,* outubro de 2004, p. 49)

Os chamados na Igreja são feitos de acordo com os princípios que governam a todos no trabalho sob a autoridade do sacerdócio na Igreja. Entre esses princípios estão o da persuasão e brandura ensinados na seção 121, que são ainda mais necessários na organização hierárquica da Igreja.

Os princípios que identifiquei para o exercício da autoridade do sacerdócio são mais fáceis de compreender e dão mais satisfação às mulheres casadas do que às que não são casadas, principalmente as que nunca se casaram. Elas não têm, no momento, a autoridade do sacerdócio na parceria do casamento. Suas experiências com a autoridade do sacerdócio são na hierarquia da Igreja e algumas mulheres solteiras acham que não têm vez nesse contexto. É imperativo, portanto, que tenhamos um conselho de ala eficiente em que os líderes homens e mulheres da ala se reúnam regularmente para aconselharem-se sob a autoridade presidente do bispo.

V.

Encerro com alguns comentários e uma experiência minha.

A teologia d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é centralizada na família. Nosso relacionamento com Deus e o propósito da vida na Terra são explicados em termos da família. Somos filhos espirituais de pais celestiais. O plano do evangelho foi implementado por meio das famílias terrenas e nossa maior ambição é perpetuar os laços de família para toda a eternidade. A missão fundamental da Igreja do nosso Salvador é ajudar-nos a alcançar a exaltação no reino celestial, e isso só pode acontecer em família.

Não é de admirar que a Igreja seja conhecida por centralizar-se na família. Não é de admirar que fiquemos aflitos com a atual deterioração legal e cultural quanto ao casamento e à geração de filhos. Num momento em que o mundo parece estar perdendo a compreensão do propósito do casamento e do valor da geração de filhos, é vital que os santos dos últimos dias não fiquem confusos a esse respeito.

A viúva fiel que nos criou não tinha dúvidas quanto à natureza eterna da família. Ela sempre honrou a posição de nosso falecido pai. Fez com que sentíssemos sua presença em casa. Falava da eternidade de seu casamento no templo. Muitas vezes nos lembrava do que nosso pai gostaria que fizéssemos, para que se cumprisse a promessa do Salvador de sermos uma família eterna. Lembro-me de uma experiência que demonstra o impacto do que ela ensinou.

Certo ano, pouco antes do Natal, o bispo pediu que eu, um diácono, o ajudasse a entregar as cestas de Natal para as viúvas da ala. Levei uma cesta de natal a cada porta com os cumprimentos dele. Quando ele me deixou em casa, ainda havia uma cesta. Ele entregou-a para mim e disse que era para a minha mãe. Ela nunca se referia a si mesma como viúva e nunca me ocorreu que ela fosse. Para mim, um menino de 12 anos, ela não era viúva: tínhamos pai; ele só estava ausente por algum tempo.

Anseio pelo dia glorioso em que os que foram separados se reunirão e todos nós seremos completos, como o Senhor prometeu. Presto testemunho de Jesus Cristo, o Filho Unigênito do Pai Eterno, cuja autoridade do sacerdócio e cuja Expiação e Ressurreição tornaram tudo isso possível, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Para as Moças

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sejam mulheres de Cristo. Valorizem sua importante posição à vista de Deus. Ele precisa de vocês. A Igreja precisa de vocês. O mundo precisa de vocês.

O tempo me pregou uma triste peça há poucos meses. Levantei bem cedinho, todo feliz, sorridente e cheio de energia, quando de repente me dei conta de que haveria um aniversário naquele dia e eu passaria a ser o avô de uma adolescente. Pensei nisso por um instante e depois fiz o que qualquer adulto responsável e sério faria. Voltei para a cama e me cobri até a cabeça.

Deixando de lado as piadas costumeiras sobre como é difícil criar adolescentes, quero dizer para a minha neta e para a grande maioria das jovens da Igreja que conhecemos em todo o mundo o quão extraordinariamente orgulhosos estamos de vocês. Existem perigos morais e físicos em quase toda parte a seu redor, e vocês estão sujeitas a inúmeras tentações todos os dias, mas a maioria de vocês se esforça para fazer o que é certo.

Nesta tarde, quero erguer a voz para elogiá-las, expressar-lhes meu amor, incentivo e admiração. Uma vez que a querida neta mais velha que mencionei já é uma moça, quero falar hoje para as moças da Igreja, mas espero que a essência do que direi se aplique a homens e mulheres de todas as idades. No entanto, hoje, como Maurice Chevalier costumava cantar, quero "agradecer aos céus pelas meninas".

Antes de qualquer coisa, quero que fiquem orgulhosas por serem mulheres. Quero que sintam a realidade do que isso significa, quero que saibam quem vocês realmente são. Vocês são literalmente filhas espirituais de pais celestiais com natureza e destino eternos.[1] Essa verdade suprema deve fixar-se profundamente em sua alma de modo que se torne algo fundamental para cada decisão que tomarem, à medida que se tornam mulheres maduras. Não poderia haver prova maior de sua dignidade, valor, privilégios e promessas. O Pai Celestial conhece o nome e a situação de cada uma de vocês. Ele ouve suas orações. Conhece suas esperanças e sonhos, inclusive seus temores e frustrações. Ele sabe o que vocês podem vir a ser por meio da fé Nele. Devido a essa herança divina, vocês, juntamente com todos os seus irmãos e irmãs espirituais, têm plena igualdade à vista Dele, recebendo por sua obediência a capacidade de tornarem-se herdeiras legítimas de Seu reino eterno, herdeiras de Deus e co-herdeiras com Cristo.[2] Procurem compreender o significado dessas doutrinas. Tudo o que Cristo ensinou, Ele o fez tanto para os homens quanto para as mulheres. De fato, à luz do evangelho restaurado de Jesus Cristo, toda mulher, inclusive as moças, possui majestade própria no desígnio divino do Criador. Vocês são, como o Élder James E. Talmage disse certa vez, "portadoras de uma responsabilidade sagrada que ninguém ousa profanar".[3]

Sejam mulheres de Cristo. Valorizem sua importante posição à vista de Deus. Ele precisa de vocês. A Igreja precisa de vocês. O mundo precisa de vocês. A inabalável confiança de uma mulher em Deus e sua inquebrantável devoção às coisas do Espírito sempre foram uma âncora em meio aos mais devastadores ventos e às torrentes da vida.[4] Digo a vocês o que o Profeta Joseph disse há mais de 150 anos: "Se vocês viverem de modo a estarem à altura de seus privilégios, não será possível impedir que os anjos lhes façam companhia".[5]

Tudo isso que eu disse foi para tentar expressar o que o Pai Celestial sente por vocês e tudo o que Ele pretende que vocês se tornem. Se por algum tempo alguma de vocês não conseguir compreender isso, ou sentir-se inclinada a levar uma vida que não condiz com seus privilégios, expressamos maior amor por você e imploramos que torne sua adolescência um triunfo e não uma tragédia. Seu pai e sua mãe, os profetas e apóstolos têm como único propósito abençoar a sua vida e protegê-la ao máximo das tristezas e decepções.

Para poderem reivindicar plenamente as bênçãos e a proteção do Pai Celestial, pedimos que vocês permaneçam fiéis aos padrões do Evangelho de

Jesus Cristo e *não* sigam cegamente o que a moda e as tendências lhes impõem. A Igreja nunca negará a vocês o arbítrio moral para decidir o que vestir e para ter a aparência que bem entenderem; mas ela sempre declarará os padrões e ensinará princípios. Como ensinou a irmã Susan Tanner esta manhã, um desses princípios é o recato. No evangelho de Jesus Cristo, o recato está *sempre* na moda. Nossos padrões *não* podem ser mudados pela sociedade.

O livreto *Para o Vigor da Juventude* é bem claro ao aconselhar as moças a não usarem roupas muito apertadas, muito curtas ou que revelem indevidamente qualquer parte do corpo, inclusive a barriga.[6] Pais, por favor, estudem esse livreto com seus filhos. Além de seu amor, o que eles precisam é de limites. Jovens, escolham suas roupas da mesma maneira que escolheriam suas amigas — em ambos os casos escolham aquelas que as tornem melhores e que lhes dêem confiança para estar na presença de Deus.[7] As boas amizades nunca nos constrangem, diminuem ou exploram. O mesmo se aplica às roupas.

Faço um apelo especial em relação à maneira como as moças se vestem nas reuniões da Igreja e nos serviços de adoração do Dia do Senhor. Costumávamos falar em nossas "melhores roupas" ou "roupas de domingo" e talvez devêssemos voltar a fazê-lo. De qualquer forma, desde os tempos antigos até a época moderna, sempre fomos convidados a apresentar o melhor de nós por dentro e por fora ao entrarmos na casa do Senhor — e uma capela SUD dedicada é uma "casa do Senhor". Nossas roupas e calçados não precisam ser caros, na verdade *não* devem ser caros, mas tampouco devem dar a impressão de que estamos indo para a praia. Quando vamos adorar nosso Deus e Pai e tomar o sacramento que simboliza a Expiação de Cristo, devemos vestir-nos do modo mais apresentável, respeitoso e digno que pudermos. Devemos ser reconhecidos pela aparência e pelo comportamento como verdadeiros discípulos de Cristo, devemos mostrar que em espírito de adoração somos mansos e humildes de coração e que realmente desejamos que o espírito do Salvador esteja sempre conosco.

Aproveito o ensejo para mencionar um assunto mais delicado. Rogo a vocês, moças, que se aceitem mais como são, inclusive o jeito e o formato de seu corpo, que anseiem menos por parecerem outra pessoa. Somos todos diferentes. Alguns são altos, outros são baixos. Alguns são gordos, outros, magros. E quase todos nós em alguma época da vida desejamos ser algo que não somos! Mas como uma consultora de adolescentes disse: "Você não pode passar a vida preocupada porque as pessoas ficam olhando para você. Se permitir que a opinião das pessoas a faça ficar constrangida, estará renunciando ao seu próprio poder. (…) O segredo para sentir-se [confiante] é sempre ouvir o seu eu interior — [seu *verdadeiro* eu]."[8] E no reino de Deus, o eu verdadeiro é mais precioso do que os rubis[9] — toda jovem é realmente uma filha com nobre destino, e toda mulher adulta, uma grande força para o bem. Mencionei as mulheres adultas porque vocês, irmãs, são o maior exemplo e recurso para essas jovens. Se vocês estiverem obcecadas pelo manequim 38, não fiquem surpresas se suas filhas ou as Meninas-Moças de sua classe fizerem o mesmo, chegando a ficar doentes na tentativa de consegui-lo. Devemos todos procurar manter-nos na melhor forma física possível. É isso que ensina a doutrina da Palavra de Sabedoria. Significa comer bem, exercitar-se e ajudar o corpo a funcionar da maneira mais

adequada. Provavelmente todos nós podemos melhorar nesse aspecto. Mas estou falando de melhores condições de saúde; porque não existe um peso ou tamanho ideal comum para todas as pessoas.

Francamente, o mundo tem sido muito cruel com vocês nesse sentido. Vocês estão sendo bombardeadas pelo cinema, televisão, revistas de moda e propagandas com mensagens de que a aparência é tudo na vida! A idéia transmitida é que "Se sua aparência for boa o suficiente, sua vida será glamourosa, e você será feliz e popular". Esse tipo de pressão é imenso na adolescência, para não falar da vida adulta. Em muitos casos, há um exagero no que é feito com o corpo humano para se atingir esse padrão fictício (para não dizer superficial). Como disse recentemente uma jovem atriz de Hollywood: "[Tornamo-nos] obcecadas com a beleza e [a] fonte da juventude (…) [fico] triste com o modo pelo qual as mulheres se mutilam em busca disso. Vejo mulheres [inclusive adolescentes] (…) fazendo todo tipo de cirurgia plástica. [É] como uma ladeira escorregadia. [Não dá para sair dela.] É insano o que a sociedade está fazendo às mulheres".[10]

Em termos de preocupação consigo mesma e obsessão pela aparência física, isso é mais do que uma insanidade social; é algo espiritualmente destrutivo e responsável por grande parte da infelicidade que as mulheres, inclusive as jovens, enfrentam no mundo moderno. E se as adultas estão preocupadas com a aparência — cortando, esticando e fazendo implantes e remodelando tudo o que pode ser remodelado — essas pressões e ansiedades sem dúvida afetarão as crianças. Em certo ponto, o problema se torna o que o Livro de Mórmon chamou de "fantasias vãs".[11] Na sociedade do mundo, tanto a vaidade *quanto* a fantasia estão descontroladas. Seria preciso um vasto conjunto de produtos de maquiagem

para a pessoa competir com o que é retratado nos meios de comunicação a nossa volta. No entanto, no final do dia, ainda haveria quem "com atitude de escárnio, [apontasse] o dedo", como Leí viu,[12] porque por mais que se tente, para o mundo do glamour e da moda, nada disso será suficientemente glamouroso.

Uma mulher, que não é membro de nossa Igreja, escreveu que durante os anos em que trabalhou com mulheres bonitas, percebeu várias coisas que todas elas tinham em comum: é que nenhuma delas tinha qualquer coisa a ver com tamanhos e formas. Ela disse que as mulheres mais bonitas que conheceu tinham um brilho de saúde, uma personalidade calorosa, um amor pelo conhecimento, estabilidade de caráter e integridade. Se acrescentarmos o doce e gentil espírito do Senhor que uma mulher deve ter, então estaremos descrevendo a beleza das mulheres de todas as épocas, e *todos* esses elementos são ressaltados no evangelho de Jesus Cristo e podem ser alcançados por suas bênçãos.

Gostaria de concluir. Nos meios de comunicação, tem-se falado muito da enxurrada de "reality shows" [que alegam mostrar a vida como ela é na realidade]. Não sei bem o que são eles, mas do fundo do coração quero compartilhar esta realidade do evangelho com a bela geração de moças que estão crescendo na Igreja.

Minha solene declaração a vocês é que o Pai e o Filho apareceram de fato ao Profeta Joseph Smith, que era um rapazinho chamado por Deus e estava na faixa etária de vocês. Testifico que esses seres divinos falaram com ele, que ele ouviu Sua voz eterna e viu Seu corpo glorificado.[13] Essa experiência foi tão real em seu próprio contexto, como a do Apóstolo Tomé quando o Salvador lhe disse: "Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente".[14]

Para minha neta e para todos os outros jovens desta Igreja presto meu testemunho pessoal de que Deus é *realmente* nosso Pai, e que Jesus Cristo é *realmente* Seu Filho Unigênito na carne, o Salvador e Redentor do mundo. Testifico que esta é *realmente* a Igreja e o reino de Deus na Terra, que profetas verdadeiros conduziram este povo no passado e que um profeta verdadeiro, o Presidente Gordon B. Hinckley, lidera este povo hoje. Que saibam do infinito amor que os líderes da Igreja têm por vocês e permitam que as realidades eternas do evangelho de Jesus Cristo as elevem para além das preocupações físicas e ansiedades da adolescência, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver "A Família, Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49.
2. Romanos 8:17.
3. James E. Talmage, "The Eternity of Sex", *Young Woman's Journal,* outubro de 1914, p. 602.
4. Ver J. Reuben Clark, em Conference Report, abril de 1940, p. 21 para um extenso tributo às mulheres da Igreja.
5. *History of the Church*, vol. 4, p. 605.
6. *Para o Vigor da Juventude,* (Livreto, 2002), p. 15.
7. Ver D&C 121:45.
8. Julia DeVillers, *Teen People*, setembro de 2005, p. 104.
9. Provérbios 3:15.
10. Halle Berry, citado em "Halle Slams 'Insane' Plastic Surgery", *This Is London,* 2 de agosto de 2004, www.thisislondon.com/showbiz/articles/12312096?source=PA.
11. 1 Néfi 12:18.
12. Ver 1 Néfi 8:27. Ver Douglas Bassett, "Faces of Worldly Pride in the Book of Mormon", *Ensign,* outubro de 2000, p. 51 para uma excelente abordagem dessa questão.
13. Ver Joseph Smith—História 1:24–25.
14. João 20:27.

A Verdadeira Felicidade: Uma Decisão Consciente

ÉLDER BENJAMÍN DE HOYOS
Dos Setenta

A felicidade é uma condição da alma. Esse estado de alegria é fruto de uma vida digna.

"A vida é boa se vivermos de maneira a torná-la assim." Isso faz parte de uma mensagem inspiradora que li há muitos anos. O que a mensagem chama de "vida boa" é o resultado do modo como fazemos as coisas, das palavras que escolhemos dizer e até do tipo de pensamentos que escolhemos ter.

Ninguém precisa sentir-se sozinho na estrada da vida, pois todos somos convidados a vir a Cristo e ser aperfeiçoados Nele. A felicidade é o propósito do evangelho e da Expiação que redime toda a humanidade.

Os escritos do livro de Helamã expressam isso de maneira concisa: "Assim podemos ver que o Senhor é misericordioso *para com todos* os que invocam seu santo nome com sinceridade de coração.

Sim, vemos portanto que a porta do céu está aberta *a todos*, sim, *a todos os que vierem* a crer no nome de Jesus Cristo, que é o Filho de Deus.

Sim, vemos que *quem o desejar* poderá aderir à palavra de Deus, que é viva e eficaz, que (…) guiará o homem de Cristo por um caminho estreito e apertado, (…)

e depositar sua alma, sim, sua alma imortal, à mão direita de Deus no reino dos céus (…)".[1]

Meus queridos irmãos e irmãs, precisamos reconhecer que "desejar" é o fator determinante que nos leva a aderir à palavra de Deus e ser felizes. A perseverança em tomar decisões corretas é o que nos leva à felicidade.

A felicidade é o fruto da nossa obediência e coragem para fazer sempre a vontade de Deus, mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Quando o profeta Leí admoestou os habitantes de Jerusalém, eles zombaram dele e, como aconteceu com outros profetas antigos, ele foi ameaçado de morte. Cito o profeta Néfi: "(…) eu (…) vos mostrarei que as ternas misericórdias do Senhor estão *sobre todos* aqueles que ele escolheu por causa de sua fé, para torná-los fortes com o poder de libertação".[2]

Quando eu servia como missionário no norte do México, poucos dias depois do serviço batismal da família Valdez, recebemos um telefonema do irmão Valdez pedindo-nos que fôssemos até sua casa. Ele tinha uma pergunta importante para nos fazer. Agora que ele sabia a vontade do Senhor em relação à Palavra de Sabedoria, e embora fosse difícil encontrar um novo emprego, queria saber se deveria continuar a trabalhar na fábrica de cigarros onde trabalhava havia muitos anos. Apenas alguns dias depois, o irmão Valdez nos chamou novamente a sua casa. Ele decidira deixar o emprego porque não queria contrariar suas convicções. Então, com um sorriso e com emoção na voz, contou-nos que no mesmo dia em que deixou o emprego antigo, outra companhia o chamou e ofereceu-lhe um cargo bem melhor.

Sim, encontramos a felicidade em meio às provas de nossa fé. O Senhor manifesta-Se a nós por meio de Suas ternas misericórdias que encontramos ao longo do caminho da felicidade. Vemos com mais clareza Sua mão em nossa vida.

A felicidade é uma condição da alma. Esse estado de alegria é fruto de uma vida digna.[3]

Há alguns anos, quando eu servia como presidente de missão, minha esposa Evelia testemunhou uma cena tocante de felicidade quando viu uma família de membros fiéis entrar na capela. A mãe e os dois filhos pequenos tinham saído de seu humilde lar e caminhado sob o sol escaldante até a Igreja naquele dia. Eles nem imaginavam que encontrariam o Élder Cruz,

o dedicado missionário que, no ano anterior, lhes dera a mensagem do evangelho restaurado. Essa surpresa maravilhosa foi fundamental para que reconhecessem a grande felicidade que o evangelho trouxera a sua vida. As crianças correram para abraçá-lo e, enquanto lágrimas de alegria rolavam pelo rosto do Élder Cruz, a mãe apertava carinhosamente as mãos dele e agradecia-lhe profundamente por tudo o que havia feito para abençoar sua família. Com certeza, eles descobriram a felicidade que está preparada e reservada para os santos.[4]

O Profeta Joseph declarou: "A felicidade é a razão de ser e o propósito da nossa existência e, portanto, a alcançaremos, caso sigamos o caminho que nos leva a ela, que é a trilha da virtude, da retidão, da fidelidade e da santidade, guardando todos os mandamentos de Deus".[5]

Após vencer as dificuldades da longa jornada à terra prometida e depois de 30 anos de esforço fiel para guardar os mandamentos de Deus,[6] o incansável profeta Néfi, do Livro de Mórmon, resumiu a história do seu povo dizendo: "E aconteceu que vivemos felizes".[7]

A felicidade é definida no Livro de Mórmon pelo profeta e rei Benjamim como "(…) o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais (…)".[8]

Sim, meus amados irmãos e irmãs, a vida é boa se vivermos de maneira a torná-la assim. Acreditar, desejar, decidir e escolher o que é correto são as ações simples que produzem um aumento da felicidade e um aumento da certeza que transcende esta vida.

Lembremos que o próprio Senhor ainda nos convida, dizendo: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei".[9] Sei que Ele vive e que bate continuamente à nossa porta. Ele restaurou Sua Igreja e a plenitude do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith e da revelação do Livro de Mórmon. Mesmo hoje, Ele dirige Sua Igreja e reino por meio do nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley.

Deixo-lhes meu amor e meu humilde testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

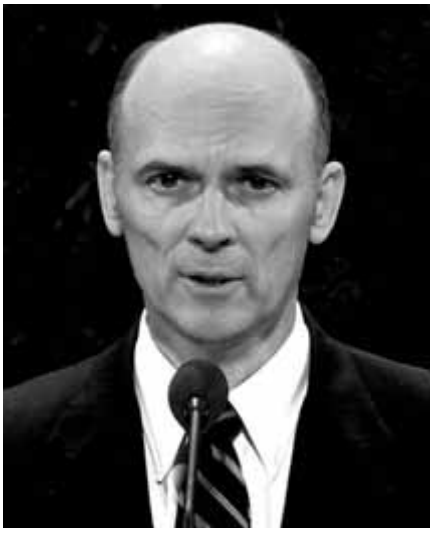
NOTAS

1. Helamã 3:27–30; grifo do autor.
2. 1 Néfi 1:20; grifo do autor.
3. Ver o *Guia para Estudo das Escrituras*, "Alegria", p. 12.
4. Ver 2 Néfi 9:43.
5. *History of the Church*, vol. 5, pp. 134–135.
6. Ver 2 Néfi 5:10.
7. 2 Néfi 5:27.
8. Mosias 2:41.
9. Mateus 11:28.

O Livro de Mórmon: O Instrumento para Reunir a Israel Dispersa

ÉLDER C. SCOTT GROW
Dos Setenta

Jesus Cristo deu-nos o Livro de Mórmon como instrumento para reunir a Israel dispersa.



Há trinta e seis anos servi como missionário no sudeste do México. Naquela época não havia estacas, e as maiores cidades da missão tinham apenas dois ramos. Havia oportunidades limitadas para a educação e existia muita pobreza. Com a exceção de dois ou três, todos os missionários eram dos Estados Unidos.

Lembro-me das pessoas do ramo Nealtican. Todas as construções da cidade eram feitas de adobe, menos a catedral católica e a capela mórmon. Lembro-me da casinha de adobe do presidente do ramo: o chão de barro, as janelas sem vidro e um tapete na entrada; não havia mobília na casa. A família não tinha sapatos.

Contudo, eles eram felizes. O presidente do ramo contou-me que eles tinham vendido tudo para comprar as passagens de ônibus para ir ao Templo de Mesa, onde foram selados para o tempo e a eternidade. Muitos membros do ramo tinham feito o mesmo.

Há um mês retornei ao México para servir na Presidência da Área México Norte. O México de hoje é muito diferente daquele de 36 anos atrás. Nealtican é o centro de uma forte e crescente estaca de Sião. O México possui duzentas estacas e um milhão de membros da Igreja. Muitos líderes das estacas e alas são muito cultos e têm uma situação financeira estável. Milhares de rapazes e moças do México estão servindo como missionários de tempo integral.

A visão que Leí teve e que foi interpretada por Néfi está acontecendo. "E naquele dia virão os nossos *descendentes* a saber que são da *casa de Israel* e que são o povo do *convênio* do Senhor; e *saberão*, daí, quem eram seus *antepassados* e terão também conhecimento do Redentor e do *evangelho* que foi *por ele* ministrado a seus *pais*. Portanto virão a conhecer seu *Redentor* (…)".[1]

O povo do México e de outros países latino-americanos são os descendentes dos profetas. O Livro de Mórmon é sua herança. Jesus Cristo ministrou a seus antepassados.

Após a Ressurreição, Jesus Cristo desceu do céu, vestido com uma túnica branca e esteve entre os seus ancestrais aqui nas Américas. Ele estendeu a mão e disse: "Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi testificada pelos profetas.

E eis que eu sou a luz e a vida do mundo (…)".[2]

"Portanto levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis".[3]

À Igreja em nossos dias, o Salvador repetiu esse conselho dizendo: "Em verdade eu digo a vós todos: Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações".[4] Jesus Cristo é a luz que levantamos como um estandarte para todas as nações. Oferecemos a luz de Jesus Cristo conforme revelada no Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.

O Presidente Hinckley desafiou-nos a ler ou reler o Livro de Mórmon antes do fim do ano, em comemoração ao bicentenário do nascimento do Profeta Joseph Smith. Ao fazê-lo, honramos Joseph Smith, que traduziu o Livro de Mórmon "pelo dom e poder de Deus."[5]

Quando Morôni, o profeta antigo, apareceu a Joseph, disse-lhe "que Deus tinha uma obra a ser executada por [ele]; e que o [seu] nome seria

considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas, ou que entre todos os povos se falaria bem e mal de [seu] nome".[6]

Essa profecia foi cumprida. O nome de Joseph Smith é conhecido e reverenciado no mundo inteiro, mesmo nos mais remotos vilarejos de Nealtican, no México.

Recentemente, um membro de Monterrey, no México, contou-me como o Livro de Mórmon mudou sua vida. Quando era adolescente, Jesús Santos ficou impressionado com o modo de vestir e as maneiras dos missionários mórmons que ele via andando pelas ruas poeirentas. Queria falar com eles sobre sua igreja, mas um amigo lhe disse que as pessoas devem esperar que eles façam contato com elas.

Muitas vezes, ele ia à capela e olhava através da grade de ferro e via os missionários e os jovens reunidos na mutual participando de jogos. Eles pareciam tão saudáveis e ele queria fazer parte daquele grupo. Colocava a cabeça entre as grades, esperando que alguém o notasse e o convidasse para participar do grupo. Porém, isso nunca aconteceu.

Ao relembrar a história, Jesús me disse: "É pena! Eu era jovem e podia ter sido missionário de tempo integral".

Ele mudou-se para Monterrey, México. *Nove* anos depois, estava visitando um amigo do outro lado da cidade, quando os missionários bateram à porta. Seu amigo queria mandá-los embora. Jesús, porém, implorou-lhe que deixasse os missionários conversar com eles por apenas dois minutos. O amigo consentiu.

Os missionários falaram acerca do Livro de Mórmon, de como a família de Leí viajara de Jerusalém para as Américas e de como, após a Ressurreição, Jesus Cristo visitara os descendentes de Leí na América.

Jesús queria saber mais. Ficou particularmente intrigado com a gravura retratando a aparição de Cristo na América. Deixou seu endereço com os missionários. Esperou durante meses, mas eles nunca fizeram contato com ele.

Mais *três* anos se passaram. Alguns amigos convidaram sua família para uma reunião de noite familiar. Deram-lhe um exemplar do Livro de Mórmon.

Logo que começou a ler o Livro de Mórmon, ele soube que era verdadeiro. Finalmente, 12 anos depois do primeiro contato com a Igreja, ele e sua esposa foram batizados. Tantos anos foram perdidos. Se os missionários tivessem falado com ele, se os jovens tivessem notado um adolescente solitário olhando entre as grades, se os missionários de Monterrey o tivessem procurado em casa, sua vida teria sido diferente naqueles doze anos. Felizmente, os vizinhos membros da Igreja convidaram-no para uma reunião de noite familiar e falaram com ele sobre aquele livro que tem um poder de conversão tão grande: O Livro de Mórmon.

Hoje, Jesús Santos serve como presidente do Templo de Monterrey, no México.

Jesus Cristo deu-nos o Livro de Mórmon como instrumento para reunir a Israel dispersa. Na época de Sua aparição na América, Ele disse ao povo: "E quando estas coisas acontecerem e tua *semente* começar a *conhecer* estas coisas, será um *sinal* para eles, a fim de que *saibam* que a obra do Pai já começou, para que se cumpra o *convênio* feito com o povo que é da *casa de Israel*".[7]

O Livro de Mórmon é *seu próprio testemunho* ao povo da América Latina e de todas as nações. Sua aparição nestes últimos dias presta testemunho de que Deus começou novamente a *reunir a Israel dispersa*.

Ainda consigo imaginar Jesús Santos como um rapaz maltrapilho de dezoito anos olhando através das grades da capela. Conseguem vê-lo? Podem convidar a ele e outros como ele para se unirem a nós? Quem vocês conhecem que aceitaria seu convite de ler o Livro de Mórmon? Vocês vão convidá-los? Não deixem para depois.

Testifico que Joseph Smith é o profeta da Restauração. O Livro de Mórmon, Outro Testamento de Jesus Cristo, é o meio pelo qual as pessoas de todas as nações serão reunidas na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esta Igreja é alicerçada por apóstolos e profetas, exatamente como na antigüidade. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta ungido do Senhor na Terra hoje. Jesus Cristo é nosso Salvador e nosso Redentor. Esta é a Sua Igreja e o Seu Reino. Ele é nosso Rei Emanuel.

Isso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

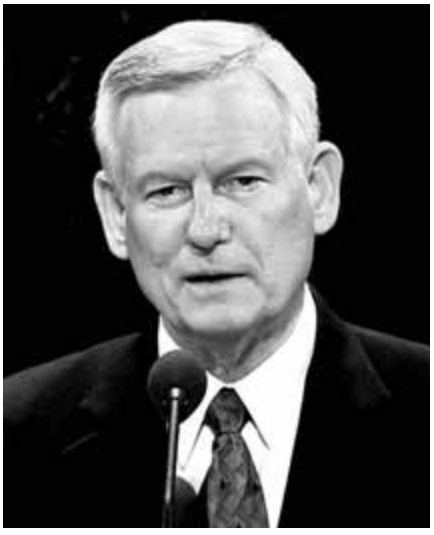
NOTAS

1. 1 Néfi 15:14; grifo do autor.
2. 3 Néfi 11:10–11.
3. 3 Néfi 18:24.
4. D&C 115:5.
5. Introdução do Livro de Mórmon.
6. Joseph Smith — História 1:33.
7. 3 Néfi 21:7; grifo do autor.

"Se Cristo Tivesse Minhas Oportunidades …"

ÉLDER PAUL K. SYBROWSKY
Dos Setenta

Nosso Salvador, Jesus Cristo, ensina a importância de buscar aquele que se perdeu.



Há muitos anos, quando nossos filhos mais velhos tinham seis, quatro e dois anos de idade, minha esposa e eu os surpreendemos com um jogo de perguntas e respostas. Estávamos lendo o Livro de Mórmon, diariamente, em família.

"Quem foi o homem", perguntou minha esposa, "que saiu para caçar numa floresta, mas que, em vez disso, ficou orando o dia inteiro até a noite?"

Depois de um momento de silêncio, ela se arriscou a ajudar: "O nome começa com E … e … e … e …" Do cantinho da sala nosso filho de dois anos completou: "Nos"!

Essa criança que estava brincando no canto — o único que pensávamos ser pequeno demais para entender. Enos! Tinha sido Enos quem fora caçar, mas ansiava por encontrar sua própria alma. Embora seu registro não mencione que ele estava perdido naquela floresta, a história de Enos nos ensina que ao sair de lá, ele fora achado — e passara a desejar o bem-estar de seus irmãos.

No Novo Testamento, nosso Salvador, Jesus Cristo, ensina a importância de buscar aquele que se perdeu:

"Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?

E achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso" (Lucas 15:4–5).

Desde a queda de Adão, toda a humanidade se encontra num estado perdido e decaído. Como muitos de vocês, fui "encontrado" primeiramente por dois fiéis missionários. No ano de 1913, em Copenhagen, na Dinamarca, os Élderes C. Earl Anhder e Robert H. Sorenson pregaram o evangelho de Jesus Cristo a meus avós

paternos e os batizaram. Meus pais ensinaram-me a importância do trabalho árduo, da honestidade e da integridade. Contudo, em apenas uma curta geração, perdemos a atividade na Igreja e o conhecimento do evangelho. Ao recordar o passado, lembro-me de que, quando era bem pequeno, meus companheiros de brincadeiras convidavam-me para ir à Primária. Minha primeira experiência na Igreja foi com as amizades feitas na Primária.

Quando era menino, alguns meses antes do meu aniversário de 12 anos, numa tarde de sábado, fui atender alguém que batia à porta. Eram vários amigos meus — diáconos, vestidos com camisa branca e gravata — vindo buscar-me para a minha primeira reunião do sacerdócio. Nosso líder caminhou a meu lado ao descermos até o Tabernáculo na Praça do Templo. Era a sessão do sacerdócio da conferência geral de abril.

Lloyd Bennett era o meu líder de escotismo. Freqüentemente, aos sábados, ele me pegava e me levava à sede dos escoteiros para comprar os distintivos e suprimentos necessários. No caminho, conversávamos, e ele tornou-se um amigo fiel. Lloyd Bennett, como tantos outros, parou para procurar a ovelha perdida.

Esses amigos e líderes maravilhosos compreendiam o conselho do Élder M. Russell Ballard de "Encontrar (…) mais um [que esteja perdido]" ("Mais Um", *A Liahona*, maio de 2005, p. 71) e compreendiam o que isso implicava. Algumas vezes, aquele que fica num canto é que nos passa despercebido.

Tive uma experiência semelhante à de Enos quando, aos dezoito anos de idade, ajoelhei-me em minha barraca do exército, em Fort Ord, na Califórnia. Depois que as luzes se apagaram, ajoelhei-me no chão duro, como Enos, e encontrei-me. Serviria em uma missão de tempo integral. Meu coração estava cheio de gratidão pelas muitas pessoas que me ajudaram a descobrir quem eu era e a conhecer a Cristo e Seu evangelho. Compreendi que a minha volta para casa seria por intermédio de nosso Salvador, Jesus Cristo.

"E virá ao mundo para redimir seu povo; e tomará sobre si as transgressões daqueles que acreditam em seu nome; e estes são os que terão vida eterna e para ninguém mais haverá salvação" (Alma 11:40).

O profeta Isaías, do Velho Testamento, vendo o dia em que o evangelho seria plenamente restaurado em nossa época, declarou:

"Assim diz o Senhor Deus: Eis que levantarei a minha mão para os gentios, e ante os povos arvorarei a minha bandeira; então trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros" (Isaías 49:22).

Quando nos importamos com aquela ovelha, irmãos e irmãs, vemos o cumprimento dessa profecia. Vocês podem perceber como foram carregados nos braços e sobre os ombros — levados a um lugar seguro?

O que o nosso Salvador faria se tivesse as oportunidades que temos de influenciar quem está perdido? À medida que aplicarmos este princípio: *"Se Cristo tivesse minhas oportunidades, o que faria?"* as decisões de nossa vida passarão a ser centralizadas em Cristo.

Sei por mim mesmo que nosso querido Élder Neal A. Maxwell sempre se preocupou em encontrar aquela ovelha, pois, como Néfi, trabalhou "diligentemente para escrever, a fim de persuadir [todos nós] a [acreditarmos] em Cristo e a [reconciliarmo-nos] com Deus" (2 Néfi 25:23). Sei que o Élder Maxwell fez mais de um chamado àqueles a quem tentava levar a Cristo, inclusive aquela ovelha específica.

Quer sejamos professores da Primária, líderes dos Rapazes ou das Moças, líderes de Escotismo, mestres familiares, professoras visitantes ou amigos, se Lhe dermos ouvidos, o Senhor nos usará, para procurar e encontrar aquele que se perdeu.

Como sou grato pela decisão de servir em uma missão de tempo integral, que se tornou o ponto decisivo de minha vida! Rapazes, vocês têm o privilégio de servir e de trabalhar diligentemente. Permaneçam dignos, preparem-se para pregar o evangelho; não adiem — vão e sirvam! Moças, vocês podem fazer muito para edificar o reino. Queridos irmãos mais velhos, precisamos de vocês!

Nossa família teve o privilégio de servir no Canadá com élderes, sísteres e missionários mais velhos. De coração para coração, de espírito para espírito e com a força do Senhor, eles procuraram cada ovelha e encontraram,

como fazem os missionários dedicados do mundo inteiro.

"E assim, foram instrumentos nas mãos de Deus para levar a muitos o conhecimento da verdade, sim, o conhecimento de seu Redentor". (Mosias 27:36)

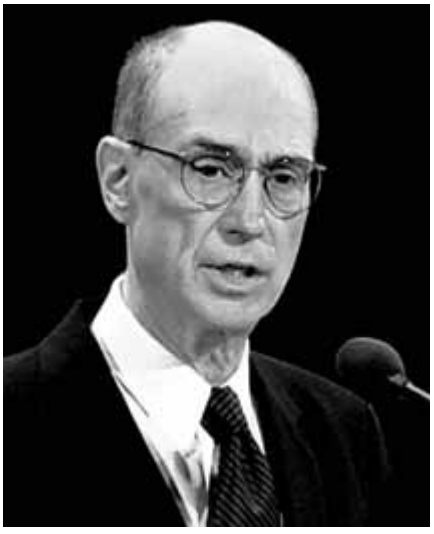
Cada um de nós pode fazer a diferença na vida de alguém, até mesmo na vida eterna dessas pessoas, mas para isso precisamos agir; precisamos trabalhar diligentemente. Talvez vocês tenham sido inspirados a convidar alguém para retornar à Igreja ou para ouvir a mensagem do evangelho restaurado pela primeira vez. Vão em frente, sigam essa inspiração. Por que nós todos não chamamos alguém para vir amanhã e ouvir a voz do profeta? Vocês fariam isso? Vocês farão esse convite hoje? Com fé e um coração desejoso, devemos confiar que o Espírito nos dará, "naquela mesma hora, sim, naquele mesmo momento, o que [deveremos] dizer" (D&C 100:6) Sei que assim será.

Sou muito grato por esse chamado para servir novamente, desta vez, na Austrália. Expresso meu eterno amor e apreço a minha esposa e nossos nove filhos, que possuem o espírito missionário, por seu amor e apoio. Presto solene testemunho de que a plenitude do evangelho está restaurada sobre a Terra, que Joseph Smith é um profeta de Deus e que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus. Somos guiados hoje por um profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley. Eu sei que Deus vive e sei que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. É nos braços amorosos do Pastor e sobre Seus ombros que somos carregados para casa. Que eu, como Enos, diga humildemente: Devo "pregar (…) a este povo e declarar a palavra segundo a verdade que está em Cristo. (…) E nisso me tenho regozijado mais do que nas coisas do mundo" (Enos 1:26). Dessas verdades presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Preparação Espiritual: Começar Cedo e Ser Constante

ÉLDER HENRY B. EYRING
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A grande prova da vida é ver se escutaremos os mandamentos de Deus e obedeceremos a eles em meio às tempestades da vida.



A maioria de nós já pensou em como preparar-se para as tempestades. Já vimos e nos condoemos do sofrimento das mulheres, homens e crianças, dos idosos e dos fracos atingidos por furacões, tsunamis, guerras e secas. Uma das reações é perguntar: "Como me preparar?" Acontecem corridas para comprar e armazenar tudo o que as pessoas acham que podem precisar para o dia em que talvez tenham de enfrentar essas calamidades.

Mas há outro aspecto, até mais importante, em que temos de preparar-nos para as provas que certamente todos enfrentaremos. Essa preparação deve começar com muita antecedência, porque leva tempo. O que precisamos não está a venda, não se empresta, não se pode armazenar e tem de ser feito com regularidade e freqüência.

O que precisaremos no dia em que formos provados é de preparação espiritual; é ter desenvolvido tal fé em Jesus Cristo que consigamos passar na prova da vida da qual depende tudo o que nos aguarda na eternidade. Essa prova faz parte do propósito de Deus para nós na Criação.

O Profeta Joseph Smith deu-nos a descrição que o Senhor fez da prova que enfrentamos. O Pai Celestial criou o mundo junto com Seu Filho, Jesus Cristo. Estas palavras nos falam do propósito da Criação: "Desceremos,

pois há espaço lá, e tomaremos destes materiais e faremos uma terra onde estes possam habitar; e assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar".[1]

Assim, a grande prova da vida é ver se escutaremos os mandamentos de Deus e obedeceremos a eles em meio às tempestades da vida. Não é enfrentar as tempestades, mas escolher o certo durante as tempestades. A tragédia da vida é não passar nessa prova e, portanto, não se qualificar para voltar com glória ao lar celestial.

Somos filhos espirituais do Pai Celestial. Ele nos amou e ensinou antes de nascermos neste mundo e disse que desejava dar a nós tudo o que tinha. Para qualificar-nos para receber essa dádiva, precisávamos receber um corpo mortal e ser provados. Por causa do corpo mortal, enfrentaríamos a dor, a doença e a morte.

Ficaríamos sujeitos às tentações por causa dos desejos e fraquezas inerentes ao nosso corpo mortal. Haveria forças do mal, sutis e poderosas, que nos tentariam a ceder a essas tentações. Na vida, haveria tempestades em que teríamos de fazer escolhas por meio da fé naquilo que não vemos com os olhos naturais.

Foi-nos prometido que Jeová, Jesus Cristo, seria nosso Salvador e Redentor. Ele garantiria a ressurreição para todos nós e nos possibilitaria passar na prova da vida, se exercêssemos fé Nele por meio da obediência. Nós alçamos a voz exultantes com as boas novas.

Uma passagem do *Livro de Mórmon, Outro Testamento de Jesus Cristo*, diz o quanto a prova é difícil e o que será preciso para ser aprovado:

"Animai-vos, portanto, e lembrai-vos de que sois livres para agir por vós mesmos — para escolher o caminho da morte eterna ou o caminho da vida eterna.

Portanto, reconciliai-vos, meus amados irmãos, com a vontade de Deus e não com a vontade do diabo e da carne; e lembrai-vos, depois de vos reconciliardes com Deus, de que é somente na graça e pela graça de Deus que sois salvos. [Portanto, que Deus vos levante] da morte pelo poder da ressurreição e também da morte eterna, pelo poder da expiação, a fim de que sejais recebidos no eterno reino de Deus para louvá-lo pela graça divina. Amém."[2]

Será preciso ter fé inabalável no Senhor Jesus Cristo para escolher o caminho da vida eterna. É por meio dessa fé que podemos saber qual é a vontade de Deus. É agindo de acordo com essa fé que conseguimos ter forças para fazer a vontade de Deus; e é exercendo essa fé em Jesus Cristo que podemos resistir às tentações e receber o perdão por meio da Expiação.

Precisaremos desenvolver e cultivar a fé em Jesus Cristo muito antes que Satanás nos ataque, como certamente fará, com as dúvidas, com os apelos aos nossos desejos carnais e com as vozes mentirosas que chamam o bem de mal e dizem que não existe pecado. Essas tempestades espirituais já estão sobre nós. Podemos ter certeza de que elas ficarão piores antes que o Salvador volte.

Não importa quanta fé tenhamos agora para obedecer a Deus, precisaremos fortalecê-la continuamente e renová-la sempre. Podemos fazer isso tomando agora a decisão de obedecer mais prontamente e perseverar com mais determinação. Aprender a começar cedo e ser constante é a chave da preparação espiritual. A procrastinação e a inconstância são seus inimigos mortais.

Quero sugerir quatro contextos nos quais devemos obedecer com rapidez e constância. O primeiro é o mandamento de banquetear-se na palavra de Deus; o segundo é orar sempre; o terceiro é o mandamento de pagar o dízimo integralmente e o quarto é fugir do pecado e de seus efeitos terríveis. Em cada um, é preciso fé para começar e, depois, para perseverar; e todos podem fortalecer a própria capacidade de obedecer aos mandamentos do Senhor.

Vocês já tiveram a ajuda do Senhor

para começar. Em agosto, o Presidente Gordon B. Hinckley prometeu-lhes o seguinte, se lessem o Livro de Mórmon inteiro até o fim do ano: "Prometo-lhes sem reservas que, se seguirem esse programa simples, não importando quantas vezes tiverem lido o Livro de Mórmon antes, haverá em sua vida e em sua casa mais do Espírito do Senhor, uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus."[3]

Essa é a exata promessa de mais fé que precisamos para ficar preparados espiritualmente; mas se demorarmos para começar a obedecer a esse convite inspirado, o número de páginas a serem lidas por dia aumentará. Se passarmos mesmo que só alguns dias sem ler, a probabilidade de não conseguir ler tudo aumenta. É por isso que decidi ler sempre um pouco mais do que minha meta diária, para ter certeza de qualificar-me para receber a bênção da resolução e a do testemunho de Jesus Cristo. No final de dezembro, eu terei aprendido a atender aos mandamentos do Senhor assim que os receber e a ser constante na obediência.

E mais: ao ler o Livro de Mórmon, orarei pedindo que o Espírito Santo me ajude a saber o que Deus quer que eu faça. O próprio livro traz a promessa de que esse pedido seria atendido: "Por isto eu vos disse: Banqueteai-vos com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo vos dirão todas as coisas que deveis fazer".[4]

Serei rápido em fazer o que o Espírito Santo me disser que devo fazer ao ler e ponderar o Livro de Mórmon. Quando eu terminar esse projeto em dezembro, terei passado por muitas experiências que aumentam a fé que preciso para obedecer e, assim, minha fé se fortalecerá, e eu saberei por experiência própria o que recebemos por consultar as escrituras logo e com persistência para saber o que Deus quer que façamos e por atender a vontade Dele. Se fizermos isso, estaremos mais bem preparados quando tempestades maiores nos sobrevierem.

Então, poderemos escolher o que fazer depois de 1º de janeiro. Poderemos resolver suspirar aliviados e dizer a nós mesmos: "Já formei uma grande reserva de fé, por ter começado logo e ter sido obediente. Vou guardá-la para os momentos de provação". Há um meio melhor de preparar-nos, já que a fé, ainda que muita, dura pouco se não for usada. Podemos resolver persistir no estudo das palavras de Cristo encontradas nas escrituras e ensinamentos dos profetas vivos. É isso o que eu farei. Voltarei a beber da fonte do Livro de Mórmon sem parcimônia e com freqüência. Então, serei grato por aquilo que o desafio e a promessa do profeta me ensinaram sobre como aumentar e cultivar a minha fé.

A oração individual também aumenta a fé que precisamos para fazer o que Deus ordena. Recebemos o mandamento de orar *sempre* para não ser vencidos. Parte da proteção de que precisamos virá da intervenção direta de Deus, mas uma parte ainda maior provém de cultivarmos a fé necessária para obedecer. Podemos orar todos os dias para saber o que Deus quer que façamos; podemos assumir o compromisso de atender prontamente ao receber a resposta. Sei por experiência própria que Ele sempre atende a esses pedidos. Depois, podemos decidir obedecer. Se fizermos isso, nossa fé aumentará até ser suficiente para que não sejamos vencidos, e ganharemos a fé necessária

para sempre voltar a pedir orientação. Quando as tempestades se abaterem, estaremos prontos para seguir em frente e cumprir as ordens do Senhor.

O Salvador deu-nos um grande exemplo de oração de submissão. Ele orou no Jardim do Getsêmani ao realizar a Expiação, pedindo que fosse feita a vontade do Pai. Ele sabia que a vontade do Pai seria que Ele passasse por algo tão doloroso e terrível que não somos capazes de compreender. Em oração, não pediu apenas para aceitar, mas para fazer a vontade do Pai. Ele mostrou-nos a maneira de orar com perfeita e determinada submissão.

O princípio de exercer a fé prontamente e com constância também se aplica ao mandamento do dízimo. Não devemos esperar pelo acerto anual do dízimo para resolver pagar o dízimo integralmente. Podemos decidir isso já. Leva tempo para aprender a controlar os gastos, com fé que o que temos vem de Deus. É preciso fé para pagar o dízimo prontamente, sem procrastinar.

Se decidirmos desde já que pagaremos o dízimo integralmente, e se formos constantes em fazê-lo, receberemos bênçãos o ano inteiro, não só na época do acerto do dízimo. Se resolvermos agora pagar o dízimo integralmente e nos esforçarmos sempre por fazê-lo, nossa fé se fortalecerá e, com o tempo, nosso coração se abrandará. É essa mudança interior por meio da Expiação de Jesus Cristo, que ultrapassa a doação de dinheiro ou bens, o que torna possível ao Senhor prometer aos dizimistas integrais proteção nos últimos dias.[5] Podemos ter certeza de que nos qualificaremos para receber essa bênção de proteção se nos comprometermos agora a pagar o dízimo integralmente e com constância.

A mesma força que advém de decidir-se logo a exercer a fé e ser persistente em obedecer aplica-se a obter a fé para resistir às tentações e alcançar o perdão. O melhor momento para resistir à tentação é logo no início. O

melhor momento para o arrependimento é agora. O inimigo de nossa alma colocará pensamentos em nossa mente para tentar-nos. Podemos decidir logo exercer a fé e expulsar os maus pensamentos antes de agir de acordo com eles e, quando pecarmos, podemos ser rápidos na decisão de arrepender-nos, antes que Satanás enfraqueça nossa fé e nos subjugue. É sempre melhor buscar o perdão agora do que deixar para depois.

Quando meu pai estava no leito de morte, perguntei a ele se não achava que esse seria um bom momento para arrepender-se e orar pedindo perdão por qualquer pecado que ainda não tivesse resolvido com Deus. Ele provavelmente percebeu em minha voz alguma insinuação de que talvez temesse a morte e o juízo. Deu uma risadinha, sorriu para mim e disse: "Ah, não, Hal! Eu já fui-me arrependendo pelo caminho".

Se tomarmos agora a decisão de exercer a fé e sempre obedecer, isso nos dará grande fé e confiança. Essa é a preparação espiritual de que todos precisamos e, nos momentos de crise, é ela que nos qualificará para receber o que o Senhor prometeu: "se estiverdes preparados, não temereis".[6]

Isso se tornará realidade quando enfrentarmos as tempestades da vida e a perspectiva da morte. O Pai Celestial nos ama, Ele e Seu Filho Amado nos deram toda a ajuda possível para passarmos pela prova da vida que temos diante de nós, mas temos de tomar a decisão de obedecer e, então, obedecer mesmo. É por meio de nossas escolhas diárias que adquirimos a fé necessária para passar nas provas de obediência que o tempo traz por meio de nossas escolhas diárias. Podemos decidir agora que faremos prontamente tudo o que Deus pedir de nós e podemos decidir agora que seremos firmes nas pequenas provas de obediência que aumentam nossa fé para enfrentar as grandes provas que com certeza virão.

Sei que nós somos filhos de um Pai Celestial amoroso. Sei que Seu Filho, Jesus Cristo, vive e é o nosso Salvador e que pagou por todos os nossos pecados. Ele ressuscitou, e Ele e o Pai Celestial apareceram ao jovem Joseph Smith. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus traduzida pelo dom e poder de Deus. Sei que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Sei que por meio do Espírito Santo podemos saber o que Deus quer que façamos. Testifico que Ele pode darnos a capacidade para fazer o que nos pede, seja o que for e sejam quais forem as nossas provações.

Oro e rogo que decidamos ser rápidos em obedecer ao Senhor, sempre, nos momentos de paz e em meio às tempestades. Com isso, nossa fé aumentará, teremos paz nesta vida e ganharemos a certeza de que nós e nossa família poderemos qualificar-nos para a vida eterna no mundo futuro. Faço-lhes essa promessa em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Abraão 3:24–25.
2. 2 Néfi 10:23–25.
3. "Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro", *A Liahona*, agosto de 2005, p. 6
4. 2 Néfi 32:3.
5. Ver D&C 64:23.
6. D&C 38:30.

O Mais Importante É o Que É Duradouro

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Nós, seus líderes, conclamamos os membros da Igreja em todo o mundo a colocar a família em primeiro lugar e a identificar maneiras específicas de fortalecer sua própria família.

Algumas das Autoridades Gerais e eu visitamos recentemente alguns dos centros de refugiados na Louisiana, no Mississipi e no Texas, para onde as vítimas do Furacão Katrina foram deslocadas e onde permaneceram até poderem tentar refazer a sua vida. Sua história e condição são trágicas e comoventes em muitos aspectos; mas de tudo o que ouvi, o que mais me tocou foi o desespero em busca da família: "Onde está minha mãe?" "Não consigo achar meu filho." "Perdi minha irmã." Essas pessoas estavam famintas e assustadas porque perderam tudo e precisavam de alimentos, assistência médica e ajuda de todo tipo; mas, o que mais queriam e precisavam era sua família.

As crises ou mudanças de qualquer tipo lembram-nos do que é mais importante. Na rotina da vida, não nos damos conta da importância da nossa família — nossos pais, filhos e irmãos. Contudo, em tempos de perigo, de necessidade e de mudança, não há dúvida de que o mais importante é a família! Isso terá ainda maior relevância quando partirmos desta vida e entrarmos no mundo espiritual. Certamente, as primeiras pessoas que procuraremos lá serão o pai, a mãe, o cônjuge, os filhos e os parentes.

Acredito que a declaração de missão da mortalidade poderia ser "construir uma família eterna". Aqui na Terra, nos esforçamos para tornar-nos parte de uma grande família que inclui muitos parentes e temos a capacidade de contribuir com ela formando a nossa própria família. Essa é uma das razões pelas quais nosso Pai Celestial nos mandou aqui. Nem todos encontrarão um cônjuge e constituirão uma família na mortalidade, mas cada pessoa, não importando as circunstâncias individuais, é um membro precioso da família de Deus.

Irmãos e irmãs, este ano marca o décimo aniversário da proclamação ao mundo sobre a família, que foi publicada pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos em 1995 (ver A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49; *Ensign,* novembro de 1995, p. 102). Ela foi, e ainda é, uma convocação para protegermos e fortalecermos as famílias e uma séria advertência, num mundo onde os valores decadentes e as prioridades inadequadas ameaçam destruir a sociedade, minando sua unidade básica.

A proclamação é um texto profético, não apenas porque foi publicada pelos profetas, mas porque estava à frente do seu tempo. Ela adverte contra muitas das coisas que têm ameaçado e minado as famílias durante a última década e demanda que se dêem a a prioridade e a ênfase que as famílias precisam receber para sobreviverem num ambiente que parece ser cada vez mais prejudicial para o casamento tradicional e para o relacionamento entre pais e filhos.

A linguagem clara e simples da proclamação contrasta inteiramente com as noções confusas e complexas de uma sociedade que não consegue nem concordar com uma definição de família, que dirá oferecer a ajuda e o apoio de que os pais e as famílias precisam. Vocês estão familiarizados com as palavras da proclamação, como, por exemplo:

- "O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus."
- "O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um."
- "O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos."
- "Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade."

• "A desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos."

E as últimas palavras da proclamação expressam a simples verdade de que a família é "a unidade fundamental da sociedade".

Hoje, conclamo os membros da Igreja e os pais, avós e parentes responsáveis de todo o mundo a aderirem a essa grande proclamação, a fazer dela uma bandeira, semelhante ao "estandarte da liberdade" do capitão-chefe Morôni, e a comprometerem-se a viver de acordo com seus preceitos. Como somos todos parte de uma família, a proclamação aplica-se a cada um de nós.

As pesquisas de opinião pública mostram que as pessoas em toda parte do mundo geralmente consideram a família como sua mais alta prioridade, embora nos últimos anos a cultura de massa pareça ignorar ou definir incorretamente a família. Considerem as mudanças ocorridas nas décadas passadas:

• Muitas das maiores instituições nacionais e internacionais que foram criadas para apoiar e fortalecer as famílias tentam agora substituir e mesmo enganar as mesmas famílias a quem antes serviam.

• Em nome da "tolerância", a definição de família foi expandida até tornar-se irreconhecível, chegando ao ponto em que a "família" pode ser formada por quaisquer indivíduos, de qualquer sexo, que vivam juntos, com ou sem compromisso ou filhos, ou a despeito das conseqüências.

• O materialismo e o egoísmo predominantes levam muitos a pensar que as famílias, e especialmente os filhos, são um fardo e um peso financeiro que os atrapalhará em vez de ser um sagrado privilégio que lhes ensinará a tornar-se mais semelhantes a Deus.

Ainda assim, a maioria dos pais ao redor do mundo continua a saber da importância e da alegria inerentes às famílias naturais. Alguns amigos meus, que acabaram de falar com a família e os parentes de outros continentes, disseram-me que as esperanças e preocupações dos pais são incrivelmente semelhantes em todo o mundo.

Na Índia, uma mãe hindu, preocupada, disse: "Tudo o que quero é ser uma influência maior sobre os meus filhos do que a mídia e o grupo de colegas".

E certa mãe budista da Malásia disse: "Eu queria que meus filhos pudessem agir e transitar pelo mundo, mas não queria que eles fossem do mundo". Há pais de todas as diferentes culturas e crenças que dizem e sentem as mesmas coisas que os pais na Igreja.

O mundo precisa o que a proclamação ensina, porque a família é a unidade fundamental da sociedade, da economia, da nossa cultura e do nosso governo. Como os membros da Igreja sabem, a família também será a unidade fundamental do reino celestial.

Na Igreja, nossa crença na importância suprema das famílias está fundamentada na doutrina restaurada. Sabemos da santidade das famílias em ambas as direções da nossa existência eterna. Sabemos que antes desta vida, vivemos com nosso Pai Celestial como parte de Sua família e sabemos que os laços familiares podem durar além da morte.

Se vivermos e agirmos segundo esse conhecimento, atrairemos o mundo para nós. Os pais que colocam a família como prioridade irão voltar-se para a Igreja, porque ela oferece a estrutura familiar, os valores, a doutrina e a perspectiva eterna que eles procuram e não conseguem encontrar em outro lugar.

A nossa perspectiva, centrada na família, deve fazer com que os santos se esforcem para ser os melhores pais do mundo. Deve fazer com que tenhamos um enorme respeito pelos nossos filhos, que são nossos parentes espirituais, e deve fazer com que dediquemos, o tempo que for necessário para fortalecer nossa família. De fato, nada está mais criticamente ligado à felicidade — tanto a nossa como a de nossos filhos — do que a maneira como amamos e apoiamos uns aos outros na família.

O Presidente Harold B. Lee disse que a Igreja é o suporte decisivo que nos ajuda a edificar o indivíduo e a família. (Ver Conference Report, outubro de 1967, p. 107.) A Igreja é o

reino de Deus aqui na Terra, mas no reino do céu, as famílias serão a fonte do nosso progresso e alegria eternos e também a ordem do nosso Pai Celestial. Somos freqüentemente relembrados de que um dia seremos desobrigados dos nossos chamados na Igreja; mas se formos dignos, jamais seremos desobrigados dos nossos laços familiares.

Joseph F. Smith disse: "Não pode haver felicidade genuína longe e distante do lar, e todo esforço feito para santificar e preservar sua influência é enlevadora para aqueles que se esforçam e sacrificam para seu estabelecimento. Homens e mulheres freqüentemente buscam substituir a vida no lar por outro tipo de vida; eles forçam-se a crer que o lar significa restrição e que a maior liberdade está na total oportunidade de movimentar-se à vontade. Não existe felicidade sem serviço, e não há serviço maior do que aquele que converte o lar em uma instituição divina e que promove e preserva a vida em família" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* [1998], p. 382).

Talvez vocês perguntem: "Como proteger, preservar e fortalecer nosso lar e nossa família em um mundo que faz tanta pressão na direção oposta?" Permitam-me fazer três sugestões simples:

1. Sejam consistentes na realização da oração familiar diária e da noite familiar. Ambas convidam o Espírito do Senhor, que provê a ajuda e a força de que necessitamos como pais e líderes da família. O material curricular e as revistas da Igreja têm idéias muito boas para a noite familiar. Considerem a idéia de realizar uma reunião familiar de testemunhos, em que os pais e os filhos possam expressar suas crenças e sentimentos um para o outro em um ambiente privativo e pessoal.

2. Ensinem o evangelho e os valores básicos em seu lar. Estabeleçam o

amor pela leitura das escrituras juntos. Muitos dos nossos pais estão deixando essa responsabilidade para a Igreja. Embora o seminário, as auxiliares e os quóruns do sacerdócio sejam importantes para suplementar o que os pais ensinam sobre o evangelho, a responsabilidade principal recai sobre o lar. Vocês podem escolher um assunto do evangelho ou valor familiar e então procurar oportunidades para ensiná-lo. Sejam sábios e não envolvam os filhos e nem a si mesmos em atividades demais fora do lar, a ponto de ficarem tão ocupados que não sintam nem percebam quando o Espírito lhes der a orientação prometida a vocês e a sua família.

3. Criem laços familiares significativos, que dêem a seus filhos uma identidade mais forte do que a que encontram com seu grupo de colegas, na escola ou em qualquer outro lugar. Isso pode ser feito por meio de tradições familiares em aniversários, nos feriados, na hora do jantar e aos domingos. Também pode ser feito por meio de regras da família, com conseqüências naturais e bem entendidas. Tenham um sistema de administração da família em que os filhos tenham tarefas ou afazeres domésticos específicos e recebam elogios ou outras recompensas proporcionais ao modo como os desempenham. Ensinem-lhes a importância de evitar a dívida e de ganhar, poupar e gastar sabiamente o dinheiro. Ajudem-nos a desenvolver a responsabilidade por sua auto-suficiência temporal e espiritual.

No mundo de hoje, em que predomina a agressão de Satanás contra a família, os pais devem fazer tudo o que for possível para fortalecer e defender sua família. Contudo, seus esforços podem não ser suficientes. A família, nossa instituição mais básica, precisa desesperadamente de ajuda e apoio dos parentes e das instituições públicas que nos cercam. Os irmãos e irmãs, tias e tios, avós e primos podem fazer muita diferença na vida dos filhos. Lembrem-se de que a expressão de amor e incentivo de um parente com freqüência será a influência correta e a ajuda de que uma criança espera num momento de necessidade.

A própria Igreja continuará a ser a primeira e mais importante instituição — o "suporte", como foi mencionado — para ajudar a edificar famílias fortes. Asseguro-lhes que os líderes desta Igreja têm grande preocupação com o bem-estar das famílias, e assim, vocês verão esforços crescentes a fim de priorizar e concentrar a atenção nas necessidades da família. Porém, nós, seus líderes, conclamamos os membros da Igreja em todo o mundo a colocar a família em primeiro lugar e a identificar maneiras específicas de fortalecer sua própria família.

Além disso, conclamamos todas as instituições públicas a se auto-avaliarem e a fazerem menos para prejudicar as famílias e mais para ajudá-las.

Conclamamos os meios de comunicação a oferecer mais programas que promovam os valores familiares tradicionais e edifiquem e dêem apoio às famílias e menos programas que popularizem a imoralidade e o materialismo.

Convocamos o governo e os líderes políticos a colocarem as necessidades de pais e filhos em primeiro lugar e a pensarem em todas as leis e políticas que criarem em termos do impacto que têm sobre a família.

Convocamos os provedores de Internet e os criadores de *web-sites* a usarem seu potencial de influência com mais responsabilidade e a adotarem o objetivo consciente de proteger as crianças da violência, pornografia e sordidez.

Convocamos as entidades educacionais a ensinarem valores universais e as habilidades necessárias à família e aos pais, em sua responsabilidade de criar os filhos para que venham a ser os líderes de sua família nas próximas gerações.

Convocamos os membros desta Igreja a estenderem a mão, com amor, aos vizinhos e amigos de outras crenças e a incluí-los para que usem os muitos recursos que a Igreja possui para ajudar as famílias. Nossas comunidades e bairros estarão mais seguros e mais fortes, quando as pessoas de todas as crenças trabalharem juntas para fortalecer as famílias.

É importante lembrar que todas as unidades maiores da sociedade dependem da unidade menor e mais importante, a família. Não importa quem ou o que somos, fazemos um bem a nós mesmos quando ajudamos as famílias.

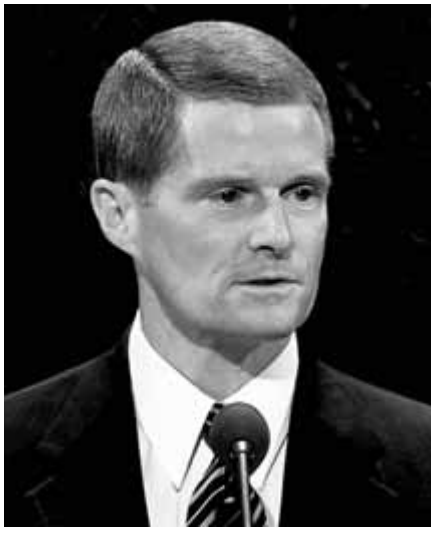
Irmãos e irmãs, se empunharmos como uma bandeira a proclamação ao mundo sobre a família e se vivermos e ensinarmos o evangelho de Jesus Cristo, cumpriremos a medida da nossa criação aqui na Terra. Encontraremos paz e felicidade aqui e no mundo vindouro. Não precisamos de um furacão ou de outra crise para nos lembrar do que é mais importante. O mais importante é o que é duradouro, e nossa família é para a eternidade. Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DO SACERDÓCIO
1º de outubro de 2005

Tornar-se um Missionário

ÉLDER DAVID A. BEDNAR
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Vocês e eu, hoje e sempre, devemos prestar testemunho de Jesus Cristo e declarar a mensagem da Restauração. (…) A obra missionária é uma manifestação da nossa identidade e herança espiritual.



Todos nós que recebemos o santo sacerdócio temos a sagrada obrigação de abençoar as nações e famílias da Terra proclamando o evangelho e convidando todos a receberem, pela devida autoridade, as ordenanças de salvação. Muitos de nós já servimos como missionários de tempo integral, alguns de nós atualmente servimos como missionários de tempo integral e todos nós estamos servindo agora e continuaremos a servir como missionários pela vida inteira. Somos missionários todos os dias em nossa família, na escola, em nosso trabalho e em nossa comunidade. A despeito da nossa idade, experiência ou situação na vida, somos todos missionários.

Proclamar o evangelho não é uma atividade na qual nos envolvemos periódica e temporariamente. Nosso trabalho como missionários certamente não se restringe ao curto período de tempo dedicado ao serviço missionário de tempo integral em nossa juventude ou em nossa maturidade. Sem dúvida, a obrigação de proclamar o evangelho restaurado de Jesus Cristo é inerente ao juramento e convênio do sacerdócio que fizemos. A obra missionária é essencialmente uma responsabilidade do sacerdócio, e todos nós que portamos o sacerdócio somos servos autorizados do Senhor na Terra e somos missionários em todo momento e em todos os lugares — e sempre seremos. Nossa identidade como portadores do sacerdócio e semente de Abraão é em grande parte definida pela responsabilidade de proclamar o evangelho.

Minha mensagem hoje se aplica a todos nós em nosso dever do sacerdócio de proclamar o evangelho. Meu propósito específico nesta reunião do sacerdócio, porém, é falar aberta e honestamente com os rapazes da Igreja que estão-se preparando para

servir como missionários. Os princípios que compartilharei com vocês são simples e espiritualmente importantes e devem-nos levar a ponderar, avaliar e melhorar. Rogo que o Espírito Santo esteja comigo e com vocês ao considerarmos juntos essa importante questão.

Uma Pergunta Freqüente

Nas reuniões com jovens da Igreja ao redor do mundo, sempre convido os presentes a fazerem perguntas. Uma das perguntas mais freqüentes que os rapazes me fazem é esta: "O que posso fazer para me preparar melhor para servir como missionário de tempo integral?" Essa pergunta merece uma resposta sincera.

Meus queridos jovens, acima de tudo, a coisa mais importante que podem fazer para se preparar para servir é *tornarem-se* missionários bem antes de *ir* para a missão. Notem que em minha resposta enfatizei o *tornar,* em vez do *ir*. Vou explicar o que quero dizer com isso.

No vocabulário que usamos na Igreja, sempre falamos de *ir* à Igreja, *ir* ao templo e *ir* para a missão. Ouso sugerir que a ênfase que costumamos dar ao verbo *ir* não é apropriada.

A questão não é ir à Igreja; antes, a questão é adorar e renovar convênios ao freqüentarmos a Igreja. O ponto não é ir ao templo ou passar por ele; é mais precisamente ter em nosso coração o espírito, os convênios e as ordenanças da Casa do Senhor. A idéia não é ir para a missão; mas, tornar-se um missionário e servir a vida inteira de todo o coração, poder, mente e força. É possível a um rapaz *ir* para a missão e não *se tornar* um missionário, mas isso não é o que o Senhor requer ou o que a Igreja precisa.

Minha esperança é de que cada um de vocês, rapazes, não apenas vão para a missão — mas que se tornem missionários muito antes de enviarem seus papéis para a missão, muito antes de receberem o chamado para servir, muito antes de serem designados pelo presidente da estaca e muito antes de entrarem no CTM.

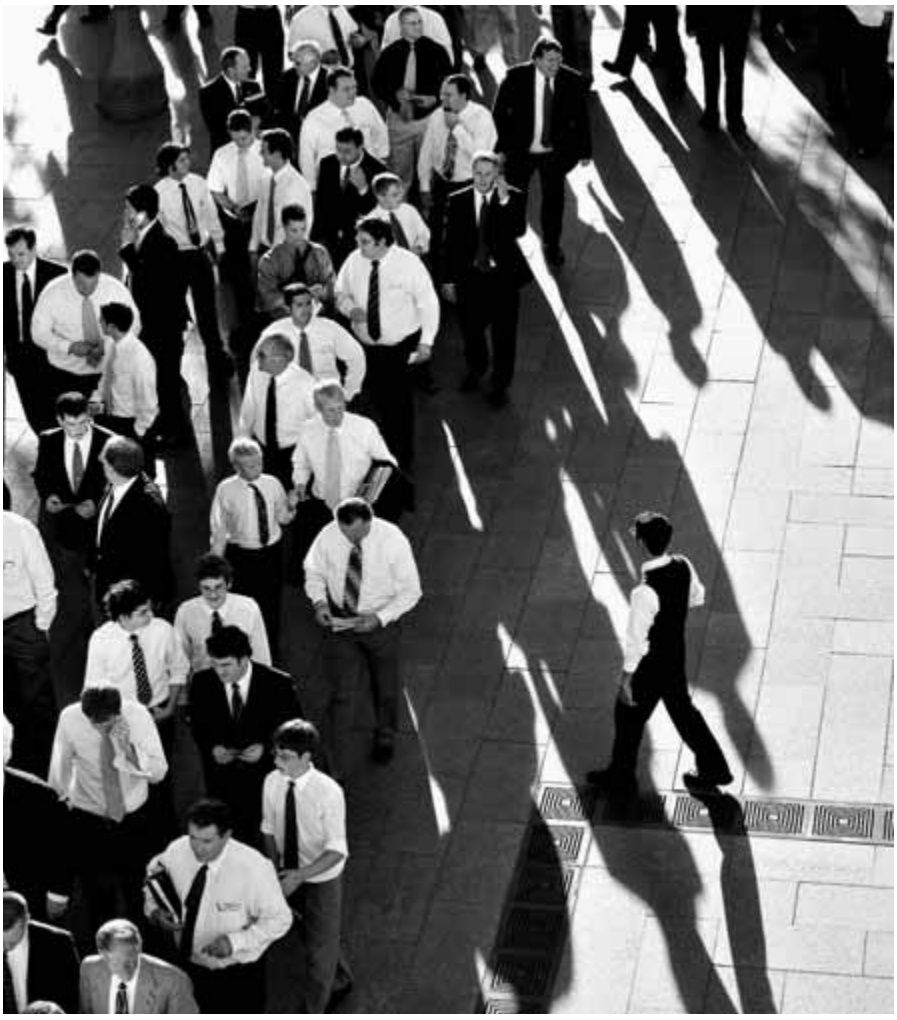
O Princípio de Tornar-se

O Élder Dallin H. Oaks explicou-nos com extrema clareza o desafio de tornar-se algo, em vez de apenas fazer o que se espera ou de praticar determinadas ações.

"O Apóstolo Paulo ensinou que o Senhor nos deu ensinamentos e professores para que chegássemos 'à medida da estatura completa de Cristo' (Efésios 4:13). Esse processo exige muito mais do que a aquisição de conhecimento. Não basta sequer que sejamos convencidos pelo evangelho. Precisamos agir e pensar de modo a sermos convertidos a ele. Ao contrário das instituições do mundo, que nos ensinam a saber algo, o evangelho de Jesus Cristo desafia-nos a *tornarmo-nos* algo. (…)

(…) Não basta fazer tudo mecanicamente. Os mandamentos, ordenanças e convênios do evangelho não são uma lista de depósitos que precisamos fazer numa conta bancária celestial. O evangelho de Jesus Cristo é um plano que nos mostra como podemos tornar-nos o que nosso Pai Celestial deseja que nos tornemos" ("O Desafio de Tornar-se", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 40).

Irmãos, o desafio de tornar-se aplica-se precisa e perfeitamente à preparação missionária. Obviamente o processo de tornar-se um missionário



não exige que o rapaz use camisa branca e gravata para ir à escola todos os dias, ou que siga as regras de horário dos missionários para deitar-se e levantar-se, embora a maioria dos pais certamente apoiasse essa idéia. Mas vocês podem desenvolver o desejo de servir a Deus (ver D&C 4:3), e podem começar a pensar como pensam os missionários, ler o que os missionários lêem, orar como os missionários oram e sentir o que os missionários sentem. Podem evitar as influências mundanas que fazem o Espírito Santo Se afastar, e podem ganhar confiança em reconhecer e responder aos sussurros do espírito. Linha sobre linha e preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali, vocês podem se tornar gradativamente o missionário que desejam ser e o missionário que o Salvador espera que sejam.

Vocês não serão transformados subitamente, nem por um passe de mágica, num missionário preparado e obediente no dia em que passarem pela porta da frente do Centro de Treinamento Missionário. Vocês serão no CTM o que se tornaram nos dias, meses e anos antes do serviço missionário. Na verdade, a natureza da transição pela qual passarão no CTM será um forte indicador do seu progresso em se tornar um missionário.

Ao entrarem no CTM, vocês naturalmente sentirão saudades da família, e muitos aspectos de sua rotina diária serão novos e difíceis. Porém, para um rapaz que se preparou bem para se tornar um missionário, o ajuste básico aos rigores da obra e ao estilo de vida missionária não será opressivo nem constrangedor. Assim, um elemento-chave para se elevar o nível de preparo inclui o esforço para tornar-se um missionário antes de ir para a missão.

Pais, vocês entendem seu papel de ajudar seu filho a tornar-se um missionário antes de ir para a missão? Vocês, pais e mães, são fundamentais no processo para que ele se torne um missionário. Líderes do sacerdócio e auxiliares, vocês reconhecem sua responsabilidade de ajudar os pais e de ajudar cada rapaz a se tornar um missionário antes de ir para a missão? O nível de preparo também se elevou para os pais e para todos os membros da Igreja. Se ponderarem em espírito de oração o princípio de tornar-se, terão a inspiração sob medida para as necessidades específicas de seu filho ou dos rapazes a quem servem.

A preparação que descrevo não está orientada apenas para o serviço missionário dos jovens de 19, 20 ou 21 anos. Irmãos, vocês estão-se preparando para uma vida de serviço missionário. Como portadores do sacerdócio somos sempre missionários. Se progredirem verdadeiramente no processo de tornar-se missionários, tanto antes de ir para a missão como durante a missão, quando chegar o dia da sua desobrigação honrosa do serviço missionário de tempo integral, vocês partirão do campo e retornarão ao lar — mas nunca deixarão de fazer a obra missionária. Os portadores do sacerdócio são missionários em todos os momentos e em todos os lugares. Missionários: é isso o que somos como portadores do sacerdócio e como semente de Abraão.

A Semente de Abraão

Os herdeiros de todas as promessas e convênios feitos por Deus a Abraão são mencionados como *a semente de Abraão* (ver Guia para Estudo das Escrituras, "Abraão", subtítulo "Semente de Abraão", p. 9). Essas bênçãos são obtidas apenas pela obediência às leis e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo. Irmãos, o processo de tornar-se um missionário está diretamente relacionado à compreensão de quem somos como semente de Abraão.

Abraão foi um grande profeta que desejava andar em retidão e que era obediente a todos os mandamentos que recebia de Deus, inclusive o mandamento de oferecer em sacrifício o seu precioso filho, Isaque. Por causa da sua firmeza e obediência, Abraão é sempre mencionado como o pai dos fiéis, e o Pai Celestial estabeleceu um convênio com ele e sua posteridade e prometeu-lhes grandes bênçãos.

"Porquanto fizeste esta ação, e não me negaste o teu filho, o teu único filho,

Que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos;

E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz." (Gênesis 22:16–18)

Assim, Abraão recebeu a promessa de uma grande posteridade e de que as nações da Terra seriam abençoadas por meio dessa posteridade.

Como as nações da Terra são abençoadas por meio da semente de Abraão? A resposta a essa importante pergunta se encontra no Livro de Abraão.

"E farei de ti uma grande nação e abençoar-te-ei sobremaneira e engrandecerei o teu nome entre todas as nações; e serás uma bênção para tua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações;

E abençoá-las-ei por meio de teu nome; pois todos os que receberem este Evangelho serão chamados segundo o teu nome e contados como tua semente; e levantar-se-ão e abençoar-te-ão como seu pai." (Abraão 2:9–10)

Aprendemos nesses versículos que os herdeiros fiéis de Abraão teriam as bênçãos do evangelho de Jesus Cristo e a autoridade do sacerdócio. Assim, a frase "levar esse ministério e

Sacerdócio a todas as nações" refere-se à responsabilidade de proclamar o evangelho de Jesus Cristo e convidar todos a receberem, pela devida autoridade do sacerdócio, as ordenanças de salvação. De fato, uma grande responsabilidade repousa sobre a semente de Abraão nestes últimos dias.

Como essas promessas e bênçãos se relacionam a nós hoje? Por linhagem literal ou adoção, todo homem e rapaz que me ouve hoje é, por direito, herdeiro das promessas feitas por Deus a Abraão. Somos a semente de Abraão. Uma das razões primordiais pelas quais recebemos a bênção patriarcal é para ajudar-nos a entender mais plenamente quem somos como posteridade de Abraão e a reconhecer a responsabilidade que temos.

Meus amados irmãos, vocês e eu, hoje e sempre, devemos abençoar todos os povos de todas as nações da Terra. Vocês e eu, hoje e sempre, devemos prestar testemunho de Jesus Cristo e declarar a mensagem da Restauração. Vocês e eu, hoje e sempre, devemos convidar todos a receberem as ordenanças de salvação. Proclamar o evangelho não é uma obrigação de tempo parcial do sacerdócio. Não é simplesmente uma atividade na qual nos engajamos por um tempo limitado nem uma designação que precisamos completar como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Mais precisamente, a obra missionária é uma manifestação da nossa identidade e herança espiritual. Fomos preordenados na existência pré-mortal e nascemos na mortalidade para cumprir o convênio e promessa que Deus fez a Abraão. Estamos aqui na Terra nesta época para magnificar o sacerdócio e para pregar o evangelho. É isso o que somos, e é por isso que estamos aqui — hoje e sempre.

Vocês talvez gostem de música, de atletismo ou de mecânica e algum dia talvez trabalhem num ofício, numa profissão ou nas artes em geral. Por mais importantes que essas atividades e ocupações sejam, elas não definem quem somos. Primeiro e acima de tudo, somos seres espirituais. Somos filhos de Deus e semente de Abraão:

"Pois aqueles que forem fiéis de modo a obter estes dois sacerdócios de que falei e a magnificar seu chamado serão santificados pelo Espírito para a renovação do corpo.

Tornam-se os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão; e a igreja e reino e os eleitos de Deus" (D&C 84:33–34).

Meus queridos irmãos, muito recebemos e muito é requerido de nós. Que vocês, rapazes, entendam mais plenamente quem são como semente de Abraão e tornem-se missionários bem antes de ir para a missão. Depois de voltar para casa e para sua família, que vocês, ex-missionários, continuem a ser sempre missionários. Que nos levantemos como homens de Deus e abençoemos as nações da Terra com um testemunho e um poder espiritual maiores do que nunca.

Declaro meu testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Sei que Ele vive! Testifico que, como portadores do sacerdócio, somos Seus representantes na obra gloriosa de proclamar Seu evangelho, hoje e sempre, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Busca do Homem pela Verdade Divina

ÉLDER CHARLES DIDIER
Da Presidência dos Setenta

Seguir o padrão do Senhor de ouvir e atender à verdade divina os ajudará a edificar um alicerce espiritual pessoal e a determinar o que vocês se tornarão.

Nesta imensa congregação, esta noite, há três convidados especiais — três velhos e queridos amigos de escola. Eles fizeram a longa viagem desde a Bélgica, meu país natal, para estar aqui e comemorar os cinqüenta anos de nossa formatura no ensino médio e participar desta conferência. A eles, a vocês portadores do sacerdócio, e especialmente a vocês rapazes, que estão-se preparando para ser missionários, dedico esta mensagem. Ela refere-se à busca do homem pela verdade divina. Uma vez encontrada, ela deve ser colocada em prática neste mundo, onde há cada vez mais confusão religiosa e decadência moral. Ela precisa tornar-se o nosso alicerce espiritual pessoal que nos levará a viver de acordo com os princípios da retidão. Tal como disse o Senhor: "Em retidão serás estabelecida" (3 Néfi 22:14).

Onde encontrar a verdade divina? Ela está em "ouvir a voz do Senhor, ouvir a voz de seus servos e atender às palavras dos profetas e apóstolos" (ver D&C 1:14). Ouvir e atender. Ouvir é relativamente simples. Atender e colocar em prática o que foi ouvido é o constante desafio da vida.

Em primeiro lugar, ouçam a voz do Senhor. A comunicação do Senhor referente à verdade divina ou conhecimento espiritual se encontra nas escrituras. Chama-se revelação, que significa literalmente "tornar conhecido ou descobrir" (Bible Dictionary, "Revelation", p. 762). Ela é dada para que "compreendamos e saibamos como adorar e saibamos o que adorar" (ver D&C 93:19). O Élder Neal A. Maxwell disse: "Somente com revelação podemos fazer o trabalho do Senhor de acordo com a vontade Dele, à maneira Dele e de acordo com a escolha Dele do momento certo" ("Revelação", Primeira Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, janeiro de 2003, p. 5). "Sem revelação, tudo seriam conjecturas, trevas e confusão" (Bible Dictionary, p. 762).

Em segundo lugar, ouçam a voz de Seus servos. A revelação ou a verdade divina é transmitida pela vontade do Senhor a Seus servos, de diversas maneiras e em diferentes ocasiões, e também se encontra nas escrituras. "Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7).

Em terceiro lugar, atendam às palavras dos profetas e apóstolos. Atender é prestar especial atenção. É ouvir aqueles que foram chamados por Deus para serem testemunhas especiais vivas de Jesus Cristo em nossos dias. Significa reconhecermos o papel dos profetas, recebermos uma resposta referente ao convite feito por eles, termos a confirmação espiritual pessoal da verdade de seus ensinamentos e assumirmos o compromisso de segui-los.

Em resumo, o Senhor tem um padrão para transmitir a verdade divina aos profetas para guiar-nos e abençoar-nos em meio aos desafios e males da vida: Ouvir e atender. Nosso alicerce espiritual pessoal precisa ser edificado sobre esse padrão, se quisermos desfrutar as bênçãos do Senhor. Portanto, não é suficiente examinar as escrituras para conhecer a mente do Senhor. Isso precisa ser seguido de um ato de fé em que aceitamos fazer a vontade do Senhor pela obediência a Seus mandamentos, antes de podermos desfrutar as bênçãos que Ele nos dá. A confirmação espiritual pessoal desse processo, em que pedimos e acreditamos que receberemos, é a oração mais importante de nossa vida.

Na verdade, a comunicação da verdade divina pode ser resumida em três palavras: revelação, mandamentos e bênçãos. Contudo, será um desafio para toda a vida ouvir primeiro e depois atender a voz do Senhor e de Seus servos. Por quê? "Porque o homem natural é inimigo de Deus

(…) e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito" (Mosias 3:19). A preparação espiritual é um pré-requisito para recebermos impressões espirituais pessoais. O restante do versículo diz que precisamos tornar-nos "santo[s] pela expiação de Cristo, o Senhor", e também tornarnos "como uma criança", submissos, mansos, humildes, pacientes, cheios de amor, dispostos a submeter-nos à vontade do Senhor, ou seja, a Seus mandamentos. Então, o Senhor disse que: "quando recebemos uma bênção (…), é por obediência à lei na qual ela se baseia" (D&C 130:21).

Procuremos compreender esse padrão por meio de um exemplo recente do processo de ouvir e depois atender às palavras dos profetas e apóstolos de nossos dias. A Primeira Presidência recentemente convidou todos os membros da Igreja a lerem, antes do fim do ano, o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, O desafio terminou com uma promessa: "[Vocês] serão abençoados com mais do Espírito do Senhor, uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus" (Carta da Primeira Presidência, 25 de julho de 2005).

Por que precisamos aumentar nosso testemunho da realidade viva do Filho de Deus como se encontra no Livro de Mórmon? Existe hoje muita confusão no mundo cristão a respeito da doutrina de Cristo — não apenas sobre Sua natureza divina, mas até sobre a Expiação e Ressurreição, o evangelho e especialmente os mandamentos relacionados ao evangelho. O resultado é a crença num Cristo criado pelo homem, um Cristo popular e um Cristo calado e crucificado. Crenças religiosas erradas conduzem a um comportamento religioso errado.

Um alicerce espiritual pessoal pode e precisa depender de uma confirmação espiritual pessoal dada pelo Espírito Santo da realidade viva de

Jesus Cristo, dos profetas e das escrituras que contêm as revelações do Senhor. Mais especificamente, a realidade viva de Cristo está associada à Restauração de Seu evangelho e sua mensagem de que "Jesus Cristo é o Salvador do mundo, que Joseph Smith é o seu revelador e profeta nestes últimos dias e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino do Senhor restabelecido na Terra" (Introdução do Livro de Mórmon).

Essa confirmação espiritual pelo poder do Espírito Santo é dada de acordo com as condições do Senhor a todos que estejam dispostos a pedir com fé, acreditando que podem receber uma resposta por meio desse poder. Começa quando ouvimos a voz do Senhor, de Seus Servos, Seus profetas e apóstolos, e continua quando atendemos às palavras deles. O conhecimento espiritual da Restauração é uma questão de fé.

Gostaria de contar como foi minha própria experiência como converso, para exemplificar esse processo espiritual. Quando os missionários chegaram à nossa casa, tive o desejo de ouvir a mensagem da Restauração do evangelho. Fui motivado acima de tudo pela curiosidade. Ao ir para a Igreja, ouvi e recebi mais conhecimento espiritual. Foi interessante e gostei do que ouvi, mas faltava o essencial: Atender. Tive que edificar um alicerce espiritual pessoal sobre a viva realidade de Cristo e a

confirmação de que Joseph Smith foi o profeta da Restauração. Essa confirmação só chegou quando atendi e coloquei a fé à prova que começava a ter no Livro de Mórmon, a prova física da revelação moderna.

Contudo, não foi suficiente adquirir esse conhecimento; foi preciso então o compromisso de transformar minha fé em certeza de que o Livro de Mórmon era verdadeiro e que, portanto, Joseph Smith era um profeta. Nunca questionei minha fé em Cristo. Eu confiava no Senhor e em Suas promessas. Uma paz em minha mente, uma paz interior foi a resposta — não houve mais dúvidas. O alicerce espiritual foi estabelecido e seguiu-se um compromisso de aceitar no coração o convênio do batismo. Depois, veio o dom do Espírito Santo para guiar-me e ajudar-me a tomar decisões dignas para perseverar até o fim. Daí em diante, passei a saber o que fazer de meu futuro nesta vida mortal.

Coloquem a revelação divina à prova. Ouçam a voz do Senhor. Ela é real, pessoal e verdadeira. A razão não substitui nem pode substituir a revelação. Citando o Presidente James E. Faust: "Não deixem que suas dúvidas pessoais os afastem da fonte divina de conhecimento" ("Eu Creio, Senhor! Ajuda a Minha Incredulidade", *A Liahona,* novembro de 2003, p. 22).

Coloquem à prova e sintam em sua mente o vigoroso efeito da palavra de Deus, como proferida pelos servos do Senhor (ver Alma 31:5).

Testem, peçam e recebam com fé, depois atendam às palavras dos profetas e apóstolos, e então vocês "receberão uma coroa de vida eterna" (D&C 20:14).

Para terminar, lembrem-se de que seguir o padrão do Senhor de ouvir e atender à verdade divina os ajudará a edificar um alicerce espiritual pessoal e a determinar o que vocês se tornarão nesta vida e na vida futura.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

As Bênçãos da Conferência Geral

ÉLDER PAUL V. JOHNSON
dos Setenta

Decidam agora fazer da conferência geral uma prioridade em sua vida. Decidam ouvir com atenção e seguir os ensinamentos transmitidos.

É uma grande responsabilidade falar a vocês na reunião geral do sacerdócio. Sempre espero ansioso para vir a estas sessões do sacerdócio com meus filhos. Tenho ótimas lembranças de quando me sentava com eles na sede de nossa estaca e ouvia os ensinamentos das Autoridades Gerais. Essas reuniões fizeram diferença em minha vida quando eu era jovem e continuam fazendo diferença em minha vida hoje. Sei que elas têm influenciado meus filhos e milhões de portadores do Sacerdócio Aarônico no mundo todo.

Esta noite, falarei a vocês, portadores do Sacerdócio Aarônico. Vivemos numa época emocionante e maravilhosa. A plenitude do evangelho foi restaurada e está-se espalhando pelo mundo. As chaves do sacerdócio estão na Terra e as ordenanças salvadoras estão à disposição daqueles que são dignos delas. Há milhões de pessoas boas no mundo tentando fazer o que é certo na vida, na família e na comunidade.

Essa época maravilhosa em que vivemos também está cheia de riscos. Vocês vivem numa época de desafios onde muitas tentações e perigos os aguardam. Vocês já foram expostos a algumas dessas tentações e perigos. Já viram inclusive pessoas que estragaram a própria vida ao sucumbirem a alguns desses males que tanto prevalecem neste mundo.

Como vocês, portadores do Sacerdócio Aarônico, podem estar seguros nesta época de desafios para fazer integralmente sua parte nesta grande obra e encontrar a verdadeira felicidade nesta vida e no mundo vindouro?

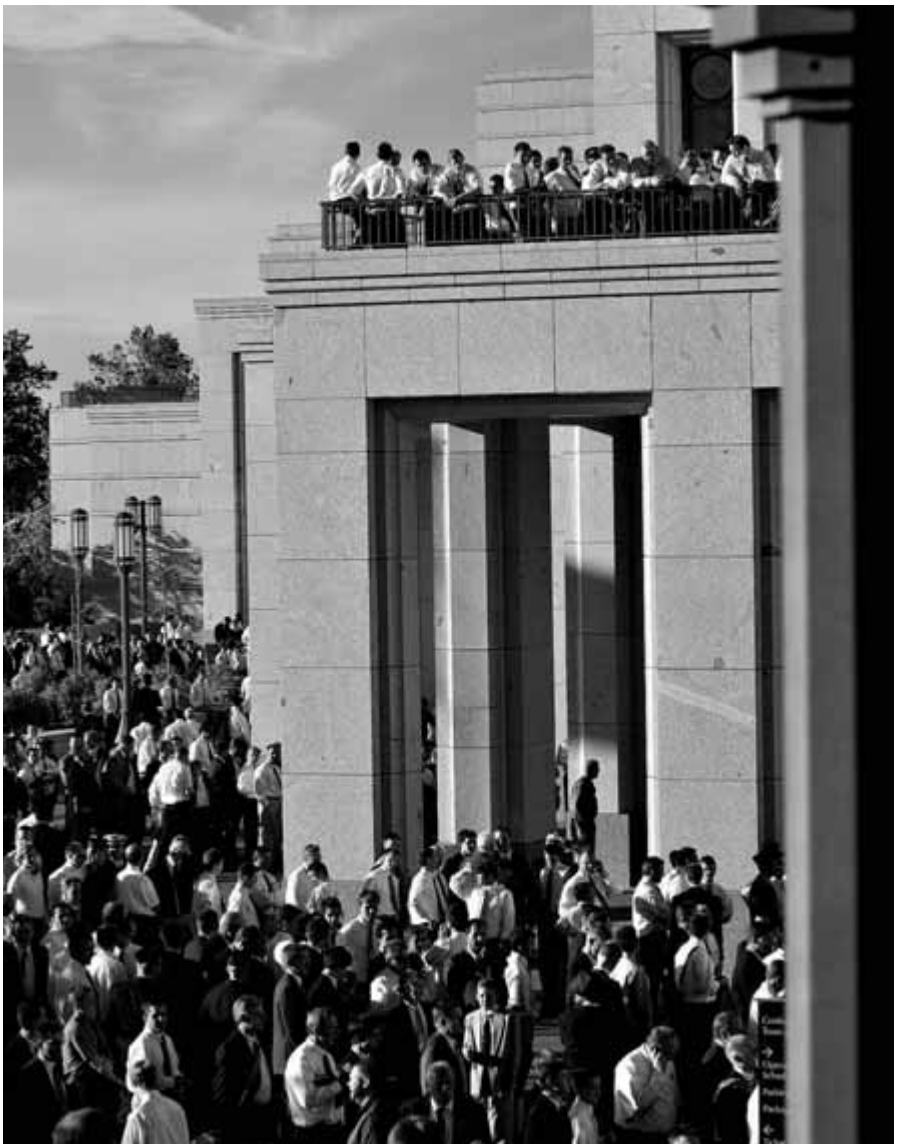
Não é de surpreender que diante de tremendas tentações e males o Senhor não nos deixe sozinhos em busca de nosso caminho. Na realidade, há orientação mais do que suficiente para cada um de nós, se as escutarmos. Vocês receberam o dom do Espírito Santo para dirigi-los e

inspirá-los. Vocês têm as escrituras, seus pais, os líderes da Igreja e os professores. Também contam com as palavras dos profetas, videntes e reveladores que vivem em nossa época. Há tanta orientação e conselhos disponíveis que vocês não cometerão erros sérios na vida, a menos que conscientemente ignorem a orientação que recebem.

Nesta noite, gostaria de concentrar-me numa dessas fontes de orientação: os profetas vivos, videntes e reveladores que apoiamos hoje. De fato, gostaria de ser específico e falar sobre um dos principais meios pelos quais recebemos orientação deles: a conferência geral.

As conferências fazem parte da Igreja desde o começo desta dispensação. A primeira conferência foi realizada só dois meses depois que a Igreja foi organizada. Nós nos reunimos duas vezes por ano para sermos instruídos pelas Autoridades Gerais e outros líderes gerais da Igreja. Os discursos dessas conferências estão disponíveis de várias formas, impressos ou em formato eletrônico.

Minha mãe adorava as conferências gerais. Ela sempre sintonizava o rádio, ligava a televisão e colocava o volume tão alto que era difícil encontrar um lugar da casa em que a conferência não pudesse ser ouvida. Ela queria que os filhos ouvissem os discursos e perguntava de tempos em tempos do que nós nos lembrávamos. De vez em quando, eu ia para fora com um de meus irmãos para jogar bola durante uma sessão de conferência no sábado. Levávamos um rádio conosco porque sabíamos que nossa mãe nos interrogaria depois. Jogávamos bola e, de vez em quando, dávamos uma parada para ouvir atentamente e podermos depois relatar o discurso para minha mãe. Duvido que tenhamos conseguido enganá-la, pois nós dois nos lembrávamos das mesmas coisas de uma sessão inteira.



Essa não é a melhor forma de ouvir uma conferência. De lá para cá me arrependi. Aprendi a amar as conferências gerais, em parte, tenho certeza, por causa do amor que minha mãe tinha pelas palavras dos profetas vivos. Lembro-me de ter ouvido as sessões de certa conferência totalmente sozinho num apartamento quando estava na faculdade. O Espírito Santo testificou à minha alma que Harold B. Lee, o presidente da Igreja na época, era verdadeiramente um profeta de Deus. Isso aconteceu antes de eu ir para o campo missionário e fiquei ansioso para prestar testemunho do profeta vivo porque passei a saber disso por mim mesmo. Tive esse mesmo testemunho a respeito de cada um dos profetas desde essa ocasião.

Quando eu estava no campo missionário, a Igreja não possuía um sistema de satélite e o país onde eu servia não transmitia as conferências pelo rádio. Minha mãe mandou-me fitas cassete das sessões e eu as ouvi muitas e muitas vezes. Aprendi a amar as vozes e as palavras dos profetas e apóstolos.

Recentemente, eu estava lendo o diário do meu avô, Nathaniel Hodges, que foi chamado para ser missionário na Inglaterra em 1883. Ele contou que veio a Salt Lake para ser designado para a missão e assistiu a uma conferência enquanto estava aqui. Ouçam a sua descrição dessa conferência. “Passei o dia todo em reuniões no grande Tabernáculo. Foram

dadas instruções excepcionais. Os discursos de Joseph F. Smith e George Q. Cannon e do Presidente John Taylor foram particularmente formidáveis. Ouvi alguns dos habitantes mais antigos da cidade dizerem que nunca estiveram numa conferência tão marcante e espiritual".[1]

Acho que os membros da Igreja sentem mais ou menos o mesmo acerca de cada conferência geral. Parece que cada uma é mais marcante e espiritual que a outra.

Para que as mensagens da conferência geral mudem nossa vida, precisamos estar dispostos a seguir os conselhos que ouvimos. O Senhor explicou numa revelação ao Profeta Joseph Smith: "(…) quando estiverdes congregados, deveis intruir-vos e edificar-vos uns aos outros, para que saibais como (…) proceder com respeito aos pontos de minha lei e dos mandamentos que dei (…)".[2] Mas saber "como proceder" não é suficiente. O Senhor diz no próximo versículo: "(…) Fareis convênio de que agireis em toda a santidade diante de mim".[3] Essa disposição de pôr em prática o que aprendemos abre a porta para bênçãos maravilhosas.

Há um ano, na sessão do sacerdócio da conferência, o Presidente Hinckley falou a respeito dos perigos da pornografia. Acho que nunca ouvi um conselho profético tão direto aos portadores do sacerdócio. Vocês jovens, que ouviram e acataram suas palavras, foram abençoados e serão mais abençoados do que podem imaginar. Sua futura família colherá grandes bênçãos por sua obediência. Imaginem o impacto no mundo se todo portador do sacerdócio mantivesse a pornografia longe de sua vida em resposta ao conselho do profeta.

Todas as vezes que atendemos às palavras dos profetas e apóstolos, colhemos grandes bênçãos. Recebemos mais bênçãos do que somos capazes de compreender na ocasião e continuamos a receber bênçãos bem depois de tomar a decisão de ser obedientes.

No dia em que a Igreja foi organizada, Joseph Smith recebeu uma revelação que incluía um princípio importante para todos os membros da Igreja. Falando à Igreja a respeito de Joseph Smith, o Senhor disse: "(…) Dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir (…) Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé".[4]

Agora, ouçam as bênçãos prometidas àqueles que dão ouvidos às palavras do profeta: "Porque, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem."[5]

Essas são promessas grandiosas, que nos podem manter seguros nesta época perigosa. Precisamos delas, e o Senhor as concederá a cada um de nós se estivermos dispostos a seguir os profetas, videntes e reveladores.

Decidam agora fazer da conferência geral uma prioridade em sua vida. Decidam ouvir com atenção e seguir os ensinamentos transmitidos. Ouçam ou leiam os discursos mais de uma vez para entenderem e seguirem melhor os conselhos dados. Assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vocês, os poderes das trevas serão afastados e os céus estremecerão para o seu bem.

Sei que o Pai Celestial nos ama e tem um plano perfeito para Seus filhos. Sei que Jesus é o Cristo e que Ele vive. Testifico que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado sobre a Terra. Temos profetas verdadeiros, videntes e reveladores na Terra hoje que "têm as palavras de vida eterna".[6] Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

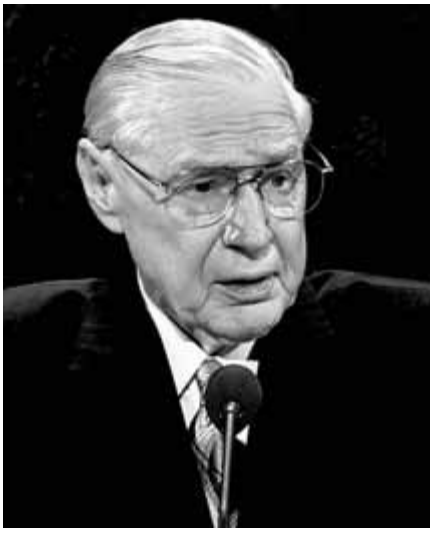
NOTAS

1. Journal of Nathaniel Morris Hodges, vol. 1, 8 de abril de 1883, Arquivos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, manuscrito, pp. 1–2.
2. D&C 43:8.
3. D&C 43:9.
4. D&C 21:4–5.
5. D&C 21:6.
6. João 6:68.

Chamados e Escolhidos

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Os que foram chamados, apoiados e designados têm o direito de receber nosso apoio.



Meus queridos irmãos do sacerdócio, por favor, aceitem nossa gratidão por tudo o que fazem para levar avante a obra do Senhor a todo o mundo. Desejo falar a respeito do ofício sagrado dos líderes do sacerdócio que foram "chamados e escolhidos"[1] para guiar a Igreja nos dias de hoje. Este é um ano especial por, pelo menos, duas razões: a primeira é que comemoraremos o bicentenário do nascimento do Profeta Joseph Smith em dezembro próximo e, segundo, o Presidente Gordon B. Hinckley comemorou seu aniversário de 95 anos em junho passado. Testifico que o Profeta Joseph Smith foi chamado e escolhido para ser o primeiro profeta desta dispensação e que o Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta, vidente e revelador atual desta Igreja.

Quando Mike Wallace entrevistou o Presidente Hinckley há alguns anos no programa de televisão *60 Minutes*, ele disse: "[As pessoas] dirão que essa é uma Igreja dirigida por velhos". Ao que o Presidente Hinckley replicou: "Não é maravilhoso ter um homem maduro à testa dela — um homem cujo critério não é levado em roda por todo vento de doutrina"?[2] Então se algum de vocês acha que a liderança atual é velha demais para guiar a Igreja, o Presidente Hinckley talvez precise darlhes mais conselhos a respeito da sabedoria que vem com a idade!

Dos 102 Apóstolos chamados nesta dispensação, somente 13 serviram mais tempo do que o Presidente Hinckley. Ele já serve há mais tempo como Apóstolo do que Brigham Young, o Presidente Hunter, o Presidente Lee, o Presidente Kimball e tantos outros. É maravilhoso ter sua liderança inspirada. Perdoem-me por dizer que eu mesmo me sinto como se estivesse às portas da morte. Aos 85 anos, sou o terceiro mais velho dentre todas as Autoridades Gerais vivas. Nunca busquei essa honra. Simplesmente fiquei vivo.

Acredito que nunca antes na história da Igreja houve mais união do que a que existe entre meus irmãos da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze e outras Autoridades Gerais da Igreja, que foram chamadas e escolhidas e agora dirigem a Igreja. Acredito que existam muitas evidências para provar isso. A liderança atual do reino terreno de Deus já desfruta da inspiração orientadora do Salvador há mais tempo do que qualquer outro grupo: Somos o grupo mais velho a liderar a Igreja.

O contato que tenho com alguns desses homens há quase meio século me qualifica, creio eu, a declarar com convicção que meus irmãos, sem exceção, são homens bons, honrados e de confiança. Conheço o coração deles. Eles são os servos do Senhor. Seu único desejo é o de trabalhar em seu grande chamado e edificar o reino de Deus na Terra. As Autoridades Gerais que servem atualmente são experientes, testadas e leais. Alguns, dentre nós, fisicamente não são mais tão fortes como antes, mas seu coração é extremamente puro e grande é sua experiência, sua mente é aguçada, sua sabedoria espiritual é tão profunda que apenas ficar perto deles já é um conforto.

Senti-me humilde e sobrecarregado ao ser chamado como Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos há 33 anos. Poucos dias depois, o Presidente Hugh B. Brown aconselhou-me que a coisa mais importante que eu deveria fazer era estar sempre em harmonia com as Autoridades Gerais. O Presidente Brown não explicou nada em detalhes. Apenas disse: "Apegue-se às Autoridades Gerais". Entendi que aquilo significava que eu deveria seguir o conselho e a direção do Presidente da Igreja, da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze. Isso ressoou como algo que eu queria fazer com todo o meu coração.

Talvez outras pessoas não concordem com esse conselho, mas ele merece uma consideração cuidadosa. Concluí que a orientação espiritual

A Primeira Presidência conversa com membros do Quórum dos Doze Apóstolos após uma sessão da conferência.

depende, em grande parte, de se estar em harmonia com o Presidente da Igreja, com a Primeira Presidência e com o Quórum dos Doze — todos os quais são apoiados, como foram hoje, como profetas, videntes e reveladores. Não sei como podemos achar que estamos em plena harmonia com o Espírito do Senhor se não estivermos em harmonia com o Presidente da Igreja e com os outros profetas, videntes e reveladores.

Quando eu era diácono, meu pai levou a mim e meu irmão mais velho para a reunião geral do sacerdócio no Tabernáculo. Lembro-me de como fiquei entusiasmado por estar pela primeira vez na presença do profeta de Deus, o Presidente Heber J. Grant e de outros profetas e apóstolos. Escutei atentamente suas mensagens e guardei no coração o que eles disseram. Com o passar dos anos, os temas de seus discursos têm sido repetidos muitas vezes. Espero que alguns deles sejam novamente repetidos nesta conferência. Eles são essenciais à nossa salvação, e nós precisamos da repetição.

Desde o início do mundo, a história tem registrado muitos exemplos de pessoas que não viveram em harmonia com os profetas. No início de nossa dispensação vários dos Doze, lamentavelmente, não permaneceram fiéis ao Profeta Joseph Smith. Um deles foi Lyman E. Johnson, membro do Quórum dos Doze original, que foi excomungado por conduta iníqua. Posteriormente, ele lamentou sua queda espiritual. Ele disse: "Eu daria minha mão direita para acreditar no evangelho novamente. Naquele tempo sentia-me cheio de alegria e contentamento. Meus sonhos eram agradáveis. Quando acordava pela manhã, meu espírito era jovial. Eu era feliz dia e noite, repleto de paz, alegria e gratidão. Mas agora tudo é escuridão, dor, tristeza e tormento extremo. Depois daquela época jamais tive um momento feliz."[3] Ele morreu em um acidente de trenó em 1856, aos 45 anos de idade.

Luke S. Johnson foi chamado para o Quórum dos Doze original em 1835. Seu compromisso espiritual enfraqueceu devido a algumas especulações financeiras que fez em 1837. Recordando o passado, ele disse: "Minha mente obscureceu-se e fui deixado sozinho para traçar meu próprio curso. Perdi o Espírito de Deus e negligenciei meu dever; a conseqüência foi que, em uma conferência realizada em Kirtland, em 3 de setembro de 1837, (…) fui desligado da Igreja". Em dezembro de 1837 ele uniu-se aos apóstatas, denunciou publicamente a Igreja e foi excomungado por apostasia em 1838. Durante oito anos praticou a medicina em Kirtland. Então, em 1846, ele e a família retornaram ao convívio dos santos. Ele disse: "Eu parei à beira do caminho e me mantive à margem do trabalho do Senhor. Mas meu coração está com este povo. Quero associar-me aos santos; acompanhá-los para o deserto e continuar com eles até o final". Ele foi rebatizado em março de 1846 e seguiu para o oeste com a companhia original de pioneiros em 1847. Faleceu em Salt Lake City em 1861 como membro ativo da Igreja, aos 54 anos de idade.[4]

Meu conselho aos membros da Igreja é: apóiem o Presidente da Igreja, a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e outras Autoridades Gerais de todo o coração e alma. Se o fizermos, estaremos em porto seguro.

O Presidente Brigham Young disse que se recordava das muitas vezes em que o Profeta Joseph Smith contou que "[tinha] que [orar continuamente], exercer fé, viver sua religião e magnificar seu chamado para obter as manifestações do Senhor e manter-se firme na fé".[5] Todos nós devemos esperar alguns desafios à nossa fé.

Tais desafios poderão vir de maneiras diferentes. Talvez nem sempre gostem do conselho que os líderes da Igreja lhes dão. Eles não estão tentando ser populares. Eles estão tentando ajudar-nos a evitar as calamidades e as decepções que vêm por meio da desobediência às leis de Deus.

Também precisamos ajudar e apoiar nossos líderes locais, porque eles também foram "chamados e escolhidos". Todo membro desta Igreja pode receber conselhos de um bispo ou presidente de ramo, de um presidente de estaca ou missão e do Presidente da Igreja e de seus companheiros. Nenhum desses irmãos pediu para receber seu chamado. Ninguém é perfeito. Ainda assim eles são os servos do Senhor, chamados por Ele, por meio de pessoas que tinham direito à inspiração. Os que foram chamados, apoiados e designados têm o direito de receber nosso apoio.

Admiro e respeito todos os bispos que já tive. Tento não questionar sua orientação e sinto que, ao apoiar e seguir seus conselhos, fui protegido contra o "engano dos homens [e a] astúcia".[6] Isso ocorreu porque cada um desses líderes chamados e escolhidos tinha o direito à revelação divina que vem com o cargo. O desrespeito aos líderes eclesiásticos tem feito com que muitas pessoas enfraqueçam espiritualmente e caiam. Devemos perdoar quaisquer imperfeições aparentes, defeitos ou deficiências dos homens chamados para nos presidir e apoiar o cargo que possuem.

Há muitos anos, as alas realizavam eventos para arrecadar dinheiro para outras despesas e atividades locais que hoje são custeadas pelos fundos gerais da Igreja e pelo orçamento da unidade. Costumávamos ter bazares, feiras, jantares e outras atividades para levantar fundos. Naquela época, minha ala tinha um bispo maravilhoso, devotado e empenhado.

Um membro de uma ala vizinha descobriu que a máquina de "bola ao alvo" era uma boa atividade para se arrecadar dinheiro. Os participantes pagavam para atirar bolas em um braço mecânico. Havia uma pessoa que ficava sentada acima de um grande tanque de água fria e, quando alguém acertava o alvo, ela caía dentro dele. Nossa ala decidiu usar essa máquina e alguém sugeriu que mais pessoas estariam dispostas a atirar as bolas, se o bispo se dispusesse a sentar-se sobre o tanque. Nosso bispo era muito simpático e por ser o responsável pela arrecadação de dinheiro, consentiu, de boa vontade em sentar-se sobre o tanque. Logo algumas pessoas começaram a comprar as bolas para atirá-las no alvo. Vários acertaram e o bispo ficou encharcado. Depois de meia hora ele começou a tremer de frio.

Apesar de algumas pessoas acharem que foi bastante divertido, meu pai ficou muito ofendido pelo fato de que o ofício do bispo fora desrespeitado e ridicularizado e até tratado com desdém. Muito embora o dinheiro levantado fosse para uma boa causa, ainda me lembro de ter sentido vergonha, porque alguns de nossos membros não demonstraram mais respeito tanto pelo ofício como pelo homem que, dia e noite, nos servia tão bem como nosso bom pastor. Como portadores do sacerdócio de Deus, devemos estabelecer o exemplo de apoiar a liderança da Igreja para nossa família, amigos e conhecidos.

As escrituras sagradas, assim como as Autoridades Gerais e locais da Igreja proporcionam aos membros da Igreja uma rede protetora de conselhos e orientação. Por exemplo: durante toda minha vida, as Autoridades Gerais têm, tanto deste, quanto de outros púlpitos, exortado as pessoas a viver dentro de sua renda, não fazer dívidas e economizar um pouco para dias difíceis, porque esses dias sempre vêm. Eu atravessei períodos de grande dificuldade econômica, como a Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial. O que passei faz com que eu faça o que puder para proteger minha pessoa e minha família contra as conseqüências de tais catástrofes. Sou grato às Autoridades Gerais por esse sábio conselho.

O Presidente da Igreja não levará o povo da Igreja a se perder pelo caminho. Isso jamais acontecerá. Os conselheiros do Presidente Hinckley apóiam-no plenamente, da mesma forma que o Quórum dos Doze, os Quóruns dos Setenta e o Bispado Presidente. Como resultado, como eu disse anteriormente, nos conselhos dos presidentes da Igreja, existem um amor e uma harmonia especiais por nosso Presidente e uns pelos outros.

O sacerdócio de Deus é um escudo. É um escudo contra os males do mundo. Esse escudo precisa ser mantido limpo; de outro modo, a nossa visão do nosso propósito e dos perigos ao nosso redor ficará limitada. O agente purificador é a retidão pessoal, mas nem todos querem pagar o preço de manter seu escudo limpo. O Senhor disse: "Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos"[7] Somos chamados quando mãos são colocadas sobre nossa cabeça e recebemos o sacerdócio, mas não somos escolhidos até que tenhamos demonstrado a Deus a nossa retidão, nossa fidelidade e nosso compromisso.

Irmãos, esta obra é verdadeira. Joseph Smith viu o Pai e o Filho e ouviu e seguiu as instruções que Eles deram. Esse foi o início deste grande trabalho, pelo qual somos agora responsáveis. Presto solene testemunho de sua divindade, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. D&C 55:1.
2. *Discourses of President Gordon B. Hinckley, Volume 1: 1995–1999,* 2005, p. 509.
3. Citado por Brigham Young, *Deseret News,* 15 de agosto de 1877, p. 484.
4. Ver Susan Easton Black, *Who's Who in the Doctrine & Covenants,* 1997, pp. 156–157.
5. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, Brigham Young*, p. 348.
6. Efésios 4:14.
7. Mateus 22:14.

Cumpra Seu Dever — É o Melhor a Fazer

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O sacerdócio é mais que uma dádiva, é um encargo de servir, o privilégio de elevar e uma oportunidade de abençoar a vida das pessoas.

Irmãos do sacerdócio, que estão reunidos aqui no Centro de Conferências e no mundo inteiro, sinto-me humilde com a responsabilidade que recebi de dirigir-lhes algumas palavras. Oro para que o Espírito do Senhor esteja comigo ao fazê-lo.

Estou ciente de que nosso público abrange desde o diácono recém-ordenado, até o mais idoso sumo sacerdote. Para cada um de vocês, a restauração do Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith e Oliver Cowdery, por João Batista, e a do Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph e Oliver, por Pedro, Tiago e João, são eventos sagrados e preciosos.

Para vocês, diáconos, gostaria de dizer que me lembro de quando fui ordenado diácono. Nosso bispado salientou a responsabilidade sagrada que tínhamos de distribuir o sacramento. Enfatizou a importância de nos vestirmos adequadamente, de nos comportarmos dignamente e de estarmos limpos "por dentro e por fora". Quando nos ensinaram a maneira de distribuir o sacramento, foi-nos dito que deveríamos ajudar Louis McDonald, um irmão de nossa ala que sofria de um tipo de paralisia, de modo que ele tivesse a oportunidade de partilhar os emblemas sagrados.

Lembro-me muito bem de quando fui designado para servir o sacramento à fileira em que o irmão McDonald estava sentado. Quando, temeroso e hesitante, eu me aproximei daquele irmão maravilhoso, vi o seu sorriso e sua expressão de ávida gratidão manifestando seu grande desejo de tomar o sacramento. Segurando a bandeja com a mão esquerda, peguei um pedacinho de pão e o coloquei em seus lábios. Depois, servi a água da mesma maneira. Senti que pisava em solo sagrado. E pisava mesmo. O privilégio de levar o sacramento para o irmão McDonald fez de todos nós melhores diáconos.

Há apenas dois meses, no domingo, 31 de julho, estive em Fort A. P. Hill, Virginia, participando de uma reunião sacramental SUD realizada durante o Jamboree Nacional de Escoteiros. Eu estava ali para falar aos 5.000 rapazes santos dos últimos dias e seus líderes que haviam passado a semana anterior participando das atividades do Jamboree. Eles se sentaram reverentemente num anfiteatro natural, enquanto um impressionante coro de 400 vozes do Sacerdócio Aarônico cantava:

Um rapaz mórmon, um rapaz mórmon,
Sou um rapaz mórmon;
Posso ser invejado por um rei,
Porque sou um rapaz mórmon.[1]

O sacramento foi abençoado, com 65 sacerdotes oficiando nas muitas grandes mesas sacramentais que foram dispostas diante do grupo reunido. Aproximadamente 180 diáconos distribuíram o sacramento. No mesmo tempo que levaria para realizar a distribuição do sacramento em uma capela de uma ala repleta, aquela imensa congregação foi servida. Que visão inspiradora testemunhei naquela manhã quando aqueles jovens do Sacerdócio Aarônico participaram daquela ordenança sagrada.

É importante que cada diácono seja ensinado a ter uma compreensão espiritual da santidade do chamado ao qual foi ordenado. Houve uma ala em que essa lição foi ensinada com sucesso em relação à coleta das ofertas de jejum.

Em um dia de jejum, os membros da ala foram visitados pelos diáconos

e mestres para que cada família fizesse uma contribuição. Os diáconos estavam um pouco mau humorados por terem acordado mais cedo do que de costume para cumprir aquela designação.

O bispado teve a inspiração de levar um ônibus cheio de diáconos e mestres para a Praça do Bem-Estar, em Salt Lake City. Ali eles viram crianças necessitadas recebendo sapatos novos e peças de roupa. Testemunharam cestos vazios serem cheios de mantimentos. Não houve troca por dinheiro. Um breve comentário foi feito: "Rapazes, é isto o que o dinheiro que vocês coletam no dia de jejum proporciona, sim, alimentos, roupas e abrigo para os necessitados". Os rapazes do Sacerdócio Aarônico ficaram mais sorridentes e animados e serviram com mais disposição no cumprimento de suas designações.

Quanto aos mestres e sacerdotes, todos vocês devem receber a designação de realizar o trabalho de ensino familiar com um companheiro que possua o Sacerdócio de Melquisedeque. Que grande oportunidade para prepararem-se para a missão. Que grande privilégio para aprenderem a disciplina do dever. Um jovem automaticamente deixará de preocupar-se consigo mesmo ao ser designado a "zelar" pelas pessoas.[2]

O Presidente David O. McKay aconselhou: "O ensino familiar é uma das oportunidades mais urgentes e recompensadoras para se nutrir e inspirar, aconselhar e orientar os filhos de nosso Pai. (…) É um trabalho divino, um chamado divino. É nosso dever como mestres familiares levar o espírito divino a cada lar e a cada coração".[3]

O ensino familiar responde a muitas orações e permite-nos ver a realização de milagres vivos.

Quando penso no ensino familiar, lembro-me de um homem chamado Johann Denndorfer, de Debrecen, Hungria. Ele se convertera à Igreja alguns anos antes e naquela época,

após a Segunda Guerra Mundial, vivia praticamente como prisioneiro em seu próprio país, a Hungria. O irmão Walter Krause e seu companheiro saíram da região nordeste da Alemanha e viajaram até a Hungria para cumprir sua designação de ensino familiar. Antes de saírem de casa, na Alemanha, o irmão Krause disse a seu companheiro: "Você gostaria de fazer visitas de mestre familiar comigo nesta semana?"

O companheiro perguntou: "Quando iremos?"

O irmão Krause respondeu: "Amanhã".

Então, veio a pergunta: "Quando voltaremos?"

O irmão Krause não hesitou. Ele disse:

"Daqui a uma semana". E lá foram eles visitar o irmão Denndorfer e outras pessoas. O irmão Denndorfer não recebia visitas de mestres familiares desde antes da guerra. Quando viu os servos do Senhor, ficou tomado de emoção. Não apertou a mão deles; em vez disso, foi até seu quarto e tirou de um lugar secreto o seu dízimo, que havia economizado por vários anos. Entregou aquele dízimo aos mestres familiares e disse: "Agora posso apertar a mão de vocês".

Agora uma palavra para os sacerdotes do Sacerdócio Aarônico. Vocês, rapazes, têm a oportunidade

de abençoar o sacramento, de continuar com seus deveres no ensino familiar e de participar da sagrada ordenança do batismo.

Há cinqüenta e cinco anos, conheci um rapaz, Robert Williams, que possuía o ofício de sacerdote no Sacerdócio Aarônico. Como bispo, eu era o presidente do quórum dele. Quando falava, Robert gaguejava sem controle. Isso o deixava muito embaraçado, tímido e com medo de tudo e de todos. A deficiência era terrível para ele. Raramente aceitava uma designação. Nunca olhava as pessoas nos olhos; sempre ficava de cabeça baixa. Então, certo dia, devido a várias circunstâncias incomuns, ele aceitou a responsabilidade de batizar uma pessoa.

Sentei-me ao lado de Robert, no batistério do Tabernáculo de Salt Lake. Eu sabia que ele precisaria de toda ajuda que pudesse receber. Ele estava vestido com uma roupa imaculadamente branca, preparando-se para a ordenança que iria realizar. Perguntei como ele se sentia. Ele olhou para o chão e gaguejou quase incontrolavelmente, dizendo que se sentia péssimo.

Nós dois oramos fervorosamente para que ele conseguisse cumprir sua tarefa. O secretário então disse: "Nancy Ann McArthur será agora batizada por Robert Williams, sacerdote".

Robert saiu do meu lado, entrou na pia batismal, tomou a pequena Nancy pela mão e ajudou-a a entrar nas águas que purificam vidas humanas e proporcionam um renascimento espiritual. Proferiu as palavras: "Nancy Ann McArthur, tendo sido comissionado por Jesus Cristo, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém".

Então, ele a batizou. Não gaguejou uma única vez! Não hesitou. Testemunhamos um milagre moderno. Robert, então, realizou a ordenança batismal de mais duas ou três crianças, da mesma forma.

No vestiário, corri para cumprimentar Robert. Eu esperava ouvir a mesma fala fluente. Estava enganado. Ele olhou para o chão e gaguejou ao agradecer-me.

Testifico-lhes que quando Robert agiu pela autoridade do Sacerdócio Aarônico, falou com poder, convicção e a ajuda celeste.

Há apenas dois anos, tive o privilégio de falar no funeral de Robert Williams e prestar tributo àquele fiel portador do sacerdócio, que procurou fazer o melhor possível durante toda a vida para honrar o sacerdócio.

Pode ser que alguns de vocês, rapazes, que estão aqui hoje, sejam tímidos por natureza ou se considerem inadequados para atender a um chamado. Lembrem-se de que esta obra não é só nossa. Podemos elevar os olhos e pedir a ajuda divina.

Como alguns de vocês, sei o que significa enfrentar decepções e humilhação na juventude. Quando eu era rapaz, joguei softball no curso fundamental e médio. Dois capitães foram escolhidos, e eles, por sua vez, escolheram os jogadores que queriam em seus respectivos times. Evidentemente, os melhores jogadores foram escolhidos em primeiro, segundo e terceiro lugares. Ser escolhido em quarto ou quinto não era tão ruim, mas ser escolhido por último e ser relegado a uma posição no campo externo era realmente horrível. Sei disso, porque aconteceu comigo.

Eu torcia muito para que a bola nunca fosse rebatida na minha direção, porque com certeza eu a derrubaria, os adversários marcariam pontos e meus colegas ririam de mim.

Lembro-me como se fosse ontem do exato momento em que tudo mudou em minha vida. O jogo começou como descrevi: Fui escolhido por último. Caminhei tristemente até minha posição no campo direito e observei o outro time encher as bases com jogadores. Dois batedores foram eliminados. De repente, o batedor seguinte rebateu uma bola com força. Até o ouvi dizer: "Vou marcar um ponto". Isso foi humilhante porque a bola estava vindo na minha direção. Será que eu conseguiria apanhá-la? Corri para o lugar em que achei que ela cairia, fazendo uma oração enquanto corria, e estiquei as mãos em forma de concha. Para minha surpresa, consegui apanhar a bola! Meu time ganhou o jogo.

Aquela experiência fez crescer a minha confiança, inspirou-me o desejo de treinar, tirou-me daquela condição de ser o último escolhido e ajudou-me a ser um bom jogador.

Podemos sentir nossa confiança aumentar. Podemos sentir o orgulho do bom desempenho. Uma fórmula de duas palavras nos ajudará: *Nunca desista.*

Na peça *Shenandoah* há esta frase que inspira: "Se não tentarmos, não o faremos; e se não o fizermos, para que estamos aqui?"

Há milagres por toda parte quando os chamados do sacerdócio são magnificados. Quando a fé substitui a dúvida, quando o serviço altruísta elimina o egoísmo, o poder de Deus leva a efeito Seus propósitos. O sacerdócio é mais que uma dádiva, é um encargo de servir, o privilégio de elevar e uma oportunidade de abençoar a vida das pessoas.

O chamado ao dever pode chegar serenamente quando o portador do sacerdócio atende às designações que recebemos. O Presidente George Albert Smith, aquele líder modesto mas muito eficaz, declarou: "Seu primeiro dever é saber o que o Senhor deseja e, então, pelo poder e força de Seu santo Sacerdócio, magnificar seu chamado na presença de seus semelhantes de modo que as pessoas fiquem felizes em segui-lo".[4]

E como magnificamos um chamado? Simplesmente realizando o serviço a ele relacionado. O élder magnifica o chamado de élder aprendendo seus deveres de élder e cumprindo esses deveres. Tal como acontece com o élder, o mesmo se dá com o diácono, o mestre, o sacerdote, o bispo e todo aquele que possui um ofício no sacerdócio.

Irmãos, é *fazendo*, e não apenas *sonhando,* que a vida das pessoas é abençoada, que as pessoas são guiadas e que as almas são salvas. "Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos"[5], aconselhou Tiago.

Que todos os que me ouvem renovem seu empenho de qualificarem-se para receber a orientação do Senhor na vida. Há muitos que suplicam e oram pedindo ajuda. Há pessoas desanimadas que precisam de mãos que as ajudem.

Há muitos anos, quando eu servia como bispo, presidi uma imensa ala com mais de 1.000 membros, incluindo 87 viúvas. Em certa ocasião, eu estava visitando, com meu conselheiro, uma viúva e sua filha idosa e deficiente. Quando saímos do apartamento delas, uma senhora do apartamento em frente estava de pé junto à porta e nos parou. Ela falava com um forte sotaque estrangeiro e perguntou se eu era bispo. Respondi que sim. Ela disse que me vira visitar freqüentemente as pessoas. Então, disse: "Ninguém vem me visitar, nem vem visitar meu marido que está de cama. Você teria tempo de entrar e conversar conosco, mesmo que não sejamos membros de sua Igreja?"

Quando entrei no apartamento dela, percebi que ela e o marido estavam ouvindo o Coro do Tabernáculo no rádio. Conversamos com o casal por algum tempo, depois demos uma bênção no marido.

Depois daquela ocasião inicial, passei a visitá-los sempre que podia. O casal acabou conhecendo os missionários, e a mulher, Ângela Anastor, foi batizada. Algum tempo depois, o marido faleceu, e tive o privilégio de realizar o funeral dele e ser o orador naquela ocasião. A irmã Ângela, com seu conhecimento do idioma grego, traduziu mais tarde o folheto muito utilizado "*Joseph Smith Conta a Sua Própria História*" para o grego.

Irmãos, adoro o lema: "Cumpra seu dever; é o melhor a fazer. Deixe o restante com o Senhor".[6]

O serviço ativo no Sacerdócio Aarônico irá prepará-los para receberem o Sacerdócio de Melquisedeque, servirem em uma missão e casarem-se no templo sagrado.

Vocês se lembrarão de seus consultores de quórum do Sacerdócio Aarônico e de seus colegas membros do quórum, comprovando assim esta verdade: "Deus concedeu-nos a memória para que tivéssemos as rosas da primavera no outono de nossa vida".[7]

Rapazes do Sacerdócio Aarônico, seu futuro é brilhante. Preparem-se para ele. Que o Pai Celestial sempre os guie ao fazerem isso. Que Ele nos guie a todos ao esforçar-nos para honrar o sacerdócio que possuímos e magnificar o nosso chamado, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Evan Stephens, "A Mormon Boy", Jack M. Lyon et al., org., *Best Loved Poems of the LDS People,* 1996, p. 296.
2. Ver D&C 20:53.
3. *Priesthood Home Teaching Handbook*, ed. rev., 1967, pp. ii-iii.
4. *Conference Report*, abril de 1942, p. 14.
5. Tiago 1:22.
6. Henry Wadsworth Longfellow, "The Legend Beautiful", *The Complete Poetical Works of Longfellow,* 1893, p. 258.
7. Parafraseando James Barrie, *Peter's Quotations: Ideas for Our Time,* comp. Laurence J. Peter, 1977, p. 335.

“Se Estiverdes Preparados, Não Temereis”

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Devemos viver de modo a podermos invocar o Senhor pedindo Sua proteção e orientação. (…) Não podemos esperar Sua ajuda se não estivermos dispostos a cumprir Seus mandamentos.

Meus queridos irmãos do sacerdócio, onde quer que estejam neste imenso mundo, que magnífico grupo vocês se tornaram, homens e rapazes de todas as raças e famílias; todos fazem parte da família de Deus.

Quão preciosa é a dádiva que Ele nos concedeu: Uma porção de Sua divina autoridade, o sacerdócio eterno, o poder pelo qual Ele leva a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem. Segue-se que quando muito é dado, muito será exigido de nós (ver Lucas 12:48 e D&C 82:3).

Sei que não somos homens perfeitos. Conhecemos o caminho perfeito, mas nem sempre agimos de acordo com o nosso conhecimento. Mas creio que na maior parte das vezes, estamos tentando ser o tipo de homens que o Pai deseja que sejamos. Esse é um objetivo muito elevado, e louvo todos os que estão tentando alcançá-lo. Que o Senhor os abençoe ao procurarem ter uma vida exemplar em todos os aspectos.

Como todos sabemos, a região dos estados do Golfo do México, nos Estados Unidos, recentemente, sofreu de modo terrível com os ventos violentos e as águas. Muitos perderam tudo o que tinham. Os danos foram astronômicos. Literalmente milhões de pessoas sofreram. Muitos foram dominados pelo medo e preocupação. Vidas foram perdidas.

Com tudo isso, houve um grande movimento de ajuda. Muitos abriram o coração e o lar. Os críticos adoram falar sobre os fracassos do cristianismo. Essas pessoas deveriam dar uma olhada no que as igrejas fizeram nessas situações. Pessoas de muitas denominações realizaram coisas maravilhosas. Nossa própria Igreja também não ficou para trás, muito pelo contrário. Um grande número de nossos homens viajou distâncias consideráveis, levando ferramentas, barracas e o brilho da esperança. Homens do sacerdócio doaram milhares e milhares de horas em trabalho de reconstrução. Houve ocasiões em que havia de três a quatro mil trabalhando. Alguns deles estão aqui nesta noite. Não temos como agradecer a essas pessoas. Queremos que saibam de nossa gratidão, nosso amor e nossas orações por vocês.

Dois de nossos Setentas de Área, o irmão John Anderson, que mora na Flórida, e o irmão Stanley Ellis, que mora no Texas, dirigiram grande parte desse trabalho. Mas eles são os primeiros a declarar que todo o mérito deve ser dado ao grande número de homens e rapazes que prestaram assistência. Muitos vestiram a camisa com os dizeres: “Mãos que Ajudam — Mórmons”. Conquistaram o amor e o respeito das pessoas que eles ajudaram. Seu auxílio não foi oferecido apenas aos membros da Igreja necessitados, mas a um grande número de pessoas cuja filiação religiosa não foi identificada.

Eles seguiram o padrão dos nefitas, conforme está escrito no livro de Alma: “Não deixavam de atender a quem quer que estivesse nu ou faminto ou sedento ou doente ou que não tivesse sido alimentado; e o seu coração não estava nas riquezas; portanto eram liberais com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, pertencessem ou não à igreja, não fazendo acepção de pessoas no que se referia aos necessitados” (Alma 1:30).

Mulheres e moças de muitas partes da Igreja realizaram um trabalho hercúleo para prover dezenas de milhares de *kits* de higiene e limpeza. A Igreja

proveu equipamentos, alimentos, água e consolo.

Contribuímos com valores substanciais para a Cruz Vermelha e outras organizações. Doamos milhões de nosso fundo de jejum e fundo de auxílio humanitário. A todos vocês, agradeço em nome de seus beneficiários e em nome da Igreja.

Não estou dizendo, e repito enfaticamente, não estou dizendo nem dando a entender que o que aconteceu foi castigo do Senhor. Havia muitas pessoas boas, inclusive alguns de nossos santos fiéis, entre aqueles que sofreram. Depois de dizer isso, não hesito em dizer que este velho mundo está acostumado a sofrer calamidades e catástrofes. Todos nós que lemos as escrituras e acreditamos nelas estamos cientes das advertências dos profetas acerca de catástrofes que aconteceram no passado e que ainda estão por acontecer.

Houve o grande Dilúvio, quando as águas cobriram a Terra e quando, como Pedro disse, apenas "oito almas se salvaram" (I Pedro 3:20).

Se alguém duvida das coisas terríveis que podem e vão afligir a humanidade, basta ler o capítulo 24 de Mateus. Nele, entre outras coisas, o Senhor diz: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras (…)

Porquanto se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares.

Mas todas estas coisas são o princípio de dores. (…)

Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias! (…)

Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver.

E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias" (Mateus 24:6–8, 19, 21–22).

No Livro de Mórmon lemos sobre a inimaginável destruição ocorrida no hemisfério ocidental na época da morte do Salvador em Jerusalém. Citando novamente:

"E aconteceu que no trigésimo quarto ano, no primeiro mês, no quarto dia do mês, levantou-se uma grande tormenta como nunca antes havia sido vista em toda a terra.

E houve também uma grande e terrível tempestade; e houve terríveis trovões que sacudiram toda a terra como se ela fosse rachar-se ao meio.

E houve relâmpagos tão resplandecentes como nunca vistos em toda a terra.

E a cidade de Zaraenla incendiou-se.

E a cidade de Morôni submergiu nas profundezas do mar e seus habitantes afogaram-se.

E a terra cobriu a cidade de Moronia, de modo que em lugar da cidade apareceu uma grande montanha. (…)

Toda a face da terra foi mudada por causa da tempestade e dos furacões e dos trovões e relâmpagos e dos violentos tremores de toda a terra.

E romperam-se os caminhos, desnivelaram-se as estradas e muitos lugares planos tornaram-se acidentados.

E muitas cidades grandes e importantes foram tragadas e muitas se incendiaram e muitas foram sacudidas até que seus edifícios ruíram; e seus habitantes foram mortos e os lugares ficaram devastados" (3 Néfi 8:5–10, 12–14).

Que catástrofe terrível deve ter sido aquela.

A peste negra do século XIV ceifou milhões de vidas. Outras doenças pandêmicas, como a varíola, causaram sofrimento inexprimível e morte ao longo dos séculos.

No ano 79 d.C. a grande cidade de Pompéia foi destruída pela erupção do Vesúvio.

Chicago foi devastada por um terrível incêndio. Ondas gigantescas inundaram várias regiões do Havaí. O terremoto de San Francisco, em 1906, arruinou a cidade e ceifou 3.000 vidas. O furacão que atingiu Galveston, Texas, em 1900, matou 8.000 pessoas. E mais recentemente, como sabem, houve o terrível tsunami, no Sudeste

Asiático, onde milhares de vidas foram perdidas e ainda se faz necessário muito trabalho de auxílio.

Quão proféticas são as palavras da revelação encontrada na seção 88 de Doutrina e Convênios a respeito das calamidades que virão depois do testemunho dos élderes. O Senhor disse:

"Pois depois de vosso testemunho vem o testemunho de terremotos, que farão gemer a Terra em seu âmago; e homens cairão por terra e não poderão ficar de pé.

E vem também o testemunho da voz de trovões e da voz de relâmpagos e da voz de tempestades e da voz das ondas do mar, arremessando-se além de seus limites.

E todas as coisas estarão tumultuadas; e certamente o coração dos homens lhes falhará; pois o temor tomará conta de todos" (D&C 88:89–91).

Quão interessantes são as descrições do tsunami e dos recentes furacões em termos da linguagem desta revelação, que diz: "A voz das ondas do mar, arremessando-se além de seus limites".

A desumanidade do homem para com o homem vista nos conflitos do passado e nos atuais causou e continua a causar um sofrimento inexprimível. Na região de Dafur, no Sudão, dezenas de milhares de pessoas foram mortas e bem mais de um milhão ficaram desabrigadas.

As coisas que aconteceram no passado foram todas preditas e o fim ainda não chegou. Assim como houve calamidades no passado, esperamos mais no futuro. O que devemos fazer?

Alguém disse que não estava chovendo quando Noé construiu a arca. Mas ele a construiu, e as chuvas vieram.

O Senhor disse: "Se estiverdes preparados, não temereis" (D&C 38:30).

A principal preparação também está declarada em Doutrina e Convênios, onde lemos: "Portanto permanecei em

lugares santos e não sejais movidos até que venha o dia do Senhor" (D&C 87:8).

Cantamos este hino:

Ao sentir tremer a terra,
Dá-nos forças e valor.
E chegando o julgamento,
Ergue o braço protetor.
(Jeová, Sê Nosso Guia, *Hinos*, nº 40)

Devemos viver de modo a podermos invocar o Senhor pedindo Sua proteção e orientação. Essa é uma prioridade essencial. Não podemos esperar Sua ajuda se não estivermos dispostos a cumprir Seus mandamentos. Nós, membros desta Igreja, temos prova suficiente do castigo da desobediência nos exemplos das nações jaredita e nefita. Cada uma delas foi da glória para a destruição por causa da iniqüidade.

Sabemos, é claro, que a chuva cai tanto sobre justos quanto sobre injustos (ver Mateus 5:45). Mas mesmo que os justos morram, eles não estão perdidos, mas, sim, salvos pela Expiação do Redentor. Paulo escreveu aos romanos: "Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos" (Romanos 14:8).

Podemos dar ouvidos às advertências. Foi-nos dito que muito foi feito em relação à vulnerabilidade de Nova Orleans. Foi-nos dito pelos sismólogos que o Vale do Lago Salgado é uma zona de terremotos em potencial. Esse é o principal motivo porque estamos reformando amplamente o Tabernáculo da Praça do Templo. Aquele edifício histórico e notável precisa se tornar resistente a abalos sísmicos.

Construímos celeiros e armazéns, e neles estocamos necessidades vitais para o caso de calamidades. Mas o melhor armazém é o armazém da família. Nas palavras da revelação, o Senhor disse: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias" (D&C 109:8).

Por três quartos de século nosso povo tem sido aconselhado e incentivado a fazer esses preparativos a fim de garantir a sobrevivência, caso haja uma calamidade.

Podemos reservar um pouco de água, alimentos básicos, medicamentos e roupas para manter-nos aquecidos. Devemos ter um pouco de dinheiro reservado para os dias difíceis.

Mas o que eu estou dizendo não deve provocar uma corrida aos supermercados ou coisa semelhante. Não estou dizendo nada que já não venha sendo declarado há muito tempo.

Não devemos nos esquecer do sonho do faraó referente às vacas gordas e magras, as espigas cheias e as miúdas. José interpretou o significado desse sonho como indicativo de anos de fartura e anos de escassez (ver Gênesis 41:1–36).

Tenho fé, meus queridos irmãos, que o Senhor nos abençoará, cuidará de nós e nos ajudará, se formos obedientes à Sua luz, Seu evangelho e Seus mandamentos. Ele é nosso Pai e nosso Deus, e nós somos Seus filhos, e precisamos merecer em todos os aspectos o Seu amor e cuidado. Que façamos isso, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Quer chegando de ônibus ou a pé, para a sessão do sacerdócio ou com a família, os santos dos últimos dias em Samoa gostam de assistir à conferência geral juntos. Mais de 30 por cento das pessoas que vivem em Samoa são membros da Igreja.

Acima: Uma congregação no Rio de Janeiro, Brasil, apóia os líderes da Igreja durante a sessão da tarde de sábado. À direita: Missionários de tempo integral no Brasil exibem exemplares do Livro de Mórmon, o tema de vários discursos da conferência geral.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Outubro de 2005

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro

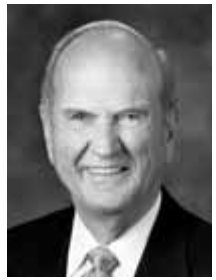
Presidente Gordon B. Hinckley

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

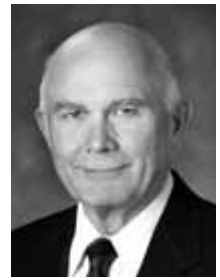
O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS

Boyd K. Packer

L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Robert D. Hales

Jeffrey R. Holland

Henry B. Eyring

Dieter F. Uchtdorf

David A. Bednar

A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA

Earl C. Tingey

D. Todd Christofferson

Charles Didier

Merrill J. Bateman

Robert C. Oaks

Neil L. Andersen

Ronald A. Rasband

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

Carlos H. Amado | Monte J. Brough | Sheldon F. Child | L. Whitney Clayton | Gary J. Coleman | Spencer J. Condie | Gene R. Cook

Quentin L. Cook | Claudio R. M. Costa | Benjamín De Hoyos | Robert K. Dellenbach | John B. Dickson | David F. Evans | Christoffel Golden Jr.

Walter F. González | C. Scott Grow | Bruce C. Hafen | Donald L. Hallstrom | Richard G. Hinckley | Jay E. Jensen | Marlin K. Jensen

Kenneth Johnson | Paul V. Johnson | W. Rolfe Kerr | Yoshihiko Kikuchi | Paul E. Koelliker | John M. Madsen | Richard J. Maynes

Lynn A. Mickelsen | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace | Paul B. Pieper | Bruce D. Porter | Carl B. Pratt | Lynn G. Robbins

Cecil O. Samuelson Jr. | Steven E. Snow | Ulisses Soares | Francisco J. Viñas | Lance B. Wickman | W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

Mervyn B. Arnold | Douglas L. Callister | Craig C. Christensen | Shirley D. Christensen | James M. Dunn | Daryl H. Garn

D. Rex Gerratt | Ronald T. Halverson | Keith K. Hilbig | Spencer V. Jones | Won Yong Ko | Gerald N. Lund

Clate W. Mask Jr. | Dale E. Miller | Robert F. Orton | William W. Parmley | Wolfgang H. Paul | Wayne S. Peterson

H. Bryan Richards | R. Conrad Schultz | W. Douglas Shumway | Lowell M. Snow | Donald L. Staheli | Robert R. Steuer

David R. Stone | H. Bruce Stucki | Paul K. Sybrowsky | William R. Walker | Robert J. Whetten | Richard H. Winkel

Robert S. Wood | H. Ross Workman

O BISPADO PRESIDENTE

Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro

Acima, à esquerda: Portadores do sacerdócio na Cidade do México aguardam para assistir à transmissão da conferência geral. Acima: Os membros no México apreciam ouvir as sessões em espanhol e ver os oradores no telão da capela.

À esquerda: No Peru, dois rapazes na cidade de Chosica chegam ao edifício da Igreja cedo, ansiosos por escutarem os discursos da conferência.

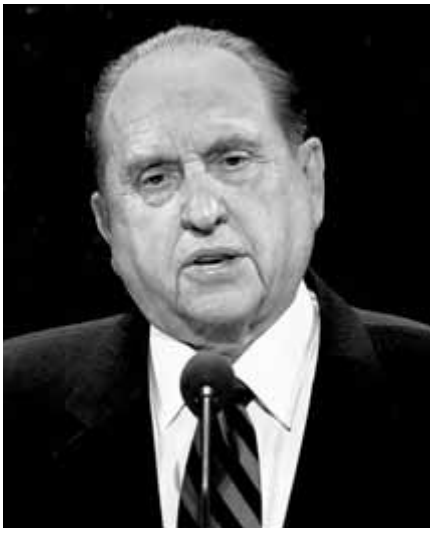
Abaixo, à esquerda: A família Johansson de Troy, Michigan, apóia os líderes da Igreja enquanto assistem à transmissão em casa.

Abaixo: Dois membros na França cumprimentam-se com um habitual beijo no rosto.

O Profeta Joseph Smith: Mestre pelo Exemplo

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Que incorporemos em nossa própria vida os princípios divinos que ele tão lindamente ensinou — pelo exemplo — que nós mesmos vivamos mais completamente o evangelho de Jesus Cristo.



Meus irmãos e irmãs, neste ano do bicentenário de seu nascimento, eu gostaria de falar a respeito do nosso amado Profeta Joseph Smith.

Em 23 de dezembro de 1805, Joseph Smith Jr. nasceu em Sharon, Vermont, filho de Joseph Smith Sr., e Lucy Mack Smith. No dia em que nasceu, quando os pais orgulhosos olharam para seu bebezinho, eles não imaginaram o profundo impacto que ele teria sobre o mundo. Um espírito escolhido viera habitar em seu tabernáculo terreno; ele tocou a nossa vida e ensinou-nos — com seu exemplo — lições essenciais. Hoje, gostaria de compartilhar algumas dessas lições com vocês.

Quando Joseph estava com uns seis ou sete anos de idade, ele e seus irmãos e irmãs tiveram febre tifóide. Embora os outros se recuperassem sem dificuldades, Joseph ficou com uma ferida dolorosa na perna. Os médicos, com os melhores recursos que conheciam, trataram dele, mas ainda assim, a ferida não fechava. Para salvar a vida de Joseph, disseram eles, deviam amputar-lhe a perna. Contudo, logo após aquele diagnóstico, felizmente os médicos voltaram à casa dos Smith e informaram que havia um novo procedimento que poderia salvar a perna de Joseph. Eles queriam operá-lo imediatamente e haviam trazido cordas para amarrar o pequeno Joseph à cama para que ele não se mexesse, uma vez que não tinham nada para entorpecer a dor. O menino Joseph, contudo, disse a eles: "Não precisam me amarrar".

Os médicos sugeriram que ele tomasse um pouco de conhaque ou vinho para que a dor não fosse tão forte. "Não", replicou o pequeno Joseph. "Se meu pai se sentar na cama e me segurar nos braços, eu farei o que for preciso". Joseph Smith Sr. segurou o filhinho nos braços e os médicos retiraram o pedaço de osso doente. Embora Joseph mancasse durante algum tempo, ele ficou curado.[1] Ainda tão criança e em incontáveis ocasiões durante a vida, Joseph Smith ensinou-nos a **coragem** — pelo exemplo.

Antes de Joseph completar 15 anos de idade, a família mudou-se para Manchester, Nova York. Ele posteriormente descreveu o grande aumento na atividade religiosa que ocorreu naquela época e que parecia ser a maior preocupação de quase todas as pessoas. O próprio Joseph ansiava por saber a qual religião deveria filiar-se. Ele escreveu em sua história:

"Muitas vezes disse a mim mesmo: (…) Quem, dentre todos esses grupos está certo, ou estão todos igualmente errados? Se algum deles é correto, qual é, e como poderei sabê-lo?

Em meio à inquietação extrema causada pelas controvérsias desses grupos de religiosos, li um dia na Epístola de Tiago, primeiro capítulo, versículo cinco (…): *E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada".*[2]

Joseph contou que precisaria colocar a palavra do Senhor à prova e perguntar-Lhe ou então ficar na escuridão para sempre. Certa manhã logo cedo foi a um bosque, hoje conhecido como "sagrado", ajoelhou-se e orou, tendo fé que Deus daria a ele o entendimento que buscava tão sinceramente. Dois personagens apareceram a Joseph — o Pai e o Filho — e foi-lhe dito, em resposta à sua pergunta, que

não deveria unir-se a qualquer das seitas, pois nenhuma delas era verdadeira. O Profeta Joseph Smith ensinou-nos o princípio da **fé** — pelo exemplo. Sua oração simples de fé naquela manhã de primavera em 1820 trouxe esta obra maravilhosa que prossegue hoje por todo o mundo.

Poucos dias depois de sua oração no Bosque Sagrado, Joseph Smith relatou sua visão a um pregador a quem conhecia. Para surpresa dele, sua comunicação foi tratada com "desprezo" e tornou-se "motivo de grande perseguição, a qual continuou a aumentar". Joseph, contudo, não hesitou. Mais tarde escreveu: "Tinha realmente visto uma luz e, no meio dessa luz, dois Personagens; e eles realmente falaram comigo; e embora eu fosse odiado e perseguido por dizer que tivera uma visão, isso era verdade; (…). Porque eu tivera uma visão; eu sabia-o e sabia que Deus o sabia e não podia negá-la".[3] A despeito dos castigos físicos e mentais que o Profeta Joseph Smith recebeu das mãos de seus adversários, pelo resto da vida, ele suportou sem vacilar. Ele ensinou a **honestidade** — pelo exemplo.

Após essa grande Primeira Visão, o Profeta Joseph não recebeu qualquer outra comunicação durante três anos. No entanto, ele não se espantou; não questionou; não duvidou do Senhor. Esperou pacientemente. Ele ensinou-nos a virtude celestial da **paciência** — pelo exemplo.

Após as visitas do anjo Morôni ao jovem Joseph e a entrega das placas, Joseph começou a difícil designação de traduzi-las. Pode-se apenas imaginar a dedicação, a devoção e o trabalho exigido para traduzir, em menos de 90 dias, esse registro de mais de 500 páginas abrangendo um período de 2.600 anos. Amo as palavras que Oliver Cowdery usou para descrever o tempo que passou ajudando Joseph com a tradução do Livro de Mórmon: "Esses foram dias inolvidáveis ouvir o som de uma voz ditada pela inspiração do céu, despertou neste peito uma profunda gratidão!"[4] O Profeta Joseph Smith ensinou-nos a **diligência** — pelo exemplo.

Como sabemos, o Profeta Joseph enviou missionários para pregar o evangelho restaurado. Ele próprio serviu em uma missão no norte de Nova York e no Canadá, com Sidney Rigdon. Ele não apenas inspirou outras pessoas a serem voluntárias para servir em uma missão, mas também ensinou a importância do **trabalho missionário** — pelo exemplo.

Penso que uma das mais belas lições ensinadas pelo Profeta Joseph, porém uma das mais tristes, deu-se perto da época de sua morte. Ele tivera uma visão dos santos partindo de Nauvoo e dirigindo-se às Montanhas Rochosas. Estava aflito para que seu povo fosse conduzido para longe de seus perseguidores rumo à terra prometida, que o Senhor lhe havia mostrado. Sem dúvida, ansiava por acompanhá-los. Contudo, ele estava com um mandado de prisão decretado sob falsas acusações. A despeito dos muitos recursos encaminhados ao Governador Ford, as acusações não foram retiradas. Joseph deixou o lar, a esposa, a família e seu povo, e entregou-se às autoridades civis, sabendo que provavelmente jamais retornaria.

Estas são as palavras que proferiu em sua jornada para Carthage: "Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens".[5]

Ele foi confinado à cadeia de Carthage junto com seu irmão Hyrum e outros. Em 27 de junho de 1844, Joseph, Hyrum, John Taylor e Willard Richards estavam juntos quando uma turba furiosa invadiu a cadeia, subiu a escada e começou a atirar na porta da

cela que ocupavam. Hyrum foi morto e John Taylor ferido. O último grande ato de Joseph Smith na Terra foi de altruísmo. Ele atravessou a cela, com toda certeza "achando que salvaria a vida de seus irmãos se conseguisse sair, (…) e correu para a janela quando duas balas vindas da porta atingiram-no e uma bala vinda de fora penetrou-lhe o peito do lado direito".[6] Ele deu a vida; Willard Richards e John Taylor foram poupados. "Ninguém tem maior amor do que este, de dar a alguém a sua vida pelos seus amigos."[7] O Profeta Joseph Smith ensinou-nos o **amor** — pelo exemplo.

Em retrospecto, mais de 160 anos depois, embora os acontecimentos de 27 de junho de 1844 tenham sido trágicos, somos consolados ao ver que o Martírio de Joseph Smith não foi o último capítulo na história. Ainda que aqueles que procuraram tirar-lhe a vida achassem que a Igreja desmoronaria sem ele, seu poderoso testemunho da verdade, os ensinamentos que traduziu e sua proclamação da mensagem do Salvador continuam hoje no coração de mais de doze milhões de membros em todo o mundo que o proclamam como profeta de Deus.

O testemunho do Profeta Joseph continua a mudar vidas. Há vários anos servi como presidente da Missão Canadense. Em Ontário, no Canadá, dois de nossos missionários estavam fazendo proselitismo de porta em porta em uma tarde fria, com a neve caindo. Eles não tinham tido nem um pouco de sucesso. Um dos élderes era experiente; o outro era novo.

Os dois bateram à porta do Sr. Elmer Pollard que, sentindo pena dos missionários quase congelados, convidou-os a entrar. Eles deram a mensagem e perguntaram se ele participaria de uma oração. Ele concordou, desde que pudesse fazê-la.

A oração que proferiu deixou os missionários perplexos. Ele disse: "Pai Celestial, abençoe esses dois missionários desventurados e mal-orientados para que retornem para casa e não desperdicem seu tempo falando às pessoas do Canadá sobre uma mensagem que é tão inacreditável e da qual pouco sabem".

Ao se levantarem, o Sr. Pollard pediu que os missionários jamais retornassem à sua casa. Quando estavam indo embora, ele zombou deles, dizendo: "De qualquer maneira, vocês não podem afirmar que realmente acreditam que Joseph Smith foi um profeta de Deus!" e bateu a porta.

Os missionários começaram a se afastar quando o companheiro júnior disse: "Élder, nós não respondemos ao do Sr. Pollard".

O companheiro sênior replicou: "Fomos rejeitados. Vamos embora".

Contudo, o jovem missionário persistiu, e os dois voltaram e bateram à porta do Sr. Pollard. O Sr. Pollard atendeu e disse, irritado: "Eu disse a vocês, rapazes, que não voltassem nunca mais!"

O companheiro júnior disse então, com toda a coragem que conseguiu reunir dentro de si: "Sr. Pollard, quando saímos de sua casa, o senhor disse que nós realmente não acreditávamos que Joseph Smith era um profeta de Deus. Quero testificar-lhe, Sr. Pollard, que eu *sei* que Joseph Smith foi um profeta de Deus; que por inspiração ele traduziu o registro sagrado conhecido como o Livro de Mórmon; que ele viu Deus, o Pai, e Jesus, o Filho". Os missionários, então, saíram da soleira da porta.

Eu ouvi esse mesmo Sr. Pollard, em uma reunião de testemunhos, narrar as experiências daquele dia memorável. Ele disse: "Naquela noite o sono não veio. Eu me virava na cama. Em minha mente, eu não parava de ouvir as palavras: 'Joseph Smith era um profeta de Deus. Eu o sei (…) Eu o sei (…).' Mal consegui esperar pelo amanhecer. Telefonei para os missionários usando o número que estava marcado no cartão que continha as Regras de Fé. Eles voltaram, e daquela vez minha esposa, minha família e eu participamos da conversa como pessoas que sinceramente buscavam a verdade. Como resultado, todos abraçamos o evangelho de Jesus Cristo. Seremos eternamente gratos ao testemunho da verdade levado a nós por aqueles dois missionários corajosos e humildes".

Na seção 135 de Doutrina e Convênios lemos as palavras de John Taylor concernentes ao Profeta Joseph:

"Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele."[8]

Adoro as palavras do Presidente Brigham Young, que disse: "Sinto o desejo de gritar Aleluia, toda vez que penso no privilégio que tive de conhecer Joseph Smith, o Profeta que o Senhor suscitou e ordenou,

e a quem Ele concedeu as chaves e o poder para construir o reino de Deus na Terra".[9]

A esses tributos adequados ao nosso amado Joseph, acrescento meu próprio testemunho de que eu sei que ele foi um profeta de Deus, escolhido para restaurar o evangelho de Jesus Cristo nestes últimos dias. Oro para que, ao comemorarmos o bicentenário do seu nascimento, aprendamos com sua vida. Que incorporemos em nossa própria vida os princípios divinos que ele tão lindamente ensinou — pelo exemplo — que nós mesmos vivamos mais completamente o evangelho de Jesus Cristo. Que nossa vida reflita o conhecimento que temos de que Deus vive, de que Jesus é Seu Filho, de que Joseph Smith foi um profeta e de que somos guiados hoje por outro profeta de Deus — o Presidente Gordon B. Hinckley.

Esta conferência marca os 42 anos do meu chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Em minha primeira reunião com a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze no templo, o hino que cantamos, homenageando Joseph Smith, o Profeta, era e é um de meus favoritos. Encerro com uma estrofe desse hino:

Hoje ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus
Para trazer a verdade aos homens
Para aos povos trazer nova luz![10]

Testifico dessa verdade, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother,* ed. Sco Facer Proctor e Maurine Jensen Proctor (1996), pp. 69–76.
2. Joseph Smith — História 1:10–11.
3. Joseph Smith — História 1:21–22, 25.
4. Joseph Smith — História 1:71, rodapé.
5. D&C 135:4.
6. *History of the Church,* vol. 6, p. 618.
7. João 15:13.
8. D&C 135:3.
9. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), p. 343.
10. William W. Phelps, "Hoje, ao Profeta Louvemos", *Hinos,* nº 14.

No Monte Sião

PRESIDENTE BOYD K. PACKER
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Toda alma que se afilia espontaneamente à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e procura viver de acordo com seus princípios e ordenanças está "no Monte Sião".

Já vivi muitos anos e observei que os padrões que a civilização precisa para sobreviver foram sendo eliminados com o tempo.

Vivemos numa época em que os velhos padrões de moralidade, casamento, lar e família sofrem uma derrota atrás da outra nos tribunais, em conselhos, no parlamento e nas salas de aula. Nossa felicidade depende de vivermos justamente esses padrões.

O Apóstolo Paulo profetizou que em nossa época, nestes últimos dias, os homens seriam "desobedientes a pais e mães, (…) sem afeto natural, (…) sem amor para com os bons, (…) mais amigos dos deleites do que amigos de Deus" (II Timóteo 3:2–4).

E ele advertiu que: "Homens maus e enganadores [iriam] de mal para pior, enganando e sendo enganados" (II Timóteo 3:13). Ele estava certo. No entanto, quando penso no futuro, fico tomado de otimismo.

Paulo disse ao jovem Timóteo que continuasse com as coisas que havia aprendido com os Apóstolos e afirmou que Timóteo estava seguro, dizendo: "desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus" (II Timóteo 3:15).

Conhecer as escrituras é importante. Nelas aprendemos sobre orientação espiritual.

Já ouvi pessoas dizendo "eu teria suportado de boa vontade a perseguição e as provações se tivesse vivido nos primórdios da Igreja quando havia um enorme fluxo de revelações publicadas como escritura. Por que isso não acontece hoje?"

As revelações que recebemos por intermédio do Profeta Joseph Smith, impressas como escritura, estabeleceram os alicerces definitivos da Igreja por meio dos quais o evangelho de Jesus Cristo poderia ser levado a "toda nação" (2 Néfi 26:13).[1]

As escrituras definem o ofício do Profeta e Presidente e de seus Conselheiros, do Quórum dos Doze Apóstolos, dos quóruns dos Setenta, do Bispado Presidente e das estacas, alas e ramos. Elas definem os ofícios dos Sacerdócios de Melquisedeque e Aarônico. Estabelecem os canais por onde a inspiração e a revelação podem

fluir para os líderes, professores, pais e para os indivíduos.

A oposição e as provações são diferentes hoje. De fato, são maiores, mais perigosas do que antigamente, focalizadas não tanto na Igreja, mas em nós, como indivíduos. As primeiras revelações, publicadas como escrituras para diretriz permanente da Igreja, definem as ordenanças e convênios e ainda estão em vigor.

Uma dessas escrituras promete: "Se estiverdes preparados, não temereis" (D&C 38:30).

Deixem-me contar-lhes o que tem sido feito para nos prepararmos. Talvez vocês compreendam por que eu não temo o futuro, por que sinto tanta confiança.

Não é possível descrever em detalhes ou mesmo fazer uma lista de tudo o que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos realizaram nos últimos anos. Nesse trabalho vocês verão revelação contínua concedida não só à Igreja, mas aos membros individualmente. Descreverei algumas dessas realizações.

Há mais de quarenta anos, foi determinado que todos os membros da Igreja deveriam ter acesso à doutrina de maneira rápida e fácil, resultando na preparação de uma edição SUD das escrituras. Começamos então a cruzar referências entre a Bíblia do rei Jaime e o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. O texto da Bíblia do rei Jaime não foi de forma alguma alterado.

Séculos atrás, foi feito um trabalho em preparação para a nossa época. Noventa por cento da Bíblia do rei Jaime está do mesmo jeito que foi traduzida por William Tyndale e John Wycliffe. Devemos muito a esses primeiros tradutores, esses mártires.

William Tyndale disse: "[Farei] com que qualquer rapaz da roça conheça melhor as escrituras do que [o clero]".[2]

Alma já havia passado por grandes provações e, depois, passou por

outras maiores ainda. Os registros afirmam: "Ora, como a pregação da palavra exercia uma grande influência sobre o povo, levando-o a praticar o que era justo — sim, surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa que lhe houvesse acontecido — Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus" (Alma 31:5).

Isso era exatamente o que tínhamos em mente quando começamos o projeto das escrituras: que todo membro da Igreja pudesse conhecer as escrituras e entender os princípios e doutrinas ali contidos. Começamos a fazer, na nossa época, o que Tyndale e Wycliffe fizeram na deles.

Tanto Tyndale como Wycliffe foram terrivelmente perseguidos. Tyndale sofreu numa prisão gelada em Bruxelas. Suas roupas estavam em farrapos e ele sentia um frio imenso. Então escreveu ao bispo, pedindo um casaco e um boné. Implorou por uma vela, dizendo: "É realmente muito cansativo ficar sentado sozinho no escuro".[3] Eles ficaram tão furiosos com esse pedido que o tiraram do cárcere e, diante de uma vasta multidão, queimaram-no amarrado a uma estaca.

Wycliffe escapou da morte na fogueira, mas o Conselho de Constância mandou exumar seu corpo, queimá-lo e depois espalhar as cinzas.[4]

O Profeta Joseph Smith pegou

emprestado da mãe de Edward Stevenson, dos Setenta, o Livro dos Mártires, do clérigo do século dezesseis, John Foxe. Depois que o leu, disse: "Eu vi esses mártires, com a ajuda do Urim e Tumim, e eles eram honestos e dedicados seguidores de Cristo de acordo com a luz que possuíam, e eles serão salvos".[5]

Cruzar mais de 70.000 versículos de escritura e preparar notas de rodapé e auxílios foi considerado uma tarefa tremendamente difícil, talvez até impossível. Mas, começamos. Levou doze anos e a ajuda de mais de 600 pessoas para ser terminada. Alguns eram especialistas em grego, latim e hebraico ou tinham conhecimento de escrituras antigas. Mas, na maioria, eram pessoas comuns, membros fiéis da Igreja.

O Espírito os inspirou a fazer esse trabalho.

O projeto teria sido impossível sem o computador.

Um sistema extraordinário foi criado para organizar dezenas de milhares de notas de rodapé para desvendar as escrituras para qualquer menino ou menina da roça.

Com um índice remissivo, um membro pode, em poucos minutos, procurar palavras como *expiação*, *arrependimento*, *Espírito Santo*, e encontrar referências reveladoras em todos os quatro livros de escrituras.

Depois de vários anos trabalhando no projeto, perguntamos a essas pessoas que progressos tinham feito na entediante e trabalhosa tarefa de alistar tópicos em ordem alfabética. Eles escreveram: "Passamos pelo *Céu* e pelo *Inferno*, pelo *Amor* e pela *Luxúria* e agora estamos caminhando em direção ao *Arrependimento*".

Manuscritos originais do Livro de Mórmon chegaram às nossas mãos. Isso tornou possível corrigirmos erros de impressão que haviam passado despercebidos e estavam nas traduções das escrituras.

O mais notável no *Topical Guide* são as 18 páginas, em espaço um, impresso em letras miúdas, sob o título "Jesus Cristo", a mais completa compilação de informações escriturísticas sobre o nome de Jesus Cristo que jamais foi reunida na história do mundo. Sigam essas referências e vocês saberão de quem é esta Igreja, o que ela ensina e qual a sua autoridade, tudo baseado no sagrado nome de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Messias, o Redentor, nosso Senhor.

Duas novas revelações foram acrescentadas ao livro de Doutrina e Convênios — a seção 137, uma visão dada a Joseph Smith, o Profeta, por ocasião da administração da investidura, e a seção 138, a visão do Presidente Joseph F. Smith da redenção dos mortos. Depois, no momento em que esse trabalho estava sendo terminado para ser impresso, a maravilhosa revelação sobre o sacerdócio foi recebida e anunciada na declaração oficial (ver D&C Declaração Oficial — 2), provando que as escrituras não pararam de ser reveladas.

Depois, veio o tremendo desafio de traduzir para as línguas faladas na Igreja. Hoje, a combinação tríplice, com o Guia para Estudo das Escrituras, está publicado em 24 idiomas e outros mais estão sendo preparados. O Livro de Mórmon está impresso hoje em 106 idiomas. Quarenta e nove traduções estão sendo realizadas atualmente.

Outras coisas foram feitas. O Livro de Mórmon recebeu um subtítulo — O Livro de Mórmon: Um Outro Testamento de Jesus Cristo.

Com as doutrinas básicas instituídas, sólidas como o granito do Templo de Salt Lake e abertas a qualquer pessoa, mais indivíduos puderam prestar testemunho do constante fluxo de revelações na Igreja. "Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus" (Regras de Fé 1:9).

Enquanto a publicação das escrituras estava sendo feita, outra grande obra teve início. Essa também levaria anos. O currículo inteiro da Igreja foi reestruturado. Todos os cursos de estudo no sacerdócio e nas organizações auxiliares — para crianças, jovens e adultos — foram revisados para que se centralizassem nas escrituras, em Jesus Cristo, no sacerdócio e na família.

Centenas de voluntários trabalharam ano após ano. Alguns eram especialistas em escrita, currículo, instruções e outros setores correlacionados, mas, na maioria, eram pessoas comuns, membros fiéis da Igreja. Tudo foi baseado nas escrituras, com ênfase na autoridade do sacerdócio e centralizado na natureza sagrada da família.

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram "A Família: Proclamação ao Mundo".[6] Depois, publicaram "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos".[7]

O seminário e o instituto de religião espalharam-se pelo mundo. Alunos e professores aprendem pelo Espírito

(ver D&C 50:17–22) e todos são ensinados a entender as escrituras, as palavras dos profetas, o plano de salvação, a Expiação de Jesus Cristo, a Apostasia, a Restauração, a singularidade da Igreja restaurada, bem como a identificar os princípios e doutrinas nelas contidos. Os alunos são incentivados a desenvolver o hábito de estudar as escrituras diariamente.

A segunda-feira à noite foi reservada para a noite familiar. Todas as atividades da Igreja são realizadas em outros dias para que a família possa se reunir.

Seguindo a seqüência natural, a obra missionária foi reestruturada para basear-se nessas revelações, o que resultou no livro "Pregar Meu Evangelho". Todos os anos, mais de 25.000 missionários são desobrigados para voltar para casa em 148 países, depois de terem passado dois anos aprendendo as doutrinas, aprendendo a ensinar pelo Espírito e compartilhando seu testemunho.

Princípios sobre o governo do sacerdócio foram esclarecidos. O lugar dos quóruns do Sacerdócio — Aarônico e de Melquisedeque — foram magnificados. Sempre, em todo lugar, existem líderes que portam as chaves — bispos e presidentes — para dar orientação, esclarecer pontos mal compreendidos, identificar e corrigir doutrinas falsas.

O curso de estudo para adultos no Sacerdócio e na Sociedade de Socorro baseia-se nos ensinamentos dos Presidentes da Igreja.

As revistas da Igreja ganharam um novo formato e são publicadas em 50 idiomas.

Estamos vivendo uma era extraordinária de construção de templos, com 122 templos abertos para a realização de ordenanças, e outros dois que foram anunciados ontem.

A genealogia recebeu um novo nome: História da Família. Membros fiéis são auxiliados pela mais nova tecnologia na tarefa de preparar e encaminhar nomes ao templo.

Todas essas coisas são provas de revelação contínua. Há outras, mas são numerosas demais para serem descritas em detalhes.

Há na Igreja um poder central mais profundo que programas, reuniões ou associações. Algo que não muda. Não pode ser destruído. É constante e certo. Nunca retrocede ou se enfraquece.

Embora a Igreja tenha capelas onde nos reunimos, na verdade, ela vive no coração e na alma de cada santo dos últimos dias.

Em todo o mundo, membros humildes recebem inspiração das escrituras para guiá-los na vida, sem compreender plenamente que encontraram a "pérola de grande valor" (Mateus 13:46) sobre a qual o Senhor falou a Seus discípulos.

Quando Emma Smith, esposa do Profeta Joseph Smith, coletou os hinos para o primeiro hinário, ela incluiu "Jeová, Sê Nosso Guia" que, de fato, é uma oração:

Ao sentir tremer a terra,
Dá-nos forças e valor.
E, chegando o julgamento,
Ergue o braço protetor.
Em teu reino, louvaremos
O teu nome com fervor."[8]

Toda alma que se afilia espontaneamente à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e procura viver de acordo com seus princípios e ordenanças está "no Monte Sião".

Cada pessoa pode ter a certeza que vem sob inspiração e testificar que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é exatamente o que Ele declarou ser: "a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra" (D&C 1:30). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver também Apocalipse 5:9; 14:6; 1 Néfi 19:17; Mosias 3:13, 20; 15:28; 16:1; Alma 9:20; 37:4; D&C 10:51; 77:8, 11; 133:37.
2. Em David Daniell, introdução ao *Tyndale's New Testament*, transcr. por William Tyndale, (1989), p. viii.
3. Em Daniell, introdução ao *Tyndale's New Testament*, p. ix.
4. Ver John Foxe, *Foxe's Book of Martyrs*, publicado por G. A. Williamson (1965), p. 18–20.
5. Em Edward Stevenson, *Reminiscenses of Joseph, the Prophet, and the Coming Forth of the Book of Mormon*, (1893), p. 6.
6. "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro, 2004, p. 49.
7. "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, p. 2.
8. *Hinos*, nº 40.

Um Padrão para Todos

ÉLDER MERRILL J. BATEMAN
Da Presidência dos Setenta

O evangelho restaurado de Jesus Cristo é um padrão para todos (…) . Ele é as boas novas — a doutrina eterna e o poder da Expiação do Senhor Jesus Cristo.

Recentemente, uma pessoa que participava de um programa de rádio questionou a internacionalidade da Igreja, tendo em vista sua origem em Nova York, sua sede em Utah e a história do Livro de Mórmon de um antigo povo americano. Ao pensar nos amigos da Ásia, África, Europa e outras partes do mundo, tornou-se óbvio para mim que a pessoa não compreendia a natureza universal do evangelho restaurado ou como suas ordenanças, convênios e bênçãos se aplicam a qualquer pessoa de qualquer lugar do mundo. A importância mundial da Primeira Visão do Profeta Joseph Smith e do Livro de Mórmon não é avaliada pelo local em que aconteceram, mas por sua mensagem sobre o relacionamento do homem com Deus, o amor do Pai por Seus filhos e o potencial divino que existe em cada ser humano.

O chamado profético de todas as eras tem sido: "Vinde a Cristo, sede aperfeiçoados nele" (Morôni 10:32, ver também Mateus 5:48; João 10:10, 14:6) pois a salvação só pode ser alcançada por intermédio do Unigênito do Pai (ver João 1:14, 18; D&C 29:42). O chamado é universal e se aplica a todos os filhos de Deus, sejam eles africanos, asiáticos, europeus ou de qualquer outra nacionalidade. Tal como o Apóstolo Paulo declarou aos atenienses, todos nós somos "geração de Deus" (Atos 17:29).

O plano de vida do Pai, centralizado na Expiação de Cristo, foi preparado antes da fundação do mundo (ver Abraão 3:22-28; Alma 13:3). Foi dado a Adão e Eva, e eles receberam o mandamento de ensiná-lo a seus filhos (ver Moisés 5:6–12). Com o passar do tempo, a posteridade de Adão rejeitou o evangelho, mas ele foi renovado por meio de Noé, e novamente por meio de Abraão (ver Êxodo 6:2–4; Gálatas 3:6–9). O evangelho foi oferecido aos israelitas na época de Moisés. No entanto, um ato mais rigoroso foi exigido para levá-los a Cristo, depois de passarem séculos em apostasia (ver Êxodo 19:5–6; D&C 84:19–24). A plenitude do evangelho foi finalmente restaurada a Israel pelo próprio Salvador no meridiano dos tempos.

Uma das passagens mais esclarecedoras das escrituras referente às conseqüências da apostasia e da restauração encontra-se na parábola de Jesus sobre os lavradores iníquos (ver Marcos 12:1–10). Na parábola, Jesus relembrou às pessoas os muitos profetas que lhes foram enviados ao longo da história para erguer as nações justas. Depois, Ele conta como os mensageiros foram rejeitados, vez após outra. Alguns foram espancados e mandados embora sem nada. Outros foram mortos. Então, profetizando sobre Seu próprio ministério, Jesus disse aos que O ouviam que o Pai decidiu enviar Seu "filho bem amado" (Tradução de Joseph Smith, Marcos 12:7), dizendo: "Terão respeito a meu filho" (Mateus 21:37).

Jesus, contudo, conhecendo Seu próprio destino, declarou:

"Mas aqueles lavradores disseram (…): Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

E, pegando dele, *o* mataram, e *o* lançaram fora da vinha" (Marcos 12:7–8).

Depois da morte do Salvador e de Seus Apóstolos, as doutrinas e ordenanças foram alteradas, e houve nova apostasia. Essa época de trevas espirituais durou centenas de anos, antes que os raios de luz novamente voltassem a brilhar na Terra. O Apóstolo Pedro sabia dessa Apostasia e profetizou depois da Ascensão do Salvador que o Senhor não voltaria em Sua Segunda Vinda até que houvesse uma "restauração de tudo" (ver Atos 3:19–21). O Apóstolo Paulo também profetizou a respeito de uma época em que os membros "não suportarão a sã doutrina" (II Timóteo 4:3–4) e que uma "apostasia" (II Tessalonicenses 2:2–3) precederia a Segunda Vinda de

Cristo. Ele também se referiu à "restauração de tudo" dizendo que o Salvador "na dispensação da plenitude dos tempos (…) [tornaria] a congregar em Cristo todas as coisas" (Efésios 1:10).

O Senhor dirigiu a Restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. A "restauração de tudo" começou no Bosque Sagrado com a visita do Pai e do Filho a Joseph Smith. Em visão, Joseph conheceu a natureza pessoal de Deus — que o Pai e o Filho são seres separados e exaltados, cada um com um corpo de carne e ossos.

No início da maioria das dispensações, um livro é dado ao profeta recém-chamado. Moisés recebeu as tábuas (ver Êxodo 31:18). Leí recebeu um livro a respeito da destruição de Jerusalém (ver 1 Néfi 1:11–14). Ezequiel recebeu um "rolo de livro" (Ezequiel 2:9–10) contendo a mensagem do Senhor para a casa de Judá de sua época. A João, o revelador, na ilha de Patmos, foi mostrado um livro com sete selos (ver Apocalipse 5; D&C 77:6). É de se admirar, então, que o Senhor proveria um livro contendo a plenitude do evangelho como parte da "restauração de tudo"? O Livro de Mórmon tem o poder de conduzir todos os homens e mulheres a Cristo. Suas referências à Expiação do Salvador são as mais claras que existem, no tocante a seu propósito e poderes.

O Santo Espírito sussurrou à minha alma que Joseph viu o Pai e o Filho no Bosque Sagrado e que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Sinto-me grato pelo conhecimento adicional que recebemos a respeito da Expiação do Salvador e que se encontra no Livro de Mórmon. Um dos títulos dados ao Salvador é "Filho Unigênito do Pai". O Apóstolo João, por exemplo, declara em seu evangelho que viu a majestade e a glória do Senhor no Monte da Transfiguração e que Sua glória era a do "unigênito do Pai" (João 1:14, ver também o v. 18). Também o Livro de Mórmon usa esse mesmo título muitas vezes.

Ao contrário dos mortais que herdam as sementes da morte de ambos os pais, Jesus era filho de uma mãe mortal e um Pai imortal. As sementes da morte recebidas de Maria significavam que Ele morreria, mas a herança de Seu Pai deu-Lhe vida infinita, o que significava que a morte seria um ato voluntário. Por isso, Jesus disse ao povo judeu: "Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo" (João 5:26).

Em outra ocasião Ele declarou:

"Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai" (João 10:17–18).

A natureza eterna recebida de Seu Pai deu a Jesus o poder de realizar a Expiação, para sofrer pelos pecados de todos. O profeta Alma, no Livro de Mórmon, ensinou que Jesus não apenas tomou sobre Si os nossos pecados mas também nossas dores, aflições e tentações. Alma também explicou que Jesus tomou sobre Si nossas enfermidades, morte e doenças (ver Alma 7:11–13). Ele fez isso, disse Alma, para que "se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba (…) como socorrer seu povo" (Alma 7: 12).

O profeta Abinádi declarou ainda que "quando sua alma servir de oferta pelo pecado, ele verá a sua semente" (Mosias 15:10). Abinádi então identificou os profetas e aqueles que os seguirem como sendo a semente do Salvador. Por muitos anos, pensei na experiência do Salvador no jardim e na cruz como lugares onde uma grande quantidade de pecados foi acumulada sobre Ele. Contudo, graças às palavras de Alma, Abinádi, Isaías e outros profetas, minha visão mudou. Em vez de uma massa impessoal de pecados, havia uma longa fila de pessoas quando Jesus sentiu "nossas fraquezas" (Hebreus 4:15), "tomou sobre

si as nossas enfermidades, e as nossas dores (…) e [foi] moído por causa das nossas iniqüidades" (Isaías 53:4–5).

A Expiação foi uma experiência pessoal e íntima na qual Jesus ficou sabendo como ajudar cada um de nós.

A Pérola de Grande Valor ensina que a Moisés foram mostrados todos os habitantes da Terra, que eram "incontáveis como as areias da praia" (Moisés 1: 28). Se Moisés viu todas as almas, então parece razoável que o Criador do universo tenha o poder de conhecer intimamente cada um de nós. Ele conheceu as fraquezas de cada um de nós. Porém, mais do que isso; Ele sentiu nossas dores e sofrimentos. Ele sentiu minhas dores. Testifico que Ele nos conhece. Ele compreende como lidamos com as tentações. Ele conhece nossas fraquezas. Mais do que apenas conhecer-nos, Ele sabe como ajudar-nos, se nos achegarmos a Ele com fé. É por isso que uma jovem de língua espanhola, subitamente, se deu conta de que ela era mais do que uma partícula no universo quando o Santo Espírito lhe deu um testemunho da Restauração. Ela sentiu o amor de Deus e percebeu que era filha Dele. Isso também explica por que o plano de salvação pareceu familiar a um amigo japonês, quando os missionários o ensinaram e quando o Santo Espírito confirmou seu propósito na Terra e seu potencial.

Testifico que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é um padrão para todos. Não é o local em que os eventos aconteceram que importa, mas, sim, as boas novas: a doutrina eterna e os poderes da Expiação de Cristo. Presto meu testemunho de que Ele vive, de que Ele é o Cristo. Testifico que o evangelho restaurado através do Profeta Joseph Smith é "a restituição de tudo" prometida por Pedro. Testifico que o Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta do Senhor hoje. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Minha Alma Se Deleita nas Escrituras

CHERYL C. LANT
Presidente Geral da Primária

Não há nada mais importante que possamos fazer por nossa família do que fortalecê-la com as escrituras.

Nosso amado profeta recentemente pediu-nos que lêssemos o Livro de Mórmon até o fim do ano. Ao aceitar o convite, vi-me descobrindo coisas novas e interessantes nesse livro mesmo já o tendo lido muitas vezes. Por exemplo, redescobri 2 Néfi 4:15, onde lemos: "Porque minha alma se deleita nas escrituras e meu coração nelas medita e escreve-as para instrução e proveito de meus filhos".

Essa escritura nos ensina a ler o Livro de Mórmon. Ela menciona três idéias importantes.

Primeira: "Minha alma se deleita". Eu amo essa frase! Pensei sobre ter fome e sede de conhecimento ao ler as escrituras, mas deleitar-se nelas é algo bem diferente. Descobri que, o que ganho com as escrituras é determinado pelo que ofereço. Cada vez que as leio, em certo sentido, vivo a experiência como uma pessoa nova, com um novo olhar. Tudo o que faço na vida, as experiências que tenho e a minha atitude afetam o quanto vou receber. Amo as escrituras. Prezo as verdades que descubro ao lê-las. Meu coração se enche de alegria ao receber estímulo, orientação, conforto, força e respostas para minhas necessidades. A vida parece ter mais luz e os caminhos se abrem diante de mim. Certifico-me do amor e da preocupação do meu Pai Celestial por mim a cada vez que leio. Certamente isso é um deleite para mim. Como disse um menininho numa classe de Raios de Sol: "Sou feliz por ter as escrituras"!

Segunda: "Meu coração nelas medita". Como gosto de levar as escrituras comigo em meu coração! O espírito do que li permanece aqui para trazer-me paz e conforto. O conhecimento que adquiri me

orienta e dirige. Sinto a confiança advinda da obediência.

Às vezes me dou ao luxo de fazer uma imersão nas escrituras. Às vezes leio apenas fragmentos. No entanto, independentemente de onde ou quando leio as escrituras, posso ainda carregá-las em meu coração. Descobri que, se as leio de manhã, posso levar comigo a influência do Espírito durante todo o dia. Quando as leio no meio do dia, geralmente é porque alguma necessidade me fez buscá-las e consigo encontrar as respostas e orientações que influenciam minhas decisões e ações. Quando leio as escrituras à noite, as mensagens doces e consoladoras do Senhor permanecem no meu subconsciente durante o sono. Muitas vezes, acordo à noite com idéias ou pensamentos que resultaram das palavras que li pouco antes de pegar no sono. Minha mente pode vagar por muitos lugares durante o dia, mas meu coração seguramente retém as palavras do Senhor que se encontram nas escrituras e "nelas medita".

Aprendi por meio disso que "como imaginou no seu coração, assim é ele" (Provérbios 23:7). Quando pondero sobre as escrituras, algo me acontece. Sinto um forte desejo de viver perto do meu Pai Celestial. Anseio serví-Lo. Quero viver os princípios que aprendi nas escrituras e, ao fazê-lo, meu coração "escreve-as para instrução e proveito de meus filhos".

Obviamente não escrevo escrituras como fez Néfi, mas quando leio as escrituras e vivo os princípios ensinados, essas escrituras ficam indeléveis em minha vida. Elas governam minhas ações, onde estão escritas para que meus filhos as vejam e sigam. Posso construir um legado, uma tradição de viver em retidão, baseado nos princípios que aprendo nas escrituras.

Doutrina e Convênios 93:39–40 ensina: "E vem o ser maligno e tira a luz e a verdade dos filhos dos homens pela desobediência e por causa da tradição de seus pais.

Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade".

Lendo as escrituras, posso assegurar-me de que conhecerei a "luz e verdade" que abençoarão a mim e minha família. Se eu souber o que fazer, posso esforçar-me para fazer com que minhas ações, minhas "tradições", estejam de acordo com o meu conhecimento. Então meu exemplo não desviará meus filhos do bom caminho, mas os guiará às escrituras e à verdade que nelas se encontra.

Gosto muito da música da Primária que ensina:

Ler, ponderar
E depois então orar.
Assim saberei que só a verdade
Nelas vou encontrar[1].

Descobri que, se eu orar não apenas para ter um testemunho da veracidade das escrituras, mas também para ter o Espírito comigo enquanto leio, minha sensibilidade aumenta e vejo muito mais claramente. Posso saber em que ponto da minha vida estou e onde meu Pai Celestial quer que eu esteja. Posso entender princípios de verdade e posso ver como fazer as mudanças necessárias em minha vida. Posso ter a certeza de que o Senhor me ajudará e fortalecerá para que eu cumpra a tarefa. Dessa forma as escrituras são escritas na minha vida.

Ao lermos as escrituras, estamos ouvindo a voz do Salvador. Ele não está ausente da nossa vida. Ele encontra-Se presente e ativo nos versículos desses livros sagrados. Nosso profeta pediu-nos que nos aproximemos do Salvador pela leitura do Livro de Mórmon.

E quanto a nossas crianças? Como é abençoada a criança cujos pais moldam a vida nos ensinamentos das escrituras! Não há nada mais importante que possamos fazer por nossa família do que fortalecê-la com as escrituras. Pais, reúnam a família para ler as escrituras e tornem isso possível na rotina familiar. Filhos, atendam com rapidez e alegria ao chamado para estudarem as escrituras.

O Presidente Gordon B. Hinckley fez-nos um convite, mas ele também fez-nos promessas, se escolhermos aceitá-lo. Ele prometeu "mais do Espírito do Senhor, uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus"[2].

Uma de minhas filhas, que está numa época maravilhosa da vida, em que as maiores bênçãos são suas maiores dificuldades (ela tem três filhos pequenos!), me disse: "Mãe, estou fazendo isso. Estou lendo o Livro de Mórmon. Estou-me agarrando a essas maravilhosas promessas. Elas são exatamente o que eu preciso neste momento da minha vida".

Essas bênçãos são as que vocês precisam em sua vida? Elas serão nossas se as buscarmos. Como indivíduos, prometamos seguir ao profeta. Como famílias, clamemos por nossas bênçãos. Presidente Hinckley, nós o amamos, ouvimos a sua voz e a seguiremos.

Presto meu testemunho de que sei que o Pai Celestial vive e nos ama. Sei que Jesus Cristo é o nosso Salvador. Sei que as escrituras são verdadeiras. Elas são a palavra de Deus. Sei que Gordon B. Hinckley é nosso profeta hoje. Sei que se o seguirmos, receberemos grandes bênçãos do nosso Pai no céu. Sou muito grata por esse testemunho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. "Ler, Ponderar e Orar", *Músicas para Crianças*, nº 66.
2. "Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro", *A Liahona*, agosto de 2005, p.3.

A Verdade Restaurada

ÉLDER RICHARD G. SCOTT
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O plano de salvação e felicidade do Pai (…) o ajudará a vencer qualquer dificuldade na vida.

Vemos em toda parte uma crescente busca por orientação espiritual em todo o mundo devido ao aumento das catástrofes naturais e humanas. Esse anseio por orientação espiritual deve-se ao fato de sermos filhos de um Pai Celestial divino. É compreensível que nos momentos de dificuldade procuremos ajuda em nosso Criador. Nosso amoroso Pai Celeste sabia que a deterioração das condições do mundo, os sérios problemas pessoais e as catástrofes levariam Seus filhos a buscá-Lo para se fortalecerem espiritualmente. O desafio está em como procurar de maneira apropriada, para encontrá-Lo.

Vivíamos em verdade na presença de Deus, nosso Santo Pai, e de Seu Filho Amado, Jesus Cristo na nossa existência pré-mortal. Naquela ocasião, alcançamos um entendimento do plano de salvação do Pai e foi-nos prometido que teríamos ajuda quando nascêssemos como mortais na Terra. O principal propósito da vida foi-nos explicado. Assim nos disseram:

"Faremos uma Terra onde estes possam habitar;

E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar;

E os que guardarem seu primeiro estado [isto é, os que forem obedientes na existência pré-mortal] receberão um acréscimo; (…) e os que guardarem seu segundo estado [isto é, os que forem obedientes nesta existência mortal] terão um acréscimo de glória sobre sua cabeça para todo o sempre."[1]

Essas palavras expressam o propósito fundamental de sua vida nesta Terra, que é o de se mostrar obediente aos mandamentos do Senhor, crescendo dessa forma em compreensão, capacidade e em toda característica digna. Esse propósito é receber cada ordenança requerida, fazer e guardar cada convênio necessário; é constituir e nutrir uma família. Essa experiência inclui períodos de dificuldade e de felicidade com o objetivo

de retornar triunfantemente a Deus, tendo vencido os desafios e aproveitado as oportunidades da vida mortal para receber as gloriosas bênçãos prometidas por essa obediência.

Para que o período de provação mortal e crescimento trouxessem os maiores benefícios, fomos ensinados e preparados para as circunstâncias que cada um de nós encontraria na mortalidade. Foi-nos explicado o padrão que nosso Pai utiliza para nos guiar na mortalidade. Ele escolheria entre Seus filhos espirituais mais destemidos e obedientes, profetas e outros servos autorizados para receber Seu Sacerdócio, ensinar Sua verdade e serem orientados a disseminar essa verdade entre Seus filhos na Terra. Deus daria a cada filho o arbítrio moral, o direito de aceitar ou rejeitar Seus conselhos. Todos seriam incentivados a obedecer, mas ninguém seria forçado a fazê-lo. Você compreendeu que poderia escolher na Terra o caminho que desejasse, mas não poderia determinar as conseqüências de suas escolhas. Elas seriam determinadas pela lei eterna.

Quem vivesse de modo a merecer todas as mais ricas bênçãos prometidas, mas que, por razões alheias a sua vontade, não conseguisse alcançá-las na Terra, teria, em compensação, essa oportunidade na vida pós-mortal. Suas lembranças da vida pré-mortal seriam retiradas para garantir a validade do teste, mas você receberia orientação para saber como viver. O plano de salvação de nosso Pai nesta vida, que inclui a oportunidade de voltar a Ele, chama-se evangelho de Jesus Cristo.

Já antes da criação desta Terra, houve uma rebelião contra o plano do Pai, instigada por um espírito brilhante, porém maligno, que conhecemos como Lúcifer ou Satanás. Ele propôs uma alteração das condições do plano. O argumento usado foi tão convincente que um terço dos filhos espirituais do Pai seguiu Satanás e foi expulsos. Eles perderam a

extraordinária oportunidade de crescer e a vantagem incomparável de ter um corpo mortal.

Nosso Santo Pai, que conhece todos os Seus filhos perfeitamente, compreendia que, com o tempo, muitos seriam tentados, se tornariam mundanos e rejeitariam o testemunho e os ensinamentos de Seus profetas. As trevas espirituais substituiriam a luz da verdade em uma condição denominada apostasia. O período entre a introdução da verdade e sua perda geral por causa do pecado seria chamado dispensação. Um profeta após o outro seria escolhido nas várias dispensações para manter a verdade na Terra para os fiéis, mesmo que muitos a distorcessem e rejeitassem.

Você aprendeu que a Luz de Cristo daria essa orientação. Ela dá luz e vida a todas as coisas. Ela induz todas as pessoas em toda a Terra a distinguir a verdade do erro, o certo do errado. A Luz de Cristo não é uma pessoa. É um poder e influência que vêm de Deus, nosso Pai, através de Seu Filho, Jesus Cristo, e, quando seguidos, podem levar uma pessoa a qualificar-se para receber a orientação e inspiração do Espírito Santo de modo mais definido. Você aprendeu que a transgressão enfraqueceria a influência do Espírito Santo, mas que ela poderia ser restaurada através do arrependimento adequado. Você se alegrou ao saber que quem fosse obediente, recebesse as devidas ordenanças e os convênios necessários e permanecesse fiel, herdaria a glória celestial e viveria na presença do Pai e de Seu Filho através das eternidades.

Como conhecemos essas verdades? Como você confirma sua validade? Você vê ao redor uma grande confusão sobre a natureza de Deus, Seus ensinamentos e o propósito da vida. Como é, então, que Deus, nosso Pai Celestial, guia Seus filhos na Terra? Como Ele comunica a verdade e a Sua vontade para que Seus filhos fiéis e crentes façam as escolhas corretas para receber as bênçãos que Ele deseja que recebam? Vou explicar.

Desde a fundação da Terra, Deus, nosso Pai, segue o Seu plano (que acabei de descrever) de forma consistente. Adão esforçou-se para ensinar o plano do Pai a seus filhos e descendentes. Muitos creram e foram abençoados. Porém, muitos escolheram usar o divino dom do arbítrio moral para rejeitar Seus ensinamentos e Seu evangelho. Os desobedientes rejeitaram a verdade, distorceram os ensinamentos e ordenanças e se distanciaram de Deus. Depois de algum tempo, a luz da verdade foi substituída pelas trevas espirituais e o povo perdeu o sacerdócio e a verdadeira Igreja.

Profetas tais como Enoque, Noé, Abraão e Moisés levaram de novo a

verdade à sua dispensação, mas seu trabalho acabou sendo rejeitado pela maioria das pessoas. No meridiano dos tempos, Jesus Cristo, o Filho Amado de Deus, nasceu nesta Terra. Ele restaurou a verdade e ministrou com amor e compaixão. Ele estabeleceu a Sua Igreja outra vez na Terra, com apóstolos e profetas. Passando por intenso sofrimento, cumpriu a missão divina que Lhe foi dada por Seu Santo Pai, para tornar-Se o nosso Salvador e Redentor. Ele deixou-Se crucificar. Ressuscitou e venceu a morte física. Seu sacrifício expiatório infinito é um dom supremo que permite ao penitente ter seus pecados perdoados e qualificar-se para a vida eterna. Mas, mesmo o Filho de Deus foi rejeitado por quase todos. Seus Apóstolos e os membros da Igreja foram perseguidos, e muitos foram mortos. A Terra mergulhou então em um longo e terrível período de intensas trevas espirituais.

As escrituras registram que através da história, em ocasiões de extrema importância, a voz de Deus, o Pai, se fez ouvir. Em várias ocasiões, Jesus Cristo apareceu pessoalmente a indivíduos escolhidos. No entanto, houve apenas uma ocasião sublime e singular, que seja de nosso conhecimento, em que Deus, o Pai, apareceu em pessoa. Ele o fez juntamente com Seu Santo Filho, Jesus Cristo, a uma só pessoa. Essa pessoa foi o jovem Joseph Smith Jr., um espírito extraordinário, preparado desde antes da fundação da Terra e que se tornaria o maior profeta já enviado ao mundo. Estavam prestes a acontecer o retorno da autoridade do sacerdócio, a completa Restauração da Igreja estabelecida pelo Salvador, além de escrituras adicionais necessárias a nossa época e dadas por meio de revelação contínua vinda do Salvador.

Nosso Pai benevolente veio de Suas vastas criações a esta Terra a fim de esclarecer a verdade, dispersar as intensas nuvens de escuridão espiritual, revelar Sua verdadeira identidade, restaurar a plenitude da verdade e proporcionar a única forma real de se obter orientação espiritual segura. Essa restauração magnífica começou com uma simples frase do Pai: "Este é Meu Filho Amado. Ouve-O."[2] A isso se seguiu a Restauração da verdade, do sacerdócio, das ordenanças sagradas e da verdadeira Igreja que possui o plano de salvação e felicidade do Pai. Se você seguir esse plano, ele o ajudará a vencer qualquer dificuldade na vida. Ele o ajudará a qualificar-se, por meio da fé e da obediência a ter a orientação espiritual divina de que precisa. Isso lhe servirá de esteio e lhe dará forças para viver da maneira que você sabe ser a correta, não importa o quanto as condições do mundo se degradem.

Que ocasião seria tão extraordinariamente importante para explicar essa visitação sem precedentes de Deus, o Pai? Ela aconteceu para dar início à "dispensação da plenitude dos tempos" prevista pelos profetas do Velho e do Novo Testamentos. Havia chegado a hora de o Pai congregar todas as coisas em Cristo,[3] conferir todas as chaves do reino e restaurar o conhecimento transmitido às dispensações passadas[4] ao estabelecer a dispensação final do evangelho nesta Terra.

Ciente de que seria difícil para muitos acreditar em tão gloriosa Restauração, o Salvador providenciou uma testemunha tangível para comprovar a veracidade dela, o Livro de Mórmon. A forma de confirmar a realidade da Restauração está descrita em suas páginas. Por meio de Joseph Smith, Ele também nos deu escrituras necessárias em nossa época para iluminar-nos: Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Não é surpresa que tanto do ministério de Joseph Smith se concentre no Salvador, Sua Expiação e doutrina.

Ao mesmo tempo em que essa mensagem vital e preciosa é proclamada em todo o mundo, Satanás tem-se mostrado muito eficiente em fazer com que as pessoas a ignorem, ou busquem por ela em lugares errados. A grande maioria dos filhos do Pai não só se esqueceu de seu Pai Celestial e do propósito aqui na vida mortal, como também raramente chega a pensar Nele ou a meditar sobre o propósito de sua existência mortal. Foi levada a deixar-se absorver pelas coisas do mundo que desviam sua atenção do que é essencial. Não cometa esse mesmo erro.

Como servo de Jesus Cristo, testifico que o que descrevi é verdade. Não basta ter uma vaga compreensão da verdade ou da realidade do Pai e de Seu Filho, nosso Salvador. Cada um de nós precisa saber quem Eles verdadeiramente são. Você precisa sentir o quanto Eles o amam. Você precisa confiar no fato de que, se der o máximo de si para viver consistentemente de

acordo com a verdade, Eles o ajudarão a alcançar o propósito da sua vida terrena e o fortalecerão para que você se qualifique para receber as bênçãos prometidas. Ser obediente aos mandamentos de Deus requer que os compreendamos; é necessário que tenhamos fé neles. A melhor forma de atingir essa compreensão é o estudo pessoal da doutrina. Esta é uma das razões pelas quais, em julho deste ano, o Presidente Hinckley e seus conselheiros convidaram todos os membros a ler o Livro de Mórmon até o final do ano. Eles prometeram: "Aqueles que lerem o Livro de Mórmon serão abençoados com uma medida maior do Espírito do Senhor, mais determinação para obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais firme da viva realidade do Filho de Deus".[5] Eu experimentei e comprovei essa promessa por mim mesmo e confirmei a sua verdade. Se você estiver seguindo conscienciosamente esse conselho, sabe o que quero dizer. Se ainda não tiver começado, ainda há tempo para enriquecer sua vida lendo as páginas do Livro de Mórmon. Por favor, faça isso.

Como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, testifico solenemente que Deus, nosso Pai, e Jesus Cristo, por intermédio de Joseph Smith, realizaram a Restauração que descrevi, que a resplandecente luz da verdade e a Igreja de Jesus Cristo estão de novo na Terra, que a verdadeira natureza de Deus, o Pai, e de Seu Filho foi novamente revelada e que a maneira correta de receber orientação espiritual foi esclarecida. Testifico que o plano de Deus para a nossa salvação foi colocado ao alcance de todos que o procurarem honestamente; abrace-o. Viva de acordo com ele para ter paz e felicidade. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Abraão 3:24–26.
2. Joseph Smith — História 1:17.
3. Efésios 1:10.
4. Ver D&C 128:18–21.
5. Ver a carta da Primeira Presidência de 25 de julho de 2005.

O Perdão

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

De algum modo o perdão, com amor e tolerância, realiza milagres que não aconteceriam de outra maneira.

Meus queridos irmãos e irmãs, agradeço ao Pai Celestial por ter prolongado minha vida para que eu participasse destes tempos desafiadores. Agradeço a Ele pela oportunidade de servir. Não tenho nenhum outro desejo, exceto o de fazer todo o possível para levar adiante a obra do Senhor, de servir a Seu povo fiel e de viver em paz com meus semelhantes.

Viajei recentemente ao redor do mundo, por mais de 40.000 quilômetros, visitando o Alasca, Rússia, Coréia, Taiwan, Hong Kong, Índia, Quênia e Nigéria, sendo que neste último país dedicamos um novo templo. Depois, dedicamos o Templo de Newport Beach Califórnia. Acabei de ir à Samoa para a dedicação de outro templo, a 16.000 quilômetros de distância. Eu não gosto de viajar, mas é meu desejo encontrar-me com nosso povo para estender-lhe apreciação e incentivo e para prestar testemunho da divindade da obra do Senhor.

Com freqüência penso em um poema que li há muito tempo. Ele é assim:

Deixem que eu viva em uma casa à beira da estrada
Onde a raça humana passa —
Os homens que são bons e os homens que são maus,
Tão bons e tão maus quanto eu.

Não me sentaria no lugar do desprezível
Nem lançaria a blasfêmia do cínico; —
Deixem que eu viva em uma casa à beira da estrada
E seja um amigo dos homens.
(Sam Walter Foss, "The House by the Side of the Road," em James Dalton Morrison, ed., *Masterpieces of Religious Verse* [1948], p. 422).

É dessa forma que me sinto.

A idade muda alguma coisa no homem. Parece que o torna mais atento à necessidade de ser generoso, bondoso e paciente. Ele anseia e ora para que os homens vivam unidos em paz, sem guerras nem disputas, sem contendas nem conflitos. Ele se torna cada vez mais atento ao significado da grande Expiação do Redentor, da intensidade de Seu sacrifício e da gratidão ao Filho de Deus, que deu Sua vida para que pudéssemos viver.

Gostaria de falar hoje sobre o

perdão. Acredito que talvez seja a maior virtude da Terra e certamente a mais necessária. Existe tanta maldade e abuso, intolerância e ódio. Há tamanha necessidade de arrependimento e perdão. É o grande princípio enfatizado em todas as escrituras, tanto nas antigas, quanto nas modernas.

Em todas as nossas escrituras sagradas, não existe nenhuma história mais linda sobre o perdão do que a do filho pródigo, encontrada no 15º capítulo de Lucas. Todos deveriam lê-la e ponderar a seu respeito ocasionalmente.

"E, havendo [o pródigo] gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos.

E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada.

E tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti;

Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros.

E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, e já não sou digno de ser chamado teu filho" (Lucas 15:14–21).

O pai fez um grande banquete e quando seu outro filho se indignou, ele lhe disse: "Mas era justo alegrarmo-*nos* e folgarmos, porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha-se perdido, e achou-se" (vers. 32).

Quando se comete uma má ação e ocorre o arrependimento, seguido do perdão, então, literalmente o ofensor que estava perdido é achado, e ele, que estava morto, tornou a viver.

Como são maravilhosas as bênçãos da misericórdia e do perdão!

O Plano Marshall que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, com a doação de milhões de dólares, ajudou a reerguer a Europa.

No Japão, depois dessa mesma guerra, vi grandes siderúrgicas, cujo dinheiro, contaram-me, fora enviado pela América, o ex-inimigo do Japão. Como este mundo se torna melhor por causa do perdão de uma nação generosa em prol de seus antigos inimigos.

No Sermão da Montanha o Senhor ensinou:

"Ouvistes o que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

E, ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa;

E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem (…)" (Mateus 5:38–44).

Essas são palavras muito fortes.

Vocês realmente acham que poderiam seguir essa ordem? Elas são as palavras do próprio Senhor, e eu acredito que se aplicam a cada um de nós.

Os escribas e os fariseus trouxeram

uma mulher diante de Jesus apanhada em adultério, para tentar armar uma cilada contra Ele.

"Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra [como se não os tivesse ouvido],

E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela.

E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra.

Quando ouviram isto, redargüidos [pela própria] consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio.

E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?

E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais" (João 8:6–11).

O Salvador ensinou ao deixar as noventa e nove para encontrar a ovelha perdida, que o perdão e a restituição podem ocorrer.

Isaías declarou:

"Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal.

Aprendei a fazer bem; procurai o que é justo; ajudai o oprimido; fazei justiça ao órfão; tratai da causa das viúvas.

Vinde, então, e argüí-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã" (Isaías 1:16–18).

O amor supremo do Salvador foi expresso quando, em Sua agonia final, Ele exclamou: "(…) Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem (…)" (Lucas 23:34).

Em nossa época, o Senhor revelou:

"Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.

Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens" (D&C 64:9–10).

O Senhor fez uma promessa maravilhosa. Disse Ele: "Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro" (D&C 58:42).

Existe tanta gente em nossos dias que não está disposta a perdoar e esquecer. Filhos choram e esposas vertem lágrimas porque pais e maridos continuam a trazer à tona pequenos defeitos que não têm realmente importância alguma. E também, há muitas mulheres que fazem uma tempestade em copo d'água por algo insignificante que tenha sido dito ou feito.

Algum tempo atrás eu recortei um artigo no jornal *Deseret Morning News,* escrito por Jay Evensen. Com a permissão dele, vou citar uma parte do artigo. Escreveu ele:

"Como você se sentiria em relação a um adolescente que resolvesse atirar um peru congelado de cinco quilos em um carro em movimento, diretamente no pára-brisa do carro que você estivesse dirigindo? Como se sentiria depois de enfrentar seis horas de cirurgia em que usassem placas de metal e outros materiais para refazer seu rosto, e depois ficar sabendo que ainda enfrentaria anos de terapia antes de voltar ao normal — e que você ainda devia considerar-se uma pessoa de sorte por não ter morrido nem sofrido uma lesão cerebral permanente?

E agora como se sentiria depois de descobrir que seu agressor e os amigos estavam com o peru, primeiro porque tinham roubado um cartão de crédito e feito compras só por desperdício, para se divertirem? (…)

Esse é o tipo de crime revoltante que elege políticos a cargos, com promessas de punirem os crimes com mais rigidez. É o tipo de coisa que instiga os legisladores a competir entre si, em uma contenda para ver quem será o primeiro a propor a nova lei para acrescentar punições contra o uso de aves congeladas na perpetração de um crime.

O jornal *The New York Times* citou um promotor público que declarou que esse é o tipo de crime para o qual as vítimas sentem que nenhuma punição é dura o bastante. 'Nem a pena de morte os satisfaz', disse ele.

O que torna tão incomum o acontecido? A vítima, Victória Ruvolo, de 44 anos de idade, ex-gerente de uma firma de cobranças, estava mais interessada em recuperar a vida de seu agressor de 19 anos de idade, Ryan Cushing, do que em exigir qualquer tipo de vingança. Ela importunou os promotores para conseguir informações a respeito dele, de sua vida, de como fora criado, etc. Depois, insistiu em oferecer-lhe um acordo. Ryan cumpriria uma pena de seis meses na cadeia e cinco anos em liberdade condicional desde que admitisse ser culpado de agressão em segundo grau.

Se ele tivesse sido condenado por agressão em primeiro grau — a acusação mais adequada para o crime — ele poderia cumprir uma pena de 25 anos na prisão e depois ser devolvido à sociedade como um homem de meia-idade sem profissão nem expectativas.

Mas isso é só metade da história. O resto dela, o que se passou no dia em que tudo isso aconteceu no tribunal, é que é a parte verdadeiramente extraordinária.

De acordo com um relato no jornal *New York Post,* Ryan com cautela e hesitação foi até onde Victória estava sentada na sala do tribunal e, com lágrimas nos olhos, sussurrou uma desculpa: 'Sinto muito mesmo pelo que fiz à senhora'.

Victória levantou-se e vítima e agressor se abraçaram chorando. Ela acariciou-lhe a cabeça e afagou-lhe as costas enquanto ele soluçava, e testemunhas, inclusive um repórter do jornal Times, ouviram-na dizer: 'Está tudo bem. Apenas quero que faça com que sua vida seja a melhor possível'. De acordo com relatos, austeros promotores e até repórteres, tiveram de conter as lágrimas." ("Forgiveness Has Power to Change Future", *Deseret Morning News,* 21 de agosto de 2005, p. AA3)

Que ótima história, e ainda melhor, porque ocorreu na vida real e ocorreu na implacável, velha Nova York. Quem consegue sentir algo que não seja admiração por essa mulher, que perdoou o rapaz que poderia ter-lhe tirado a vida?

Sei que é uma coisa delicada e sutil o que estou falando. Há criminosos insensíveis que talvez precisem ser encarcerados. Há crimes inimagináveis, como assassinato premeditado e estupro, que justificam penas severas. Mas há alguns que poderiam ser salvos de longos anos desperdiçados na prisão, devido a um ato impensado e tolo. De algum modo, o perdão, com amor e tolerância, realiza milagres que não aconteceriam de outra maneira.

A grande Expiação foi o supremo ato de perdão. A magnitude da Expiação está além de nossa capacidade de entender completamente. Sei apenas que ela ocorreu, e que foi por mim e por vocês. O sofrimento foi tão grande, a agonia tão intensa, que nenhum de nós pode compreender como é que o Salvador ofereceu a Si mesmo para pagar o preço da redenção dos pecados de toda a humanidade.

É por intermédio Dele que recebemos o perdão. É por intermédio Dele que existe a promessa segura de que, com a ressurreição dos mortos, toda a humanidade receberá as bênçãos da salvação. É por intermédio Dele e de Seu grande sacrifício extremo, que nos foi oferecida a oportunidade, por meio da obediência, da exaltação e vida eterna.

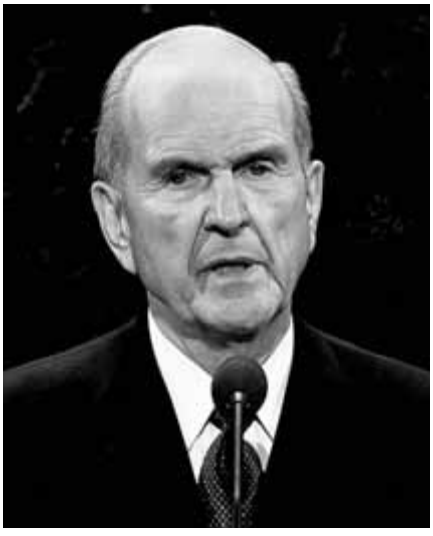
Que Deus nos ajude a ser um pouco mais bondosos, demonstrando maior paciência, perdoando mais, estando mais dispostos a caminhar a segunda milha, a estender a mão e erguer os que talvez tenham pecado, mas, que produziram frutos dignos de arrependimento, a colocar de lado antigos ressentimentos e não alimentá-los mais. Para isso, humildemente oro, no sagrado nome de nosso Redentor, o Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO
2 de outubro de 2005

Jesus Cristo — O Mestre que Cura

ÉLDER RUSSELL M. NELSON
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A fé, o arrependimento, o batismo, o testemunho e a conversão duradoura levam ao poder de cura do Senhor.



Meus amados irmãos e irmãs, expresso meu amor e cumprimento a cada um de vocês. Em nome das Autoridades Gerais, expresso gratidão por suas boas qualidades, por seus muitos atos generosos, por suas orações e pela influência de seu apoio em nossa vida. Nossos desafios são semelhantes aos seus. Todos estamos sujeitos à dor e ao sofrimento, à doença e à morte. Seja nos momentos felizes, seja nos tristes, o Senhor espera que todos perseveremos até o fim. À medida que prosseguimos juntos em Sua obra sagrada, as Autoridades Gerais percebem a importância da preocupação que vocês têm por nós, oferecida com tanto amor e recebida com tanta gratidão. Amamos vocês e oramos por vocês, assim como vocês oram por nós.

Expresso minha especial gratidão ao Senhor Jesus Cristo. Sinto-me grato por Seu terno amor e por Ele convidar-nos todos a achegar-nos a Ele.[1] Fico maravilhado com o Seu incomparável poder de curar. Testifico que Jesus Cristo é o Mestre que Cura. Esse é apenas um dos muitos atributos que caracterizam Sua vida incomparável.

Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus, o Criador, o grande Jeová, o Emanuel prometido, nosso Salvador e Redentor, nosso advogado junto ao Pai, nosso grande Exemplo. Um dia ficaremos diante Dele, que será nosso justo e misericordioso Juiz.[2]

Milagres de Cura

Como Mestre que Cura, Jesus instruiu Seus amigos, dizendo: "Ide, e anunciai (…) o que tendes visto e ouvido: que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem [e] os mortos ressuscitam".[3]

Os livros de Mateus[4], Marcos[5], Lucas[6] e João[7] afirmam repetidas vezes que Jesus seguia pregando o evangelho e curando todo tipo de enfermidade.

Quando, após a ressurreição, o Redentor apareceu ao povo da América antiga, misericordiosamente convidou as pessoas "aflitas de algum modo"[8] a aproximarem-se Dele para serem curadas.

Maravilhosamente, Sua autoridade divina para curar os enfermos foi conferida a portadores dignos do sacerdócio nas dispensações anteriores[9] e novamente nos tempos modernos, quando o evangelho de Cristo foi restaurado em sua plenitude[10].

A Influência da Oração na Cura

Também podemos ter acesso a Seu poder de cura por meio da oração. Nunca me esquecerei de uma experiência que minha mulher e eu tivemos há uns trinta anos com o Presidente Spencer W. Kimball e sua amada esposa, Camilla. Estávamos em Hamilton, Nova Zelândia, para uma grande conferência com os santos. Eu não era Autoridade Geral, na época. Fui convidado a participar daquela reunião e de outras semelhantes em outras ilhas do Pacífico, quando servia como presidente geral da Escola Dominical. Como médico, cuidei do Presidente Kimball e de sua esposa por muitos anos. Eu os conhecia muito bem, tanto por dentro quanto por fora.

Um programa cultural havia sido preparado pela juventude local da Igreja para a noite de sábado daquela conferência. Infelizmente, tanto o Presidente como a irmã Kimball ficaram doentes, com febre alta. Depois de receberem uma bênção do sacerdócio, eles foram descansar na casa do presidente do Templo de Nova Zelândia, que ficava ali perto. O Presidente Kimball pediu a seu conselheiro, o Presidente N. Eldon Tanner, que presidisse o evento cultural e pedisse desculpas pela ausência dele e da esposa.

Minha mulher foi com o Presidente e a irmã Tanner e outros líderes para o evento, enquanto o secretário do Presidente Kimball, o irmão D. Arthur Haycock, e eu ficamos cuidando de nossos amigos febris.

Enquanto o Presidente Kimball

dormia, fiquei lendo em silêncio em seu quarto. De repente, o Presidente Kimball acordou e perguntou:

— Irmão Nelson, a que horas começa o programa desta noite?

— Às sete horas, Presidente Kimball.

— Que horas são agora?

— Já são quase sete, respondi.

Ao que o Presidente Kimball prontamente respondeu:

— Diga à irmã Kimball que nós vamos!

Verifiquei a temperatura do Presidente Kimball: estava normal! Verifiquei a temperatura da irmã Kimball: estava normal também!

Eles se vestiram rapidamente e entramos em um automóvel. Fomos levados até o estádio da Faculdade da Igreja na Nova Zelândia. Quando o carro entrou no estádio, o público irrompeu espontaneamente em um grande clamor. Foi algo extraordinário! Depois que tomamos nossos lugares, perguntei à minha mulher o que tinha sido aquele alvoroço. Ela disse que, ao dar início à reunião, o Presidente Tanner fez o que o presidente lhe pedira e desculpou-se pela ausência do Presidente e da irmã Kimball, dizendo que estavam doentes. Então, um jovem neozelandês foi chamado para orar.

Com muita fé, ele fez o que minha mulher descreveu como uma oração bem longa mas muito fervorosa. "Somos três mil jovens neozelandeses. Estamos reunidos aqui, depois de ter-nos preparado por seis meses para cantar e dançar para o Teu profeta. Por favor, cura-o e traze-o até aqui!" Depois que o "amém" foi proferido, o carro que trazia o Presidente e a irmã Kimball entrou no estádio. Eles foram reconhecidos imediatamente e, no mesmo instante, todos gritaram de alegria![11]

Eu havia testemunhado o poder de cura do Senhor! Também vi o profeta vivo receber uma revelação e atendê-la!

Reconheço que, às vezes, algumas de nossas orações mais fervorosas parecem ficar sem resposta. Perguntamo-nos: "Por quê?" Sei muito bem como é isso! Conheço os temores e as lágrimas de momentos assim; mas, também sei que nossas orações nunca são ignoradas. Nossa fé nunca é menosprezada. Sei que a visão do Pai Celestial, que é cheio de sabedoria, é bem mais ampla que a nossa. Conhecemos nossos problemas e dores mortais, mas Ele conhece nosso progresso e potencial imortais. Se orarmos para saber qual é a Sua vontade e se nos submetermos a ela, com paciência e coragem, a cura celestial pode acontecer à maneira Dele e no momento que Ele determinar.

Passos para a Cura

As aflições podem advir tanto de causas espirituais como de causas físicas. Alma, o filho, lembrou que seu pecado foi tão doloroso que ele desejou que "pudesse ser banido e aniquilado em corpo e alma, para não ser levado à presença de (…) Deus a fim de ser julgado pelas [suas] obras".[12] Nessas ocasiões, como podemos ser curados por Ele?

Podemos arrepender-nos mais plenamente! Podemos converter-nos mais plenamente! Então, o "Filho da Retidão"[13] poderá abençoar-nos mais plenamente com Sua mão que cura.

No início de Seu ministério mortal, Jesus anunciou que tinha sido enviado "a curar os quebrantados do coração".[14] Em todos os lugares onde ensinou, Seu padrão era constante. Ao citar as palavras que Ele proferiu em quatro locais e ocasiões diferentes, peço que observem o padrão.

- Ao povo da Terra Santa, o Senhor disse que o povo Dele veria com os olhos, ouviria com os ouvidos, compreenderia com o coração e se converteria, e que Ele o curaria.[15]
- Ao povo da América antiga, o Senhor ressurreto fez este convite: "[Volvei] a mim (…) arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure".[16]
- Aos líderes de Sua Igreja, Ele ensinou: "Deveis continuar a ministrar; porque não sabeis se eles irão voltar e arrepender-se e vir a mim com toda a sinceridade de coração e eu irei curá-los".[17]
- Mais tarde, durante a "restauração de tudo"[18], o Senhor ensinou o seguinte ao Profeta Joseph Smith referindo-se aos pioneiros: "E depois de suas tentações e muitas tribulações, eis que eu, o Senhor, procurá-los-ei; e se não endurecerem o coração e não enrijecerem a cerviz contra mim, serão convertidos e curá-los-ei."[19]

A seqüência desse padrão é significativa. A fé, o arrependimento, o batismo, o testemunho e a conversão duradoura levam ao poder de cura do Senhor. O batismo é um ato de convênio — um sinal de compromisso e uma promessa. O testemunho se desenvolve quando o Espírito Santo dá convicção ao que busca sinceramente a verdade. O testemunho verdadeiro promove a fé; promove o arrependimento e a obediência aos mandamentos de Deus. O testemunho gera entusiasmo para servir a

Deus e ao próximo.[20] Conversão significa "voltar-se para"[21] algo. Conversão significa desviar *dos* caminhos do mundo *para* os caminhos do Senhor e permanecer neles. A conversão inclui o arrependimento e a obediência. A conversão efetua uma vigorosa mudança no coração.[22] Desse modo, o verdadeiro converso "nasce de novo"[23] e anda em novidade de vida.[24]

Como verdadeiros conversos, ficamos motivados a fazer o que o Senhor deseja que façamos[25] e ser o que Ele deseja que sejamos.[26] A remissão dos pecados, que proporciona o perdão divino, cura o espírito.

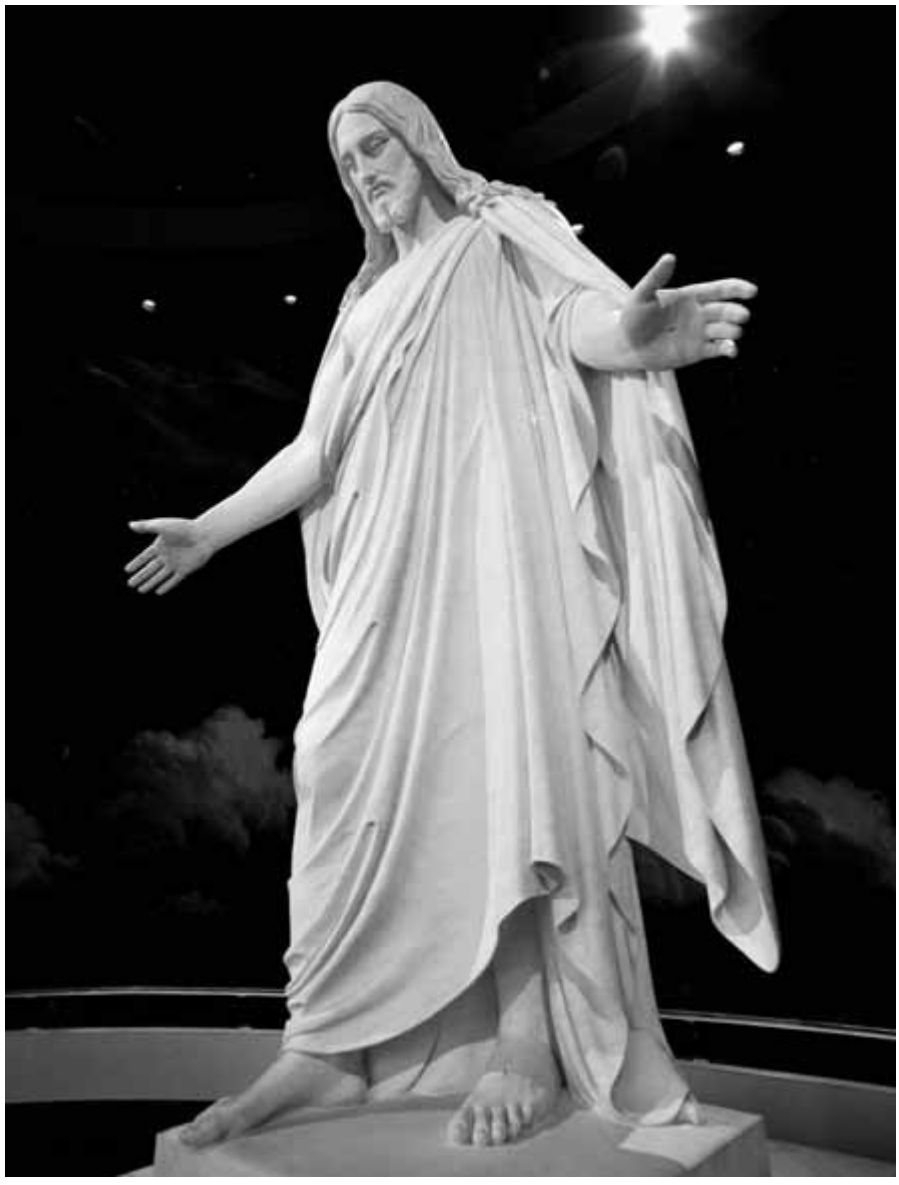
Como saber se estamos realmente convertidos? Existem testes de autoavaliação nas escrituras. Um deles avalia o grau de conversão necessário para o batismo;[27] outro, a nossa disposição de servir ao próximo. A Seu discípulo, Pedro, o Senhor disse: "Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos".[28] A disposição para servir e fortalecer outras pessoas é um símbolo de nossa prontidão para ser curados.

A Magnitude de Sua Cura

João, o amado, declarou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".[29] Que poder! Somente o Mestre que Cura poderia tirar o pecado do mundo. A dívida que temos para com Ele é incalculável.

Lembro-me muito bem de uma experiência que tive ao falar para um grupo de missionários. Quando os convidei a fazer perguntas, um élder se levantou e, com lágrimas nos olhos, perguntou: "Por que Jesus teve que sofrer tanto?" Pedi ao élder que abrisse o hinário e lesse a letra de "Grandioso És Tu". Ele leu:

Quando percebo que na cruz
maldita,
Por teu amor, Jesus morreu por mim
E me livrou do jugo do pecado
Ali vertendo o sangue carmesim.[30]



Então, pedi àquele élder que lesse a letra do hino "Reverently and Meekly Now". As palavras são particularmente pungentes porque foram escritas como se o próprio Senhor respondesse àquela exata pergunta:

Pensa em mim, tu que foste resgatado;
Pensa no que eu fiz por ti.
Com o sangue que verti
Com o suor na agonia da dor,
Com meu corpo na cruz
Eu te resgatei. (…)

Lembra-te do que foi feito
Para que o pecador fosse redimido.
Na cruz do Calvário
Sofri a morte por ti.[31]

Jesus sofreu profundamente porque nos ama profundamente! Ele quer que nos arrependamos e nos convertamos, para poder curar-nos mais plenamente.

Quando passamos por amargas provações[32], esse é o momento de fortalecermos nossa fé em Deus, de trabalhar com afinco e servir ao próximo. Então, Ele curará nosso coração quebrantado e nos concederá paz[33] e consolo[34] individualmente. Esses grandes dons não serão destruídos, nem mesmo pela morte.

A Ressurreição — O Ato de Cura Final

O dom da ressurreição é o ato final de cura do Senhor. Graças a Ele, todo

corpo será restaurado à sua perfeita forma.[35] Graças a Ele, não há situação para a qual não haja esperanças. Graças a Ele, dias melhores virão, tanto aqui como na vida futura. A verdadeira alegria está à nossa espera — do outro lado da tristeza.

Testifico que Deus vive, que Jesus é o Cristo, o Mestre que Cura, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Mateus 11:28–30. De fato, Seu jugo é suave e Seu fardo é leve.
2. Ver Russell M. Nelson, "Jesus, o Cristo: Nosso Mestre e Muito Mais", *A Liahona*, abril de 2000, p. 19.
3. Lucas 7:22.
4. Ver Mateus 4:23; 8:1–3, 5–13, 16–17; 9:1–8, 32–35; 12:15; 14:14, 34–36; 15:29–31.
5. Ver Marcos 1:32–34, 40–45; 2:1–12; 6:53–56; 7:31–37.
6. Ver Lucas 4:40–41; 5:12–15, 17–26; 7:1–10; 11:14; 22:50–51.
7. Ver João 4:46–53.
8. 3 Néfi 17:7.
9. Ver Mateus 10:5–8; Marcos 16:17; Lucas 10:17; 4 Néfi 1:5.
10. Ver D&C 84:65–70.
11. Ver Spencer J. Condie, *Russell M. Nelson: Father, Surgeon, Apostle,* 2003, pp. 172–174.
12. Alma 36:15.
13. 3 Néfi 25:2; ver também Malaquias 4:2.
14. Lucas 4:18; ver também Isaías 61:1.
15. Ver Mateus 13:15; ver também Isaías 6:10; João 12:40; Atos 28:27.
16. 3 Néfi 9:13.
17. 3 Néfi 18:32.
18. Atos 3:21.
19. D&C 112:13; ver também 124:104.
20. Guardando assim os dois grandes mandamentos: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo". (Lucas 10:27)
21. *Conversão* deriva de duas raízes latinas: *con-*, que significa "com", e *vertere,* que significa "virar".
22. Ver Mosias 5:2; Alma 5:12–14.
23. Ver João 3:3–7; I Pedro 1:23; Mosias 27:24–26; Alma 5:49; 7:14; Moisés 6:59; Tradução de Joseph Smith, Gênesis 6:62.
24. Ver Romanos 6:3–4.
25. Ver Mosias 5:2–5.
26. Ver 3 Néfi 27:21, 27.
27. Ver D&C 20:37; Mosias 18:10.
28. Lucas 22:32.
29. Tradução de Joseph Smith, João 1:29.
30. *Hinos,* nº 43; ver também Salmos 8:3–9; 9:1–2; Mosias 4:5–13.
31. *Hymns,* no. 185; ver também D&C 19:16–19; 45:3–5.
32. Ver "Com Fervor Fizeste a Prece?" *Hinos,* no. 83, 3ª estrofe.
33. Ver João 14:27.
34. Ver Isaías 40:1; João 14:16–17, 26.
35. Ver Alma 11:43; 40:23.

A Preparação para a Restauração e a Segunda Vinda: "Minha Mão Estará sobre Ti"

ÉLDER ROBERT D. HALES
Do Quórum dos Doze Apóstolos

A mão [do Senhor] está sobre a obra da Restauração desde antes da fundação do mundo e continuará a estar até a Segunda Vinda.

Neste ano comemoramos o bicentenário do nascimento do Profeta Joseph Smith. Testificamos ao mundo que ele foi o profeta de Deus preordenado a levar a efeito a Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Ele o fez sob a direção de nosso Salvador, que disse a um profeta anterior: "Meu nome é Jeová e conheço o fim desde o princípio; portanto minha mão estará sobre ti".[1]

Reconheço a mão do Senhor na Restauração do evangelho. Por meio do sacrifício inspirado dos filhos de Deus ao longo das eras, o alicerce da Restauração foi lançado e o mundo se prepara para a Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

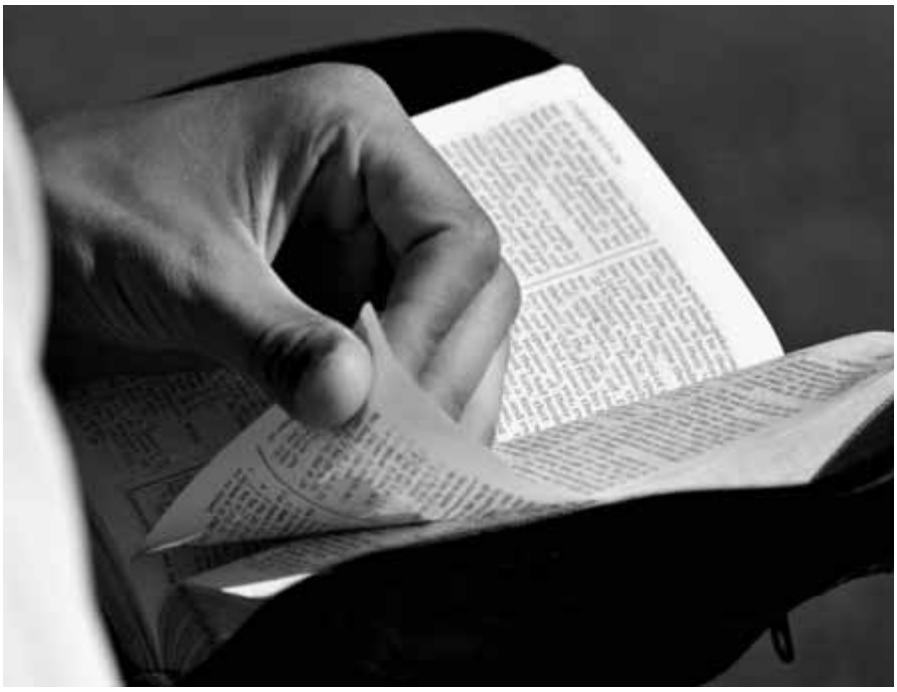
Seu evangelho foi estabelecido na Terra, começando com Adão, e foi ensinado em todas as dispensações por profetas como Enoque, Noé, Abraão, Moisés e outros. Cada um desses profetas previu a vinda de Jesus Cristo para expiar os pecados do mundo. Essas profecias foram cumpridas. O Salvador estabeleceu de fato a Sua Igreja; chamou os apóstolos e estabeleceu Seu sacerdócio e,

o que é ainda mais importante, deu a própria vida e a tomou de volta para que todos ressuscitássemos, realizando assim o sacrifício expiatório. Mas isso não é tudo.

Depois da Ressurreição do Salvador, Ele comissionou Seus apóstolos a liderarem a Igreja e ministrarem as ordenanças do evangelho. Fiéis a esse encargo, eles foram perseguidos e alguns acabaram sendo martirizados. Como resultado, a autoridade do sacerdócio do Senhor deixou de existir na Terra e o mundo caiu em trevas espirituais. Nos séculos que se seguiram, os filhos de Deus tinham a Luz de Cristo, podiam orar e sentir a influência do Espírito Santo, mas a plenitude do evangelho tinha sido perdida. Não havia mais ninguém na Terra com o poder e autoridade para liderar a Igreja ou realizar ordenanças sagradas como batizar, conferir o dom do Espírito Santo e realizar, no templo, as ordenanças de salvação. Quase ninguém tinha acesso às escrituras e a maioria das pessoas era analfabeta.

Tornar as escrituras acessíveis e ajudar os filhos de Deus a aprender a ler foi o primeiro passo para a Restauração do evangelho. Originalmente, a Bíblia foi escrita em hebraico e grego, idiomas desconhecidos para os homens comuns da Europa. Então, cerca de 400 anos depois da morte do Salvador, Gerônimo traduziu a Bíblia para o latim. Mas ainda assim as escrituras não estavam amplamente disponíveis. As cópias tinham que ser feitas à mão, geralmente por monges, e levava anos para concluir cada cópia.

Então, pela influência do Espírito Santo, um interesse pelo conhecimento começou a crescer no coração das pessoas. Essa Renascença ou "renascimento" se espalhou por toda a Europa. No final do século XIV, um sacerdote chamado John Wycliffe começou a traduzir a Bíblia do latim para o inglês. Como o inglês era na época uma língua emergente e pouco refinada, os líderes da igreja a



consideravam imprópria para transmitir a palavra de Deus. Alguns líderes tinham a certeza de que se as pessoas pudessem ler e interpretar a Bíblia por si mesmas, sua doutrina seria corrompida; outros temiam que as pessoas com acesso independente às escrituras não precisariam da igreja e deixariam de sustentá-la financeiramente. Conseqüentemente, Wycliffe foi denunciado como herege e tratado como tal. Depois de morto e enterrado, seus ossos foram exumados e queimados. Mas a obra de Deus não podia ser impedida de progredir.

Enquanto alguns foram inspirados a traduzir a Bíblia, outros foram inspirados a preparar meios para publicá-la. Em 1455, Johannes Gutenberg inventou a prensa de tipos móveis, e a Bíblia foi um dos primeiros livros impressos. Pela primeira vez, foi possível imprimir múltiplas cópias das escrituras a um preço acessível a muitas pessoas.

Enquanto isso, a inspiração de Deus também foi concedida a exploradores. Em 1492, Cristóvão Colombo partiu em viagem para encontrar um novo caminho para o Extremo Oriente. Colombo foi guiado pela mão de Deus em sua jornada. Ele disse: "Deus me deu a fé e depois a coragem".[2]

Essas invenções e descobertas prepararam o caminho para outras contribuições. No início do século XVI, o jovem William Tyndale matriculou-se na Universidade de Oxford. Ali, ele estudou a obra de Erasmo, um estudioso da Bíblia que acreditava que as escrituras são "o alimento da alma [do homem] e (…) precisam permear as próprias profundezas de [seu] coração e mente".[3] Por meio de seus estudos, Tyndale desenvolveu um grande amor à palavra de Deus e o desejo de que todos os filhos de Deus pudessem banquetear-se nelas por si mesmos.

Nessa época, um sacerdote e professor alemão chamado Martinho Lutero identificou 95 pontos de erro na igreja de sua época e enviou-os destemidamente por carta a seus superiores. Na Suíça, Hyldrych Zwinglio publicou 67 artigos de reforma. João Calvino, na Suíça, John Knox, na Escócia, e muitos outros auxiliaram nessa tarefa. Teve início uma reforma.

Enquanto isso, William Tyndale tornou-se um sacerdote instruído e fluente em oito idiomas. Ele acreditava que uma tradução direta do grego e do hebraico para o inglês seria mais precisa e mais fácil de ler do que a tradução de Wycliffe do latim. Assim, Tyndale, iluminado pelo Espírito de

Deus, traduziu o Novo Testamento e uma parte do Velho Testamento. Seus amigos o advertiram de que ele seria morto por isso, mas ele não se deixou atemorizar. Certa vez, ao discutir com um homem culto, ele disse: "Se Deus poupar minha vida, não se passarão muitos anos antes que eu faça com que qualquer rapaz da roça conheça melhor as escrituras do que tu".[4]

Por fim, Tyndale, como outros, foi morto por suas obras — estrangulado e queimado numa fogueira, perto de Bruxelas. Mas a crença pela qual ele dera a vida não estava perdida. Milhões sentiram por si mesmos o que Tyndale ensinou durante toda a vida: "A natureza da palavra de Deus é tal que todo aquele que a ler (…) começará imediatamente a tornar-se cada vez melhor a cada dia, até que se torne perfeito".[5]

Um período politicamente turbulento gerou mudanças. Devido a uma desavença com a igreja de Roma, o rei Henrique VIII, da Inglaterra, declarou-se chefe da Igreja Anglicana e exigiu que cada paróquia tivesse um exemplar da Bíblia inglesa em sua igreja. Ávidas pelo evangelho, as pessoas afluíam em grande número a essas igrejas, onde liam as escrituras umas para as outras até ficarem sem voz. A Bíblia também passou a ser usada como cartilha de leitura. Embora os martírios continuassem a acontecer por toda a Europa, a escura noite da ignorância estava chegando ao fim. Um pregador declarou antes de ser queimado: "Acenderemos hoje uma lâmpada, pela graça de Deus, na Inglaterra, que acredito que jamais será apagada".[6]

Expressamos nossa gratidão a todos os que viveram na Inglaterra e por toda a Europa e que ajudaram a acender essa luz. Pela graça de Deus, a luz tornou-se cada vez mais brilhante. Ciente das divisões em seu próprio país, o rei inglês Jaime I concordou em publicar uma nova versão oficial da Bíblia. Estima-se que oitenta por cento das traduções de William Tyndale do Novo Testamento e boa parte de sua tradução do Velho Testamento (o Pentateuco, que vai de Gênesis a Deuteronômio, e a parte que vai de Josué a Crônicas) foram mantidas na versão do rei Jaime.[7] Com o tempo, essa versão chegaria a uma nova terra e seria lida por um rapaz da roça, de 14 anos, chamado Joseph Smith. É de se admirar que a versão do rei Jaime seja a Bíblia inglesa aprovada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias hoje?

A perseguição religiosa continuou na Inglaterra no reinado do filho de Jaime, Carlos I, e muitos foram inspirados a procurar liberdade em novas terras. Entre eles estavam os Peregrinos, que desembarcaram na América em 1620, na mesma parte do mundo explorada por Colombo, 100 anos antes. Outros colonizadores vieram logo a seguir, inclusive Roger Williams, fundador e, mais tarde, governador de Rhode Island, que continuou a procurar a verdadeira Igreja de Cristo. Williams disse que não havia uma igreja de Cristo regularmente constituída na Terra, nem qualquer pessoa autorizada a ministrar qualquer ordenança da igreja, nem poderia haver até que novos apóstolos fossem enviados pelo Grande Cabeça da igreja, cuja vinda ele aguardava.[8]

Mais de um século depois, esse sentimento religioso orientou os fundadores de uma nova nação no continente americano. Guiados pela mão de Deus, eles garantiram a liberdade religiosa para todos os cidadãos, com uma inspirada Carta de Direitos. Quatorze anos depois, em 23 de dezembro de 1805, nascia o Profeta Joseph Smith. Os preparativos para a Restauração estavam quase terminados.

Quando jovem, Joseph "foi [levado] a sérias reflexões"[9] sobre religião. Por ter nascido em uma terra de liberdade religiosa, ele pôde questionar qual das igrejas era a certa e, como a Bíblia havia sido traduzida para o inglês, pôde buscar a resposta na palavra de Deus. Ele leu no livro de Tiago: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus"[10], e seguiu essa instrução. Em resposta à oração de Joseph, Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo apareceram a ele.[11] Aquele humilde menino da roça foi o profeta escolhido por Deus para restaurar a antiga Igreja de Jesus Cristo e Seu sacerdócio nestes últimos dias. Essa Restauração deveria ser a última, a dispensação da plenitude dos tempos, restaurando todas as bênçãos do sacerdócio que o homem poderia ter

na Terra. Com esse encargo divino, seu trabalho não foi o de reformar nem o de protestar contra o que já estava na Terra, mas, sim, de restaurar o que já existira na Terra e que havia sido perdido.

A Restauração, que teve início com a Primeira Visão, em 1820, prosseguiu com o surgimento do *Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo.* Em 21 de setembro de 1823, Joseph Smith recebeu a visita do anjo Morôni, que o informou de um antigo registro que continha "a plenitude do evangelho eterno (…) em preparação para a segunda vinda do Messias".[12] Gravado sobre placas de ouro, o Livro de Mórmon contém um relato do ministério de Cristo no hemisfério ocidental, assim como a Bíblia relata Sua vida e ministério na Terra Santa. Joseph recebeu as placas de ouro quatro anos depois e, em dezembro de 1827, começou a traduzir o Livro de Mórmon.[13]

Enquanto traduzia, Joseph Smith e seu escrevente Oliver Cowdery leram a respeito do batismo. O desejo de receberem eles mesmos aquela bênção resultou na Restauração do Sacerdócio Aarônico, em 15 de maio de 1829, das mãos de João Batista.[14]

Seguiu-se a Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque, que foi conferido a Joseph e Oliver pelos Apóstolos Pedro, Tiago e João, que tinham as chaves para isso. Depois de séculos de trevas espirituais, o poder e a autoridade para agir em nome de Deus, para realizar as ordenanças sagradas e para liderar Sua Igreja estavam novamente na Terra.

Os primeiros exemplares impressos do Livro de Mórmon foram publicados em 26 de março de 1830. Poucos dias depois, em 6 de abril, a verdadeira Igreja de Cristo nestes últimos dias foi novamente organizada na casa de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova York. Descrevendo os efeitos desses eventos no mundo, o Élder Parley P. Pratt escreveu:

A alva rompe em Sião
E a verdade faz volver
Depois da longa escuridão,
Bendito dia vai nascer.[15]

A longa noite finalmente chegara ao fim, e a revelação fluía, resultando em escrituras adicionais. O livro de Doutrina e Convênios foi aceito pela Igreja em 17 de agosto de 1835. Nesse mesmo ano, teve início a tradução do Livro de Abraão, que se encontra na Pérola de Grande Valor.

Surgiu em breve mais autoridade para agir em nome do Senhor. O Templo de Kirtland foi dedicado em 27 de março de 1836.[16] Nesse templo, o Salvador apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e, logo depois, seguiram-se a visita de Moisés, a de Elias e a do profeta Elias, que concederam outras chaves do sacerdócio ao Profeta.[17]

Essa luz do evangelho nunca mais seria tirada da Terra. Em 1844, Joseph Smith conferiu todas as chaves do sacerdócio a Brigham Young, John Taylor, Wilford Woodruff e aos outros apóstolos. O Profeta disse: "Vivi o suficiente para ver este fardo que foi colocado sobre meus ombros ser transferido para os ombros de outros homens; (…) as chaves do reino estão estabelecidas na Terra para nunca mais serem retiradas. (…) Não importa o que aconteça comigo".[18] Lamentavelmente, três meses depois, em 27 de junho, Joseph Smith, o Profeta, e seu irmão Hyrum foram martirizados em Carthage, Illinois.

O Élder John Taylor, que estava com o Profeta quando ele foi martirizado, testificou o seguinte a respeito dele: "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele".[19]

Testifico que a obra do Profeta Joseph Smith é a obra do Salvador. No serviço do Senhor, o caminho nem sempre é fácil. Freqüentemente exige sacrifício, e é provável que passemos por adversidades; mas ao servi-Lo, descobriremos que a Sua mão está realmente sobre nós. Assim foi com Wycliffe, Tyndale e milhares de outros que prepararam o caminho para a Restauração. Assim foi com o Profeta Joseph Smith e todos os que ajudaram a abrir o caminho para o evangelho restaurado. Assim é e assim será conosco.

O Senhor espera que sejamos tão fiéis, dedicados e corajosos quanto aqueles que nos precederam. Eles foram chamados a *dar* a vida pelo evangelho. Somos chamados a *viver* nossa vida com o mesmo propósito. Nestes últimos dias, temos especial motivo para fazê-lo.

Antes daquela noite sagrada em Belém, todos os eventos da história

e as palavras dos profetas de todas as dispensações prepararam o caminho para a primeira vinda do Senhor e Sua Expiação. De modo semelhante, a história e as profecias prepararam o terreno para a Restauração do evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. Será que temos olhos para ver que os eventos e profecias de *nossos* dias estão-nos preparando para a *Segunda* Vinda do Salvador?

Presto especial testemunho de que nosso Salvador Jesus Cristo vive. Testifico que Sua mão está sobre a obra da Restauração desde antes da fundação do mundo e continuará a estar até a Segunda Vinda.

Que todos nos preparemos para recebê-Lo, é minha humilde oração, em Seu santo nome, sim, de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Abraão 2:8.
2. Citado por Mark E. Peterson, *The Great Prologue*, 1975, p. 29.
3. Citado por Benson Bobrick, *Wide as the Waters: The Story of the English Bible and the Revolution It Inspired*, 2001, p. 89.
4. Citado por S. Michael Wilcox, *Fire in the Bones: William Tyndale — Martyr, Father of the English Bible*, 2004, p. 47.
5. Citado por Wilcox, *Fire in the Bones*, p. xv.
6. Citado por Bobrick, *Wide as the Waters*, p. 168; ver também James E. Kiefer, *Biographical Sketches of Memorable Christians of the Past*, "Hugh Latimer, Bishop and Martyr", http://justus.anglican.org/resources/bio/269.html.
7. Ver Wilcox, *Fire in the Bones*, pp. 125–126, 197; *Fox's Book of Martyrs*, William Byron Forgush (org.), 1926, p. 181.
8. Ver William Cullen Bryant (org.), *Picturesque America; or the Land We Live In,* 2 vols., 1872–1874, vol. 1, p. 500–502; ver também LeGrand Richards, *Uma Obra Maravilhosa e um Assombro,* 1998, p. 27.
9. Joseph Smith — História 1:8.
10. Tiago 1:5.
11. Ver Joseph Smith — História 1:11–20.
12. Livro de Mórmon, introdução.
13. Ver Joseph Smith — História 1:27–62.
14. Ver D&C 13; Joseph Smith — História 1:66–72; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, 2ª edição, (Manual do Sistema Educacional da Igreja), 2000, p. 55.
15. "A Alva Rompe", *Hinos*, nº 1.
16. Ver D&C 109.
17. Ver D&C 110.
18. Citado por Wilford Woodruff em *Deseret News*, 21 dezembro de 1869, p. 2.
19. D&C 135:3.

O Sacrifício É uma Alegria e uma Bênção

ÉLDER WON YONG KO
Dos Setenta

Oro para que todos nós nos tornemos santos dispostos a fazer sacrifícios e que nos tornemos dignos das bênçãos especiais do Senhor.

Irmãos e irmãs, boa tarde. O Profeta Joseph Smith ensinou que "uma religião que não exige o sacrifício de todas as coisas jamais terá poder suficiente para produzir a fé necessária à vida e à salvação" [*Lectures on Faith* (Sermões sobre a Fé), 1985, p. 69]. Se resumirmos a história das escrituras, podemos dizer que é a história do sacrifício.

Podemos encontrar nas escrituras exemplos maravilhosos de pessoas que sacrificaram a vida a fim de manter sua fé e testemunho. Vemos um exemplo disso na história de Alma e Amuleque, que tiveram de assistir penalizados ao martírio dos habitantes de Amonia que foram lançados ao fogo, mas não negaram a fé (ver Alma 14:7–13).

Também pensamos em Jesus Cristo que teve a condescendência de sair da presença do Pai para vir a esta Terra sacrificar-Se para salvar o mundo por meio da dor mais intensa que qualquer pessoa jamais experimentou.

Nesta última dispensação do evangelho, muitos pioneiros perderam a vida e fizeram o supremo sacrifício de manter a fé.

Hoje, provavelmente não se requererá que façamos um sacrifício tão grande quanto o de dar a vida, mas podemos ver muitos exemplos de santos que fazem sacrifícios dolorosos para manter a fé e o testemunho vivos. Talvez seja mais difícil fazer os pequenos sacrifícios do dia-a-dia. Por exemplo, poderia ser considerado um pequeno sacrifício guardar o Dia do Senhor, ler as escrituras diariamente ou pagar o dízimo. Mas esses sacrifícios não podem ser feitos facilmente,

a menos que tenhamos o propósito e a determinação de fazer os sacrifícios que forem necessários para sermos capazes de cumprir esses mandamentos.

Quando fazemos esses pequenos sacrifícios, somos recompensados com mais bênçãos do Senhor. O rei Benjamim disse: "(…) E vós ainda lhe sereis devedores e o sois e sê-lo-eis para sempre (…)" (Mosias 2:24). E, assim como fez com seu próprio povo, o rei Benjamim nos incentiva a recebermos mais bênçãos à medida que obedecemos à palavra do Senhor.

Acredito que a primeira bênção proveniente do sacrifício seja a alegria que sentimos quando pagamos o preço. Talvez a própria idéia de que o sacrifício em si mesmo possa ser uma bênção torne-se uma bênção. Quando temos esse tipo de pensamento e sentimos alegria, talvez já tenhamos sido abençoados.

Recentemente encontrei esse tipo de bênção entre os santos da Coréia que participaram da comemoração do qüinquagésimo aniversário da dedicação da Igreja na Coréia e do bicentenário do nascimento de Joseph Smith. Gostaria de contar-lhes brevemente a respeito de seus sacrifícios e da alegria e bênçãos que eles receberam.

Para comemorar o evangelho que deu esperança e coragem às pessoas na Coréia que sofreram tanto com a guerra em seu país, os membros começaram a preparar-se para essa comemoração há mais de um ano. Muitos membros na Coréia — a Primária, rapazes, moças, adultos solteiros, irmãs da Sociedade de Socorro e outros — reuniram-se para ensaiar. Eles prepararam muitas danças folclóricas típicas, inclusive a dança da flor, a dança do círculo, a dança do leque, e a dança do fazendeiro. Tocaram tambores, fizeram demonstrações de tae-kwon-do, teatro, baile, show musical, vídeos e apresentações de coros.

Como os jovens faziam muito barulho com os tambores, os vizinhos

reclamaram, e eles tiveram de parar o ensaio. Era realmente muito difícil ensaiar por longos períodos, mas eles o fizeram com alegria. Não vi ninguém reclamando por seu esforço e sacrifício quando tiveram de levantar-se às quatro horas da manhã para pegar o ônibus para o ensaio em conjunto. Eles sentiram grande alegria e gratidão pelas bênçãos do Senhor e pela oportunidade de mostrar seu apreço.

Muitos ex-missionários que moravam além-mar também voltaram para a Coréia, cada um com a respectiva esposa e filhos para essa comemoração. Eles tinham-se sacrificado quando vieram para a Coréia como missionários, há muito tempo. Dessa vez, fizeram outro sacrifício de tempo e dinheiro para trazer a família para participar da festa durante o verão escaldante. Mas eles se regozijaram e sentiam-se gratos por todas as comemorações de que participaram.

Para incentivar os santos coreanos e outros, o Senhor enviou Seu profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley, à Coréia. O próprio Presidente Hinckley fez um grande sacrifício ao fazer essa viagem de 13 dias ao redor do mundo para se encontrar com os santos a quem ama há muitos anos a fim de transmitir pessoalmente o amor especial do Senhor. Ninguém achou que isso fosse um sacrifício. Em vez disso, tínhamos lágrimas de alegria e gratidão. Estamos falando de uma bênção, não estamos?

Irmãos e irmãs, não tenham medo de fazer sacrifícios. Eu lhes peço, aproveitem a felicidade e as bênçãos que o sacrifício em si nos traz.

Às vezes, há um intervalo entre o sacrifício e a bênção. O sacrifício pode vir de acordo com nossa programação de tempo, mas a bênção pode não vir conforme o nosso calendário, mas conforme o calendário do Senhor. Por causa disso, o Senhor nos conforta dizendo: "Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra (…)" (D&C 64:33).

A bênção certamente vem. Peço-lhes que não se esqueçam de que o sacrifício em si pode ser uma forma de bênção. Façamos sacrifício nas pequenas coisas.

Quando lermos o Livro de Mórmon, ao mesmo tempo em que, esfregarmos os olhos sonolentos, lembremo-nos de que estamos seguindo o conselho de nosso profeta e recebendo a alegria que é fruto desse conhecimento. Podemos ter contas a pagar; mas quando pagamos o dízimo, devemos ficar alegres com a oportunidade de doar algo ao Senhor.

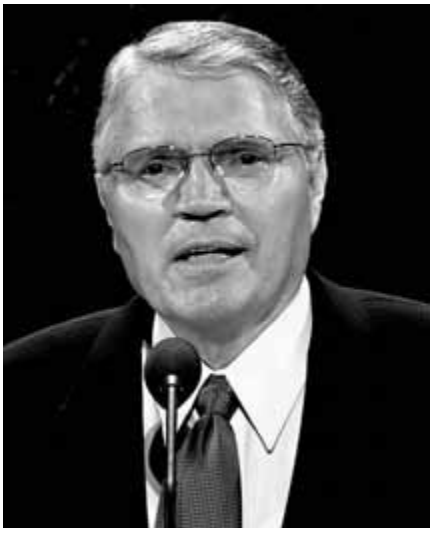
Então, bênçãos maiores serão derramadas sobre nós. Será como a surpresa e a alegria que sentimos ao receber um presente inesperado.

Como disse o Presidente Spencer W. Kimball, "quando doamos, vemos que o sacrifício traz as bênçãos do céu! E, no final, veremos que não foi sacrifício algum" ("Becoming the Pure in Heart", *Ensign,* março de 1985). Oro para que todos nós nos tornemos santos dispostos a fazer sacrifícios e que nos tornemos dignos das bênçãos especiais do Senhor. O Senhor zelará por nós de modo que não será tão difícil perseverar no sacrifício. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Os Convênios do Evangelho Proporcionam as Bênçãos Prometidas

ÉLDER PAUL E. KOELLIKER
Dos Setenta

Pelo cumprimento dos convênios todas as provações momentâneas da vida podem ser vencidas.



Quero hoje expressar meus profundos sentimentos de reverência e amor por nosso Pai Celestial, por Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo e pelo Santo Espírito. Presto também meu testemunho do sagrado chamado do Presidente Gordon B. Hinckley o profeta do Senhor, vidente e revelador. Eu o apóio de todo o coração e com toda energia.

Sinto-me grato pelo convênio do casamento no templo com uma bondosa companheira eterna, a quem amo e estimo. Ela é um exemplo contínuo de serviço atencioso a todos que necessitam. Nosso casamento foi abençoado com filhos e netos fiéis e cheios de energia, que nos ensinaram muito e continuam a fazê-lo.

Sinto-me particularmente abençoado por meu irmão, irmãs e eu termos nascidos de pais justos que permaneceram fiéis aos convênios no templo, estando dispostos a sacrificar tudo para manter-nos seguros no plano de nosso Pai Celestial. Para a minha mãe angelical, posso apenas agradecer por ter mantido fortes os elos de amor e das ordenanças do evangelho em nossa vida.

Mencionei esses relacionamentos sagrados por causa da felicidade que sinto ao saber que há um convênio que mantém cada um deles selados no templo sagrado. Sinto-me profundamente grato por saber que apesar de todos os desafios que nos esperam, há esperança e confiança em saber que pelo cumprimento dos convênios todas as provações momentâneas da vida poderão ser vencidas. As escrituras nos ensinam que tudo acabará bem se formos fiéis aos nossos convênios. O rei Benjamim ensinou:

"Por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo (…)

Quisera, portanto, que tomásseis sobre vós o nome de Cristo, todos vós que haveis feito convênio com Deus de serdes obedientes até o fim de vossa vida.

E acontecerá que aquele que fizer isto se encontrará à mão direita de Deus" (Mosias 5:7–9).

Dar cuidadosa atenção à realização de convênios é algo essencial para nossa salvação. Os convênios são acordos que fazemos com nosso Pai Celestial, nos quais comprometemos nosso coração, mente e conduta a guardar os mandamentos determinados pelo Senhor. Se formos fiéis no cumprimento de nosso acordo, Ele faz convênios ou promete abençoar-nos, no final, com tudo o que Ele possui.

No Velho Testamento, aprendemos o padrão de convênio do Senhor pelo que aconteceu com Noé num mundo iníquo e o plano do Senhor para purificar a Terra. Por causa da firme dedicação e fidelidade de Noé, o Senhor lhe disse:

"Mas contigo estabelecerei a minha aliança; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos contigo. (…)

E fez Noé (…) tudo o que o Senhor lhe ordenara" (Gênesis 6:18; 7:5).

Depois que o dilúvio terminou, eles saíram da arca.

"E edificou Noé um altar ao Senhor. (…)

E falou Deus a Noé e a seus filhos [que estavam] com ele, dizendo:

E eu, eis que estabeleço a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós" (Gênesis 8:20; 9:8–9).

Nós também realizamos convênios

sagrados com o Senhor para sermos protegidos contra o adversário. Tal como no tempo de Noé, vivemos num dia de promessas e cumprimentos proféticos. Nos últimos oito anos, 71 novos templos foram dedicados — um grande feito realizado sob a direção do profeta do Senhor, que de certa forma assemelha-se à construção da arca na época de Noé.

Nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, convidou-nos a entrar pela porta do templo, onde podemos fazer convênios com o Senhor.

Tal como nos dias de Noé, nosso empenho em viver esses convênios pode freqüentemente ser acompanhado por um certo nível de sacrifício. Esse sacrifício, seja ele grande ou pequeno, muitas vezes determina quão comprometidos estamos (na mente e no coração) a ser submissos à vontade de nosso Pai Celestial. O padrão de sacrifício sempre inclui um período de luta interior em que precisamos avaliar e pesar as conseqüências de nossas decisões. As escolhas nem sempre serão claras ou fáceis, por isso nos debatemos. Quando finalmente decidirmos nos livrar dessa luta interior e sacrificarmos nossa vontade à vontade do Senhor, seremos elevados a um novo nível de compreensão. Esse processo é mais facilmente reconhecido em nossa vida quando enfrentamos uma tragédia ou desafio.

Há poucas semanas, um jovem que estava em um acampamento de escoteiros, nas montanhas a leste de Salt Lake City, foi atingido por um raio que lhe tirou a vida. Seus pais, angustiados e arrasados pela súbita perda do filho, debateram-se interiormente em silêncio e perguntaram-se por que aquilo tinha acontecido. Por terem o coração obediente e a fé inabalável receberam uma grande manifestação de amor do Senhor. Em meio à sua dor, surgiu a serena determinação de aceitarem sem ressentimento o

resultado do que havia acontecido. Com essa aceitação veio uma visão mais ampla do propósito da vida e a lembrança dos convênios realizados. Embora, ainda cheios de angústia pela súbita perda, viram-se num plano mais elevado, com um renovado compromisso de cumprir seus convênios e viver de modo a terem garantida a alegria de reverem seu filho.

Nesta dispensação, a realização de convênios assumiu uma perspectiva nova, que é diferente da que havia na época de Noé. Não somos apenas responsáveis por realizar o convênio por nós mesmos, mas também nos foi dada a responsabilidade de pesquisar nossos parentes falecidos e abrir as portas para todos os que desejarem fazer convênios e receber dignamente as ordenanças do evangelho.

O trabalho a ser realizado entre os que viveram antes de nós está progredindo vigorosamente, com as hostes do céu comissionadas pelo Senhor. Na visão dos mortos que o Presidente Joseph F. Smith teve, ele relata:

"Mas eis que, dentre os justos, organizou suas forças e designou mensageiros, revestidos de poder e autoridade, e comissionou-os para levar a luz do evangelho. (…)

Vi que os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho do arrependimento e da redenção. (…)" (D&C 138:30, 57).

As escrituras ainda ensinam que entre os mensageiros estavam os "profetas que haviam testificado [do Redentor] na carne (D&C 138:36)". Entre esses mensageiros deviam estar: Pedro, Paulo, Alma, João, José e Néfi.

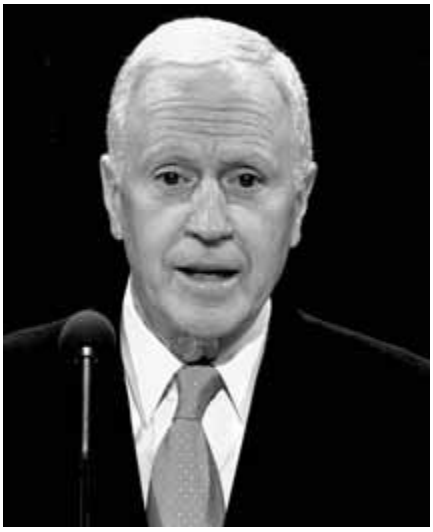
Tendo lido essa visão do Presidente Smith e conhecendo a respeito dos missionários designados a realizar esse trabalho, deveríamos considerar extremamente motivador guardarmos os convênios para encontrarmos o nome de nossos parentes falecidos e ocuparmos todas as horas disponíveis de todos os templos. Com certa confiança, posso dizer que ainda há tempo disponível em muitos templos, para que aceitemos o conselho da Primeira Presidência de renunciarmos a parte de nosso tempo de lazer, e dedicarmos mais tempo à realização de ordenanças do templo. Oro para que aceitemos esse convite de vir às portas do templo.

Sinto-me humilde pela oportunidade de servir neste chamado de confiança e oro para que possa cumprir meus convênios com o Senhor e ser obediente à orientação do Espírito. Declaro meu solene testemunho do Senhor Jesus Cristo e da Restauração de Seu evangelho por intermédio do Profeta Joseph Smith. Expresso meu amor pelos convênios e ordenanças do templo e me comprometo a redobrar os esforços para participar desses convênios e ordenanças nas casas de Deus. Sei que, à medida que fazemos e cumprimos com os sagrados convênios o Senhor nos levará para sua sagrada presença. Isto testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

A Bússola do Senhor

ÉLDER LOWELL M. SNOW
Dos Setenta

Os profetas e apóstolos de todas as eras são nossa bússola do Senhor. Sua orientação dada por intermédio deles é clara.



Irmãos e irmãs, sentado aqui, senti um grande desejo de expressar-lhes meu amor e assegurar a todos que estão ao alcance de minha voz quanto ao amor de seu Pai Celestial. Em nome das Autoridades Gerais, expresso-lhes gratidão por sua disposição de vir hoje aqui para serem nutridos pela boa palavra de Deus.

Gosto de caminhar nas montanhas e, enquanto caminho na mata, muitas vezes uso uma bússola, mapas e sinais para guiar-me até meu destino. Essas ferramentas são muito úteis, diria até indispensáveis, quando me deparo com caminhos e trilhas desconhecidas que seguem em várias direções.

A vida está cheia de estradas e trilhas que se cruzam. Há tantos caminhos a seguir, tantas vozes dizendo "Eis aqui" ou "Eis ali"[1]. Há tanta variedade e volume de mídia transbordando em nossa vida, a maioria com o intuito de guiar-nos para um caminho espaçoso e trilhado por muitos.

Ao ponderar sobre qual dessas vozes ouvir ou qual caminho entre tantos é o correto, já perguntaram a si mesmos, como fez Joseph Smith: "O que deve ser feito? Quem [ou qual] dentre [todas essas vozes e caminhos] está certo, ou estão todos igualmente errados? Se algum deles é correto, qual é, e como poderei sabê-lo?"[2] Meu testemunho a vocês é que Jesus Cristo continua a marcar a trilha, a guiar o caminho e a definir cada ponto de nossa jornada. Seu caminho é estreito e apertado e conduz à luz e "à vida eterna onde Deus habita em plena luz"[3]. Posso compartilhar com vocês um exemplo das escrituras?

Quando o Senhor ordenou, Leí e seus filhos partiram de Jerusalém e iniciaram uma jornada épica em direção à terra prometida. Depois de acamparem por uma temporada num vale perto de um rio, o Senhor disse a Leí certa noite, que estava na hora de continuar sua viagem pelo deserto. Com muitas coisas em mente com que se preocupar ele saiu à porta de sua tenda na manhã seguinte e, para sua grande surpresa, encontrou um objeto à sua frente, no chão, que só poderia ter sido colocado ali pela mão de Deus. Era uma bússola, a Liahona no idioma deles, e seus ponteiros foram preparados para guiá-los em sua jornada, permitindo que seguissem um caminho por onde poderiam prosperar e permanecer seguros nas partes mais férteis de sua rota. Mas isso não era tudo. Havia uma escrita nessa bússola que era clara e fácil de ser lida e que mudava de tempos em tempos, dando à família um melhor entendimento concernente aos caminhos do Senhor.[4]

Durante a jornada, essa Liahona, ou bússola, mostrou ser de inestimável valor para ajudar a família de Leí a prosperar e no final alcançar seu destino. Mas é importante salientar a observação de Néfi de que a bússola funcionava somente por meio da fé, da diligência e da atenção que davam a ela. A respeito desse maravilhoso auxílio que os guiou através do deserto, Néfi simplesmente observou: "E assim vemos que, por meio de pequenos recursos, pode o Senhor realizar grandes coisas".[5]

A conclusão de Néfi não foi esquecida por Alma 500 anos depois quando lembrou seu próprio filho sobre a importância da Liahona. Ele explicou a Helamã que o Senhor havia preparado essa bússola para mostrar a seus pais o curso que deveriam seguir no deserto, mas como aquele miraculoso aparelho operava por meio de coisas *pequenas*, seus pais foram negligentes e esqueceram-se de exercitar sua fé e diligência. Como resultado, aquele maravilhoso instrumento cessou de trabalhar e eles não progrediram em sua jornada ou não viajaram por um caminho reto, mas se demoraram no deserto e sofreram por causa de sua negligência.[6]

"Oh, meu filho", continuou Alma, "não sejamos negligentes por ser fácil o caminho, pois isso sucedeu com nossos pais; porque assim lhes foi preparado, para que, se olhassem, pudessem viver; e a mesma coisa se dá conosco. O caminho está preparado e, se olharmos, poderemos viver para sempre. E agora, meu filho, não deixes de cuidar destas coisas sagradas. Sim, não deixes de confiar em Deus para que vivas."[7]

O Senhor fornece orientação e direção a indivíduos e famílias hoje, do mesmo modo que fez com Leí. Esta conferência geral é a própria Liahona moderna, a hora e o lugar de receber orientação e conselhos inspirados que nos fazem prosperar e ajudam-nos a seguir o caminho de Deus por meio das partes mais férteis da mortalidade. Considerem o fato de que estamos reunidos para ouvir o conselho de profetas e apóstolos que oraram fervorosamente e buscaram com todo o cuidado saber o que o Senhor gostaria que dissessem. Oramos por eles e por nós para que o Consolador nos ensine o desejo e a vontade de Deus. Certamente, não há hora nem local melhor para o Senhor orientar Seu povo do que esta conferência.

Os ensinamentos desta conferência são a bússola do Senhor. Nos próximos dias, vocês podem, como Leí, sair à porta de sua casa e encontrar *A Liahona*, *Ensign,* ou outra publicação da Igreja, em sua caixa de correio e nela encontrar os discursos desta conferência. Como a Liahona do passado, essa nova escrita será clara e fácil de ser lida e dará a você e à sua família entendimento a respeito dos caminhos do Senhor.

Como Néfi e Alma nos lembraram, o Senhor nos orienta em nossa jornada de acordo com a fé, diligência e atenção que damos a essa orientação. Provavelmente Ele não nos mostrará novos caminhos se não tivermos seguido fielmente as trilhas que já foram marcadas. A prosperidade concedida por Deus ao longo do caminho é alcançada por aqueles que seguem diligentemente os conselhos inspirados, fazendo deles o seu dia-a-dia até que, mais uma vez, apareça uma nova escrita para ajudá-los a progredir em sua jornada em direção à terra prometida.

Irmãos e irmãs, os profetas e apóstolos de todas as eras são nossa bússola do Senhor. Sua orientação dada por intermédio deles é clara; o caminho traçado por eles é certo. Seu caminho, como Seu jugo é suave; mas não se deixem enganar pela facilidade do caminho, considerando-o uma coisa simples ou sem valor, mas, ao contrário, cuidem dessas coisas sagradas e olhem para o Senhor, para que sejam como Ele é e vivam com Ele — para sempre.

Sou hoje testemunha de que as promessas de nosso Pai serão todas cumpridas; que Ele enviou Seu Filho Unigênito à Terra para marcar a trilha e mostrar o caminho; o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith na manhã de um lindo e claro dia, no início da primavera de 1820, restaurando a partir daí tudo o que é requerido para que o homem termine com sucesso sua jornada terrena; e testifico que um profeta hoje, o Presidente Gordon B. Hinckley, indica o caminho para aqueles que olharão e viverão para sempre. Que exerçamos nossa fé e diligência e demos atenção à direção e ponteiros das Liahonas dos últimos dias, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Joseph Smith — História 1:5.
2. Joseph Smith — História 1:10.
3. "Da Corte Celestial", *Hinos,* nº 114.
4. Ver 1 Néfi 16:9–16.
5. 1 Néfi 16:29.
6. Ver Alma 37:38–41.
7. Alma 37:46–47.

“Apascenta as Minhas Ovelhas”

ÉLDER ULISSES SOARES
Dos Setenta

As pessoas se mostram mais receptivas à nossa influência quando sentem que as amamos realmente e não somente porque temos um chamado a cumprir.

Certa ocasião, o Salvador indagou a Pedro três vezes:

“Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe [Jesus]: Apascenta as minhas ovelhas.”[1]

Devido à Sua preocupação com o bem-estar das pessoas, o Senhor deu a Pedro a especial tarefa de apascentar as ovelhas. Ele reafirmou essa mesma preocupação no tempos modernos, por meio de revelação a Joseph Smith:

“Ora, digo a ti, e o que digo a ti digo a todos os Doze: Erguei-vos e cingi vossos lombos; tomai vossa cruz, segui-me e apascentai minhas ovelhas.”[2]

Ao estudar as escrituras, observamos que o Salvador ministrava às pessoas em suas necessidades específicas. Um bom exemplo disso foi quando Ele estava nas imediações de Cafarnaum e um dos príncipes da sinagoga, chamado Jairo, prostrou-se a Seus pés e suplicou-Lhe que entrasse em sua casa e lhe abençoasse a filha que estava à morte. Jesus acompanhou Jairo a despeito da multidão que O seguia e impedia que Se movesse rapidamente.

Mas chegou então um mensageiro dizendo a Jairo que a filha havia morrido. Apesar de tomado pela mais profunda tristeza, Jairo manteve sua fé inabalável, e o Salvador, decidido a acompanhá-lo, confortou o coração daquele pai dizendo:

“Não temas, crê somente, e será salva.

E, entrando em casa, a ninguém deixou entrar, senão a Pedro, e a Tiago, e a João e ao pai e a mãe da menina.

E todos choravam , e a pranteavam; e ele disse: não choreis; não está morta, mas dorme.

Mas ele (…), pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

E o seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e Jesus mandou que lhe dessem de comer”.[3]

Jesus demonstrava paciência e amor a todos os que vinham ter com Ele buscando alívio às suas enfermidades físicas, emocionais ou espirituais e que se encontravam desencorajados e sem alegria.

Para seguir o exemplo do Salvador, cada um de nós precisa olhar ao redor e identificar as ovelhas que se encontram na mesma situação e dar-lhes ânimo e incentivo para continuarem a jornada rumo à vida eterna.

Essa necessidade nos dias de hoje é tão grande, ou talvez ainda maior, do que no período em que o Salvador viveu nesta Terra. Como pastores, precisamos entender que devemos nutrir cada uma de nossas ovelhas a fim de trazê-las a Cristo, que é o propósito de tudo que fazemos na Igreja.

Qualquer atividade, reunião ou programa deve fundamentar-se nesse mesmo objetivo. Ao nos mantermos alertas às necessidades das pessoas, poderemos fortalecê-las e ajudá-las a vencer seus desafios, para que permaneçam firmes no caminho que as levará de volta à presença de nosso Pai Celestial e para que perseverem até o fim.

O evangelho de Jesus Cristo diz respeito a pessoas e não a programas. Às vezes, na ânsia de cumprir nossas responsabilidades na Igreja, concentramos tempo demasiado nos programas em vez de focalizarmos as pessoas, e acabamos passando por cima de suas necessidades reais. Quando isso acontece, perdemos a perspectiva de nossos chamados, negligenciamos as pessoas e impedimos que elas alcancem seu potencial divino de ganhar a vida eterna.

Quando estava prestes a completar 12 anos de idade, meu bispo convidou-me para uma entrevista e ensinou como eu deveria preparar-me para receber o Sacerdócio Aarônico e ser ordenado diácono. Ao final da entrevista, ele pegou um jogo de formulários da gaveta de sua escrivaninha e me desafiou a preenchê-los. Eram os formulários de um chamado

missionário. Fiquei um pouco surpreso, pois tinha apenas onze anos. Mas aquele bispo tinha uma visão do futuro e das bênçãos que eu receberia se me preparasse adequadamente para servir em uma missão quando completasse 19 anos.

Ele demonstrou que realmente se importava comigo. Explicou-me claramente quais eram os passos que eu deveria dar para preparar-me tanto financeira como espiritualmente para servir ao Senhor. Depois daquela ocasião, ele, e inclusive o novo bispo, que foi chamado tempos mais tarde em seu lugar, entrevistaram-me pelo menos duas vezes por ano até que completei 19 anos e motivaram-me a continuar fiel em minha preparação.

Eles guardaram aquele formulário preenchido em seu arquivo e sempre se referiam a ele em nossas entrevistas. Com a ajuda de meus pais e com o incentivo daqueles bispos pacientes e amorosos, servi em uma missão. A missão ajudou-me a ganhar a perspectiva das bençãos que Deus tinha reservado para todos aqueles que perseveram até o fim.

Quer seja uma criança, um jovem ou um adulto, todos precisam sentir-se amados. Somos advertidos há vários anos com respeito à ativação de recém-conversos e de membros menos ativos. As pessoas permanecem na Igreja quando sentem que alguém se preocupa com elas.

Entre as últimas instruções do Salvador a Seus Apóstolos, Ele disse:

"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros."[4]

As pessoas se mostram mais receptivas à nossa influência quando sentem que as amamos realmente e não somente porque temos um chamado a cumprir. Ao expressarmos nosso amor sincero às pessoas, elas poderão

sentir a influência do Espírito e sentir-se-ão motivadas a seguir o que ensinamos. Às vezes temos dificuldades em amar as pessoas como elas realmente são. O Profeta Mórmon explicou o que precisamos fazer se essas dificuldades existirem:

"Portanto, meus amados irmãos, rogai ao Pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo; que vos torneis os filhos de Deus; que quando ele aparecer, sejamos como ele, porque o veremos como ele é; que tenhamos esta esperança; que sejamos purificados, como ele é puro."[5]

Cristo ministrou pessoalmente às pessoas, edificando os oprimidos, dando esperança aos desalentados e indo atrás dos que estavam perdidos. Ele demonstrou às pessoas que as amava, entendia e valorizava. Ele reconhecia a natureza divina e o valor eterno de cada um. Mesmo ao chamar as pessoas ao arrependimento, Ele condenava o pecado sem condenar o pecador.

Em sua primeira epístola aos Coríntios, o Apóstolo Paulo enfatizou a necessidade de expressarmos esse amor sincero a cada uma das ovelhas do rebanho do Senhor:

"E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor."[6]

Ao seguirmos o exemplo e os ensinamentos do Salvador, podemos ajudar as pessoas a cumprirem sua missão mortal e a voltarem a viver com o nosso Pai Celestial.

Disso eu presto testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

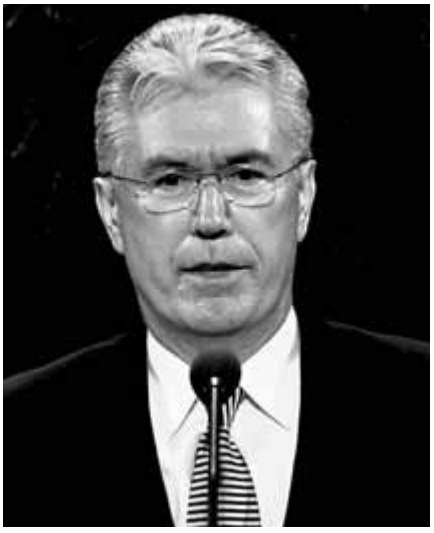
NOTAS

1. João 21:16.
2. D&C 112:14.
3. Lucas 8:41–42, 49–52, 54–55.
4. João 13:34–35.
5. Morôni 7:48.
6. I Coríntios 13:3–7, 13.

Qualidades Cristãs — O Vento Debaixo de Nossas Asas

ÉLDER DIETER F. UCHTDORF
do Quórum dos Doze Apóstolos

Viver de acordo com os princípios básicos do evangelho trará poder, força e auto-suficiência espiritual à vida dos santos dos últimos dias.



Queridos irmãos e irmãs, queridos amigos:

Durante minha vida profissional como piloto de uma linha aérea, às vezes os passageiros iam à cabine do meu Boeing 747. Eles perguntavam sobre os muitos interruptores, instrumentos, sistemas e procedimentos e como esse equipamento técnico ajudaria um avião tão grande e lindo a voar.

Como todos os pilotos, eu gostava do fato de eles ficarem impressionados com a aparente complexidade desse avião e imaginarem que tipo de pessoa magnífica e brilhante seria necessária para operá-lo. Nesse ponto de minha história, minha esposa e meus filhos me interromperiam bondosamente para dizer com um piscar de olhos: "Os pilotos são tão humildes!"

Aos visitantes da minha cabine, eu explicaria que seria necessário um grande *design* aerodinâmico, muitos sistemas e programas auxiliares e motores potentes para fazer com que essa máquina voadora fosse capaz de trazer conforto e segurança às pessoas que embarcaram naquele vôo.

Para simplificar minha explicação, concentrando-me no básico, eu acrescentaria que tudo que é realmente necessário é um forte impulso, uma grande força de ascensão e saber o procedimento técnico correto; com isso, as leis da natureza carregam o 747 e seus passageiros em segurança através de continentes e oceanos, sobre altas montanhas e perigosas tempestades até seu destino.

Nos últimos anos, tenho visto muitas vezes que ser membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias leva-nos a fazer perguntas similares. Quais são os princípios básicos, fundamentais de nossa condição de membros da Igreja no reino de Deus na Terra? No final, o que realmente nos carregará em tempos de grande necessidade ao nosso almejado destino eterno?

A Igreja, com toda a sua estrutura e seus programas, oferece muitas atividades importantes para seus membros com o propósito de ajudar famílias e indivíduos a servirem a Deus e uns aos outros. Às vezes, contudo, pode parecer que esses programas e atividades estão mais próximos do centro de nosso coração e alma do que a essência das doutrinas e princípios do evangelho. Procedimentos, programas, normas administrativas e padrões de organização são úteis para nosso progresso espiritual aqui na Terra, mas não devemos esquecer que eles estão sujeitos a mudanças.

Em contrapartida, a essência do evangelho — a doutrina e os princípios — nunca mudarão. Viver de acordo com os princípios básicos do evangelho trará poder, força e auto-suficiência espiritual à vida dos santos dos últimos dias.

A fé é um princípio de tamanho poder! Precisamos dessa fonte de poder em nossa vida. Deus opera com poder, mas este geralmente é exercido em resposta à nossa fé. "A fé sem obras é morta". (Tiago 2:20) Deus trabalha de acordo com a fé que Seus filhos demonstram.

O Profeta Joseph Smith explicou: "Eu lhes ensino princípios corretos e eles governam a si mesmos" (citado por John Taylor em "A Organização da Igreja", *Millennial Star*, novembro de 1851, p. 339). Para mim, esse ensinamento é magnificamente direto. Ao nos esforçarmos por entender, interiorizar e viver os princípios corretos do evangelho, nós nos tornaremos mais auto-suficientes na parte espiritual. O princípio da auto-suficiência

espiritual vem de uma doutrina fundamental da Igreja: a de que Deus nos deu o livre-arbítrio. Acredito que o arbítrio moral é um dos maiores dons que Deus concedeu a Seus filhos, além do dom da vida.

Quando estudo e pondero sobre o arbítrio moral e suas conseqüências eternas, percebo que somos verdadeiramente filhos de Deus e que, portanto, devemos agir de acordo. Esse entendimento também me faz lembrar de que, como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos parte de uma grande família mundial de santos.

A estrutura da Igreja permite uma grande flexibilidade de acordo com o tamanho, o padrão de crescimento e as necessidades de nossas congregações. Existe o programa para a unidade básica, com uma estrutura muito simples e poucas reuniões. Também temos alas maiores, com grandes recursos organizacionais para servirmos uns aos outros. Todas as formas foram criadas dentro de programas inspirados da Igreja para ajudar os membros a "[vir] a Cristo [e ser] aperfeiçoados nele" (Morôni 10:32).

Todas essas variadas opções são iguais em valor divino, porque a doutrina do evangelho restaurado de Jesus Cristo é o mesmo em cada unidade. Testifico, como Apóstolo do Senhor Jesus Cristo, que Ele vive, que o evangelho é verdadeiro e oferece as respostas para todos os desafios pessoais e coletivos que os filhos de Deus têm nesta Terra hoje.

Neste verão, minha esposa e eu reunimo-nos com membros da Igreja em muitos países por toda a Europa. Em algumas partes da Europa, a Igreja existe há muitos anos, desde 1837. Há uma grande herança de membros fiéis naquela parte do mundo. Atualmente, temos mais de 400.000 membros naquele continente. Ao olharmos todas as gerações que emigraram da Europa para a América

durante os séculos dezenove e vinte, esse número total poderia ser facilmente multiplicado algumas vezes.

Por que tantos membros fiéis deixaram seu país de origem nos primeiros anos da Igreja? Podemos citar muitas razões: para escapar da perseguição, para ajudar a edificar a Igreja na América, para melhorar suas condições econômicas, para ficar mais perto de um templo e por muitas outras razões.

A Europa ainda sente a conseqüência desse êxodo. Mas a força proveniente de várias gerações de membros fiéis da Igreja está se tornando mais visível. Vemos mais rapazes, moças e casais idosos servindo numa missão para o Senhor; vemos mais casamentos no templo; vemos mais confiança e coragem nos membros de pregar o evangelho restaurado. Entre os povos da Europa e em muitas outras partes do mundo, há um vazio espiritual causado pela falta dos ensinamentos verdadeiros de Cristo. Esse vácuo deve, pode e será preenchido com a mensagem do evangelho restaurado à medida que esses membros maravilhosos vivam e proclamem este evangelho com mais coragem e fé.

Com a expansão da Igreja na Europa, há países hoje em que a Igreja existe há menos de quinze anos. Conversei com um presidente de missão que é membro há apenas sete anos e está servindo em sua terra natal, a Rússia. Ele me disse: "No mesmo mês em que fui batizado, fui chamado como presidente de ramo". Será que ele se sentiu sobrecarregado vez ou outra? Claro que sim! Será que ele tentou implementar o programa completo da Igreja? Felizmente não! Como ele cresceu e se fortaleceu tanto numa congregação tão pequena, em tão pouco tempo? Ele explicou: "Eu sabia com toda a minha alma que a Igreja era verdadeira. A doutrina do evangelho encheu minha mente e meu coração. Quando nos filiamos à Igreja, sentimo-nos parte de uma família. Sentimos aconchego, confiança e amor. Éramos só poucas pessoas, mas todos nós tentávamos seguir o Salvador".

Eles deram apoio uns aos outros, fizeram o melhor que podiam e

sabiam que a Igreja era verdadeira. Não foi a organização que o atraiu, mas a luz do evangelho; e essa luz fortaleceu esses membros fiéis.

Em muitos países, a Igreja ainda está começando, e a situação de suas organizações às vezes está longe de ser perfeita. Contudo, os membros podem ter um testemunho perfeito da verdade no coração. À medida que os membros ficarem em seu país e edificarem a Igreja, apesar dos problemas econômicos e das adversidades, as gerações futuras serão gratas a esses corajosos pioneiros modernos. Eles aceitaram o carinhoso convite da Primeira Presidência feito em 1999, que dizia:

"Em nossos dias, o Senhor considerou necessário prover as bênçãos do evangelho, incluindo um maior número de templos, em muitas partes do mundo. Portanto, desejamos reiterar o conselho dado há muito tempo aos membros da Igreja de que permaneçam em sua terra natal em vez de emigrarem para os Estados Unidos. (…)

Quando os membros do mundo todo permanecem em sua terra natal, trabalhando para edificar a Igreja em seu próprio país, recebem grandes bênçãos pessoais, e a Igreja é abençoada coletivamente" (Carta da Primeira Presidência, 1º de dezembro de 1999).

Deixem-me complementar com um aviso àqueles que moram em alas e estacas grandes: Temos de tomar cuidado para que o nosso testemunho não esteja centralizado na dimensão social da comunidade da Igreja, ou nas maravilhosas atividades, programas e organizações de nossas alas e estacas. Todas essas coisas são importantes e vantajosas, mas não bastam. Nem mesmo as amizades são suficientes.

Nós reconhecemos que estamos vivendo numa época de tumulto, desastres e guerra. Nós e muitos outros sentimos intensamente a grande necessidade de "uma defesa e um refúgio contra a tempestade e

contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra". (D&C 115:6) Como encontramos um lugar de segurança como esse? O Profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley ensinou: "Nossa segurança repousa na virtude de nossa vida. Nossa força reside em nossa retidão" (Até que nos Encontremos Novamente, *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 105).

Recordem comigo como Jesus Cristo instruiu Seus Apóstolos, clara e diretamente, no começo de Seu ministério mortal: "Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens" (Mateus 4:19). Esse também foi o começo do ministério dos Doze Apóstolos, e suponho que eles se sentiram inadequados como eu, que também fui chamado para essa obra sagrada. Mas acho que, aqui, o próprio Salvador nos ensina uma lição sobre a doutrina básica e as prioridades da vida. Individualmente, precisamos "segui-Lo" e, se assim fizermos, o Senhor nos abençoará além de nossa própria capacidade para nos tornarmos o que Ele deseja que sejamos.

Seguir Cristo é tornar-se mais semelhante a Ele. É aprender com o Seu caráter. Como filhos espirituais do Pai Celestial, temos realmente o potencial de incorporar qualidades cristãs em nossa vida e caráter. O Salvador nos convida a aprender Seu evangelho, vivendo Seus ensinamentos. Segui-Lo é aplicar princípios corretos e, depois, testificar a nós mesmos a respeito das bênçãos que recebemos. Esse processo é muito complexo e bastante simples ao mesmo tempo. Os profetas antigos e modernos descreveram-no em três palavras: "Guardem os mandamentos" — nem mais, nem menos.

Desenvolver qualidades cristãs em nossa vida não é uma tarefa fácil, especialmente quando deixamos de lidar com situações abstratas e começamos a encarar a vida real. O teste consiste em praticar o que proclamamos. Podemos verificar nosso progresso quando essas qualidades cristãs precisam tornar-se visíveis em nossa vida — como marido ou esposa, pai ou mãe, filho ou filha, em nossas amizades, no trabalho, nos negócios e no lazer. Podemos reconhecer nosso crescimento, assim como podem as pessoas ao nosso redor, quando aumentamos nossa capacidade de "[agir] em toda a santidade diante [Dele]" (D&C 43:9).

As escrituras descrevem várias qualidades cristãs que precisamos desenvolver durante o curso de nossa vida. Isso inclui conhecimento e humildade, caridade e amor, obediência e diligência, fé e esperança. Essas qualidades de caráter independem da situação organizacional de nossa unidade da Igreja, ou de nossa condição econômica, de nossa situação familiar, cultura, raça ou idioma. As qualidades cristãs são dádivas de Deus. Elas não podem ser desenvolvidas sem Sua ajuda. A ajuda de que todos nós precisamos é concedida gratuitamente por intermédio da Expiação de Jesus Cristo. Ter fé em Jesus Cristo e em Sua Expiação significa contar plenamente com Ele — confiar em Seu poder, inteligência e amor infinitos. As qualidades cristãs surgem em nossa vida quando exercitamos nosso arbítrio de maneira correta. A fé em Jesus Cristo conduz à ação. Quando temos fé em Cristo, confiamos no Senhor o bastante para cumprir Seus mandamentos — mesmo

que não compreendamos completamente as razões pelas quais eles existem. Ao buscarmos ser mais semelhantes ao Salvador, precisamos reavaliar regularmente nossa vida e confiar, pelo caminho do verdadeiro arrependimento, nos méritos de Jesus Cristo e nas bênçãos da Expiação.

Desenvolver qualidades cristãs pode ser um processo doloroso. Precisamos estar prontos para aceitar orientação e correção do Senhor e de Seus servos ungidos. Esta conferência mundial, com sua música e seus discursos, oferece força espiritual, orientação e bênçãos "do alto" (D&C 43:16). É um momento no qual a voz da inspiração e da revelação pessoal trará paz para nossa alma e nos ensinará a nos tornarmos mais semelhantes a Cristo. Essa voz será doce como a de um amigo querido e preencherá nossa alma quando nosso coração estiver suficientemente contrito.

Ao nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador, teremos mais capacidade de "[transbordar] em esperança pela virtude do Espírito Santo" (Romanos 15:13). "[Deixaremos] as coisas deste mundo e [buscaremos] as coisas de um melhor" (D&C 25:10).

Isso me faz lembrar a analogia aerodinâmica que mencionei no começo. Falei sobre concentrar-se no básico. As qualidades cristãs são a base. Elas são os princípios fundamentais que criarão "o vento debaixo das asas". À medida que desenvolvermos qualidades cristãs em nossa própria vida, passo a passo, elas "[nos sustentarão] como sobre asas de águias" (D&C 124:18). Nossa fé em Jesus Cristo nos dará poder e um grande impulso, nossa esperança inabalável e ativa será uma poderosa força de ascensão. Tanto a fé como a esperança nos levarão sobre oceanos de tentações e montanhas de aflições, e nos trarão em segurança de volta a nosso lar e destino eternos.

Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

Bênção de Encerramento

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

Deus, nosso Pai Eterno, vive. (...) Jesus é o Cristo, o Redentor da humanidade. Eles restauraram Sua obra nesta última e decisiva dispensação por meio do Profeta Joseph.

Irmãos e irmãs, chegamos agora ao final desta notável conferência. Foi literalmente um banquete inspirador à mesa do Senhor. As músicas, as orações e os discursos foram maravilhosos. Fomos informados e edificados; nossa fé foi fortalecida.

O crescimento da Igreja ficou evidente, pelo fato de que nossas palavras foram traduzidas para 80 idiomas e nossa mensagem foi transmitida por satélite para todo o mundo e foi ouvida em muitas terras. É tudo parte do maravilhoso cumprimento das palavras proferidas por Morôni ao menino profeta, na noite de 21 de setembro de 1823.

Ele era na época um rapaz, um jovem lavrador pobre e com bem pouca cultura. Na realidade não possuía nada. Seus pais não possuíam nada. Ele morava em uma comunidade rural, pouco conhecida fora de seus limites. E ainda assim, o anjo lhe disse que "era um mensageiro enviado (…) da presença de Deus (…); que Deus tinha uma obra a ser executada por [Joseph] e que [seu] nome seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas, ou que entre todos os povos se falaria bem e mal de [seu] nome" (Joseph Smith — História 1:33).

"Como isso será possível?" Joseph deve ter imaginado. Ele deve ter ficado completamente assombrado.

E ainda assim, a profecia se cumpriu. E outras ainda muito maiores se cumprirão.

No próximo dia 23 de dezembro deste ano de 2005, tencionamos honrar seu aniversário com uma grande comemoração em tributo a ele.

Planejo, se possível, ir até o local de seu nascimento para repetir o que Joseph F. Smith, o sexto Presidente da Igreja, fez em 23 de dezembro de 1905, há um século. Naquela ocasião, ele dedicou o monumento que marca o lugar do nascimento do Profeta. Uma cabana em sua

homenagem foi também construída.

Quando eu estiver em Vermont, os Presidentes Monson e Faust, com outras Autoridades Gerais estarão aqui no Centro de Conferências. Este grande centro estará lotado e o programa será transmitido a muitos locais via satélite. Haverá música adequada e tributos serão prestados tanto em South Royalton, [Vermont] quanto em Salt Lake City, em homenagem ao grande profeta desta dispensação.

O que o coro cantou esta manhã em tributo ao Profeta foi apenas um ensaio geral para o que ocorrerá em dezembro. Aguardamos por esse evento ansiosamente e esperamos que todos vocês estejam conosco na ocasião.

Deixamos com vocês nosso testemunho da divindade desta obra. Que obra maravilhosa é esta! Como a nossa vida seria vazia sem ela! Deus, nosso Pai Eterno, vive. Ele nos ama e cuida de nós. Jesus é o Cristo, o Redentor da humanidade. Eles restauraram Sua obra nesta última e decisiva dispensação por meio do Profeta Joseph. Assim solenemente o testifico e deixo meu amor e bênção com todos vocês, meus irmãos e irmãs desta grata Igreja. Que Deus abençoe a cada um.

Para terminar, desejo agradecer àqueles que tanto fizeram para que esta conferência acontecesse; muitos que trabalham nos bastidores para que tudo seja possível. Essas pessoas trabalham dia e noite para obtermos tais resultados — os recepcionistas, técnicos, a segurança, os socorristas, os policiais de trânsito, os tradutores e secretárias que trabalham com os nossos discursos e os digitam várias vezes.

Deus abençoe a todos, rogo humildemente. Oro para que andemos em retidão diante Dele. É o que peço humildemente e deixo minha bênção com todos no sagrado nome de nosso Redentor, mesmo o Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
24 de setembro de 2005

Vídeo: Instrumentos nas Mãos de Deus

Vídeo apresentado na reunião geral da Sociedade de Socorro. Nele, o Presidente Hinckley narra a história da Sociedade de Socorro, e vemos o Profeta Joseph Smith, Emma Smith, Lucy Mack Smith e as primeiras irmãs da Sociedade de Socorro reunidos na loja de tijolos vermelhos.

Presidente Hinckley: O crescimento da Sociedade de Socorro, que foi organizada com 18 membros em 17 de março de 1842, na cidade pioneira de Nauvoo, já ultrapassou os cinco milhões 160 anos depois e tem membros em pequenas e grandes comunidades do mundo inteiro; é uma saga extraordinária e notável.

Os elementos que deram início à Sociedade de Socorro antecedem sua organização. Esses elementos incluem o instinto natural das mulheres de estender a mão para ajudar a promover o bem comum, auxiliar os aflitos e desenvolver a própria mente e talentos. Naquela ocasião, Joseph Smith organizou-os e organizou uma sociedade.

Joseph Smith: Essa "sociedade de irmãs pode incentivar os irmãos a realizarem boas obras e a cuidarem das necessidades dos pobres — a procurar as pessoas necessitadas e atender a suas necessidades — e ajudá-los; ela pode fazer isso corrigindo a moral e fortalecendo as virtudes da comunidade".[1]

Presidente Hinckley: A partir daquele humilde início, ela cresceu até se tornar, na minha opinião, a maior e mais eficaz organização dessa natureza em todo o mundo.

Naquela primeira reunião, quando foi eleita presidente, Emma H. Smith disse que "cada membro deve ter o desejo de fazer o bem".[2] Esse era o espírito naquela época, e esse é o espírito hoje. É preciso que esse continue a ser o princípio orientador em todas as gerações futuras: "Cada membro deve ter o desejo de fazer o bem".

Emma Smith, representada em vídeo, escuta enquanto o marido, Joseph, fala sobre a Sociedade de Socorro.

Emma Smith: "Faremos algo extraordinário. (…) Esperamos ocasiões extraordinárias e chamados urgentes."[3]

Joseph Smith: "Esta Sociedade deve receber instruções [por meio] da ordem que Deus estabeleceu — [por intermédio] das pessoas designadas para liderar."[4]

"É natural para as mulheres terem sentimentos de caridade. Vocês estão agora numa situação em que podem agir de acordo com essa compreensão que Deus plantou eu seu coração. Se viverem de acordo com esses princípios, quão grande e glorioso será! Se viverem à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos as acompanhem e ajudem. (…) Não são as guerras, as contendas e contradições que nos magnificam, mas a mansidão, o amor e a pureza (…) e, assim, as bênçãos do céu fluirão.

Quando voltarem para casa, nunca usem palavras ríspidas, mas façam com que a bondade, a caridade e o amor adornem suas obras daqui por diante. (…)

À medida que sua inocência e virtude aumentarem, à medida que desenvolverem suas boas qualidades, tenham o coração cheio de amor ao próximo — é preciso que tenham longanimidade e suportem as falhas e erros da humanidade. Quão preciosa é a alma dos homens! (…)

(…) E agora, abro-lhes a porta em nome de Deus, e esta Sociedade se alegrará, e o conhecimento e a inteligência fluirão do alto a partir de agora; este é o início de dias melhores para esta Sociedade."[5]

Presidente Hinckley: Essa declaração profética tem sido um guia durante os cento e cinqüenta anos de existência da Sociedade de Socorro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Lucy Mack Smith, a mãe do Profeta, ao falar para as irmãs de Nauvoo, disse:

Uma irmã, vestida em trajes de época, representa Lucy Mack Smith, a mãe de Joseph.

Lucy Mack Smith: "Precisamos ter carinho umas pelas outras, cuidar umas das outras, consolar-nos mutuamente e instruir-nos para poder estar juntas no céu."[6]

Presidente Hinckley: A história da organização mostrou que as mulheres da Igreja não tiveram que esperar a ocasião em que se reuniriam no céu para experimentar os doces frutos das diversas atividades que ela descreveu.

Elas vivenciaram muito do céu na Terra, pois na vida tinham carinho umas às outras, consolavam-se e instruíam-se mutuamente. Quem pode avaliar os efeitos milagrosos na vida de milhões de mulheres cujo conhecimento aumentou, cuja visão se ampliou, cuja vida se expandiu e cuja compreensão das coisas de Deus se enriqueceu, graças às incontáveis lições ensinadas e aprendidas com eficácia nas reuniões da Sociedade de Socorro?

Quem pode medir a alegria que essas mulheres passaram a ter por se reunirem socialmente no ambiente da ala ou ramo, enriquecendo a vida umas das outras por meio de um relacionamento doce e agradável? Quem poderia imaginar os incontáveis atos de caridade que foram realizados, todo o alimento que foi colocado em mesas vazias, a fé que foi nutrida nas horas desesperadoras de enfermidade, as feridas que foram tratadas, as dores que foram aliviadas por mãos amorosas e palavras serenas e confortadoras, o consolo nas horas de luto e solidão?

Falando da Sociedade de Socorro, o Presidente Joseph F. Smith disse certa vez: "Esta organização foi criada por Deus, autorizada por Deus, instituída por Deus e ordenada por Deus a ministrar em favor da salvação da alma das mulheres e dos homens. Portanto, não existe nenhuma organização que se compare a esta, (…) que possa sequer ocupar o mesmo patamar que ela (…) .

Façam da [Sociedade de Socorro] a primeira, a mais importante, a mais elevada, a melhor e a mais profunda organização existente no mundo. Vocês foram chamadas pela voz do Profeta de Deus para isso, para serem as mais importantes, para serem as maiores e as melhores, as mais puras e mais dedicadas à retidão."[7]

Deus abençoe a Sociedade de Socorro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Que o amor que motivou seus membros por mais de um século e meio continue a crescer e a ser sentido em todo o mundo. Que as obras de caridade toquem a vida de inúmeras pessoas, onde quer que sejam realizadas, e que a luz e a compreensão, o aprendizado, o conhecimento e a verdade eterna adornem a vida de futuras gerações de mulheres, em todas as nações da Terra, graças a essa instituição singular estabelecida por Deus. Que todas elas reconheçam sua grande responsabilidade e bênção que é ser "instrumentos nas mãos de Deus para levar a efeito esta grande obra" (Alma 26:3). ■

NOTAS

1. Relief Society Minutes, 17 de março de 1842, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 7.
2. Relief Society Minutes, 17 de março de 1842, p. 13.
3. Relief Society Minutes, 17 de março de 1842, p. 12.
4. Relief Society Minutes, 28 de abril de 1842, p. 40.
5. Relief Society Minutes, 28 de abril de 1842, p. 38–40.
6. Relief Society Minutes, 24 de março de 1842, p. 18–19.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 184.

A presidente geral da Sociedade de Socorro, Bonnie D. Parkin, consola uma mulher na África.

Doces Momentos

BONNIE D. PARKIN
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Se buscarmos ao Senhor e a Sua orientação, se a direção que seguirmos for a de retornar à presença do Pai no Céu, os mais doces momentos surgirão.

Quão gratas somos por nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, e por suas palavras "Deus abençoe a Sociedade de Socorro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias".[1] Toda irmã desta Igreja pertence à Sociedade de Socorro. Cada uma de nós pode sentir o amor tão abundante nessa organização instituída por Deus.

Meu coração está fragilizado por vocês, irmãs, que foram seriamente afetadas por desastres naturais recentes. Alegro-me com as mulheres dignas que estão servindo e recebendo ajuda. Por meio do serviço, tanto o que serve quanto o que recebe o serviço experimentam o amor do Senhor. Nesse período de dificuldades, oro para que sintam Seu amor e também o meu amor e o amor de suas muitas irmãs da Sociedade de Socorro.

O Profeta Joseph Smith estabeleceu o curso para a Sociedade de Socorro quando disse às irmãs, em 1842: "É natural para as mulheres terem sentimentos de caridade — vocês estão agora numa situação em que podem agir de acordo com essa compreensão que Deus plantou em seu coração. Se viverem de acordo com esses princípios, quão grande e glorioso [será o [seu] galardão no reino celestial]!"[2]

As irmãs da Sociedade de Socorro pioneira foram inspiradas pelo Profeta Joseph a agir. Hoje, nós também temos oportunidades de servir como "instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra".[3]

O que significa ser um instrumento em termos do dia-a-dia? Acho que significa nutrir outras pessoas. Joseph Smith chamou a isso agir "de acordo com essa compreensão"[4] plantada em nosso coração. Tive muitos momentos doces ao sentir que o Senhor me usou como instrumento. Acredito que vocês também são guiadas e auxiliadas ao ensinarem, consolarem e incentivarem.

Entretanto, como mulheres, nós somos muito duras com nós mesmas! Acreditem em mim, cada uma de nós é muito melhor do que pensamos. Precisamos reconhecer e comemorar o que estamos fazendo corretamente. Muito do que fazemos parece pouco e insignificante — apenas parte do viver diário. Quando formos "chamadas a prestar contas a Jeová", como disse o Profeta Joseph, sei que teremos muito a relatar.

Deixem-me dar-lhes um exemplo. Recentemente perguntei ao Élder William W. Parmley das lembranças sobre sua mãe, LaVern Parmley, que serviu como Presidente Geral da Primária durante 23 anos. Ele não mencionou seus discursos de conferências ou os muitos programas que ela implementou. Falou de um de seus momentos mais doces, quando ele tinha 17 anos e estava se preparando para ir para a faculdade. Lembrou-se de quando se sentou ao lado da mãe enquanto ela lhe ensinava como pregar um botão. Com os filhos de todas as idades, os atos pequenos e simples têm um impacto duradouro.

Nem todas nós temos filhos a quem ensinar dicas básicas de costura. As irmãs pioneiras formavam um grupo tão diverso quanto o nosso. Algumas eram casadas, algumas solteiras, outras viúvas, mas eram unidas em propósito. Ao estar com vocês em muitas terras e muitos lugares, tenho sentido seu amor. Irmãs, eu as amo e sei que o Senhor também as ama.

Muitas de vocês são solteiras. São estudantes, trabalhadoras e são novas na Sociedade de Socorro. Algumas de vocês são membros há muito tempo. Acreditem no que vou dizer: Cada uma de vocês tem valor e faz falta. Cada uma de vocês traz amor, energia, perspectiva e testemunho à obra. Seus esforços para viver em sintonia com o Espírito abençoam todas nós porque vocês aprenderam a confiar no Espírito para seu fortalecimento e orientação.

Certa manhã, uma irmã solteira, Cynthia, foi inspirada a visitar uma das irmãs de quem era professora visitante. A irmã não estava em casa. Quando Cynthia voltava para casa, notou uma enfermeira do lado de fora de um hospital, com duas crianças, ambas com queimaduras graves.

Quando Cynthia ouviu a enfermeira chamar o nome das menininhas, reconheceu-as imediatamente: ela conhecera aquelas duas crianças quando era missionária na Bolívia, quatro anos antes. Ao conversar com elas no gramado do hospital, ficou claro que as crianças estavam se recuperando fisicamente; mas sem qualquer apoio da família, elas estavam sofrendo emocionalmente. Cynthia começou a visitá-las e a acalentá-las. Ao dar ouvidos à orientação do espírito, Cynthia tornou-se um instrumento de Deus para abençoar duas crianças que sentiam saudades de casa.

Aquele esforço se deu porque ela era solteira? Não. Foi porque ela estava atenta ao Espírito e entregou seu coração a Deus. Se estivermos em sintonia com o Espírito, se buscarmos ao Senhor e à Sua orientação, se a direção que seguirmos for a de retornar à presença do Pai no Céu, os mais doces momentos surgirão. Nós os apreciaremos, pois nos tornamos instrumentos nas mãos de Deus.

Às vezes a nossa vida dá uma volta inesperada e temos que mudar do "plano A" para o "plano B". Uma irmã solteira escreveu: "Não acho que tenha sentido a verdadeira felicidade na minha vida adulta senão depois de chegar à conclusão de que meu valor como pessoa e como filha do meu Pai Celestial nada tinha a ver com meu estado civil. Nesse ponto, comecei a me concentrar no meu desenvolvimento espiritual e pessoal, e não em se iria me casar um dia".[5]

Reparem como aprendemos e crescemos quando compartilhamos umas com as outras nosso testemunho de que o Senhor vive e nos ama. Como disse antes, se eu pudesse fazer com que algo acontecesse a cada uma de vocês, seria que sentissem o amor do Senhor diariamente em sua vida.

Algumas vezes esse amor surge de maneira inesperada. Kristen estava terminando a pós-graduação quando nasceu o seu segundo filho. Ela achava que os outros alunos tinham conquistado muito mais do que ela e estava hesitante em ir ao jantar de formatura. Seus temores se confirmaram quando, no jantar, foi pedido aos alunos que escrevessem suas conquistas profissionais. Kristen relatou: "Senti-me subitamente constrangida e envergonhada. Não tinha título algum, nenhuma posição importante, nenhum cargo de destaque". Para piorar, o professor lia as listas conforme entregava o diploma a cada aluno. A mulher à frente de Kristen tinha muitas conquistas: já tinha doutorado, estava recebendo o grau de mestre pela segunda vez e já fora prefeita! A mulher recebeu muitos aplausos.

Então, chegou a vez de Kristen. Ela entregou ao professor a folha em branco, tentando conter as lágrimas. O professor tinha dado aula para ela no curso e elogiara seu desempenho. Ele olhou para a folha em branco e, sem fazer pausa, anunciou: "Kristen tem o papel mais importante de toda a sociedade". Ele ficou em silêncio por alguns segundos, depois declarou em alta voz: "Ela é mãe de dois filhos". Apenas uma vez, aquela noite, as pessoas se levantaram e aplaudiram com entusiasmo; fora para a mãe que estava no salão.

Mães, vocês são instrumentos nas mãos de Deus, com a divina responsabilidade de ensinar e nutrir seus filhos. Os pequeninos precisam muito de sua mão carinhosa e amável. Se vocês os colocarem em primeiro lugar, Deus as guiará na maneira como devem servi-los.

Todas vocês com filhos mais velhos são necessárias no lar. Sim, há frustrações, porém há muitas alegrias. Reparem nelas! Tendo criado quatro filhos diligentes, aprendi uma ou duas coisas sobre ser um instrumento: Aproveitem o vigor desses anos! Façam do lar um lugar seguro, feliz e tranqüilo onde os amigos sejam bem-vindos. Ouçam, amem, contem as histórias da sua infância e adolescência para os filhos.

Tenha expectativas quanto a seus filhos. Tínhamos um toque de recolher e dizíamos aos filhos que o Espírito Santo ia dormir à meia-noite. Quando eles não voltavam para casa,

algumas vezes o Espírito Santo me dizia para sair e procurá-los. Aquilo surpreendia algumas garotas com quem saíam! Rimos disso agora — mas tenho que admitir, rir tornou-se mais fácil à medida que eles ficaram mais velhos.

Importem-se com seus filhos. Sentem-se na cama e aproveitem as conversas noite adentro — tentem manter-se acordadas! Orem para que o Senhor as inspire. Perdoem com freqüência. Escolham os assuntos que vocês querem reforçar. Testifiquem freqüentemente sobre Jesus Cristo, Sua bondade e a Restauração. E mais importante, faça-os saberem de sua confiança no Senhor.

Se os filhos já cresceram e saíram de casa; se você é solteira, divorciada ou viúva, não deixe que as circunstâncias controlem sua vontade de falar sobre as experiências de vida. Sua voz é necessária. Em certa lição da Sociedade de Socorro da minha ala, falávamos sobre o que faz um bom casamento. Uma irmã, Lisa, disse:

"Eu provavelmente não deveria dizer coisa alguma, já que sou divorciada. Mas o que faz com que eu persevere são meus convênios do templo." Depois da lição, perguntei a algumas jovens adultas na Sociedade de Socorro o que lhes tocara na lição. Elas disseram: "O comentário de Lisa foi o que teve maior impacto sobre nós".

Minhas queridas irmãs mais velhas, vejo a imagem de Deus em seu nobre semblante. Sua sabedoria, paciência e experiência tocaram tantas vidas! Mary, minha fabulosa sogra, em seus 90 e poucos anos, costumava dizer: "As pessoas acham que, porque sou velha, não sei de coisa alguma". Vou-lhes contar o que ela fez. Enquanto vivia num lar de idosos, Mary perguntou ao gerente se poderiam usar uma sala para reuniões da Igreja. Ele respondeu que "não" porque aquele era um centro

sem denominação religiosa. Ela recusou-se a aceitar a resposta! Com algumas outras irmãs idosas, Mary insistiu até que a empresa cedeu uma sala. Logo, um ramo foi organizado e os membros se reuniam a cada domingo para partilhar do sacramento e renovar seus convênios. A idade não impede as pessoas de tornarem-se um instrumento nas mãos de Deus.

Há várias formas de ser um instrumento nas mãos de Deus: Por exemplo, ser o tipo de professora visitante que você sempre quis ter; perguntar a uma jovem adulta solteira do que ela gosta em vez de por que não se casou; compartilhar coisas ao invés de acumular; escolher com cuidado suas roupas, linguagem e tipo de entretenimento; sorrir para o marido ou filho que sabe que causou frustração e pesar; colocar o braço sobre os ombros de uma moça; ensinar no berçário com um coração alegre; mostrar, por meio de suas atitudes, que você encontra alegria na jornada. O Profeta Joseph disse o seguinte sobre tais esforços: "Se viverem à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos as acompanhem e ajudem".[6]

Testifico que estamos engajadas na obra de Deus. Obrigada por sua devoção à família, à Sociedade de Socorro e à Igreja. Obrigada por serem instrumentos nas mãos de Deus para realizar esta grande obra. Que vocês sintam o amor de Deus em sua vida e que falem desse amor com outras pessoas é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. *Instrumentos nas Mãos de Deus* (vídeo exibido durante a reunião geral da Sociedade de Socorro de 2005)
2. Relief Society Minutes, 28 de abril de 1842, p. 38, Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
3. Alma 26:3.
4. Relief Society Minutes, 28 de abril de 1842, p. 34.
5. Correspondência Pessoal.
6. Relief Society Minutes, 28 de abril de 1842, p. 38.

Para que Todas Nós Nos Sentemos Juntas no Céu

KATHLEEN H. HUGHES
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Quando nos tornamos instrumentos nas mãos de Deus, somos usadas por Ele para fazer Sua obra.

Irmãs, hoje participamos juntas da reunião geral da Sociedade de Socorro. Vocês parecem maravilhosas. Ao nos reunirmos, não posso deixar de pensar naquela primeira reunião da Sociedade de Socorro. Imagino o Profeta Joseph falando às irmãs e preparando-as para a parte que teriam na edificação do reino de Deus. Ouço as orações que elas tinham em seu coração: "Fiz convênios para realizar a Tua obra, mas ajuda-me agora, Senhor, para que eu me torne um instrumento em Tuas mãos". Essa também é a nossa oração.

A mortalidade é o tempo que cada uma de nós tem, para *se tornar* esse instrumento.

Gosto muito da mensagem da Irmã Lucy Mack Smith que, frágil e debilitada pela idade, levantou-se para falar às irmãs em uma das primeiras reuniões da Sociedade de Socorro em Nauvoo. Quero que se lembrem, ela foi uma mulher — uma grande líder. Ela era muito parecida com o tipo de mulher que vejo hoje na Sociedade de Socorro. Mas, naquele dia, ela disse: "Devemos tratar umas às outras com carinho, zelar umas pelas outras, consolar-nos mutuamente e nos instruir para que todas nos sentemos juntas no céu".[1]

Essas palavras falam sobre as irmãs tornarem-se "instrumentos nas mãos de Deus".[2] Quem de nós não gostaria de ser tratada com carinho, de que zelassem por nós, de que nos consolassem e instruíssem nas coisas de Deus? Como isso acontece? Com um ato de bondade, uma expressão de amor, um gesto atencioso, a mão estendida para ajudar a qualquer momento. Minha mensagem, porém, não é para essas pessoas que recebem esses gestos de caridade, mas para todas nós, que devemos praticar esses atos de santidade todos os dias. Para nos tornarmos como Jesus Cristo, o Profeta Joseph ensinou: "Vocês devem abrir a alma às outras pessoas".[3]

Todas nós desejamos o puro amor de Cristo, que se chama caridade, mas por sermos humanas, a "mulher natural" em nós interpõe-se em nosso caminho. Ficamos zangadas, frustradas e censuramos a nós mesmas e aos outros; e quando isso acontece não podemos ser a fonte de amor que precisamos ser para nos tornarmos instrumentos nas mãos do Pai Celestial. A disposição para perdoar a nós mesmas e aos outros passa a ser parte integral de nossa capacidade de sentir o amor do Senhor em nossa vida e de realizar a Sua obra.

Quando comecei a preparar este discurso, fiz tudo o que eu sabia que deveria fazer: Fui ao templo, jejuei, li as escrituras, orei. E preparei um discurso; mas quando você resolve escrever sobre a caridade, precisa sentir-se caridosa, e eu não sentia isso. Sendo assim, depois de muitas orações e lágrimas, percebi que tinha de pedir perdão às pessoas que, sem saber, eram a causa de meus pensamentos pouco caridosos. Foi difícil! Mas foi um bálsamo. E eu testifico que o Espírito do Senhor retornou.

Tornar-se caridosa de forma consistente, exige uma vida inteira de dedicação, mas cada gesto de amor nos modifica, assim como às pessoas que o praticam. Deixem-me contar a história de uma moça que conheci recentemente. Alicia, uma adolescente, afastou-se da Igreja, mas depois sentiu que deveria voltar. Ela muitas vezes visitava o avô num asilo aos domingos. Num desses dias, decidiu assistir às reuniões da Igreja realizadas nesse local. Ela abriu a porta e encontrou a reunião da Sociedade de Socorro, mas não havia cadeiras vazias. Quando estava prestes a ir embora, uma mulher acenou-lhe e apertou-se na cadeira para dar lugar para ela. Alicia disse: "Gostaria de saber o que a mulher pensou a meu

respeito. Eu estava cheia de piercings pelo corpo todo e cheirava a cigarro. Mas ela pareceu não se importar; simplesmente arranjou um lugar para mim a seu lado".

Alicia, encorajada pela caridade dessa mulher, voltou para a Igreja. Ela serviu em uma missão e hoje oferece esse mesmo amor a outras mulheres. A irmã idosa que compartilhou sua cadeira, compreendia que há lugar para *todas* as mulheres na Sociedade de Socorro. Irmãs, reunimo-nos para ser fortes, mas trazemos conosco todas as nossas fraquezas e imperfeições.

Alicia contou-me algo que jamais esquecerei: Ela disse: "Só faço uma coisa para mim mesma quando vou à Igreja: tomar o sacramento. O resto do tempo, cuido das outras pessoas que precisam de mim e tento ajudá-las e fortalecê-las".

Quando nos tornamos instrumentos nas mãos de Deus, somos usadas por Ele para fazer Sua obra. Como Alicia, precisamos nos voltar para aqueles que estão ao nosso redor e procurar meios de fortalecê-los e ajudá-los. Precisamos pensar naqueles que estão à porta, olhando para dentro, e chamá-los para perto de nós — para que todas possamos sentar juntas no céu. Talvez nem todas nós achemos que há espaço; nem todas vamos achar que há lugar para outra pessoa em nossa cadeira, mas sempre podemos achar uma cadeira, se tivermos espaço em nosso coração.

Em 1856, Julia e Emily Hill, duas irmãs que se filiaram à Igreja na Inglaterra quando eram adolescentes e que foram renegadas pela família, conseguiram finalmente pagar a passagem e ir para a América e já quase tinham chegado à sonhada Sião. Elas estavam cruzando as planícies americanas com a Companhia de Carrinhos-de-Mão Willie quando elas e muitos outros ficaram em dificuldades no caminho devido a uma tempestade de neve inesperada em outubro. A irmã

Deborah Christensen, bisneta de Julia Hill, contou o seguinte sonho emocionante sobre elas:

"Eu via Julia e Emily desamparadas na neve e ao vento, no alto de Rocky Ridge, com o restante da companhia Willie. Elas não tinham nenhuma roupa que as aquecesse no inverno. Julia estava sentada na neve, tremendo. Ela não conseguia mais andar. Emily, que também estava congelando, sabia que se não ajudasse Julia a se levantar, Julia morreria. Quando Emily colocou os braços em torno da irmã para ajudá-la a se erguer, Julia começou a chorar — mas nenhuma lágrima lhe caía do rosto, apenas o som de fracos soluços. Juntas, caminharam lentamente até seu carrinho de mão. Treze pessoas morreram naquela noite terrível. Julia e Emily sobreviveram".[4]

Irmãs, se elas não tivessem uma à outra, essas irmãs provavelmente teriam morrido. Além disso, elas ajudaram outras pessoas, inclusive uma jovem mãe e seus filhos, a sobreviverem a essa devastadora parte da viagem. Foi Emily Hill Woodmansee que mais tarde escreveu a linda letra do hino *Irmãs em Sião*. A estrofe "seus filhos servindo com terno amor"[5] ganha um novo significado quando imaginamos sua experiência nas planícies.

Como as irmãs Hill, muitas de nós não sobreviveremos a nossos testes na mortalidade sem a ajuda de outros. E é também um fato que, ajudando os outros, mantemos nosso próprio espírito vivo.

Lucy Mack Smith e as primeiras irmãs da Sociedade de Socorro sentiram o puro amor de Cristo, a caridade que não conhece fronteiras. Elas tinham as verdades do evangelho para guiar sua vida; tinham um profeta vivo, tinham um Pai Celestial que ouvia e respondia às suas orações. Nós todas também temos. No batismo, tomamos o nome de Cristo sobre nós. Levamos esse nome todos os dias e o Espírito nos inspira a viver em harmonia com os ensinamentos do Salvador. Quando o fazemos, tornamo-nos instrumentos nas mãos de Deus. E o Espírito nos leva a níveis mais altos de bondade.

A maior de todas as manifestações de caridade é a Expiação de Jesus Cristo, concedida a nós como um dom. Nossa busca diligente por essa dádiva exige que não apenas estejamos dispostas a recebê-la, mas também a compartilhá-la. Quando dividimos esse amor com outras pessoas, tornamo-nos "instrumentos nas mãos de Deus para realizar esta grande obra".[6] Estaremos preparadas para sentar-nos com nossas irmãs no céu — Juntas.

Presto testemunho do Salvador, de que Ele vive e que Ele nos ama. Ele sabe o que podemos nos tornar, a despeito de nossas imperfeições hoje. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Relief Society Minutes, 24 de março de 1842. Arquivos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, p. 18–19.
2. Alma 26:3.
3. Relief Society Minutes, 28 de abril de 1842, p. 39.
4. Debbie J. Christensen, "Julia and Emily: Sisters in Zion", Ensign, junho de 2004, p. 34.
5. *Hinos,* nº 200.
6. Alma 26:3.

Conhecer a Vontade do Senhor para Você

ANNE C. PINGREE
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Que o Senhor abençoe cada uma de vocês em sua busca pessoal para saber a vontade Dele em relação a vocês e para submeter sua vontade à Dele.

Tornar-se um instrumento nas mãos de Deus é um grande privilégio e uma responsabilidade sagrada. Onde quer que vivamos, quaisquer que sejam as circunstâncias, não importa qual seja nosso estado civil ou idade, o Senhor precisa de *cada uma de nós* para realizar sua parte incomparável na edificação do Seu reino nesta dispensação final. Tenho testemunho de que podemos *conhecer* o que o Senhor quer que façamos — e *que podemos receber* "a bênção que nos foi concedida: [ser transformadas] em instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra".[1] Meu desejo esta noite é relatar parte da minha jornada pessoal para chegar a compreender *como* nos tornamos tais instrumentos.

Vou começar pelo final da minha jornada — com a sublime verdade ensinada pelo Élder Neal A. Maxwell: "A entrega de nossa vontade é realmente a única coisa pessoal e ímpar que temos para depositar no altar de Deus. As muitas outras coisas que 'damos' (…) são na verdade as coisas que Ele já nos deu ou nos emprestou. No entanto, quando finalmente nos tornamos submissos, deixando nossos desejos individuais serem absorvidos pela vontade de Deus, estamos então realmente dando algo a Ele! É a *única* coisa que possuímos e que podemos verdadeiramente ofertar!"[2]

Presto-lhes testemunho, minhas queridas irmãs, de que para sermos realmente um instrumento nas mãos de Deus, para termos plenamente essa bênção a nós conferida no "dia desta vida" no qual "[executamos nossos] labores"[3] *devemos*, como disse o Élder Maxwell, "finalmente nos submeter"[4] ao Senhor.

O processo de refinamento que me levou a ter um testemunho desse princípio começou inesperadamente quando eu tinha trinta e poucos anos e recebi minha bênção patriarcal. Jejuei e orei em preparação, querendo saber: "O que o Senhor quer que *eu* faça?" Cheia de ansiedade, nossos quatro filhos, meu marido e eu fomos à casa do idoso patriarca. A bênção que me deu enfatizava a obra missionária — muitas e muitas vezes.

Detesto admitir, mas fiquei desapontada e transtornada. Naquele ponto da minha vida, eu mal tinha lido o Livro de Mórmon de capa a capa. Sem dúvida, não estava preparada para cumprir uma missão. Então coloquei minha bênção patriarcal numa gaveta. Comecei, entretanto, a seguir um plano diligente de estudo diário das escrituras à medida que me dediquei a educar meus filhos.

Os anos se passaram, e meu marido e eu nos concentramos em preparar nossos filhos para servir como missionários. Ao mandar nossos filhos para muitos lugares, honestamente acreditei que já tivesse cumprido *meu* dever missionário.

Então meu marido foi chamado para ser presidente de missão num país instável e de terceiro mundo, a 16.000 quilômetros de distância do nosso lar, com uma cultura e uma forma de comunicação muito diferentes das que eu conhecia. Porém, assim que fui chamada como missionária de tempo integral, senti-me um pouco como Alma e os filhos de Mosias — que eu fora chamada para ser um "instrumento nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra".[5] Também senti algo que não sei se eles sentiram — um medo avassalador!

Durante os dias subseqüentes ao chamado, peguei minha bênção patriarcal e a li diversas vezes, buscando compreendê-la melhor. Mesmo sabendo que iria cumprir uma promessa que recebera de um patriarca décadas antes, não me sentia aliviada de minhas preocupações. Será que poderia deixar meus filhos casados e solteiros e meus sogros idosos para trás? Será que saberia exatamente o que fazer e dizer? O que meu marido e eu comeríamos?

Será que estaria *segura* num país politicamente instável e perigoso? Sentia-me inadequada em todos os aspectos.

Em minha busca pela paz, redobrei meus esforços para freqüentar o templo. Considerei o significado dos meus convênios de uma forma como nunca tinha feito antes. Para mim, nesse ponto crucial da vida, meus convênios do templo serviram como um alicerce e uma motivação. Senti medo sim, mas descobri que havia *escolhido* assumir compromissos pessoais, vinculadores e sagrados e queria mantê-los. Enfim, esse não era o serviço de ninguém mais. Esse era o *meu* chamado missionário, e decidi-me a servir.

O pai de Joseph Smith pronunciou essa bênção sobre a cabeça do filho: "O Senhor Teu Deus chamou-te dos céus pelo nome. Foste chamado (…) para a grande obra do Senhor, para fazer nesta geração uma obra que nenhum outro homem poderia fazer como tu, em todas as coisas de acordo com a vontade do Senhor".[6] O Profeta Joseph foi chamado para fazer sua parte única na "grande obra do Senhor", e, embora me sentisse assoberbada e despreparada, eu sabia que fora chamada para cumprir *minha* parte na obra. Essa descoberta me ajudou e deu-me coragem.

Em minhas constantes orações continuei a pedir: "Pai, como posso fazer o que Tu me chamaste para fazer?" Certa manhã, pouco antes de partirmos para o campo missionário, duas amigas trouxeram um presente — um pequeno hinário para eu levar comigo. Mais tarde, naquele dia, a resposta aos meses de orações que fiz vieram daquele hinário. Quando buscava consolo num lugar tranqüilo, minha mente se preencheu com as palavras:

Se Deus é convosco, a quem temereis?
Ele é vosso Deus, seu auxílio tereis.
Se o mundo vos tenta, se o mal faz tremer,
Com mão poderosa vos há de suster.[7]

Descobrir de maneira bem pessoal que o Senhor estaria comigo e me ajudaria era apenas o *começo.* Eu tinha muito mais a aprender sobre *tornar-me* um instrumento nas mãos de Deus.

Longe de casa, numa terra estranha, meu marido e eu iniciamos nosso serviço como pioneiros com fé a cada passo. Ficávamos literalmente sozinhos a maior parte do tempo — tentando nos arranjar numa cultura que não conhecíamos — uma cultura com dúzias de idiomas que não falávamos. O sentimento de Sarah Cleveland, uma das nossas líderes pioneiras da Sociedade de Socorro em Nauvoo, descreveu os nossos sentimentos: "Começamos essa obra em nome do Senhor. Vamos seguir adiante com coragem".[8]

Minha primeira lição no processo de tornar-me um instrumento nas mãos de Deus foi buscar as escrituras, jejuar, orar, freqüentar o templo e viver de acordo com os convênios que fizera na casa do Senhor. Minha segunda lição foi que, se eu quisesse "seguir adiante com coragem", precisava confiar completamente no Senhor e buscar sinceramente a revelação pessoal. A fim de receber essa

revelação, eu teria que viver dignamente para ter a companhia constante do Espírito Santo comigo.

Minha última lição foi precisamente a que o Élder Maxwell explicou. Mesmo nos menores detalhes de cada dia, submeti minha vontade ao Senhor, pois *precisava* muito de Sua ajuda, de Sua orientação e de Sua proteção. Ao fazer isso, gradualmente meu relacionamento com meu Pai Celestial mudou — de maneira profunda — de forma que continua a abençoar a mim e à minha família.

A jornada da minha vida é diferente da sua. Cada uma de vocês poderia ensinar-me muito com suas experiências a respeito de submeter-se à vontade do Senhor, ao buscar sinceramente conhecer a vontade Dele em relação a vocês. Podemos alegrar-nos juntas no evangelho restaurado de Jesus Cristo, reconhecendo com gratidão a bênção de ter um testemunho do Salvador e de Sua Expiação por nós. *Sei* disso — nosso empenho individual para tornar-nos "instrumentos nas mãos de Deus" não é fácil, mas ajuda-nos a crescer espiritualmente, enriquecendo nossa jornada mortal de uma maneira muito pessoal e gloriosa.

Queridas irmãs, que o Senhor abençoe cada uma de vocês em sua busca pessoal para saber a vontade *Dele* em relação a vocês e para submeter *sua vontade* à Dele. Testifico que nossa vontade individual "é a única coisa que *possuímos* e que podemos verdadeiramente ofertar".[9] Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

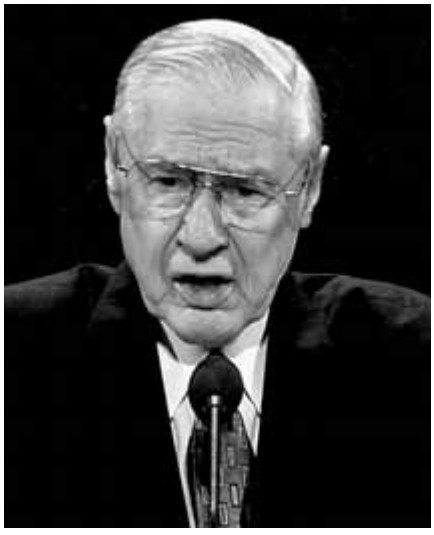
NOTAS

1. Alma 26:3.
2. *A Liahona,* janeiro de 1996, p. 26, grifo do autor.
3. Alma 34:32.
4. *A Liahona,* janeiro de 1996, p. 26.
5. Alma 26:3.
6. Gracia N. Jones, *Emma's Glory and Sacrifice: A Testimony* (1987), pp. 43–44.
7. "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42.
8. Relief Society Minutes, 30 de março de 1842, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, p. 24.
9. *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 24; grifo do autor.

Instrumentos nas Mãos de Deus

PRESIDENTE JAMES E. FAUST
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Sua influência para o bem é incalculável e indescritível.



O Presidente Hinckley autorizou-me, em nome da Primeira Presidência, a expressar nossa apreciação a todos os que ajudaram de alguma forma a preservar a vida e a propriedade, após as calamidades que ocorreram e ainda estão ocorrendo em nosso país.

Minhas queridas irmãs, sinto-me humilde por esta grande responsabilidade e privilégio de dirigir-me a vocês, filhas de Deus, em muitos países. Fomos edificados e elevados pela curta apresentação de vídeo do Presidente Hinckley. Somos gratos por termos o Presidente Hinckley e o Presidente Monson conosco esta noite. Sentimo-nos fortalecidos por seu apoio e influência. A irmã Parkin, a irmã Hughes e a irmã Pingree nos inspiraram. O coro tocou nosso coração. Ao olhar para o rosto de vocês sinto sua bondade. Cumprimento cada uma por suas obras diárias de retidão. Muito embora apenas umas poucas pessoas conheçam suas obras, elas estão registradas no livro da vida do Cordeiro,[1] que um dia será aberto para testemunhar seu serviço dedicado, sua devoção e suas ações como "instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra".[2]

O Élder Neal A. Maxwell disse: "Sabemos tão pouco (…) a respeito da divisão de tarefas entre mulheres e homens quanto da divisão entre maternidade e sacerdócio. Elas foram divinamente determinadas em outra época e lugar. Estamos acostumados a colocar os homens de Deus em evidência por terem o sacerdócio e a linha de autoridade. Mas, paralela a essa linha de autoridade, existe uma torrente de influência digna que reflete as notáveis mulheres de Deus, que existiram em todas as épocas e dispensações, inclusive na nossa. A grandeza não é medida pelo tamanho da coluna de um jornal, nem pelo tamanho das colunas das escrituras. A história das mulheres de Deus é, por enquanto, uma história oculta dentro de outra ainda maior."[3]

Algumas dentre vocês, irmãs, sentem-se inadequadas porque parecem não fazer tudo o que gostariam. Ter filhos e ser mãe são papéis

extremamente desafiadores. Vocês também têm chamados na Igreja, que cumprem com grande aptidão e cuidado. Além disso, muitas de vocês precisam trabalhar, assim como cuidar da família. Meu coração se enternece com amor pelas viúvas e pelas irmãs que carregam a enorme responsabilidade de criar os filhos. Em geral vocês, nobres irmãs, realizam um trabalho muito melhor, mantendo o controle e sendo bem-sucedidas, do que admitem. Sugiro que enfrentem os desafios um dia de cada vez. Façam o melhor que puderem. Vejam tudo através das lentes da eternidade. Se fizerem isso, a vida terá uma perspectiva diferente.

Acredito que todas vocês, irmãs, querem ser felizes e encontrar a paz que o Salvador prometeu. Acredito que muitas de vocês se esforçam arduamente para cumprir suas responsabilidades. Não quero ofender ninguém. Reluto em mencionar um assunto, mas sinto que devo. Algumas vezes carregamos conosco sentimentos infelizes devido a mágoas antigas, guardadas durante tempo demais. Consumimos energia excessiva pensando em coisas que já passaram e que não podem ser mudadas. É difícil fechar a porta e deixar a mágoa para trás. Se, depois de algum tempo, pudermos perdoar seja o que for que nos tenha causado a dor, encontraremos a "fonte de conforto que nos dá a vida" por intermédio da Expiação, e a "doce paz" do perdão será nossa.[4] Algumas feridas doem tanto e são tão profundas, que a cura só ocorre com a ajuda de um poder maior e com esperança de justiça e restituição perfeitas na vida futura. Irmãs, vocês podem encontrar tal fonte nesse poder maior e receber o consolo precioso e a doce paz.

Temo que vocês, irmãs, não tenham se dado conta da boa influência que têm em sua família, na Igreja e na sociedade. Ela é incalculável e indescritível. O Presidente Brigham Young disse: "As irmãs em nossas

Sociedades de Socorro têm feito muitas coisas boas. Poderiam dizer-me a quantidade de boas ações que as mães e filhas em Israel podem fazer? Não, é impossível. Todo o bem que fizerem seguirá com elas por toda a eternidade".[5] Acredito sinceramente que vocês são instrumentos nas mãos de Deus nos muitos papéis que desempenham, especialmente no da maternidade.

Na obra do reino, homens e mulheres têm a mesma importância. Deus incumbe as mulheres de terem e criarem os filhos Dele. Nenhum outro trabalho é mais importante. A maternidade é um papel de grande importância para as mulheres. As bênçãos sagradas e a influência digna fluíram à minha própria vida e à vida de minha amada esposa, de sua mãe, de minha própria mãe, avós, de minhas preciosas filhas e netas. O relacionamento precioso de cada mulher em minha vida não pode ser descrito com palavras. Isso é especialmente verdade no que se refere à minha companheira eterna, Ruth.

Queremos que vocês, irmãs solteiras, saibam de nosso grande amor por vocês. Vocês podem ser instrumentos poderosos nas mãos de Deus, para ajudar a realizar esta grande obra. Vocês são preciosas e necessárias. Outras mulheres, embora casadas, talvez não sejam mães. Seja qual for sua situação, estejam certas de que o Senhor as ama e não as esqueceu. Vocês podem fazer coisas por outra pessoa que ninguém mais poderá fazer. Vocês podem fazer coisas pelo filho de outra mulher que ela talvez não possa fazer por si mesma. Acredito que algumas bênçãos compensarão essas provações que virão nesta vida e no futuro para as irmãs que vivem em tais circunstâncias. Essas bênçãos e a paz consoladora virão a vocês se puderem amar a Deus "de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo".[6] Vocês ainda poderão ser altamente bem-sucedidas no que quer que façam como instrumentos nas mãos de Deus para a realização desta grande obra.

As mulheres influenciam muito do que acontece no mundo, tanto para o bem quanto para o mal. Até certo

ponto, as esposas e mães controlam o fluxo de bênçãos que chegam a seu lar. Ao apoiarem os chamados do sacerdócio de seu marido e incentivarem os filhos nas atividades do sacerdócio, seu lar será ricamente abençoado. Vocês devem também incentivar seus filhos a ajudar outras pessoas que tenham dificuldades. Nosso lar tem sido abençoado devido ao envolvimento de minha esposa na Sociedade de Socorro durante toda nossa vida de casados. Ela foi presidente da Sociedade de Socorro na ala e depois na estaca durante um período que abrangeu vários anos. Ao cuidar de suas tarefas e participar das reuniões, nosso lar foi abençoado com o doce espírito de serviço que ela trazia para casa.

Vocês são membros, como já ouviram esta noite, da maior sociedade para mulheres de todo o mundo. E como o Presidente Hinckley acabou de falar no vídeo, o Profeta Joseph Smith declarou: "Esta Sociedade receberá instruções por meio da ordem que Deus estabeleceu — por intermédio das pessoas que foram designadas a liderar — e agora, eu vos abro as portas em nome de Deus, e esta Sociedade se regozijará, e o conhecimento e a inteligência aqui fluirão a partir de agora — este é o início de dias melhores para esta Sociedade".[7] As mulheres tiveram mais oportunidades desde que o profeta abriu as portas em seu benefício do que desde o início da humanidade na Terra.[8]

Desde o princípio, as mulheres da Igreja são instrumentos nas mãos de Deus. Quando o templo estava sendo construído em Kirtland, as mulheres davam apoio aos trabalhadores, como o Presidente Heber C. Kimball disse:

"As mulheres de nosso povo estavam envolvidas no trabalho de fiar e tricotar para vestir os que trabalhavam no edifício, e apenas o Senhor conhece as cenas de pobreza, tribulações e sofrimento por que passamos até completarmos [esse trabalho]. Minha esposa trabalhou durante todo o verão para ajudar. Ela tinha 45 quilos de lã e, com a ajuda de uma garota, fiou a lã preparando novelos de linha para tecer roupas para os que construíam o Templo e, embora tivesse o privilégio de ficar com metade da lã como recompensa por seu trabalho, ela não guardou material suficiente nem para fazer um par de meias; mas deu tudo para os que trabalhavam na casa do Senhor. Ela fiou, teceu, preparou o tecido, cortou, fez as roupas e deu-as aos homens que trabalhavam no templo; quase todas as irmãs em Kirtland trabalharam tricotando, costurando, fiando, etc., com o propósito de levar avante a obra do Senhor."[9]

Polly Angell, esposa do arquiteto da Igreja, contou que o Profeta disse a elas: "Bem, irmãs, vocês estão sempre prontas a ajudar. As irmãs são sempre as primeiras em todas as boas obras. Maria foi [a] primeira [no sepulcro a ver o Senhor ressuscitado]; e as irmãs agora são as primeiras a trabalhar na parte interior do templo."[10]

Vocês, irmãs, possuem os atributos divinos da sensibilidade e do amor pelas coisas belas e inspiradoras. Esses são dons que vocês usam para tornar nossa vida mais agradável. Com freqüência quando vocês, irmãs, preparam e dão uma aula, colocam uma toalha bonita e flores na mesa — que é uma expressão maravilhosa de sua natureza afetuosa e cuidadosa. Em contraste, quando os irmãos dão uma aula, eles não decoram a mesa nem mesmo com uma flor silvestre murcha! Porém, às vezes, vocês exigem demais de si mesmas. Acham que se sua oferta não for perfeita, não será aceitável. Digo-lhes, contudo, que se tiverem dado o melhor de si, o que já fazem normalmente, sua humilde oferta, seja ela qual for, será aceitável e agradável ao Senhor.

Nos dias de hoje, as professoras visitantes fazem tantas coisas boas. Doze anos atrás, Suzy foi chamada para ser a professora visitante de Dora, uma viúva sem filhos. Dora tinha uma personalidade difícil e era quase uma eremita. Quando Suzy começou a visitá-la, era recebida na porta, mas nunca convidada a entrar. Vários meses mais tarde, Suzy levou um doce para Dora, mas esta disse que não poderia aceitá-lo. Quando Suzy perguntou por que não, ela respondeu: "Porque você vai querer algo em troca". Suzy afirmou a ela: "Tudo o que eu quero é sua amizade". Depois disso, as visitas foram se tornando mais fáceis. Gradualmente, Suzy descobriu maneiras de fazer coisas por Dora e a escutá-la, quando necessário. Também contava a respeito das pessoas maravilhosas da ala, das lições e das conferências, fazendo com que ela se sentisse parte integrante da ala. Quando a saúde de Dora começou a debilitar-se, as visitas de Suzy eram diárias e elas se tornaram boas amigas. Quando Dora faleceu, Suzy pôde elogiar a mulher que as outras chamavam de "inacessível", como uma "mulher notável" e uma "amiga querida".[11] Ela a conheceu como poucas outras, devido a seu serviço como professora visitante.

A Sociedade de Socorro é uma irmandade e um lugar onde as mulheres são instruídas a edificar sua fé e a realizar boas obras. Como o Presidente Hinckley diz com freqüência, todos nós precisamos de amigos. A amizade nos enche de felicidade e amor. Ela não fica restrita ao jovem ou ao velho, ao rico ou ao pobre, a um desconhecido ou a uma pessoa famosa. Seja qual for nossa situação, todos nós precisamos de alguém que nos escute com compreensão, nos incentive quando precisarmos de estímulo e que alimente em nós o desejo de agirmos e de sermos melhores. A Sociedade de Socorro foi organizada para ser esse círculo de amizade, repleto de corações atenciosos que geram amor e realização porque, acima de tudo, ela é uma irmandade.

Esta reunião Geral da Sociedade de Socorro está sendo transmitida a

vários países ao redor do mundo. É bom pensar nas irmãs reunidas em diversos locais para compartilharem as mesmas mensagens que ouvimos e para se reunirem como amigas. Certa irmã da Etiópia participou de uma reunião assim em Fredericksburg, na Virgínia, e comentou: "Entramos e nos sentamos como amigas, mães e filhas, mas nos levantamos e saímos de lá como irmãs".[12]

Uma missionária que serviu na Tailândia escreveu a respeito de assistir com as irmãs em Bangkok à transmissão do ano passado. Ela disse: "Senti tamanha força naquele pequenino grupo de mulheres tailandesas que davam o melhor de si para seguir os conselhos das mulheres de Salt Lake, a quem jamais conheceram".[13] Não é notável sentir o vínculo da irmandade que atravessa rios e oceanos em tantos países para participarmos desta reunião? Verdadeiramente as portas foram abertas pelo Profeta Joseph Smith, quando ele se reuniu com aquele pequeno grupo de mulheres em Nauvoo, para organizar a Sociedade de Socorro em 1842!

E agora, por fim, eu deveria dirigir algumas palavras a vocês, irmãs mais jovens. Vocês ocupam um lugar importante nessa grande irmandade. A maioria foi abençoada com um testemunho do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Com esse testemunho e com a energia, influência e inteligência de sua juventude, podem receber as bênçãos que virão ao cumprirem com a responsabilidade de serem "instrumentos nas mãos de Deus, para realizar esta grande obra".

Uma jovem irmã compartilhou, há pouco tempo, seus sentimentos sobre a Sociedade de Socorro. Ela disse que crescera em uma ala onde as irmãs se interessavam muito por ela, mesmo na época em que fazia parte das Moças. Quando chegou a hora de passar a participar da Sociedade de Socorro, ficou entusiasmada e as irmãs também. Ela notou "a

ampla gama de personalidades, interesses, experiências e idades daquela Sociedade de Socorro", e comentou: "Sei (…) que tenho um grupo de amigas de gerações diferentes — desde adolescentes até trisavós e de tudo o que vier entre elas".[14]

Um grande futuro está à sua frente, jovens irmãs. Talvez ele não seja exatamente como planejaram, mas poderá ser uma experiência maravilhosa onde realizarão muitas coisas boas. Para vocês, moças, estar na companhia de irmãs mais velhas, experientes e dignas é tanto uma oportunidade quanto uma bênção.

A amada esposa do Presidente Gordon B. Hinckley, Marjorie Pay Hinckley, expressou isso tão bem, quando disse: "Estamos todas juntas nisto. Precisamos umas das outras. Oh, como precisamos umas das outras! Nós que somos idosas precisamos de vocês que são jovens. E esperamos que vocês, que são jovens, precisem de algumas de nós que são idosas. É um fato sociológico as mulheres precisarem umas das outras. Precisamos de amizades profundas, satisfatórias e leais entre nós. Essas amizades são uma fonte necessária de sustentação. Precisamos renovar nossa fé todos os dias. Precisamos nos dar as mãos e ajudar a edificar o reino, para que ele role até encher toda a Terra".[15]

Queridas irmãs, nossas amadas cooperadoras no reino, cujos nomes estão no livro da vida do Cordeiro,[16] sigam em frente. Sigam em frente com fé e humildade. Não permitam que Satanás, nem seu poder maligno sedutor, tenha influência sobre vocês. Não dêem oportunidade ao adversário,[17] nem permitam que ele reduza a rara dádiva divina da sensibilidade de sentirem o Espírito do Senhor. Que o Espírito as guie sempre para sentimentos sagrados em tudo o que pensarem e em todas as suas atividades ao estenderem a mão a outras pessoas com amor e misericórdia. Oro em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

NOTAS

1. Ver Apocalipse 21:27.
2. Alma 26:3.
3. "The Women of God", Ensign, maio de 1978, p. 10.
4. Ver "My Journey to Forgiving", Ensign, fevereiro de 1997, p. 43.
5. *Discourses of Brigham Young,* selecionado por John A. Widtsoe (1954), p. 216.
6. Lucas 10:27.
7. Relief Society Minutes, 28 de abril de 1842, Archives of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, p. 40.
8. Ver George Albert Smith, *Relief Society Magazine,* dezembro de 1945, p. 717.
9. "History of Joseph Smith", Times and Seasons, p. 867.
10. Citado por Edward W. Tullidge, *Women of Mormondom* (1877), p. 76.
11. Carta em posse do escritório da Sociedade do Socorro.
12. Carta em posse do escritório da Sociedade do Socorro.
13. Carta em posse do escritório da Sociedade do Socorro.
14. Carta em posse do escritório da Sociedade do Socorro.
15. Virginia H. Pearce, *Glimpses into the Life and Heart of Marjorie Pay Hinckley* (1999), pp. 254–255.
16. Ver Filipenses 4:3.
17. Ver I Timóteo 5:14.

Eles Falaram para Nós

Fazer com que a Conferência Se Torne Parte de Nossa Vida

O que você fará para que os ensinamentos transmitidos na conferência geral se tornem parte de sua vida ou da vida de seus familiares? Você pode usar algumas das idéias abaixo para debates ou estudo, pode formular suas próprias perguntas, ou escolher seus próprios tópicos. (Os números entre parênteses referem-se à página inicial dos discursos.) A lista de histórias que acompanha este artigo também pode ser útil.

Para as crianças

1. Em quantos idiomas a conferência geral foi traduzida? (Dica: Procure o discurso do Presidente Gordon B. Hinckley, na página 103.)

2. William Tyndale desempenhou um papel importante na preparação do mundo para a Restauração do evangelho de Jesus Cristo. O que ele fez, e como isso ajudou o jovem Joseph Smith? (Dica: Leia o discurso do Presidente Boyd K. Packer, na página 70.)

3. Quando foi feita a declaração "A Família: Proclamação ao Mundo", e quem a fez? (Dica: Pesquise o discurso do Élder M. Russell Ballard, na página 41.)

4. O que o Presidente Hinckley nos pediu que façamos até o fim deste ano, e o que ele prometeu se o fizermos? (Dica: Mencionado em diversos discursos. Veja no discurso do Élder Charles Didier, na página 48, por exemplo.)

Para os Jovens

5. O que o Presidente Gordon B. Hinckley chamou de "o grande princípio enfatizado em todas as escrituras, tanto nas antigas quanto nas modernas"? Ele disse: "Talvez seja a maior virtude da Terra e certamente a mais necessária". (81)

6. Você já foi o último a ser escolhido para participar de um jogo? O Presidente Thomas S. Monson sabe como você se sentiu; ele mesmo já passou por isso. Veja qual foi o resultado disso e por

Garotas comparecem à conferência na sede da Estaca Apia Samoa Navu. À direita: Missionários coordenam os que chegam para assistir à conferência na sede da Estaca Niterói Brasil.

que ele diz: "Nunca desista". (56)

7. Freqüentemente as pessoas de outras religiões notam algo diferente em nós, alguma coisa especial. Veja o que o Presidente James E. Faust diz sobre a importância de sermos um exemplo para as outras pessoas, em "A Luz nos Olhos Deles". (20)

8. Qual é a diferença entre *ir* para a missão e *tornar-se* um missionário? Veja o que o Élder David A. Bednar diz ser a coisa mais importante que você pode fazer ao preparar-se para um chamado missionário. (44)

Para a Noite Familiar ou o Estudo Pessoal

9. Quais foram os hinos que o Élder Russell M. Nelson usou para responder à pergunta feita por um missionário sobre a Expiação? (85) Quais são os hinos a respeito do Salvador que são especialmente inspiradores para sua família? Considere a possibilidade de cantá-los e falar sobre eles durante a noite familiar.

10. Que eventos históricos prepararam o caminho para que o evangelho fosse pregado em seu país, ou para sua família? O Élder Robert D. Hales falou sobre alguns deles e sobre como eles ajudaram a preparar o caminho para a Segunda Vinda. (88)

11. O Élder Merrill J. Bateman falou-nos sobre a natureza pessoal e real do sofrimento de Jesus Cristo no Getsêmani. (74) De que maneira você sentiu os efeitos desse sofrimento em sua vida?

12. O Élder Paul K. Sybrowsky perguntou: "O que faria Cristo, se tivesse minhas oportunidades"? (35) Como podemos centralizar em Cristo as decisões que tomamos quanto a nossas oportunidades? Como podemos usá-las para edificar o reino de Deus? ■

HISTÓRIAS PARA LER E COMPARTILHAR

Nos discursos que começam nas páginas citadas a seguir, você encontrará histórias para contar e idéias para compartilhar.

As pessoas de um vilarejo dirigem-se a um nível mais elevado antes do *tsunami*. 16

Enfermeira ajuda mulher cuja perna infeccionara. 20

Membro novo deixa o emprego numa fábrica de cigarros. 31

O homem que procurou a Igreja por doze anos. 33

Diáconos e escoteiros fazem a integração do jovem Paul Sybrowsky. 35

A conversão de Charles Didier. 48

O pequeno Paul V. Johnson joga bola durante a conferência geral. 50

Lyman E. Johnson arrepende-se de sua apostasia. 53

Bispo senta-se [sobre o tanque d'água] em uma máquina de "bola-ao-alvo". 53

Mestres familiares viajam durante uma semana para visitar um membro da Igreja. 56

Sacerdote com gagueira batiza uma garota. 56

Diáconos e mestres visitam a Praça do Bem-Estar para ver os frutos das ofertas de jejum. 56

Thomas S. Monson visita casal grego. 56

Milhares de membros da Igreja prestam serviço às vítimas do furacão nos Estados do Golfo. 60

Missionários testificam sobre Joseph Smith a um homem incrédulo. 67

Mulher perdoa ao jovem que a feriu. 81

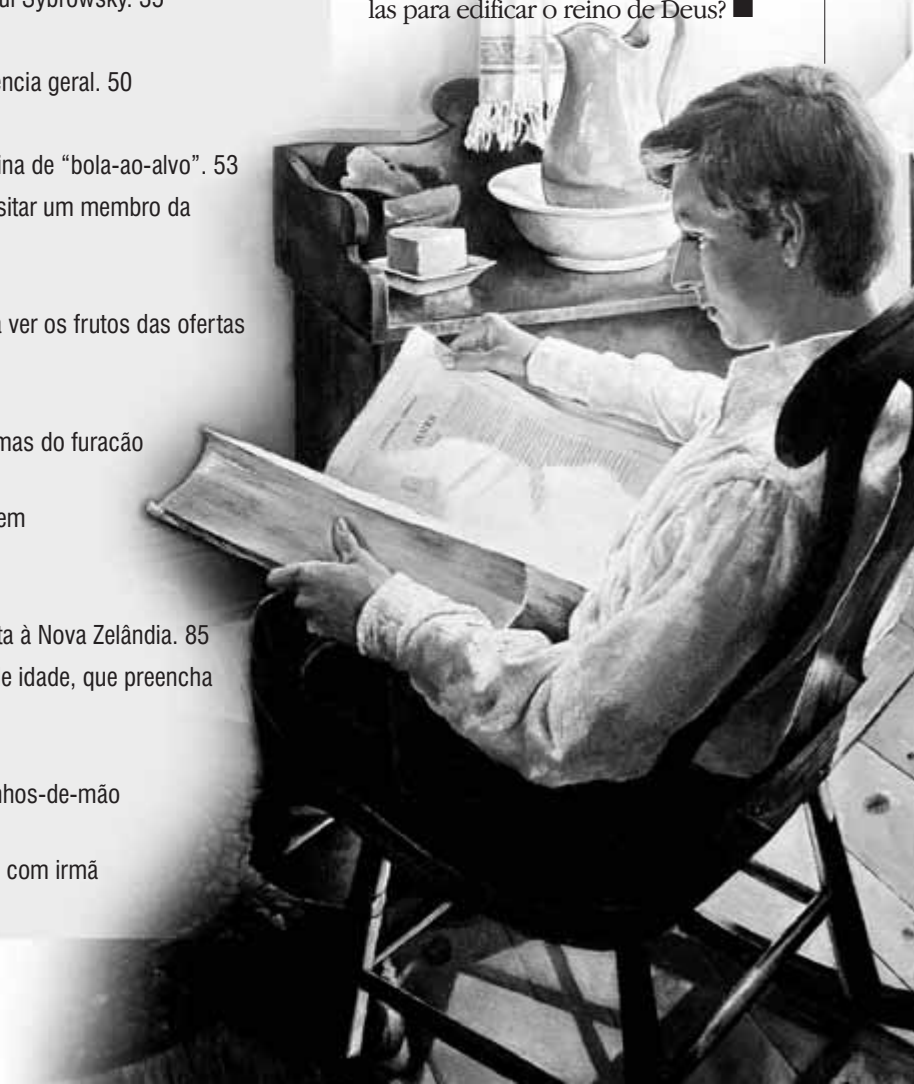
O Presidente e a irmã Kimball são curados durante visita à Nova Zelândia. 85

Bispo propõe ao jovem Ulisses Soares, de onze anos de idade, que preencha os papéis de seu chamado missionário. 98

Jovem sente-se aceita na Sociedade de Socorro. 110

Duas irmãs participantes da companhia Willie de carrinhos-de-mão ajudam-se mutuamente para sobreviver. 110

Professoras visitantes dedicadas unem-se em amizade com irmã "inacessível". 114



JOSEPH SMITH BUSCA SABEDORIA NA BÍBLIA, DE DALE KILBOURN

Ensinamentos para os Nossos Dias

As instruções a seguir para as aulas do quarto domingo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro substituem as contidas na publicação Informações para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre Currículo para o período de 2005 a 2008.

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, realizadas no quarto domingo de cada mês, continuarão a ser dedicadas aos "Ensinamentos para os Nossos Dias". Todas as aulas dos "Ensinamentos para os Nossos Dias" devem ser extraídos de *A Liahona*, que traz os discursos da conferência geral mais recente. Essas edições são publicadas em maio e novembro. Os discursos também estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas), no site www.lds.org.

Cada lição poderá ser preparada com base em um discurso, ou mais. Os presidentes de estaca e distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Esses líderes do sacerdócio devem reforçar a importância de os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque e as irmãs da Sociedade de Socorro estudarem os mesmos discursos no mesmo domingo. Os professores devem buscar o conselho de seus líderes quanto a alguma ênfase em especial.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral. Os líderes da ala e do ramo devem assegurar-se de que todos os membros tenham acesso às revistas da Igreja.

Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

- Ore para que o Espírito Santo esteja ao seu lado ao estudar e ensinar o(s) discurso(s). Às vezes, você pode sentir-se tentado a deixar os discursos de conferência de lado e usar outros materiais para preparar a aula, mas são os discursos de conferência que fazem parte do currículo aprovado. A sua tarefa é ajudar os outros a aprender e viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.
- Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências de escritura e declarações que o ajudem a ensinar os princípios e doutrinas.
- Faça um esboço de como pretende ensinar esses princípios e doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os alunos a:
  - –Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s) que você estiver ensinando.
  - –Pensar no significado dos princípios e doutrinas.
  - –Falar do que eles entenderam, das idéias e experiências que tiveram e do testemunho que têm desses princípios e doutrinas.
  - –Aplicar esses princípios e doutrinas à própria vida.
- Estude os capítulos 31 e 32 do manual *Ensino, Não Há Maior Chamado*.

"O que mais importa é que os alunos sintam a influência do Espírito, aumentem sua compreensão do evangelho, aprendam a aplicar os princípios verdadeiros em sua vida e fortaleçam seu compromisso de viver o evangelho" (*Guia de Ensino*, 2001, p. 12.).

Queiram enviar comentários sobre os "Ensinamentos para os Nossos Dias" para: Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Room 2420, Salt Lake City, UT, 84150-3220, USA; e-mail: cur-development@ldschurch.org. ■

Meses	Materiais para as Aulas do Quarto Domingo
Novembro 2005–Abril de 2006	Discursos publicados na edição de novembro de 2005 de *A Liahona**
Maio–Outubro de 2006	Discursos publicados na edição de maio de 2006 de *A Liahona**

*Esses discursos estão disponíveis *on-line* (em muitos idiomas) no site www.lds.org.

Diretrizes para as Reuniões e Atividades de Aprimoramento Pessoal, Familiar e Doméstico da Sociedade de Socorro

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2006.

Os propósitos do aprimoramento pessoal, familiar e doméstico são fortalecer a fé em Jesus Cristo e ensinar habilidades maternas e de economia doméstica. O aprimoramento é uma ocasião para que as irmãs se reúnam socialmente, aprendam e sejam edificadas. O programa de aprimoramento inclui o seguinte:

• *Reuniões:* Reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico realizadas trimestralmente (em vez de mensalmente) para todas as irmãs.

• *Atividades:* Atividades de aprimoramento realizadas regularmente (semanal, mensalmente, ou conforme a determinação das líderes da Sociedade de Socorro da ala) para irmãs que tenham interesses e necessidades semelhantes.

Ao planejar as reuniões e atividades, as líderes devem (1) levar em consideração as necessidades e interesses das irmãs da ala, (2) aconselhar-se com os líderes do sacerdócio e (3) planejar atividades com oração e propósito (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares,* p. 222). Devem-se fazer esforços para envolver todas as irmãs.

Se necessário, pode-se providenciar uma classe para crianças durante as reuniões e atividades, de acordo com o indicado na p. 202 do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*.

REUNIÕES DE APRIMORAMENTO PESSOAL, FAMILIAR E DOMÉSTICO

Reuniões de Aprimoramento da Ala

As Sociedades de Socorro de Ala devem realizar quatro reuniões de aprimoramento por ano. Uma dessas reuniões deve ser utilizada para comemorar o dia da organização da Sociedade de Socorro: 17 de março de 1842.

As reuniões são planejadas pela líder de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico, sob a orientação da presidência da Sociedade de Socorro. Podem-se designar especialistas para ajudar (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2,* p. 199). Um relatório da presidente pode ser parte dessas reuniões.

As reuniões de aprimoramento não devem realizar-se na noite de domingo ou segunda-feira.

Reuniões de Aprimoramento da Estaca

Além das reuniões das alas, a estaca realiza uma ou duas reuniões de aprimoramento por ano. A presidência da Sociedade de Socorro da estaca dirige essas reuniões com a ajuda das especialistas da estaca, se necessário (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2,* p. 196). Uma dessas reuniões deve ser realizada em conjunto com a transmissão anual da reunião geral da Sociedade de Socorro.

Observação: Essas reuniões de ala e estaca substituem os eventos especiais de ala e estaca (ver *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2,* p. 205).

ATIVIDADES DE APRIMORAMENTO

As atividades de aprimoramento são menos estruturadas do que as reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico e reúnem irmãs que têm necessidades, interesses e circunstâncias comuns. As atividades devem proporcionar um ambiente seguro, tranqüilo e interessante onde as irmãs aprendem e compartilham meios de fortalecer o lar, a família e as pessoas.

As atividades de aprimoramento são planejadas pela presidência da Sociedade de Socorro; a líder de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico; e especialistas, conforme a necessidade. As líderes devem ser flexíveis no planejamento das atividades, que podem realizar-se na capela ou outros locais apropriados tantas vezes quanto necessário. Para obter mais informações a respeito das atividades de aprimoramento, consulte o *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2,* páginas 204–205. ■

Guia de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

Os recursos a seguir podem ser usados para complementar, não substituir, as aulas no *Sacerdócio Aarônico, Manual 1* e *Moças, Manual 1.* Nas referências, *Dever para com Deus* é usado para significar os livretos do *Sacerdócio Aarônico: Cumprir Nosso Dever para com Deus*. *Progresso Pessoal* significa o livreto *Progresso Pessoal das Moças*. Algumas atividades dos manuais *Dever para com Deus* e *Progresso Pessoal* podem ser feitas durante as aulas, ou você pode incentivar o quórum ou os membros da classe a fazê-las em casa. Outras sugestões didáticas encontram-se na revista *A Liahona*, p.1, e no manual *Ensino, Não Há Maior Chamado.*

Pedimos encarecidamente que as aulas sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma aula específica para a Páscoa. Se quiser dar uma aula especial para a Páscoa, sugerimos usar as escrituras, discursos de conferência, artigos d'*A Liahona,* gravuras e hinos que evidenciem a vida e a missão do Salvador.

Para encontrar versões dos guias de recursos em idiomas diferentes do inglês, visite o **www.lds.org,** clique no mapa-múndi e selecione o idioma desejado. Clique sobre *"Liahona"* e depois sobre a edição de novembro de 2005.

A versão em inglês dos guias de recursos pode ser encontrada no **www.lds.org,** clicando sobre "Gospel Library". Existem links para os guias de recursos mais recentes na coluna à direita.

Futuros guias de recursos serão impressos nas edições de maio e novembro d'*A Liahona*. As revistas da Igreja (para alguns idiomas) podem ser vistas *on-line* no **www.lds.org.**

Sacerdócio Aarônico, Manual 1

Os recursos a seguir podem ser usados para complementar, não substituir, as aulas de 1 a 24.

Lição 1: O Sacerdócio

Jeffrey R. Holland, "Nossa Característica Mais Marcante", *A Liahona*, maio de 2005, p. 43. Utilize o que o Élder Holland disse a respeito de como obter a autoridade do sacerdócio para introduzir a lição.

Dever para com Deus (Mestre), "Desenvolvimento Espiritual", nº1; *(Sacerdote)*, "Atividades do Quórum", nº4.

Lição 2: O Chamado de Diácono

"O Quórum de Diáconos", *A Liahona*, janeiro de 2005, p. 42. Utilize as perguntas desse artigo para discutir a questão do trabalho em equipe.

"O Milagre do Sacerdócio", *A Liahona*, abril de 2004, p. 27. Utilize as perguntas sobre as responsabilidades do Sacerdócio Aarônico durante a discussão dos deveres dos diáconos.

Dever para com Deus (Diácono), "Desenvolvimento Espiritual", nº4.

Lição 3: Administrar o Sacramento

Dallin H. Oaks, "O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento", *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 43. Considere a possibilidade de usar este artigo ao discutir a distribuição do sacramento.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades do Quórum", nº 1.

Lição 4: Recolher as Ofertas de Jejum

Thomas S. Monson, "Sê o Exemplo", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 115. O que o Presidente Monson explica sobre as ofertas de jejum poderia ser usado na seção que trata de nossa atitude quanto às ofertas de jejum.

Joseph B. Wirthlin, "A Lei do Jejum", *A Liahona*, julho de 2001, p. 88. As palavras que o Élder Wirthlin disse a respeito das ofertas de jejum podem ser usadas na seção "Empatia pelos Necessitados". *Dever para com Deus (Diácono)*, "Atividades do Quórum", nº2.

Lição 5: Fé em Jesus Cristo

Gordon B. Hinckley, "Derrotar os Golias de Nossa Vida", *A Liahona*, fevereiro de 2002, p. 2. Utilize esse artigo para falar de Davi e Golias.

Robert D. Hales, "Encontrar a Fé no Senhor Jesus Cristo", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 70. Para complementar a lição, use as sugestões do Élder Hales sobre como desenvolver a fé em Jesus Cristo. *Dever para com Deus (Mestre)*, "Atividades em Família", nº1.

Lição 6: O Espírito Santo

Boyd K. Packer, "A Luz de Cristo", *A Liahona*, abril de 2005, p. 8. As palavras do Presidente Packer podem complementar esta lição.

Boyd K. Packer, "A Lâmpada do Senhor", *A Liahona*, dezembro de 1988, p. 32. As palavras do Presidente Packer podem ser usadas na discussão sobre estar preparados para receber o Espírito Santo. *Dever para com Deus (Mestre)*, "Atividades em Família", nº 5.

Lição 7: "Uma Grande Mudança no Coração"

Thomas S. Monson, "O Caminho da Perfeição", *A Liahona*, julho de 2002, p. 111. Inclui o que o Presidente Monson diz sobre autodisciplina.

Lição 8: "Honra Teu Pai"

James E. Faust, "Aos Que Me Honram Honrarei", *A Liahona*, julho de 2001, p. 53. Acrescente as palavras do Élder Faust à discussão sobre ter reverência para com Deus.

Dallin H. Oaks, "Honra a Teu Pai e a Tua Mãe", *A Liahona*, julho de 1991, p. 15. Utilize o que o Élder Oaks diz sobre como honrar ao pai na seção correspondente desta lição. *Dever para com Deus (Sacerdote)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 12.

Lição 9: Respeito às Mães e Seu Papel Divino

Russell M. Nelson, "Nosso Dever Sagrado de Honrar as Mulheres", *A Liahona*, julho de 1999, p. 45. As palavras do Élder Nelson podem ser usadas na seção sobre honrar as mães.

Lição 10: União Familiar

Scott Bean, "A Verdade sobre Minha Família", *A Liahona*, março de 2003, p. 30. Considere a possibilidade de usar essa história na seção sobre como a família nos ajuda em nosso desenvolvimento.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades em Família", nº 4.

Lição 11: "Amai-vos Uns aos Outros como Eu Vos Amei"

Joseph B. Wirthlin, "A Virtude da Bondade", *A Liahona*, maio de 2005, p. 26. Considere a possibilidade de complementar a história de Andy com a primeira história do discurso do Élder Wirthlin.

Kathleen H. Hughes, "Amigos Cristãos: Que Dom Maior Se Pode Achar?", *A Liahona*, maio de 2005, p. 74. Utilize a história que a irmã Hughes contou do pneu furado para complementar os estudos de caso.

Dever para com Deus (Diácono), "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº1.

Lição 12: Seguir o Profeta Vivo

Joseph B. Wirthlin, "Prosseguir com Fé", *A Liahona*, julho de 2003, p. 16. Utilize o primeiro e o último parágrafo desse artigo para complementar a conclusão da aula.

Dieter F. Uchtdorf, "A Igreja Mundial É Abençoada pela Voz dos Profetas", *A Liahona*, novembro de 2002, p. 10. Utilize o testemunho do Élder Uchtdorf quanto aos profetas vivos para complementar a lição.

R. Conrad Schultz, "Obediência e Fé", *A Liahona*, julho de 2002, p. 32. Use as partes pertinentes desse artigo para salientar a necessidade de obediência.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades em Família", nº5.

Lição 13: Cada Membro É um Missionário

M. Russell Ballard, "O Papel Essencial do Membro no Trabalho

Missionário", *A Liahona*, maio de 2003, p. 37. Incorpore as maneiras de ser um missionário que o Élder Ballard cita à seção que trata de compartilhar o evangelho.

Henry B. Eyring, "Verdadeiros Amigos", *A Liahona*, julho de 2002, p. 29. Na seção "Há Muitas Maneiras de Compartilhar o Evangelho", utilize a história de como o irmão Lupahla conheceu a Igreja por meio de um amigo.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Desenvolvimento Espiritual", nº 11.

Lição 14: Servir aos Outros

L. Tom Perry, "Aprendendo a Servir", *A Liahona*, maio de 2002, p. 10. Utilize a conclusão desse artigo para resumir a lição.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Desenvolvimento Espiritual", nº 9; *(Diácono)*, "Atividades do Quórum", nº 5.

Lição 15: Unidade e Irmandade no Sacerdócio

L. Tom Perry, "O Que É um Quórum?", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 23. Escolha e utilize alguns ensinamentos sobre a fraternidade para salientar a seção correspondente da lição.

Dever para com Deus (Mestre), "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 10; *(Sacerdote)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 7.

Lição 16: Caridade

Gene R. Cook, "Caridade: O Amor Perfeito e Eterno", *A Liahona*, julho de 2002, p. 91. A parte sobre o sofrimento pode contribuir para a discussão sobre o tema "o amor é sofredor, é benigno", prevista na lição.

Bonnie D. Parkin, "Escolher a Caridade: A Boa Parte", *A Liahona*, julho de 2003, p. 104. O que a irmã Parkin fala de Maria e Marta pode ser usado para complementar o debate sobre as características da caridade.

Dever para com Deus (Mestre), "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº4.

Lição 17: Diários Pessoais

Spencer W. Kimball, "Os Anjos Poderão Fazer Citações Dele", *A Liahona*, junho de 1977, p. 24. Utilize idéias desse artigo para complementar o debate sobre as escrituras no início da lição.

Jeffrey S. McClellan, "Um Diário para Hoje e para Amanhã", *A Liahona*, agosto de 1996, p. 30. Utilize as idéias para o diário dadas no artigo para enriquecer a discussão sobre manter um diário.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional", nº 7; *(Diácono)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 8.

Lição 18: A Palavra de Sabedoria

Masayuki Nakano, "Abençoado pela Palavra de Sabedoria", *A Liahona*, junho de 2005, p.32. Acrescente essa história à seção que trata das bênçãos que recebemos quando vivemos a Palavra de Sabedoria.

Dever para com Deus (Diácono), "Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional", nº 12.

Lição 19: Vencer a Tentação

Richard G. Scott, "Como Viver Bem em meio ao Mal Crescente", *A Liahona*, maio de 2004, p. 100. Utilize as parte adequadas desse artigo para enriquecer o debate inicial da lição.*Dever para com Deus (Mestre)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 5.

Lição 20: O Uso Correto do Livre-Arbítrio

"Nosso Progresso Rumo à Perfeição", *A Liahona*, fevereiro de 2005, p. 34. Considere a possibilidade de utilizar a seção "Andar pela Fé" desse artigo para enriquecer a primeira parte da lição.

Lição 21: Pensamentos Puros: Linguagem Pura

Dallin H. Oaks, "Pornografia", *A Liahona*, maio de 2005, p. 87. Utilize o que o Élder Oaks ensinou sobre a pornografia para complementar a lição.

Lição 22: Os Convênios Orientam Nossas Ações

Dennis B. Neuenschwander, "Ordenanças e Convênios", *A Liahona*, novembro de 2001, p. 16. Considere a possibilidade de utilizar ao longo da aula as descrições que o Élder Neuenschwander faz dos convênios.

Richard J. Maynes, "Guardar Nossos Convênios", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 92. Utilize a história dos filhos de Helamã citada pelo Élder Maynes em seu discurso como exemplo de guardar os convênios.

Dever para com Deus (Sacerdote), "Atividades em Família", nº 2.

Lição 23: Orar por Orientação

James E. Faust, "A Oração como Corda Salva-Vidas", *A Liahona*, julho de 2002, p. 62. Considere a possibilidade de acrescentar a descrição que o Presidente Faust faz da oração após o debate que se segue à representação.

Russell M. Nelson, "O Doce Poder da Oração", *A Liahona*, maio de 2003, p. 7. Utilize esse artigo para ilustrar como receber respostas às orações.

Dever para com Deus (Diácono, Mestre, Sacerdote), "Requisitos do Certificado Dever para com Deus", nº 3.

Lição 24: O Arrependimento

Richard G. Scott, "Paz de Consciência e Paz Mental", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 15. Acrescente o conselho do Élder Scott em qualquer ponto da lição.

Jay E. Jensen, "Você Sabe Arrepender-Se?", *A Liahona*, abril de 2002, p. 14. Considere a possibilidade de substituir a história da lição pela história do missionário citada no artigo.

Dever para com Deus (Mestre), "Atividades em Família", nº 5.

Moças: Manual 1

Os recursos a seguir podem ser usados para complementar, não substituir, as aulas de 1–24;

Lição 1: Filha de Deus

Gordon B. Hinckley, "Como Posso Tornar-me a Mulher que Sempre Quis Ser", *A Liahona*, julho de 2001, p. 112. Conte a história do anuário para salientar o potencial divino.

David A. Bednar, "As Ternas Misericórdias do Senhor", *A Liahona*, maio de 2005, p. 99. Utilize a história do sonho do líder do sacerdócio para salientar que o Pai Celestial e Jesus Cristo conhecem cada um de nós individualmente.

Margaret D. Nadauld, "Levantem a Tocha Bem Alto", *A Liahona*, julho de 2002, p. 108. Utilize esse artigo para complementar a conclusão da lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina" nº 1.

Lição 2: Jesus Cristo, O Salvador

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, "Ele Vive", *A Liahona*, dezembro de 2004, p. 6. Utilize o testemunho dos profetas e apóstolos para complementar a lição.

James E. Faust, "A Expiação: Nossa Maior Esperança", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 19. Considere a possibilidade de usar esse artigo durante o debate sobre a Expiação.

Robert D. Hales, "Encontrar a Fé no Senhor Jesus Cristo", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 70. Utilize as sugestões do Élder Hales sobre como desenvolver a fé em Jesus Cristo para complementar a lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Fé", nº 5.

Lição 3: Seguir o Exemplo de Jesus Cristo

L. Tom Perry, "Discipulado", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 72. Utilize esse artigo em lugar da última história da lição.

Elaine S. Dalton, "Ele Conhece Vocês pelo Nome", *A Liahona*, maio de 2005, p. 109. Utilize o artigo para complementar o debate sobre seguir a Jesus Cristo.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 4.

Lição 4: Buscar a Companhia do Espírito Santo

James E. Faust, "Comunhão com o Espírito Santo", *A Liahona*, março de 2002, p. 3. Utilize a parte sobre como receber revelações na conclusão da lição.

Boyd K. Packer, "A Luz de Cristo", *A Liahona*, abril de 2005, p. 8. Utilize o artigo para explicar a diferença entre o Espírito de Cristo e o dom do Espírito Santo.

Sharon G. Larsen, "Seu Guia Celestial", *A Liahona*, julho de 2001, p. 104. Conte a experiência da irmã Larsen em vez da história de Geni.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Responsabilidade", nº 5.

Lição 5: Encontrar Alegria em Nosso Potencial Divino

James E. Faust, "Quem Vocês Pensam que São? Uma Mensagem para os Jovens", *A Liahona*, junho de 2001, p. 2. Utilize as cinco idéias para discutir as maneiras de ter alegria nas diferentes fases da vida.

Margaret D. Nadauld, "A Alegria de Ser Mulher", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 17. Utilize esse artigo para complementar a lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 1.

Lição 6: Encontrar Alegria Agora

Thomas S. Monson, "Encontrar a Paz", *A Liahona*, março de 2004, p. 3. Utilize as três partes desse artigo para discutir as maneiras de encontrar a paz.

James E. Faust, "As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus", *A Liahona*, maio de 2003, p. 108. Faça uma lista das 10 virtudes mencionadas no artigo e discuta como elas podem fazer-nos felizes.

"Perguntas e Respostas", *A Liahona*, abril de 2005, p. 22. Utilize esse artigo para iniciar a discussão sobre como ser feliz apesar de nossas imperfeições.

Lição 7: Economia Doméstica

Thomas S. Monson, "Garantias de um Lar Feliz", *A Liahona*, outubro de 2001, p. 3. Utilize quatro garantias citadas no artigo para concluir a lição.

Susan W. Tanner, "Fortalecer as Futuras Mães", *A Liahona*, junho de 2005, p. 16. Considere a possibilidade de utilizar esse artigo para substituir a lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Conhecimento", itens 1, 2 e 5.

Lição 8: Atitudes em Relação a Nossas Funções Divinas

James E. Faust, "As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus", *A Liahona*, maio de 2003, p. 108. Discuta as 10 virtudes citadas no artigo para ajudar as moças a aprenderem seu papel divino.

M. Russell Ballard, "Mulheres de Retidão", *A Liahona*, dezembro de 2002, p. 34. Utilize esse artigo para complementar a lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 6.

Lição 9: Honrar os Pais

Thomas S. Monson, "Sê o Exemplo", *A Liahona*, maio de 2005, p. 112. Utilize a parte sobre honrar os pais para complementar a lição.

"Nossa Maior Felicidade", *A Liahona*, junho de 2003, p. 26. Utilize as citações sobre os pais para preparar um folheto para as alunas ou para iniciar a aula.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 5.

Lição 10: Apoiar as Pessoas da Família

James E. Faust, "Enriquecer Nossa Vida por meio da Noite Familiar", *A Liahona*, junho de 2003, p. 3. Discuta as nove sugestões dadas no artigo e como elas podem ajudar a fortalecer os laços familiares.

Camielle Call-Tarbet, "Um Recado de Michael", *A Liahona*, maio de 2001, p. 23. Leia a história para iniciar o debate da seção "Apoiar cada Irmão e Irmã".

"Perguntas e Respostas", *A Liahona*, fevereiro de 2004, p. 30. Utilize esse artigo para complementar o debate da seção "Apoiar seu Pai"

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Boas Obras", nº 1–7.

Lição 11: Crescimento e Amadurecimento com Auto-Suficiência, Parte 1

Boyd K. Packer, "Crocodilos Espirituais", *A Liahona*, outubro de 2002, p. 8. Considere a possibilidade de utilizar esse artigo em lugar do poema e de discutir as maneiras de enfrentar os perigos espirituais.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 4.

Lição 12: Crescimento e Amadurecimento com Auto-Suficiência, Parte 2

James E. Faust, "Quem Vocês Pensam que São? Uma Mensagem para os Jovens", *A Liahona*, junho de 2001, p. 2. Substitua as representações pelos exemplos do artigo.

Lição 13: Apoiar os Portadores do Sacerdócio

Russell M. Nelson, "Responsabilidade Pessoal no Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2003, p. 44. Examine os cinco objetivos pessoais durante o debate sobre como apoiar os portadores do sacerdócio.

J. Richard Clarke, "Honrar o Sacerdócio", *A Liahona*, julho de 1991, p. 45. Utilize esse discurso num debate sobre como fortalecer os jovens portadores do sacerdócio.

Lição 14: Liderança Patriarcal no Lar

L. Tom Perry, "Paternidade, Um Chamado Eterno", *A Liahona*, maio de 2004, p. 69. Utilize o discurso para falar do papel do pai nos dias de hoje.

Lição 15: Sacerdócio de Melquisedeque

Boyd K. Packer, "O Que Todo Élder Deveria Saber — e Toda

Irmã Também: Noções Básicas dos Princípios de Governo do Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 1994, p. 15. Utilize o artigo para complementar a lição.

John H. Groberg, "O Poder do Sacerdócio", *A Liahona*, julho de 2001, p. 51. Utilize esse discurso para complementar a seção "A Ordenança ao Sacerdócio de Melquisedeque É uma Grande Bênção".

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 5.

Lição 16: As Mulheres e os Portadores do Sacerdócio

James E. Faust, "Pais, Mães, Casamento", *A Liahona*, agosto de 2004, p. 3. Utilize conforme o necessário para complementar a lição.

Sheri L. Dew, "Não É Bom que o Homem ou a Mulher Esteja Só", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 13. Utilize esse discurso para complementar a seção "A Mulher Tem um Importante Relacionamento com o Homem e o Sacerdócio".

Lição 17: Propósito dos Convênios e Ordenanças

Dennis B. Neuenschwander, "Ordenanças e Convênios", *A Liahona*, novembro de 2001, p. 16. Considere a possibilidade de incluir o que é dito nesse artigo no debate sobre a responsabilidade de guardar os convênios.

F. David Stanley, "O Passo Mais Importante", *A Liahona*, outubro de 2001, p. 34. Utilize esse artigo para explicar o poder que recebemos quando vivemos de acordo com os convênios.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Integridade", nº 1.

Lição 18: Casamento no Templo — Requisito para a Vida Familiar Eterna

Gordon B. Hinckley, "O Casamento que Perdura", *A Liahona*, julho de 2003, p. 3. Utilize esse artigo para substituir ou complementar as histórias da lição.

Russell M. Nelson, "Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo", *A Liahona*, julho de 2001, p. 37. Utilize algumas idéias citadas na parte que fala da preparação para o casamento no templo.

A Liahona, outubro de 2004. Utilize esse número especial de *A Liahona* para complementar a lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Integridade", item 5.

Lição 19: Registros Pessoais

James E. Faust, "O Fenômeno que É Você", *A Liahona*, novembro de 2003, p. 53. Utilize esse discurso na seção "Registros de Progenitores Podem Trazer Alegria e Fortalecimento".

Boyd K. Packer, "Sua História Familiar — Como Começar", *A Liahona*, agosto de 2003, p. 12. Depois do teste, utilize esse artigo para mostrar como começar a história da família.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Fé", item 3.

Lição 20: Aproximar-se das Pessoas

M. Russell Ballard, "A Doutrina da Inclusão", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 40. Utilize alguns exemplos do artigo para incentivar as alunas a fazer amizade com todos.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 3.

Lição 21: O Exemplo de Retidão Influencia Outras Pessoas

Thomas S. Monson, "Sê o Exemplo", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 115. Utilize uma das experiências do Presidente Monson para substituir a história da irmã Shirley Casper.

James E. Faust, "As Virtudes das Íntegras Filhas de Deus", *A Liahona*, maio de 2003, p. 108. Utilize na seção "Aplicação da Lição" as 10 virtudes citadas pelo Presidente Faust.

Lição 22: Arrependimento

Richard G. Scott, "Paz de Consciência e Paz Mental", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 15. Inclua o conselho do Élder Scott na seção "O Arrependimento É um Processo Contínuo".

Jay E. Jensen, "Você Sabe Arrepender-Se?", *A Liahona*, abril de 2002, p. 14. Inclua as condições do arrependimento citadas no artigo na primeira seção da lição.

Lição 23: Perdão

Cecil O. Samuelson, "Perdão", *A Liahona*, fevereiro de 2003, p. 26. Utilize esse artigo para complementar a seção sobre como o Salvador ensinou o perdão.

Lição 24: Oração e Meditação

James E. Faust, "A Oração como Corda Salva-Vidas", *A Liahona*, julho de 2002, p. 62. Considere a possibilidade de substituir a citação de H. Burke Peterson pelo conselho do Presidente Faust quanto à oração.

Russell M. Nelson, "O Doce Poder da Oração", *A Liahona*, maio de 2003, p. 7. Inclua o que o Élder Nelson ensina sobre a oração na última seção da lição.

Progresso Pessoal, "Experiências com o Valor: Fé", nº 1. ■

Presidência Geral das Auxiliares

ESCOLA DOMINICAL

Daniel K. Judd
Primeiro Conselheiro

A. Roger Merrill
Presidente

William D. Oswald
Segundo Conselheiro

SOCIEDADE DE SOCORRO

Kathleen H. Hughes
Primeira Conselheira

Bonnie D. Parkin
Presidente

Anne C. Pingree
Segunda Conselheira

RAPAZES

Dean R. Burgess
Primeiro Conselheiro

Charles W. Dahlquist II
Presidente

Michael A. Neider
Segundo Conselheiro

MOÇAS

Julie B. Beck
Primeira Conselheira

Susan W. Tanner
Presidente

Elaine S. Dalton
Segunda Conselheira

PRIMÁRIA

Margaret S. Lifferth
Primeira Conselheira

Cheryl C. Lant
Presidente

Vicki F. Matsumori
Segunda Conselheira

Membro ouve a conferência em um dos 80 idiomas (inserção) dentro do Centro de Conferências (acima).

Os Membros Ouvem a Conferência Geral, Anúncios em 80 Idiomas

Dois novos templos e uma celebração especial do aniversário de Joseph Smith realçaram os anúncios durante o andamento da 175ª Conferência Geral Semestral, que foi interpretada em 80 idiomas.

Durante seus comentários de abertura, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou que um novo templo será construído em South Jordan, Utah, na parte ocidental do Vale do Lago Salgado. O Presidente Hinckley anunciou também, que para atender às exigências do crescimento no número de membros, um novo terreno para um templo foi adquirido na parte sudoeste do Vale do Lago Salgado.

Em seus comentários de encerramento, o Presidente Hinckley anunciou que planeja comemorar o 200º aniversário do nascimento de Joseph Smith viajando para o local de nascimento do Profeta em Vermont, da mesma forma que fez o Presidente Joseph F. Smith, para assinalar o 100º aniversário do nascimento do Profeta. Os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos participarão da transmissão da celebração do Centro de Conferências.

A interpretação simultânea para esta conferência geral foi feita em 80 idiomas — mais do que em qualquer outra conferência passada — por meio de intérpretes localizados tanto no Centro de Conferências como em 26 estúdios internacionais. Todas as sessões da conferência foram televisionadas por meio do sistema de satélite da Igreja para cerca de 6.000 sites de propriedade da Igreja em 81 países. O áudio ao vivo esteve disponível *online* em mais de 61 idiomas para a maioria das sessões. Gravações em DVD ou fitas de vídeo serão enviadas às unidades da Igreja em áreas onde o satélite e outras transmissões não estiveram disponíveis, tornando o andamento da conferência geral disponível aos membros em mais de 160 países. ■

"A Família: Proclamação ao Mundo" Alcança o Marco de 10 anos

Nicole Seymour, Revistas da Igreja

Passou-se uma década desde que o Presidente Gordon B. Hinckley apresentou "A Família: Proclamação ao Mundo", no dia 23 de setembro de 1995. Desde aí, a proclamação emitida pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos permanece como um estandarte em defesa da família.

Falando a respeito da proclamação, o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Foi na época e é agora uma convocação para protegermos e fortalecermos as famílias e uma séria advertência para um mundo onde os valores decadentes e as prioridades inadequadas ameaçam destruir a sociedade, minando sua unidade básica" (veja p. 41 deste número).

Baseada em verdades do evangelho, a proclamação tem sido um guia no lar, na comunidade e nas reuniões mundiais a respeito da família; uma coluna de força em círculos políticos; um instrumento missionário; e um alicerce para uma ênfase maior da Igreja sobre a família.

Uma Advertência Antecedendo Seu Tempo

Na sociedade moderna, onde os valores familiares se têm deteriorado, a proclamação oferece verdades eternas a respeito da importância de fundamentar as famílias sobre a retidão. A proclamação foi emitida antes que a sociedade em geral reconhecesse a extensão do declínio da família, disse David C. Dollahite, professor na Escola de Vida Familiar, da Universidade Brigham Young.

Antes de apresentar a

proclamação na reunião geral da Sociedade de Socorro, em 1995, o Presidente Hinckley descreveu o estado da sociedade: "Eu lhes lembro do tumulto em que se encontra o mundo, com os valores em constante mudança. Vozes estridentes proclamam diversas condutas contrárias aos padrões de comportamento cuja validade foi comprovada pelo tempo. Os esteios morais de nossa sociedade foram severamente abalados" ("Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo", *A Liahona,* janeiro de 1996, p. 110).

A proclamação expõe claramente a doutrina que promove a santidade da família em uma sociedade em que as famílias são solapadas pelo adultério, divórcio, coabitação, abuso, homossexualidade, aborto, gravidez de adolescentes, pornografia, filhos desobedientes, problemas econômicos, crescente má vontade de ter e criar filhos entre os casados, entre outras coisas.

O Élder Henry B. Eyring, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou de que forma a perspectiva eterna da proclamação proporciona uma perspectiva melhor para o entendimento do valor das relações familiares: "Uma criança que ouvir as palavras da proclamação a respeito das famílias que serão unidas eternamente, e acreditar nelas, iniciará uma vida inteira de expectativa pelo templo sagrado, onde as ordenanças e convênios perpetuarão as relações familiares para além da morte" ("A Família", *A Liahona,* outubro de 1998, p. 16).

Um Guia para as Famílias

"Quanto mais se esforçarem para criar os filhos, segundo o evangelho de Jesus Cristo, com amor e grandes esperanças, mais provável será que eles tenham paz na vida", disse o Presidente Hinckley (*A Liahona,* janeiro de 1996, p. 112).

A proclamação declara: "A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada, quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo" (*A Liahona,* junho de 1996, p. 10).

Virna Rodríguez, da Ala Panorama, Estaca Cidade da Guatemala, Guatemala Mariscal, disse às revistas da Igreja que, em um mundo confuso, a proclamação é um guia: "Ela nos tem ajudado a priorizar nossas atividades, conhecer nossas responsabilidades e reconhecer nossas bênçãos".

Lee Mei Chen Ho, da Ala Tao Yuan 3, Estaca de Tao Yuan Taiwan, disse que a proclamação ensinou-a que os relacionamentos familiares ajudam a desenvolver características divinas como a fé, paciência e amor. "Quando tento aperfeiçoar-me de acordo com a proclamação, posso experimentar a felicidade verdadeira", disse ela.

De acordo com Richard G. Wilkins, professor de Direito na Universidade Brigham Young, a proclamação oferece soluções. "O fato é que (…) a família é o melhor lugar para os homens, mulheres e crianças ficarem", disse ele. "Existem problemas nas famílias e eles precisam ser acertados. (…) A proclamação aborda as coisas que não vão bem nas famílias. Lembra às pessoas que nosso lar pode ser, e deve ser, um refúgio e um santuário".

A proclamação a respeito da família tem sido um guia para as famílias e até mesmo para líderes mundiais por 10 anos.

Uma Conclamação aos Líderes do Mundo

Desde 1995, a proclamação já foi traduzida em 77 idiomas e distribuída a muitos líderes mundiais. A proclamação solicita aos cidadãos e aos líderes governamentais que protejam os valores familiares: "Conclamamos os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade".

"Existe um número de organizações [pró-família] que foram estabelecidas em pelo menos 10 anos" disse o Irmão Dollahite. "Muitas dessas organizações estão familiarizadas com as crenças dos santos dos últimos dias relativas à família. A proclamação tem sido usada como a base, ou pelo menos como uma fonte de linguagem ou idéias para elaborar declarações que apóiem o casamento e a vida familiar", disse ele.

No dia 6 de dezembro de 2004, a Assembléia Geral das Nações Unidas reconheceu as decisões da Declaração Doha, de novembro de 2004, que contém muitos dos ensinamentos centrais da proclamação. Entre os princípios na declaração que são semelhantes àqueles da proclamação está o conceito de que o casamento é entre homem e mulher, e que os cônjujes têm igual valor.

Na Conferência Européia Regional do Diálogo sobre a Família, em Gênova, Suíça, em agosto de 2004, foi dada a oportunidade de falar a Bonnie D. Parkin, presidente geral da Sociedade de Socorro. Ela apoiou seus comentários na proclamação.

Uma Bússola para a Pesquisa e Apoio Firme

O Élder Merrill J. Bateman, da Presidência dos Setenta, disse: "A proclamação serve não apenas como um manual para o viver familiar, mas também como uma bússola para a pesquisa e defesa firme da família" ("The Eternal Family", *BYU Magazine,* inverno de 1998, p. 29).

O irmão Wilkins, diretor administrativo do *World Family Policy Center* (Centro Mundial de Política Familiar), disse que o objetivo do centro é "desenvolver o apoio irrestrito da BYU e de todo o mundo para os princípios constantes da declaração e chamar a atenção dos líderes mundiais, visto que muitas pessoas compreendem e compartilham os valores da proclamação." Ele disse que evidência e debate sensatos tendem a trazer de grandes públicos internacionais o apoio para a família.

Anualmente, a BYU recebe de 40 a 50 embaixadores de várias nações para a conferência sobre a família. A proclamação é apresentada a cada líder na conferência de pesquisa orientada. "Não pregamos religião aos embaixadores," disse irmão Wilkins. "Trazemos sociólogos eminentes que falam a respeito de como o casamento entre um homem e uma mulher é incomparável e produz mais resultados positivos para a sociedade e para as pessoas do que outras formas de relacionamentos".

Um Estandarte para o Mundo

O irmão Dollahite, redator ou co-redator de diversos livros a respeito da proclamação, disse: "Acho que qualquer pessoa que a leia com mente aberta e coração receptivo vai ser tocada pelo Espírito. Pode ser que ela não reconheça por que a proclamação simplesmente parece dizer a verdade, mas, como acontece com as escrituras, para o coração e mente honestos, ela simplesmente soa verdadeira.

Em El Salvador, os membros da Igreja fazem parceria com os administradores escolares de todo o país a fim de ensinar lições de moral. Uma das lições é a respeito de famílias e, entre outros materiais da Igreja, é usada a proclamação.

Certa professora de El Salvador foi a uma recepção por ter assistido às lições de moral apresentadas nas escolas. "Observei a mudança na vida de meus alunos e disse a mim mesma: 'Vou ver por mim mesma se posso encontrar alguma coisa para minha própria família,' disse ela. "Depois de assistir às apresentações, acho que a única coisa que tenho a fazer é tomar a decisão de mudar. Quero receber os missionários, porque preciso de ajuda para meus filhos" (América Central *Notícias da Igreja,* em *Liahona*, janeiro de 2004, p. N13).

"Hoje, conclamo os membros da Igreja e os pais, avós e parentes responsáveis de todo o mundo a aderirem a essa grande proclamação, a fazer dela uma bandeira, semelhante ao 'estandarte da liberdade' do capitão-chefe Morôni, e a comprometerem-se a viver de acordo com seus preceitos" (ver p. 42 deste número). ■

O Tema de 2006 da Mutual Incentiva os Jovens a "Erguei-vos e Brilhai"

O tema de 2006 da Mutual para os rapazes e moças de todo o mundo é "Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações" (D&C 115:5).

"Estamos gratos por jovens valentes que demonstram seu amor ao Salvador, permitindo que Sua luz brilhe em sua vida," diz uma declaração distribuída pelas presidências gerais dos Rapazes e Moças.

Os líderes dos jovens são incentivados a salientar o tema durante a Mutual e outras atividades da juventude. O tema pode também ser usado para discursos e pensamentos dos jovens e fornecer um ponto de evidência para atividades como bailes e festivais de música, conferências de jovens e acampamentos.

A presidência geral dos Rapazes e das Moças expressaram a esperança de que, em 2005, os jovens e seus líderes utilizem suas experiências como o alicerce nas homenagens ao Profeta Joseph Smith e à Restauração.

"Com testemunhos fortes e vibrantes do evangelho restaurado, podemos compartilhar nossos sentimentos, nossas experiências e nossos talentos com o mundo", afirmou a declaração feita pelas presidências gerais. "Que gloriosa responsabilidade é a de ser exemplos resplandecentes

Os jovens de todo o mundo porão em evidência o tema "Erguei-vos e brilhai" em 2006.

— de compartilhar nosso testemunho da Restauração vivendo os padrões do evangelho e servindo aos outros."

Os jovens podem usar o tema de 2006 para explorar meios de prestar serviço, compartilhar o evangelho e viver os padrões do evangelho conforme resumidos no livreto *Para o Vigor da Juventude.*

"Prestamos testemunho de que o Senhor os ama e precisa de sua ajuda para edificar Seu reino", prossegue a declaração. "Vocês podem ser uma luz que dissipa a escuridão, revelando, por meio de seu exemplo, o caminho para a glória celestial no reino de Deus. 'Erguei-vos e brilhai', para que o Espírito do Senhor possa continuar a prestar testemunho da Restauração do evangelho por seu intermédio". ■

© 2003 EXTRAÍDO DE *BY THE HAND OF MORMON* [PELA MÃO DE MÓRMON], CÓPIA PROIBIDA

***Aproximem-se*, de Walter Rane**

"E tendo dito estas palavras, Morôni foi para o meio do povo fazendo tremular a parte rasgada de sua túnica no ar, (...) dizendo: Eis que todos os que desejarem defender este estandarte na terra, aproximem-se na força do Senhor e façam convênio de que defenderão seus direitos e sua religião, para que o Senhor Deus os abençoe" (Alma 46:19–20).

"E aconteceu que o Senhor lhes falou, dizendo:

Levantai-vos e aproximai-vos de mim, para que possais meter as mãos no meu lado e também apalpar as marcas dos cravos em minhas mãos e em meus pés, a fim de que saibais que eu sou o Deus de Israel e o Deus de toda a Terra e fui morto pelos pecados do mundo.

(...) e [isso] fizeram, adiantando-se um por um, até que todos viram com os próprios olhos, apalparam com as mãos e souberam com toda a certeza, testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram que haveria de vir" (3 Néfi 11:13–15).

PORTUGUESE
4 02259 91059 6